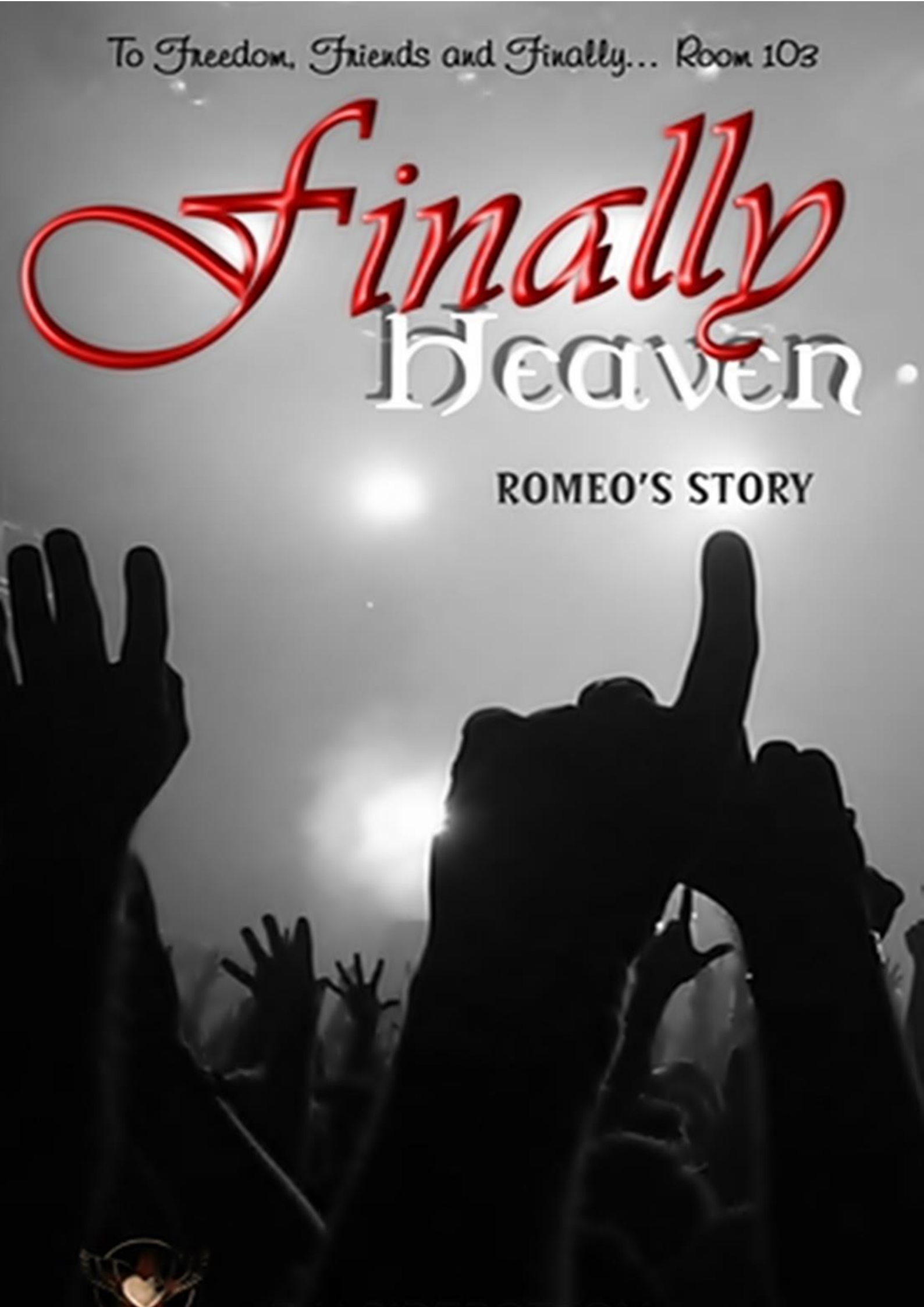
To Freedom, Friends and Finally... Room 103

Finally Heaven

ROMEO'S STORY



AVISO:

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato e-book.

O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderão pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo Toca da Coruja de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998. Outubro Proibido todo e qualquer uso comercial.

Se você pagou por esta obra, **VOCÊ FOI ROUBADO.**

PRÓLOGO

"Você está lá, visto a partir das estrelas."

Zoe

TENHO CERTEZA QUE ADAM conseguia ver a corrida do meu coração através das minhas pupilas, não importa os pontos isolados de transpiração no meu dorso nasal entregando meu nervosismo.

Seus olhos arregalados estavam buscando os meus, seu choque e pânico se juntando a uma pequena insinuação de excitação. Eu entendia o pânico, mas era a tênue sugestão de euforia que me preocupava.

— Eu... – sua boca se fechou. Ele continuou a me encarar e tudo o que eu pude dar a ele foi um pequeno sorriso, mais como uma careta realmente.

Sentei, ou melhor, caí na cadeira oposta a ele e abaixei meus olhos para seus pés. Seu Converse era um dos verdes e eu inclinei minha cabeça para analisá-los, checando as marcas gastas e a mancha marrom que eu esperava não ser merda de cachorro; se ele havia deixado pegadas dessa porcaria no meu hall de entrada e sujado o carpete novo, ele encontraria seus cadarços desgastados enrolados em seu pescoço.

— Zoe, eu... – ele deu de ombros novamente e eu exalei lentamente.

— Sim. – era tudo o que eu podia gerir, o meu choque tão intenso quanto o dele. — Não se preocupe com isso. Eu... Eu vou... – suspirei, correndo os dedos através do comprimento do meu cabelo e fechei os olhos. — Merda, Adam. Mas que inferno...

— Hey, – ele sussurrou. Abri meus olhos e o encontrei agachado diante de mim, seus olhos suaves e carinhosos quando um pequeno sorriso tocou seus lábios. — Nós vamos passar por isso, Zoe. Estou aqui por você, eu prometo.

Retribui o seu sorriso e assenti. Sabia que ele manteria sua palavra, ainda que meu coração não planasse ou mesmo batesse enquanto eu olhava para ele.

— Sim.

Ele se levantou e apoiou sua testa suavemente contra a minha.

— Ficaremos bem. – ele prometeu enquanto deslizava a cabeça e beijava minha testa.

— Bom isso é acolhedor... – suspirei enquanto meu coração subia e martelava contra o meu peito.

Adam se atirou para trás e encarou além do hall de entrada sobre minha cabeça.

— Mas que inferno? – observei várias emoções passarem por seu rosto, o choque, a perplexidade e então o reconhecimento. — *Porra! ...* Você é...

— E você é? – Daniel perguntou com uma bufada de aversão.

— Daniel – eu o repreendi, mas tudo o que eu ouvi foi um bufo. — Você nunca bate na porta?

— Pra que porra? – ele perguntou com uma risada entre os dentes. — Gosto de surpreender você. Você gosta quando eu surpreendo *você...* Especialmente no meio da noite. Você nunca se queixou antes, Ink.

Rolei os olhos e suspirei com seu apelidinho, e o bastante com sua "declaração" para Adam de que ele me conhecia bem o suficiente para me dar apelidinhos. A testa de Adam franziu antes de ele me atirar um olhar, um que dizia "Ok Zoe, quantos homens você deixa vir para a sua cama à noite?".

— Você se importa? – coloquei para Daniel, embora eu soubesse que estava gastando saliva. — Estamos meio que ocupados aqui.

— Mmmm – ele murmurou enquanto andava ao redor da cadeira e parava diante de mim. Havia uma expressão em seus olhos que eu não havia testemunhado antes. Isso me confundiu, trouxe à tona as muitas emoções que eu tinha a respeito desse maldito homem e as sacudiu, misturando-as dentro de mim até eu ter vertigens com o seu olhar.

— Isso é uma festa? – ele zombou. — Você sabe como eu amo uma festa.

Minhas bochechas coraram quando Adam atirou seu olhar de volta para mim.

— Zoe?

Engoli e sorri tão suavemente quanto pude.

— Você pode me dar apenas um instante com Daniel? Eu irei até você mais tarde. – perguntei. — Para conversar. – adicionei esperando não ter passado a impressão errada.

Ele estreitou seus olhos e atirou olhares entre Daniel e eu.

— Não estou certo, amor.

— Ela disse pra você sair. – Daniel se intrometeu com raiva. — Eu sugiro que você preste atenção na porra da exigência dela.

— Não foi uma exigência, foi um pedido. – silvei para Daniel, olhando-o em frustração, mas ele deu de ombros.

— Pareceu uma exigência para mim, baby.

— Zoe? – Adam questionou novamente, ignorando o comportamento infantil de Daniel.

Assenti.

— Por favor.

Ele suspirou pesadamente, mas cedeu e assentiu antes de ficar em pé.

— Me dê um toque, e eu *estarei* esperando por você.

— Estarei lá. – prometi.

Daniel bufou, mas absteve-se de falar enquanto olhava Adam andar para fora do quarto. Tão logo quanto a porta se fechou, ele me cercou, a fúria ardendo em seus olhos enquanto sua mandíbula se contraía em pontos aleatórios.

— Quem é a porra desse cara?

Minha boca abriu e então se fechou enquanto eu lutava com a perplexidade de seu comportamento.

— Perdão?

— Você me ouviu, Zoe. Quem é a porra desse pentelho demente? Vocês pareciam bem... *Próximos*.

Mas – Que – Merda!

— Perdão? – repeti estupidamente. Minha boca não estava reconhecendo as palavras que meu cérebro atualmente enviava para se expressar enquanto eu observava a fúria em ondas ao redor dele.

— Ele é... Olha Daniel...

— Você vai parar com essa porra de Daniel. Meu nome é Romeo!

Apertei meus lábios e devolvi a carranca.

— Não vou te chamar de algo que retrata quantas malditas mulheres você já esteve dentro.

Um sorriso perverso rodeou seus lábios e ele deu um passo até mim, me fazendo congelar em torpor enquanto ele trilhava o dedo lentamente em minha mandíbula.

— Você não parece se importar quando o meu pau está enterrado profundamente dentro de você, Ink. Na verdade você geralmente está gritando “oh porra, mais fundo baby, mais forte, me fode mais forte baby.”

— Vai se foder!

— Exatamente o que eu estava dizendo. – ele zombou com um sorriso irônico. — Eu só quero saber quem ele é, Zo. Não é uma pergunta difícil, realmente.

— Eu estou grávida!

Engoli em seco e recuei enquanto seu rosto empalidecia e seus olhos se arregalavam para mim. Ele não parecia estar respirando quando um calafrio sacudiu seu corpo e seus punhos cerravam e abriam.

— O quê?

Encolhi os ombros.

— Eu estou grávida. – abaixei os olhos, sem querer ver o ódio e o desapontamento em seu rosto, sorrindo com a vista de seus pesados coturnos pretos, também gastos, mas bem diferentes dos calçados de Adam.

— Pensei que fosse isso o que você disse. – ele correu os dedos através de seu cabelo e exalou enquanto desabava na cadeira. Sua cabeça caiu e ele encarou nada em particular no carpete. Ele estava silencioso, sua mente se passando por vários cenários antes de olhar de volta para mim e suspirar. — Ok, Eu vou... Nós vamos... Nós vamos ficar bem. Posso tirar folgas entre as turnês, tenho certeza que os outros ficarão bem. – ele murmurou enquanto sorria para mim.

O seu sorriso partiu o meu coração e eu lutei para manter minha alma dentro de meu corpo que queria sair pela minha bunda e se dissolver no carpete.

— Na verdade, sei que eles ficarão bem, especialmente agora...

— Não é seu.

Um silêncio tão intenso preencheu o quarto, engolindo o ar em grandes arfadas que a minha alma decidiu que era melhor estar fora nas fibras do carpete. Observei conforme arrepios explodiam através das tatuagens em seus braços, muitos dos designs feitos por mim. Ele revirou os lábios e assentiu.

— É do Adam, eu suponho?

Minhas pernas oscilaram com a dor em seu rosto, então eu tomei a cadeira vazia e assenti para ele. Ele assentiu novamente e olhou de volta para o chão, mas não antes de vê-lo fechando os olhos com força.

— Você tem certeza?

— Sim. – eu respondi honestamente.

— Então... – ele levantou a cabeça e fixou seu olhar em mim, a dor e o desgosto raivoso na cor azul afiada. — Então você e Adam, vocês estão...?

— Não realmente, apenas uma coisa ocasional. Um pouco como nós...

Ele saltou de sua cadeira. Pisquei enquanto seu corpo me encurralava sob ele quando ele agarrou os braços da minha cadeira.

— Foda-se isso, Zo. Nós éramos...

— Nós éramos o quê? – escarneci quando ele estagnou. — Namorado e namorada? Amantes? Em algum tipo de relacionamento?

Ele mordeu os lábios, mas tirou os olhos e as mãos de mim.

— Nós éramos...

— Nós éramos exatamente o que você queria que fossemos, Daniel. Nada! É isso o que você disse pra mim. Você disse que não entrava em relacionamentos, que apenas *fodia*. E isso é justamente o que você tem estado disposto a me dar pela porra de dois anos.

Raiva explodia de dentro para fora de mim, sua potencia arremessando-me de minha cadeira para defender a mim e minhas ações por um homem a quem eu estava tão apaixonada, mas que só queria *foder* ocasionalmente. Eu havia desistido, seguido em frente com alguém que podia e iria me amar. Não importava que eu não sentisse o mesmo. Depois de perder Shane, o amor nem mesmo entrou mais em conta. Eu não estava amarga perante sua morte, nós tínhamos tido o nosso tempo, aproveitamos cada maldito segundo disso e o arrependimento não estava no meu coração, apenas a solidão e eu sabia que Adam poderia livrar-me daquela horrível emoção consumidora.

A gravidez era um caminho um tanto diferente na minha vida, isso é tudo, mas esperançosamente, finalmente, meu coração poderia acolher alguém que me amaria de volta.

— Há quanto tempo você está saindo com ele? – ele perguntou eventualmente, sua voz suave, mas ainda acalorada.

— Por volta de três ou quatro meses.

Seus olhos se arregalaram e então se estreitaram odiosamente.

— Você... Você esteve fodendo com ele enquanto fodia comigo?

— Wow, – soprei e balancei a cabeça em espanto. — Quantas mulheres você fodeu nos últimos quatro meses, Daniel? Você não estava em nenhum lugar por perto por mais de três meses.

Ele se acalmou, seu corpo rígido em realização antes dele fechar os olhos e tomar um longo fôlego.

— Sim – ele soprou enquanto abria os olhos e olhava para mim. — Apenas... Aplausos, baby.

Ele se virou e eu o observei enquanto ele se afastava lentamente.

Ele levou o meu coração com ele naquele dia, mas não apenas isso, ele levou algo mais, a minha capacidade de amar. Senti-o puxando isso de mim a cada passo que ele dava através do quarto, rasgando do meu interior e aquilo inertemente seguindo-o como se fosse um bichinho de estimação relutante em deixar seu dono ir.

Apenas o vi ocasionalmente depois daquilo, talvez duas ou três vezes antes do nascimento do meu lindo garoto, Jakob Shane. Ele havia sido estritamente profissional, apenas um pequeno sorriso educado, um amigável oi e a cada vez isso fraturava a minha alma um pouco mais.

Nunca parei de amá-lo, mas Jakob preencheu o meu coração com todo o amor que eu precisava. Não estava mais vazia; tinha meus amigos, meu menino, um romance casual e isso era tudo o que eu precisava.

Não precisava de mais nada. Não precisava de Daniel, ou Romeo como eu agora teimosamente me referia a ele. Ele não era mais o meu Daniel; ele era apenas Romeo, o guitarrista da Room 103 e assim era apenas a forma que deveria ser.

Capítulo 01

"Dignidade pacífica com tanta miséria tranquila."

Zoe

13 meses depois

Comecei pelo telefone que parecia estar colado na minha mão, o sinal fraco me alertava que a pessoa que chamava do outro lado estava desconectada.

Jakob estava balançando sua cadeira freneticamente, guinchando tão alto que eu podia jurar que o espelho atrás da lareira trincou um pouco. O programa matinal de TV que eu tentava ouvir, e havia aumentado devido aos exercícios pulmonares de Jakob, estava explodindo a última música do One Direction. Henry, o labrador de seis meses que minha mãe havia insistido em comprar pra Jakob, levantou a perna no alto vaso cheio de flores secas ao lado da lareira, sua urina escorrendo pela cerâmica e inundando o mármore da lareira no qual eu havia rachado minha cabeça alguns meses atrás depois de uma noite fora. O timer do forno estava apitando para me dizer que a pizza que eu havia escolhido para almoço iria assemelhar-se agora um disco de ferro fundido que pode ser utilizado nos Jogos Olímpicos.

Pisquei, finalmente. Mas ainda não me movia. O telefone em minha mão parecia pesado de repente. Lentamente coloquei-o ao meu lado no sofá, meus olhos fixados nele como se ele repentinamente pudesse sumir, embora

eu tivesse certeza de que não faria um pontinho de diferença para o caos atual que me rodeia.

— Não posso – sussurrei para ninguém, por sorte, porque eles não deveriam me ouvir de qualquer modo. — Como farei isso?

O choro de Jakob se tornou ensurdecedor, batendo-me para fora de minha cabeça. Eu baixei meus olhos para ele. Suas pernas gordas chutavam freneticamente, seu rosto roxeado cheio de raiva quando seus olhos molhados olhavam para mim.

— Sei, camarada – sussurrei em seu ouvido enquanto o pegava e caminhava para a cozinha. Desligando o forno, abri as janelas da cozinha. A chuva estava caindo forte, centenas de riachos escorrendo pelo vidro e empoçando ao longo da borda. O céu estava cinza, as nuvens escuras e ameaçadoras como os raios que iluminavam a distância. — Bem, acho que o outono está realmente aqui, hum?

Jakob soluçou quando eu aconcheguei seu pescoço com o meu nariz, inalando o seu próprio cheiro, usando isso para acalmar a tempestade que estava acontecendo em meu próprio peito. — Sinto muito, mamãe está um pouco fora de si hoje. Almoço!

Seus grandes olhos azuis encontraram os meus e meu coração apertou. Ele sorriu para mim, seu rosto com lágrimas num contraste com a sua felicidade atual. — Gostaria de poder esquecer as coisas tão rápido quanto você – suspirei, quando me sentei na cadeira e deslizei a garrafa em sua boca. Seus olhos seguraram os meus, seus pequenos murmúrios de apreciação me dando motivos para sorrir.

Meu olhar se voltou para o mundo exterior. Os flashes foram ficando mais perto, um leve estrondo de um trovão quebrando o silêncio que já havia descido em torno de mim.

Isso não tinha que ser dessa maneira.

Apertei os olhos em meus próprios pensamentos, minha atenção agora agarrada por uma folha de laranja que havia sido esbofeteada à janela pelo vento forte.

Você poderia cozinhar ao sol todos os dias.

Virando a cabeça, sorri para a enorme tela de Shane e eu, que foi fixada na parede acima da mesa. Seu sorriso deslumbrante para a câmera capturou minha alma, apertando-a. Meu coração deu um suspiro. Eu sentia falta dele, ele saberia o que fazer.

Você pode começar de novo.

Meus olhos passaram pela janela, para Jakob, para Shane, para a janela, para Jakob...

— Por que não? – eu disse de repente. — Por que diabos não. Não há nada aqui para mim. Para nós – adicionei quando olhei para o meu filho. Ele tinha apenas seis meses, poderia se adaptar tão rapidamente.

Ergui os olhos para a janela e bufei.

— Sim, e o clima aqui realmente me tenta a ficar.

Finalmente, a minha atenção parou em meu falecido marido.

— E você vai estar onde estou?

Rosnei para mim mesmo com uma única lágrima espremida livre. Lutei com ela, recusando-me, mas outras seguiram até que eu estava sentada chorando em uma cadeira de madeira lisa, em uma cozinha sombria, em um terraço da casa alugada que não detinha memórias ou com a qual não tinha qualquer ligação. Não estava nem mesmo em casa, era apenas um edifício com cozinha, quartos e uma banheira. A casa que eu tinha nunca pareceu se instalar.

Uma lágrima pousou no nariz de Jakob, fazendo-o piscar.

— Como você gosta de Miami, companheiro?



Romeo

BOSS me cutucou nas costelas, o que lhe valeu uma carranca.

— Foda-se.

Ele sorriu para mim.

— Olhe ela indo. Essa é uma mulher que é quente para você.

Meus olhos se estreitaram na mulher alta e magra dançando em minha direção. Seus joelhos ossudos quadrados pareciam ficar fora de uma milha na frente dela, o cabelo loiro preciso, mal se movia em sua cabeça enquanto ela dançava. Seu vestido curto, apertado, exibido, bastante chocante, um nódulo na região da virilha.

Como se só agora percebesse. Boss inclinou a cabeça e observou-a antes de se inclinar para dentro de mim.

— Você acha que ela tem um pau? Você sabe, como esses travestis?

Revirando os olhos, eu esfreguei o rosto com as mãos. Estava tão cansado. A turnê tinha tomado fora de mim e eu estava ansioso por um par de semanas em casa, sozinho. Ou talvez agora tivesse algum tempo sozinho, eu não queria realmente gastá-lo sozinho.

Engoli o nó que havia acabado de se formar em minha garganta com meus pensamentos, meu pau endureceu instantaneamente. Eu adorava estar com os caras, eles eram a minha vida, mas eu nunca conseguia ser eu mesmo. Eles nunca entenderiam e depois da turnê de três meses, eu estava ficando irritado e, francamente, muito desesperado.

Olhando para o travesti novamente fiz o truque, meu pau desinflou como um balão preso a um alvo de dardos.

— Porra! O que diabos Brent têm permitido entrar?

— Eu acho que é sua esposa. – disse Bulk, arqueando uma sobrancelha.

— A porra é essa? – Jax latiu, os olhos arregalados na mulher/homem cada vez mais abusiva que se recusou a tirar os olhos de mim.

Eu balancei a cabeça para ela e voltei para o bar, esperando que a minha negação lhe desse uma mensagem clara. O “cara” bufou quando uma ereção pressionou minhas costas, a mulher agora se triturando contra mim.

— Vá em frente, baby – Boss provocou — Romeo gosta do jeito que ele pode tê-lo!

— Vá se foder! – Bati, girando sobre ele. Ele arregalou os olhos para mim quando a minha atitude calma habitual, por uma vez, foi engolida pela minha raiva.

Balançando a cabeça, joguei minhas mãos para cima.

— Estou fora.

— Romeo, que diabos? – Bulk agarrou meu braço quando eu invadi a sala em direção às portas.

Encolhendo os ombros, eu o deixei me olhando depois que as portas bateram atrás de mim.

Bebi o uísque, apontando outro para o bartender. Ele balançou a cabeça em resposta, arrebatando meu copo para cima e empurrando-o sob a ótica, enchendo novamente com o líquido dourado. Coloquei uma nota de dez libras no bar quando ele colocou-o de volta para mim.

Balançando a cabeça, ele inclinou o queixo em direção ao outro lado do bar.

— Pago.

Virei-me lentamente meu rosto ao meu admirador. Meu coração gaguejou quando um cara de cabelo escuro torceu os lábios em minha direção. Seu amplo queixo e pescoço estavam cobertos de barba escura, seus olhos verdes profundos me observando atentamente.

Seus olhos pareciam ver através de mim, seu olhar tocava cada centímetro da minha alma quando ele levantou o copo e baixou a cabeça.

Afastando-se, meus olhos dispararam ao redor da sala. Foi apenas um bar aleatório que eu havia encontrado, minha cara, o meu estado irrelevante para os frequentadores regulares do lugar. Havia no máximo quatro pessoas, dois velhos jogando dominó e um casal comendo o rosto um do outro numa cabine na parte de trás.

Endureci quando eu senti-o deslizar para o banco ao meu lado. Ele deslizou outro uísque na minha frente, seus olhos suaves por inerência sobre o meu rosto quando me virei para encará-lo.

— Nick. – ele introduziu. Não respondi, apenas continuei olhando para ele em silêncio. — Perdoe-me se eu tenho a impressão errada aqui, embora tenha certeza de que eu não o faça. – ele disse em voz baixa quando tomou um gole de sua bebida.

Engoli em seco, tentando acalmar a agitação no meu estômago com a maneira como ele olhou para mim. Peguei o copo de álcool fresco e bebi antes de deslizar para fora do banco, agarrando minha jaqueta da parte de trás.

— Não. – eu respondi tão baixinho: — Você não faz.

Ele balançou a cabeça, bebeu sua própria bebida e me seguiu.

Capítulo 02

"Tentando segurar, respirar."

Zoe

— O que você acha do branco? – Jen perguntou quando ficou na frente do espelho em cima da minha lareira, levantando mechas de seu cabelo, avaliando e então deixando-as cair de volta sobre os ombros.

— Branco?

— Mmm – refletiu. — Ou talvez azul?

— Que porra é essa, Jen, você não tem 80 anos.

Ela suspirou, fazendo uma careta para si mesma antes de mover os olhos para mim enquanto eu estava sentada no sofá atrás dela.

— Eu não sei, Zo. Estou ficando velha, preciso me sentir jovem de novo.

Levantei uma sobrancelha para ela.

— Você está longe de ser velha. – tomei um gole do meu vinho e sorri para ela. — Já lhe disse, deixe-me maquiar você, isso fará você se sentir jovem. – Ela fez uma careta para mim, então suspirou e sentou-se com uma expressão bolada. — O que está errado?

Ela lançou os olhos para mim, encolhendo os ombros, desanimada.

— Eu odeio isso, Zo. Todos os rabos de saia que colocam as patas nele constantemente. A forma como elas olham para ele, empurram suas tetas durinhas para ele.

— É apenas o trabalho dele, Jen. Boss nunca iria tocá-las, você sabe disso.

— Eu sei, mas, sei lá, um dia ele pode olhar para mim e pensar: “Porra, pra onde a Jen foi, a garota por quem eu me apaixonei?” e então...

— Então, nada! – eu a repreendo. Poderia entendê-la. Ser casada com um membro da banda mais quente deve desgastar um casamento. Mas ela era casada com Boss, e se eu sabia alguma coisa na minha vida, era o tanto de amor que este homem tinha pela minha melhor amiga.

— Jen! – ela se virou para mim quando eu agarrei sua mão. — Aquele homem esperou anos para você voltar para ele. Anos! Ele se livrou do seu próprio irmão por você. – Ela estremeceu com as minhas palavras. — Diga-me que homem faz isso?

— Sei. Eu só...

Apertei os olhos para ela. Meu queixo caiu enquanto eu a encarava. Podia lê-la melhor do que ninguém.

— Você está com medo que quando você engordar ele transe com outra pessoa.

Ela engoliu em seco e se virou para olhar para mim. Um pequeno sorriso apareceu no rosto dela antes dela olhar para mim.

Eu gritei para ela, puxando-a para um abraço.

— Quando você descobriu?

— Eu ainda não sei, só descobrimos ontem. Apenas você e E sabem até agora.

Eu assenti, meus braços ainda envoltos em torno dela. Ela se afastou e olhou para mim.

— Agora que eu te disse minha notícia, você me diga a sua. – parece que ela me conhece tão bem quanto eu a conheço.

Engoli em seco, tensa com a forma como ela reagiria às minhas notícias.

— Você se lembra de Samantha, que me treinou? Como uma artista.

Ela assentiu, os olhos dela me observando com cautela.

— A Samantha que está abrindo um salão em Miami?

Ela sabia, antes que eu pudesse lhe dizer, mas permaneceu em silêncio, esperando por mim para expressar o que estava pensando. Assentindo, olhei para ela.

— Ela me quer.

Ela hesitou, seus olhos me avaliando.

— Você está dizendo o que eu acho que você está dizendo?

Balancei a cabeça.

— Enquanto ela quer um compromisso, você quer? Ou ela quer que você vá até o outro lado do mundo, desista de sua vida aqui, carregue Jakob, descarte seus amigos para ir viver em algum lugar estranho, onde tudo o que você conhece é uma única pessoa?

— Ok – eu sussurrei. — eu não esperava isso.

Ela zombou.

— Que eu estaria preocupada com você?

— Jen...

— Não, Zo. – ela balançou a cabeça, a raiva dominando suas feições. — Eu... você... Cristo. É só uma longa viagem, um grande risco. E se... e se não funcionar? Então o quê?

— Então eu volto para casa – respondi bruscamente, ligeiramente ofendida com a negatividade dela.

— Só isso?

— Sim, Jen, só isso.

Ela balançou a cabeça para mim.

— É simplesmente estúpido.

— Ah, é mesmo? – olhei para ela, um pouco machucada. — Pelo menos, eu esperava que você ficasse feliz por mim, e quisesse o que fosse melhor para mim.

— Eu quero – ela retrucou. — é por isso que não tenho certeza que é o que você precisa.

— O quê? – olhei para ela, minha boca aberta, chocada com sua atitude. — O que eu preciso então, Jen? Porque para ser honesta, não tenho nada que quero. Nunca tive. – Ela começou a dizer algo, mas eu a cortei. — O que quer que eu consiga, sempre é tirado de mim. Shane, meus pais... Daniel.

Ela fechou os olhos, suspirando baixinho.

— Oh, querida. – Ela me puxou contra ela, me abraçando tão forte que pensei que ela estivesse querendo arrancar um osso das minhas costas.

— Preciso... preciso de uma vida Jen. Jakob e eu, nós dois merecemos uma.

— Eu sei que vocês merecem. – disse ela em voz baixa. — Mas Miami?

— O que há aqui? Quero... preciso de um novo começo. Em algum lugar que eu possa deixar isso ... *ele* para trás.

— Você ainda o ama? – Romeo, ou Daniel, como eu sempre o chamei, era um assunto proibido para nós. Eu havia o apagado quando ele saiu pela minha porta 13 meses atrás. Ele havia levado um pedaço de mim com ele e cada vez que eu havia falado sobre ele depois, minha alma sentia falta dele com uma dor que perfurava fisicamente algo dentro de mim. Recusei-me a deixá-lo me machucar mais, então ele era um tabu, inominável.

— Eu não sei, Jen. – suspirei, pegando minha taça de vinho da mesa, entornando o conteúdo de uma vez só, percebendo agora por que Jen não havia tocado em seu vinho. — Eu o odeio pelo que ele fez para mim. Por nunca ter me deixado entrar. Nunca entendi muito bem onde errei com ele. Na verdade, pensei que ele me amasse, e eu o deixei entrar.

Meu olhar vagou para a foto de Shane e eu no dia do nosso casamento, sentados.

— Depois que Shane morreu, pensei que nunca amaria outro homem novamente. Não *queria* amar outro homem de novo. Mas estupidamente, na forma da antiga Zoe, eu o deixei entrar. Permiti que ele começasse a corrigir esta coisa sangrenta e estilhaçada dentro de mim.

Jen deslizou sua mão na minha, enfiando os dedos nos meus.

— E então, assim que comecei a melhorar, ele me quebrou, tudo de novo. Senti a perda dele tanto quanto senti a de Shane. Mas com Daniel, foi pior. Shane não escolheu me deixar, ele não tinha escolha; ele morreu. Mas obviamente nunca fui boa o suficiente para Daniel.

— Zoe, não acho que foi uma questão de não ser bom o suficiente. Nunca vi Romeo duas vezes com ninguém. Você. *Você*, foi a única com quem ele teve algum tipo de relacionamento.

— Não chamaria isso de um relacionamento. – zombei. — Nós fodíamos, ocasionalmente e nos termos dele.

— Por dois anos, Zoe. – ela sorriu para mim como se dois anos fizesse alguma diferença. O que importava se foram dois anos, ou duas semanas? Se ele não me queria, então ele não me queria. O tempo não tinha nada a ver com isso.

— Bem, que seja. – suspirei, puxando os ombros para trás, recusando-me a falar sobre coisas que nunca poderiam ser mudadas. — Esta é uma oportunidade que é boa demais para recusar.

Ela cedeu, acenando e sorrindo suavemente.

— Tudo bem, se é isso que você precisa, então eu te apoio.

— Você quer dizer isso? – perguntei. Jen era importante para mim. Tínhamos ajudado uma a outra, depois da morte de Shane, seu irmão e meu marido tinha deixado este mundo, deixando um buraco muito grande em nossas vidas, e a única maneira que tínhamos conseguido passar por isso era nos apoiando mutuamente.

— Eu só vou sentir sua falta. – lágrimas reuniram-se nos olhos dela, provocando as minhas próprias. — Quando você vai?

— Ainda tenho alguns meses, ela ainda está reformando o lugar.

Ela assentiu.

— Então, por três meses, você não sairá do meu lado. Preciso de você comigo. Preciso da minha dose de você, antes que você vá. – Levantei uma sobrancelha em sua escolha de palavras.

Revirando os olhos, ela riu e bateu no meu braço.

— Eu quero dizer isso, Zo. Na verdade, Bulk e Spirit vão se casar este fim de semana.

Balançando a cabeça, eu coloquei a mão para detê-la. Ela agarrou-a, puxando-a de volta para baixo.

— Eu sei que você disse que não ia. Bem, agora que você vai. Adam ficará com Jakob. Você precisa relaxar, festejar a mudança.

— Eu não posso.

Jen deu um pulo quando a porta se abriu e Boss entrou. Ele sempre se recusou a permitir que ela pegasse um táxi depois de nossas sessões de bebida, dizendo que o motorista poderia reconhecê-la e sequestrá-la para pedir o resgate. Jen e eu tínhamos rido, mas com toda a honestidade, eu acho que ele realmente acreditava nisso.

— Ei. – ela sorriu largamente, beijando-o nos lábios. Ele a pegou, beijando-a de volta mais forte antes de sorrir para mim.

— Você está bem, Zo?

Eu balancei a cabeça, olhando por cima do encosto do sofá para ele.

— Diga que ela tem que vir para o casamento, Ethan. Ela está sendo chata. – Jen choramingou, me fazendo bufar.

Ele franziu a testa para mim.

— Você não vem?

Balançando a cabeça, eu ignorei Jen e estendi a mão para a mesa, pegando meu copo.

— Eu não posso ter uma babá. Adam está trabalhando sábado à noite.

— Oh, isso é certo. – Boss sorriu para mim. — Traga Jakob com a gente. Melanie olhará os gêmeos. Um a mais não fará diferença para ela.

— Não, honestamente, tá tudo bem.

— Não, não está. – ele rosnou. — Você vai. Jen quer que você esteja lá para apoiar. Ela estará andando com Bulk até o altar, e se eu conheço Jen, ela estará se cagando. Eu receio que como sua melhor amiga, ela precise de você.

— O que é isso? – eu rosnei. — Todos juntos contra a Zoe?

Jen sorriu.

— Sabemos o quanto você gosta de se divertir, Zo. Você ama uma gangue.

Eu olhei para ela.

— Bem. Se você calar a boca, eu vou.

— Combinado! – Boss declarou enquanto ele pegava o casaco de Jen do gancho ao lado da porta da frente. — Agora eu preciso levar Jen para casa. O poderoso pequeno Boss está se sentindo para baixo.

Jen balançou a cabeça enquanto eu revirei os olhos.

— Ele precisa que eu o levante um pouco, não é?

— Nunca precisou tanto. – ele sorriu, balançando as sobrancelhas.

— Apenas vão. – eu gemi.

Eu sorri quando ele plantou um beijo carinhoso na testa de Jen, puxando o casaco em volta dela e abotoando. Depois de Kyle e suas maneiras sádicas, ela merecia ser adorada. Boss a idolatrava e eu estava três mil por cento confiante de que ele nunca iria mudar.

Meu coração se apertou. Shane nunca tinha sido o mais romântico dos homens, mas ele me fazia rir e tinha me amado sem esforço. Eu sentia falta dessa conexão com um homem, e não apenas do romance, mas do riso, da conversa, do sexo, o inferno, até mesmo das brigas. Eu amava Jakob com toda a minha alma, mas havia um limite de quanta conversa ele tiraria de mim antes que sua barriga roncasse e seus sorrisos se transformassem resmungos e mais uma vez, eu era uma múmia, e não apenas uma senhora louca tagarelando sobre nada em particular.

Ambos me beijaram na bochecha, depois saíram. Deixando-me mais uma vez para a solidão que a noite trazia.

Eu não me importei em tomar banho. Eu apenas me enrolei debaixo do edredom frio, arrastando um travesseiro na minha frente para abraça-lo, em seguida, cai nos sonhos de um homem que eu sentia muita falta.

Romeo

— Eu consegui! – Nick afirmou com um sorriso confiante.

Apertei os olhos para ele e ri quando puxei os meus jeans de volta de onde ele o arrancou, ao lado da cama.

— Nah, você está me fodendo.

— Honestamente. – ele riu comigo. — Eu não estou.

Balançando a cabeça, eu puxei a minha camisa.

— Você se importa se eu pegar alguns analgésicos antes de eu ir?

Ele piscou para mim, um vinco aparecendo em sua testa. Ele realmente era muito bonito, todo viril, uma borda áspera, mãos incríveis e ele era incrível na cama. Tocando todas as partes certas, colocando a quantidade certa de pressão, e sua percepção do que eu queria, precisava, era surpreendente. Meu estômago borbulhou um pouco, mas eu me sacudi.

— Você não vai ficar?

Eu balancei minha cabeça.

— Não.

— Por quê? – Ele parecia um pouco magoado, sua garganta balançando quando ele engoliu pesado enquanto o verde de seus olhos empalideceu ligeiramente.

— Eu pensei que nós... nós estávamos bem?

— Estamos, isso foi... sim, fantástico, você sabe. – disse a ele honestamente. — Só não faço isso. – Eu me senti estranho. Nunca havia tido um problema deixando-os antes, ainda havia algo sobre Nick que eu gostava.

Mas eu sabia que iria machucá-lo. Daí a razão pela qual nunca tive um relacionamento com ninguém. Tinha quase tido com Zoe. Ela poderia ter sido a única, mas eu sabia que, no fim, a teria machucado. Não poderia me comprometer com uma pessoa, um sexo. Gostava de ambos e sabia que ser fiel a um para o resto da minha vida iria me deixar louco. Então, transava com eles uma vez, e fazia questão de nunca duplicar uma noite.

— Isso? – Ele perguntou, seus olhos escurecendo, me observando enquanto eu colocava os meus sapatos.

— Olha Nick, sinto muito. Não me comprometo. Sou só eu. Não é nada com você. Você foi bom pra caralho. – inclinei-me, apertando minha mão em sua bochecha e dando-lhe um sorriso terno. — Sinto muito.

Ele fez uma pausa, puxando seus lábios entre seus dentes, mas acenou com a cabeça.

— Claro.

Fechei meus olhos quando coloquei um beijo em sua testa, inalando seu delicioso perfume masculino antes de caminhar para fora do quarto, recusando-me a voltar para trás e olhar para o seu torso impressionante que estava em exposição debaixo do lençol da cama quando ele se sentou contra a cabeceira me assistindo.

— Paracetamol está na gaveta sob a chaleira. – ele gritou enquanto eu caminhava para baixo em seu corredor.

— Obrigado!

Eu encontrei a cozinha, meus olhos arregalados com as luminárias brancas imaculadas. Todo o lugar estava impecavelmente limpo, lembrando-me de Bulk e seu TOC louco. Panelas de cobre de vários tamanhos pendurados em ganchos de uma enorme variedade. Prateleiras estavam repletas de especiarias e ervas. Este homem, obviamente, gostava de cozinhar, as inúmeras ferramentas penduradas em sua cozinha provavam isso.

A chaleira estava situada numa ilha no meio da cozinha, grandes quantidades de gavetas e prateleiras por baixo. Dando de ombros, eu abri algumas procurando alguma coisa para tirar a dor de cabeça que tinha começado agora que o álcool se evaporou do meu sistema; provavelmente devido aos dois orgasmos que Nick tinha me dado. As duas primeiras gavetas estavam cheias de talheres e merdas aleatórias. A terceira gaveta revelou algo que tinha me feito voltar para o quarto e arremessado o meu punho em seu rosto.

Ele pulou para fora da cama, olhando para mim como se eu fosse louco, sua mão segurando o queixo, sangue escorrendo de seu nariz sobre os nós dos dedos.

Atirei a identificação de jornalista para ele, meu peito arfando com fúria quando ela bateu contra seu peito nu, o grampo no cordão cortando ligeiramente a pele dele. Porra! Isso era tudo o que eu precisava. Ninguém entenderia. Quando você está nos olhos do público, tanto quanto o Room 103 estava, cada porra de detalhe de nossas vidas era compartilhada com os milhões de fãs lá fora. Eu tinha conseguido manter o segredo tanto deles quanto dos caras por anos, e agora, através do meu próprio descuido e necessidade doentia, tudo estava arruinado.

Ele gemeu, esfregando o rosto com as mãos enquanto os ombros caíam.

— Não é o que você pensa.

— Foda-se! – ri sem humor. — Sério?

— Romeo, ouça ...

— Foda-se! – cuspi. Por alguma razão, eu estava machucado. Eu gostava de Nick. Nós tivemos muitas risadas, ele era sensual, focado no meu prazer. Nós conversamos também, ambos relaxados e confortáveis um com o outro. Estupidamente, eu me senti traído.

— Ouça-me! – ele gritou quando deu um passo em minha direção. — Não dormi com você por causa de quem você é, bem, não porque você é Romeo.

— Sério?

— Sim! Sério. – ele parecia irritado, suas bochechas vermelhas enquanto seus olhos verdes brilharam com profundas manchas de prata. — Levei você para a cama, porque gostei de você, queria você. Meu pau estava duro, logo que você entrou naquele pub. Queria você na minha cama, não no meu jornal!

— Não se preocupe em esconder! – dei um passo até ele, apontando o dedo em sua cara. — Se isso aparecer na porra da mídia terei certeza que meus advogados esfreguem a merda do chão com você. Você terá sorte se eles embrulharem batatas fritas com seu jornal depois.

— Romeo, eu gosto de você, ok. Nunca faria isso! Quero ver você de novo, pelo amor de Cristo.

— Então você poderá tirar fotos da próxima vez. – olhei ao redor do quarto, meus olhos examinando cada canto. — Ou você tem uma câmera secreta em algum lugar?

— Claro que não! – ele se defendeu. — Não sou assim.

— Você é um merda de jornalista, é claro que você é assim!

— Bem, não dessa vez. Ok!

Puxei meu braço para trás quando sua mão suavemente o tocou.

— Não! – avisei com um balanço de raiva de minha cabeça. — Só não faça isso!

Deixei-o a olhar para mim com um olhar angustiado, balançando a cabeça tristemente enquanto eu fugia de seu plano.

O pentelho tinha o descaramento de ficar com raiva de mim. Como ele se atrevia? Ele tinha feito essa merda de propósito. Tinha de fazer uma matança com isso. De repente, eu me senti mal, minha carreira, minha vida; minha morte piscava diante dos meus olhos.

Foda-se o mundo, a besteira da minha carreira, o que diabos eu diria para os caras?

Capítulo 03

"Basta ficar e não deixe nunca."

Zoe

— Maldição, – assobiei quando levantei o enorme saco de comida de cachorro do carrinho e praticamente joguei no porta-malas, o peso dele afundando a parte traseira do carro, tanto que me perguntava se o escapamento iria arrastar a caminho de casa. — Merda gananciosa. Quem come tanto quanto Henry come? O que quer que eu e Jakob lhe dávamos nunca parecia suficiente.

Puxei meu telefone que tocava da minha bolsa, eu gemi quando o nome de Adam brilhou na tela. Poderia este dia ficar pior?

— Hey, – eu respondi calmamente, já esfregando meu rosto aflito.

— Zoe, por favor, ouça.

Soltei um suspiro. Adam era um pai brilhante para Jakob. Ao longo da minha gravidez e os seis meses desde o nascimento de Jakob, ele havia estado lá a cada passo do caminho. Ele tinha Jakob pelo menos duas vezes por semana e cada fim de semana. Sabia que não teria conseguido lidar com a maternidade sem ele. Ele até mudou seu horário de trabalho neste fim de semana para pegar Jakob e acomodar o casamento de Spirit e Bulk.

No entanto, esta noite eu deixei Jakob com dele, eu tive que dizer a ele sobre o fato de estarmos indo embora, e como esperado, ele não tomou a notícia muito bem. Eu havia o deixado olhando para mim, e eu teria que fechar a porta atrás de mim, Jakob resmungando em seus braços.

— Eu tenho isso Adam. Eu preciso disso. – uma mulher idosa passou, com os olhos estreitos, a cabeça inclinada enquanto tentava ouvir a minha conversa. Vaca Xereta. Virei-me para sair, ocultando a minha voz. — Pense em Jakob.

— Estou pensando em Jakob! – Ele suspirou, o tom de sua voz dando sua virada. — Você não pode levá-lo para longe de mim Zoe. É dinheiro? Eu vou ajudar mais.

— Não, não é o dinheiro, é a minha vida.

— E o que acontece com a minha vida? – ele cuspiu raiva, um lado dele que nunca havia visto antes. — Você é realmente tão egoísta?

— Ok, então porque quero melhorar a minha vida estou sendo egoísta? – esfaqueei o saco de comida de cachorro com um dedo com raiva, imaginando seu olho. — Esta é uma oportunidade para Jakob também, não deixe que seu próprio egoísmo caia sobre ele.

— O quê? – ele latiu. Apertei meus olhos fechados, puxando o telefone do meu ouvido, um pouco no volume de sua amargura. — Eu sou egoísta por amar meu filho?

— Cristo, isso não esta indo a lugar nenhum, mas sim andando em círculos, Adam. Falaremos quando você trouxer Jakob no domingo.

— Sim, isso é certo. Vá aproveitar seu fim de semana! Vá ficar bêbada enquanto eu cuido do seu filho.

— Whoa. – quando fiquei de pé bati minha cabeça no porta mala.— Este não é você, Adam.

— Sim – ele respondeu, — Bem, talvez com o tempo, você descubra realmente o Adam. Eu lutarei com você sobre isso Zoe, não há nenhuma maneira que eu permita que você tire Jakob de todo o mundo.

— O quê? – meu coração acelerou, batimentos irregulares contra o meu peito enquanto meus pulmões ficavam espremidos.

— Sinto muito, mas você não está me deixando nenhuma escolha. Meu advogado entrará em contato.

— Adam? – o silêncio me cumprimentou. — Adam!

— Foda-se! – eu fervi, jogando o meu telefone.

Ele não seria capaz de tomar Jakob de mim, seria? Lágrimas escorreram dos meus olhos, mas limpei-as rapidamente. Poderia entendê-lo, se alguém fosse levar o meu filho de mim eu faria o mesmo, mas a minha vida estava desmoronando ao meu redor. Adam sabia disso, ele sempre tinha sido um ombro para chorar e pensei que houvesse desenvolvido uma boa amizade. Obviamente, estava errada, ele preferia resolver isso através de seus representantes legais, em vez de entre nós. Sabia que não poderia levar Jakob para fora do país sem o consentimento de Adam.

Resmungando sob a minha respiração, eu me virei para descarregar os demais itens do meu carro, fui até ele, mas tinha desaparecido. Eu tinha certeza que havia deixado ali, bem atrás de mim. Franzindo a testa, olhei para o estacionamento, perguntando se algum ladrão havia roubado meu Punto. Meus olhos se arregalaram quando vi meu carro descendo pelo estacionamento, indo direto para um belo e brilhante Mercedes vermelho, suas rodas guinchando com velocidade, zunindo para baixo pela pista inclinada.

— Foda-se! – Corri atrás dele, minha mente dizendo uma oração silenciosa para que eu o pegasse antes que ele colidisse com a perfeição do belo carro.

Yep, não tive essa sorte. Ele colidiu com a asa traseira do carro, forçando um enorme amassado no metal e novamente antes de saltar fora a maçaneta, depois de bater num carro ao lado e recuperando mais uma vez, finalmente chegando a estar embutido na porta traseira do Mercedes.

Meu pé tropeçou enquanto eu observava com uma torção nauseante no meu estômago, meus olhos folheando a área para ver se havia testemunhas. Eu não seria capaz de pagar o prêmio do seguro, ou os reparos para tal carro de luxo. Suspirando de alívio quando a noite escura não mostrou nenhuma testemunha, cerrei meu punho com ligeira emoção, por uma vez, boa sorte.

Saltei para ele tentando agir naturalmente, meus olhos ainda procurando ao meu redor freneticamente, rogando a Deus que ele mantivesse todos dentro do supermercado por mais dez minutos.

A culpa passou por mim quando cheguei perto o suficiente para observar os danos. Ficaria muito brava se alguém tivesse feito isso para mim, embora meu minúsculo Punto teria, talvez, ganhado um belo amassado no outro lado, um dano traseiro. No entanto, outra parte de mim permaneceu satisfeita que eu não havia notado. Geralmente eu não era uma pessoa tão ruim, mas simplesmente não podia pagar, e confiar nele para ser o carro mais caro no lugar infeliz que tinha decidido colidir!

Assim quando eu estendi a mão e enrolei os dedos ao redor da maçaneta do meu carrinho, a porta do motorista se abriu lentamente, cada polegada da porta se abriu, minha boca caindo na progressão perfeita com ele.

Meu estômago caiu, choque com seu dono de repente desenrolando grandes e longas pernas para fora do carro antes de vir para ficar, a um tamanho enorme devo acrescentar, do outro lado do carro, com a cabeça girando gradualmente até que seus ferozes olhos verdes me encontraram.

— Oi. – Eu me encolhi, levantando minha mão, em seguida, deixando-a cair assim que decidi que minha atitude poderia irritá-lo ainda mais.

— Uhh.

Ele ficou parado por um momento, os olhos estreitos queimando dentro de mim. Podia ver a sua luta. Se eu fosse um homem eu já teria ido em torno do carro e tentado implantar o meu rosto no concreto.

— Eu sinto muito. – Minha voz foi baixa, o rangido que meus pulmões produziram bastante irritante. — Eu, uhh... Não sei o que aconteceu. Meu telefone tocou e eu atendi, mas uma mulher estava sendo intrometida – continuei devagar enquanto tomava avanços estimulados regulares em relação a mim, sua altura fez meu pescoço ranger enquanto eu lutava para olhar para cima em seu severo, mas muito bonito, rosto. — Bem, quero dizer, ela não deveria ter sido intrometida, era pessoal. – Então eu tirei meus olhos por um momento, e quando me virei para trás, ele... Ele tinha desaparecido. – revirei os olhos dramaticamente, forçando uma pequena risada. — Quero dizer, quem diabos constrói um estacionamento numa ladeira assim... – não conseguia encontrar a palavra, ele deu mais um passo mais perto de mim, então só fiz um movimento de mão indicando como íngreme era o estacionamento. Baixei a mão quando ele não olhou, seu ardente olhar irritado ainda fixado de forma segura no meu rosto. — Sinto muito – suspirei quando finalmente calei a boca.

Ele continuou a olhar para mim, sua intensidade fazendo meu coração bater forte, mas então ele se virou para ver o estrago. Um barulho engraçado veio dele e eu dei um passo para trás. Bem, ele poderia ter minhas compras, eu tenho certeza que na loja da esquina vendia absorventes e o bom sabão-de-rosa que eu gostava.

— Fique aí! – ordenou com um tom que dizia ao meu corpo para não correr o risco de respirar. Quis saber se ele percebera que eu havia começado a recuar.

Ele estendeu a mão, a palma da mão descansando suavemente sobre o teto do carro para segurá-lo na sua angústia, músculos finos nas costas soltou sob o pedaço de algodão cinza.

— Sinto muito – eu repeti estupidamente. — Ele simplesmente desapareceu.

— *Porém ele não é invisível, não é?*

— Não – gritei. — Acho que o seu carro ... seu carro é muito bonito eu poderia acrescentar, é um, bem, talvez ele seja magnetizado. Você sabe, atraindo coisas para ele.

— Eu sei o que magnetizado! – ele rosnou sem se virar.

— Sim, – balancei a cabeça freneticamente, embora ele não pudesse me ver. — Sim, eu tenho certeza que um homem inteligente como você sabe o que cada palavra no dicionário significa.

Ele se virou de frente para mim, com os punhos cerrados, como a mandíbula cerrada. — Você está zombando de mim?

Meus olhos se arregalaram quando eu levantei minhas mãos.

— O quê? Não, eu só queria dizer... – Eu soltei um grande soluço trêmulo, meus ombros caídos como palha que se quebrou no final do dia e lágrimas deslizaram dos meus olhos, meu queixo tremendo quando eu cai no chão, o concreto frio cortante através do meu jeans e fazendo a minha pele recuar, quando me sentei e chorei descontroladamente.

O homem olhou para mim, sua boca abriu tanto quanto seus olhos.

— Eu não tive a intenção de danificar o seu carro – engoli em seco, e pus para fora. — Eu sou apenas... Eu sou inútil. Não posso fazer nada direito. Minha vida é uma merda. Eu estou quebrada! É tudo uma bagunça! Todo mundo me odeia. Todos os meus amigos me odeiam, meu ex me odeia... Mesmo o meu menino prefere ficar com o pai do que comigo.

Continuei tagarelando enquanto retirava minha bolsa e vasculhava-a. Escrevi o meu número de telefone na nota de cinco libras que achei dando

bobeira no bolsinho de moedas e coloquei-a com numerosas moedas em sua mão.

— Isso são, – olhei em sua mão, apertando os olhos para o dinheiro enquanto eu tentava contá-lo através do borrão de minhas lágrimas — $7,00 e quarenta e seis centavos. Meu número está na nota de cinco libras. Eu preferiria acionar o seguro por que o meu premio me quebraria na hora. Tenho certeza que encontrarei o dinheiro de algum lugar. Basta ligar para mim quando você obtiver uma cotação para o dano.

Com sua sobrancelha levantada ele olhou para mim, até o dinheiro em sua mão, em seguida, voltou para mim.

— Tenho certeza de que você não será capaz de pagar os reparos você mesmo, querida.

Eu olhei para ele quando eu me mexia.

— Como é que você sabe o que eu não posso pagar? Como você ousa julgar minha vida?

Ele piscou para mim, sua garganta balançando como a mulher histérica que havia batido em seu carro se ofendeu e estreitou os olhos sobre ele, em seguida, empurrou-o no peito, o equilíbrio tropeçando para trás ligeiramente.

— Como você se atreve? Eu não sou um indigente sem um tostão. Como você sabe o que eu posso e não posso pagar?

— Uhh, você só me disse que estava sem dinheiro.

Parei, olhando para ele com curiosidade.

— Será que eu? – ele balançou a cabeça, uma curva fraca apareceu em seus lábios. — Você está rindo de mim?

— Nãão amor – ele balançou a cabeça lentamente, seus olhos brilharam com humor.

— Oh... Vá para o inferno – eu resmunguei quando me virei e sai em direção ao meu carro.

Que merda arrogante. Não era como se eu tivesse batido no seu carro de propósito. Ok, admito, eu ia sair despercebida, mas ele não sabia disso. Ele não tinha ideia de que eu não iria colocar meu cartão sob seu limpador de para-brisas.

Alcançando o porta malas para recuperar o meu telefone, surpresa que ele ainda estava lá, eu puxei as minhas chaves da minha bolsa e soquei o botão de desbloqueio com o meu dedo.

— Ótimo! – resmunguei enquanto deslizava para dentro e ligava o motor. — Isso é tudo que eu preciso, milhares de libras num pedaço de metal brilhante, por isso o Sr. Oh-você-feriu-meu-precioso-bebê pode cuspir tudo sobre ele.

Eu manejei o cambio em marcha ré, lancei um olhar através do retrovisor e... Congelei.

Ele estava diretamente atrás do meu carro, seus arrepiantes olhos verdes olhando para mim através do espelho. A menos que eu quisesse atropelá-lo, o que debati, não estava indo a lugar nenhum.

Baixei o vidro da minha janela, enfiei a cabeça para fora e rosnei para ele.

— E agora?

Ele arqueou uma sobrancelha para mim, em seguida, levantou algo para eu olhar. Eu olhava, Cristo, precisava de óculos, em seguida, engasguei quando ele acenou meus absorventes para mim.

Mortificada, desci do carro, pegando as sacolas e empurrando-as no porta-malas. — Você pode se manter longe do carro – disse secamente. — Tenha alguma educação!

Com isso, eu o deixei de boca aberta enquanto eu dirigia para fora do estacionamento, os meus lábios, finalmente, levantaram-se num sorriso.

Romeo

— Foda-se, eu estou surpreso seus pequenos nadadores ainda podem encontrar o seu caminho, – Bulk incitou Boss, espiando por cima da borda do copo e sorriu para ele.

— Foda-se, – Boss olhou para trás. — Eles não precisam nadar. Esses filhos da puta precisam de capacetes do jeito que os atiro para fora.

Jax riu, pegando seu próprio copo.

— Gratz, companheiro, lembre-me de enviar as minhas condolências à Jen. – revirei os olhos quando Boss sorriu para Jax.

— Felicidades, Jax. – Ele balançou a cabeça, agradecido. — Isso significa muito.

— Para foder bem, – eu zombei, levantando-me e pegando meu casaco da parte de trás da cadeira. — Estou fora. – virei para Bulk. — Vejo você na parte da manhã.

Ele estreitou os olhos em mim.

— Você está bem?

— Sim, apenas cansado. Estarei no hotel às nove horas da manhã. Boa noite.

Todos deram despedidas murmuradas, todos os olhos me observando atentamente quando deslizei pelo bar e suspirei agradecido pela explosão de ar fresco que me bateu quando eu saía do edifício.

Empurrando as mãos nos bolsos, eu passeava pelas ruas, tentando concentrar-me sobre as várias vitrines e foliões que haviam saído para a noite. Mas não poderia agitar esta maldita frustação.

Por mais que eu tentasse afastá-la, Nick veio na minha mente mais uma vez, seus olhos marcantes olhando para mim com sua boca deslizando os contornos do meu abdômen, seus lábios cheios e macios se abrindo para sua língua esgueirar-se para fora e sentir meu gosto.

Eu gemi quando meu pau endureceu, minhas bolas apertaram dolorosamente. Merda, eu estava fodido. Obriguei-me a imaginar sua foto no crachá de identificação de jornalistas, tentando desesperadamente conter a minha necessidade.

Sacudi quando um cara bateu em mim de lado, me empurrando com força contra a parede. Ele recuou, os olhos arregalados em mim.

— Porra, cara desculpe. Tropeçamos.

Dando de ombros, eu levantei a mão para ele, acenando-lhe a palavra.

— Não se preocupe.

— Ei, você não é...?

— Não! – respondi imediatamente, enquanto continuava andando. Fãs do caralho. Orei por uma noite tranquila. Estava cansado dessa merda, precisava de uma vida. Eu não podia fazer nada, ir a qualquer lugar sem que alguma mutante maldita me perseguisse pela rua. Eu realmente tive o suficiente.

— Sim, você é. Você é de Room 103. Porra, eles estão atrás de você homem.

— O quê? – olhei para ele, minhas sobrancelhas franzidas com tanta força que estava me dando uma dor de cabeça. Porra do caralho!

— A polícia, cara. – ele continuou a me seguir pela rua, para chamar minha atenção enquanto eu continuava andando para longe dele dando um passo para o lado. Eu olhava para ele, acelerando para tentar afasta-lo de mim. — Pelo assassinato daquela menina. Só ouvi a notícia.

— Olha cara desculpe, mas eu não tenho nenhuma ideia de que porra você está falando. Os policiais não estão atrás de mim. Você tem o cara errado.

Ele pegou meu braço com a mão e me fez parar. — Eles estão cara, eu estou lhe dizendo, escutei a notícia no bar 15 minutos atrás. Mas não se preocupe, eu não vou te entregar. A cadela provavelmente merecia.

Ele arqueou uma sobrancelha para mim quando eu pisquei para ele, mas algo no fundo, estava me dizendo que esse cara estava longe de ser louco.

— Explique.

Ele piscou para o meu fim abrupto, franzindo os lábios, em seguida, deu de ombros.

— Não sei muito, apenas que você foi o último a ser visto deixando seu apartamento na noite passada.

Minha boca secou, minhas pernas fraquejaram embaixo de mim.

— O quê? – minha voz estava apertada, minha garganta se fechando em torno de minhas cordas vocais. Agarrei-o, ignorando seu estremecimento quando eu apertei muito apertado. — Qual o nome dela?

Ele deu de ombros.

— Foda-se sabe. Uhh – ele franziu o rosto, rugas aparecendo em sua testa quando ele pensou. — Começa com P.

Tudo correu para mim, os prédios ao redor deslizaram do meu ponto de vista, quando minhas pernas fraquejaram e meu coração bateu em pausa. — Penny?

— Sim, é isso, cara. – ele balançou a cabeça com um sorriso enorme, apontando o dedo para mim, encantado que eu tinha imaginado.

— Penélope. – recordei-me dos desenhos animados, Penélope Pitstop. Clássico pássaro... .

Eu não ouvi o que ele terminou de dizer quando eu o empurrei para fora do caminho e corri.

Capítulo 04

"Eu te imploro, você precisa acreditar."

Zoe

Porra! Isso era como tentar lutar com um bando de meninas de 12 anos na primeira fila do show de One Direction, um enxame de pessoas gritando, flashes de câmeras, suportes de microfone e equipamentos de vídeos profissionais, tudo me fazendo tropeçar pelo caminho até o hotel. A barra do meu vestido acabou prendendo no meu salto, rasgando o tecido até o corpete.

— Inferno! – eu me virei furiosamente gritando com um sujeito que tentou me bater com seu enorme microfone peludo, na verdade, eu estava realmente falando sobre um grande microfone felpudo e não alguma gíria sobre o pau dele. — Seu maldito palhaço retardado. – eu me enfureci, o calor na minha bochecha já estava alertando-me sobre o fato que eu ia perder a paciência. — Você não podia fazer algo útil como se jogar numa rodovia ao em vez de ficar aqui atormentando duas pessoas que não merecem essa merda no dia de casamento?

Seus lábios se contraíram e seus penetrantes olhos verdes dançaram com humor.

— Bem, foda-me, pequena Miss Absorvente.

Fechei os olhos lentamente e meus ombros cederam sem paciência.

— Cristo, oh Senhor Meu-carro-é-um-substituto-para-meu-pequeno-pau. O que devo o prazer. – zombei dele, tentando não permitir que seu rosto áspero acalmasse minha raiva em relação a ele. Eu não conseguia entender o que ele tinha que acabava com cada um dos meus últimos nervos, mas podia imaginar nitidamente eu o amarrando e o fazendo assistir enquanto eu espalhava por seu lindo carro um removedor de tinta. Depois arrastaria minhas chaves por toda a brilhante capota vermelha. Meu olhar viajou lentamente sobre ele com nojo.

— Eu deveria saber que tal idiota viria a ser um paparazzi.

— Jornalista, querida.

Soltei uma gargalhada achando graça.

— Claro. Cujo pênis você chupou para ser promovido no trabalho?

Engoli em seco quando fui empurrada pela multidão e acabei ficando contra o homem que atualmente estava tentando segurar o divertimento comigo. Minhas mãos bateram em seu peito para me equilibrar, um peito muito firme, devo acrescentar, e acabei pressionada contra ele. Eu pisquei quando suas mãos deslizaram em volta de mim e me giraram, deixando suas costas voltadas para a massa de pessoas que se reuniam para pegar um relance dos noivos famosos.

Eu tremi quando sua respiração quente roçou a pele do meu pescoço, suas mãos deslizando ainda mais para cima, me puxando para mais perto até sua boca pairar sobre minha orelha.

— Agora, agora. Não devemos esquecer que você ainda me deve, Zoe.

Olhei para ele, meu queixo estava à beira de encostar em sua camiseta branca de algodão.

— Você não tem que provar sua capacidade de ganhar sua promoção tentando me impressionar. É muito fácil descobrir o nome de alguém. Mesmo para nós pobres pessoas com carrinhos desaparecidos.

Seu sorriso lento se transformou num sorriso malicioso, seus olhos se iluminaram quando olhou para mim através de sua grande altura.

— Você não deveria estar aqui, não é seguro.

Minhas sobrancelhas se ergueram, até franzir. Ele revirou os olhos e suspirou antes de começar a manobrar no meio da multidão, comigo pressionada em suas costas, me guiando até passar pelos homens da segurança da 103, que me reconheceram imediatamente.

— Senhorita Linkin. – Greg, lembrei seu nome, me cumprimentou com um sorriso largo. — Ele foi a sua caça.

Sorri enquanto ele abria as portas para mim, e outros seguranças me levaram através da multidão. Virei-me meio relutante para agradecer sua escolta, mas ele já tinha desaparecido no meio da multidão.

— Cristo! Zoe, onde você esteve? – Eve, E, jorrou assim que entrou no enorme hall da entrada do hotel.

— Jen vai enlouquecer.

Pegando minha mão, ela me puxou em direção ao elevador, balbuciando nervosamente.

— Último andar. – ela disse ao porteiro quando as portas se fecharam atrás de nós. Ele assentiu educadamente e então se virou, trazendo as mãos enluvadas para frente de um modo profissional.

— O maldito Romeo sumiu, o pé de Spirit inchou e ela não consegue andar direito. Jen está te xingando. Jax grunhindo merda aleatória para o pessoal daqui. Tudo está a caminho de se foder completamente.

Olhei para ela, tentando esconder quando os cantos dos meus lábios se curvaram.

— Quem vai se casar, E?

Ela olhou para mim como se eu tivesse enlouquecido e, em seguida, deu um longo suspiro.

— Eu sei! – ela riu ao ouvir a som de si mesma. — Só quero que isso seja bom para Spirit e Bulk, você sabe, depois de tudo que eles passaram até agora. Eles merecem um dia perfeito.

Coloquei meus braços ao redor de seu ombro, puxando seu pequeno corpo para mim.

— E será, mas só se você tomar um fôlego. Mas pode arruinar tudo isso se desistir e ficar resmungando no elevador.

Ela assentiu com a cabeça rindo.

— Bulk está dando uma de louco. Maldito Romeo. De todos eles, esperava que ele fosse o primeiro a estar aqui. Ele é o melhor dos caras pelo amor de Cristo.

Meu estômago se revirou com o pensamento de vê-lo novamente. Ele era minha fraqueza, o único homem que tinha a capacidade de fazer minha alma chorar. Seus ardentes olhos azuis, seu chocante e ao mesmo tempo suave cabelo branco, a massa de pinturas em seu corpo. Rangi meus dentes, como se isso fosse forçar meu coração a bater mais devagar e me virei de volta para E.

— Onde ele está?

— Só Deus sabe. – ela resmungou. — Mas vou mata-lo quando chegar aqui.

— Novidade. – comecei a rir enquanto fomos para o corredor. O supervisor do elevador baixou a cabeça respeitosamente quando as portas do elevador fecharam atrás de nós. Eu devia saber que os 103 iam ficar com o andar inteiro. Passamos por numerosas portas até E chegar na certa. Ela espalmou ambas as mãos em uma porta dupla, entrando rapidamente num quarto e fechando-a atrás de mim.

— Já estava na hora. – Jen rosnou para mim, agitando suas mãos suadas. Balançando a cabeça ignorei e fui até Spirit, sorrindo suavemente.

— Você está absolutamente deslumbrante. – e ela estava. Seus longos cabelos negros estavam presos no alto da cabeça em um coque elegante, vários grampos cintilantes prendiam e deixavam alguns fios cair suavemente em seu rosto bonito. O vestido era tão Spirit, e abraçava seu longo corpo, feito de seda branca, primorosamente bordado com linha preta em um fluxo padrão muito requintado. Simples, mais absolutamente perfeito.

Ela me beijou de volta, e em seguida, levantou a bainha do vestido. Eu caí na gargalhada com a visão de seus negros Dockers[1].

— Perfeito! – falei e ela piscou para mim.

— Por onde você esteve? – Jen perguntou de novo.

Suspirando, me virei para ela meio arrogante.

— Os idiotas fodidos lá fora. Veja. – Me virei e mostrei a larga abertura, nas minhas costas, acima da cintura no meu vestido, minha pele nua ficava à espreita quase que completamente.

— Oh não. – Julie, uma 103 declarada, se aproximou e olhou de perto o rasgo, em seus quase sessenta anos, ela tinha se juntado ao grupo há cerda de dezoito meses, entrando como assistente e logo evoluindo para mãe

[1] Docker's – Marca de roupas, acessórios e sapatos. (N.R.)

substituta, cuidando da limpeza, e cozinhando no ônibus de turnê. Ela praticamente fazia tudo para eles, mas os caras a amavam imensamente.

— Tire isso, rápido. — ela insistiu com um retalho em suas mãos. — Eu mesma vou costurar isso.

Ela puxou minha bainha antes que eu tivesse a oportunidade de responder. Levantei mais braços obedientemente enquanto ela deslizava o vestido pela minha cabeça, revirando os olhos enquanto eu estava só de sutiã sem alças e calcinha. Ela se apressou para o canto pegando um kit de costura em sua bolsa. Ela possuía de tudo nessa bolsa, mas ninguém tinha permissão de dar uma olhadinha em suas guloseimas. Isso foi a única coisa que Julie se recusou a compartilhar com o grupo e suas mulheres e namoradas.

Eu tremia em resposta ao ar frio que tocava minha pele nua. Spirit se virou e abriu as portas da sacada, uma enxurrada de gritos começou quando os fãs tiveram um flash rápido da noiva.

— Que inferno, como está tão quente aqui. – ela gemeu quando uma gota de suor deslizava por seu pescoço.

Brandon murmurou em seu berço no canto da sala. Spirit se virou para ir para ele e Julie levantou a mão, colocando meu vestido no braço da cadeira para ir até ele. Descobri que ela era babá também.

— Não se atreva, este pequeno perigoso tem o hábito de vomitar igual ao exorcista. – ela estreitou os olhos para Spirit, a desafiando a se mover, depois seu olhar voltou para Brandon, sua expressão amoleceu imediatamente.

— E você homenzinho? Hum?

Eu ri da língua rápida de Spirit em ação, embora soubesse que ela amava Julie como uma mãe.

— Eu não sei. – disse Janey saindo do banheiro, com o barulho da descarga atrás dela e puxando seu vestido de dama de honra para baixo de suas pernas.

— Um esguicho de verde tóxico pode ser bem atraente. – seu olhar encontrou o meu e sorrio sugestivamente. — Porra, Zo, amei sua roupa, querida.

Janey tinha finalmente assumido sua preferência sexual por garotas cerca de dez meses atrás. Ela era uma mulher bonita, e vinha tentando me levar para sua cama fazia tempo, imagine agora que não tinha nada a esconder, e eu acabei topando e tivemos umas noites loucas juntas, mas era apenas diversão, e estávamos felizes com isso. Eu sabia que ela era apaixonada por Spirit, embora Spirit não soubesse. Acabei sabendo numa noite que tínhamos bebido muito e me falou sobre isso, suas lágrimas eram tão ferozes quando um turbulento tsunami. Eu dei um abraço apertado nela, tentando aliviar sua dor e, desde então, tínhamos desenvolvido uma estreita amizade. Na verdade, todas as meninas associadas aos garotos do 103 eram muito próximas, a maioria de nós se reunia pelo menos uma vez por semana. E eu amava isso e sentiria imensamente a falta de todas elas quando fosse para Miami.

— Embora. – ela continuou. — Você ainda está vestida demais para o meu gosto.

Spirit deu um tapa em seu braço, mas riu.

— Deixe meus amigos em paz. – ela revirou os olhos e depois piscou para mim. — Bem, pelo menos até o casamento, então depois você pode ter seu divertimento debaixo das toalhas de mesas nesse fodido palácio.

Janey estreitou os olhos para Spirit, sabendo que era uma observação sarcástica sobre sua organização do casamento.

— Spirit, você merece o lugar mais lindo neste planeta para enfeitar o dia de seu casamento. Se você não quis ir para o estrangeiro, como eu sugeri, este é o melhor lugar.

Spirit sorriu calorosamente e deu um beijo no rosto de Janey.

— Eu sei, e você não tem ideia de como sou grata por tudo que você fez por mim, Janey. Eu sei... – ela engoliu em seco e eu fiquei tensa, meus olhos estavam arregalados sobre o que devia ter sido um momento privado entre elas. — Só sinto muito por não poder te amar como você me ama, romanticamente, embora você já possua grande parte do meu coração. – os olhos de Janey se arregalaram quando seu queixo caiu. Spirit agarrou suas mãos, até suas costelas estarem pressionadas. — Meu coração ainda bate por você. Você possui minha alma. E se... Se eu tivesse nascido de forma diferente, gostaria de estar casando com você agora, não com Bulk. Você é a pessoa mais importante na face da terra para mim, depois de Brandon, é claro. — ela piscou e Janey deu uma risada abafada. Elas ficaram se olhando, Spirit tentando transmitir seus sentimentos para sua melhor amiga através dos olhos e Janey tentando expressar os delas em meio a lágrimas.

Elas se uniram num abraço, com seus braços segurando uma a outra e seus dedos se agarrando desesperadamente. Limpei as lágrimas que escorriam dos meus olhos, meu enorme sorriso era uma enorme contradição a meu pranto. Eu não tinha certeza se estava destruída por Janey, ou feliz por seu segredo ser finalmente descoberto. Spirit não poderia ter honrado mais ela com sua atitude, e eu era grata por sua sensibilidade e carinho.

Cada uma de nós ficou parada, olhando uma para o outra, arrastando a respiração, quando Julie pegou uma bandeja de prata, passando-a por nós até que todos tinham uma taça de champanhe, segurando a dela para o alto.

— Um brinde. – começou ela com um sorriso. — Sei que só estarei com vocês, adoráveis ladies, por um curto tempo, mas nesse tempo, cada uma de vocês tem me acolhido como uma família. Eu amo cada uma de vocês, como faço com os rapazes. Mas hoje marca algo especial. Amor. Tão simples e piegas como pareça, mas isso serve para mostrar que essa emoção é tão complexa como a mais intricada matriz, envolvendo tantos elementos que nós nunca encontraremos seu início ou final.

Seus olhos passaram por todas nós, com seu sorriso caloroso atingindo cada uma de nós.

— E a nossa amizade é tão bonita como a nossa noiva aqui. Nossas almas estão tão ligadas quanto Spirit estará na cabeceira da cama hoje à noite.

Todos nós rimos, Spirit assentiu ansiosamente.

— Assim espero. – declarou.

Erguemos nossas taças e nos juntamos a ela.

— A liberdade, amigas e fodas! –ela brindou.

— Liberdade, amigas e fodas! – cada uma de nós falou, trazendo as bebidas aos lábios e selando nosso brinde com um gole do suave champanhe, um gelado néctar.

A porta dupla se abriu. Todas nós nos voltamos na direção quando Daniel entrou caindo completamente, com seus joelhos aterrissando no luxuoso tapete na nossa frente. Seu rosto se ergueu lentamente enquanto olhávamos para ele. Seus olhos embaraçados percorriam a sala, sua testa foi se enrugando para se concentrar. Ele se mexeu, colocando a palma das mãos para se firmar.

— Ladies. – falou arrastado.

— Romeo? – Spirit ofegou como nós, todos imóveis olhando para ele.

— Você está chateada! – ele ficou balançando a cabeça repetidamente. — Como eu estou. Mas devo dizer, você está fodidamente bonita, Spirit.

Seus olhos se moveram ao redor da sala, até que parou em mim.

— Zo. – ele sussurrou. Seu tom de voz era quase doloroso, como se estivesse agonizando quando me olhou. Um rubor iluminou meu rosto quando seu olhar caiu para passear por meu corpo. Foi só então que me lembrei da minha falta de roupa. Estupidamente trouxe as mãos até meus peitos, tentando cobrir meus seios quase nus de seu olhar.

— Droga, agora sim uma beldade do caralho. – ele respirou antes de dar um soluço.

Eu fiz uma careta, meu coração se apertando com a angústia óbvia. Seu rosto desmoronou enquanto as lágrimas deslizavam pelo rosto. Me movi até o tapete, me agachando até chegar a ele.

— Ei. – falei baixinho, minha mão automaticamente foi para seu rosto. Minha alma vibrou em delírio com o toque, um toque que eu havia perdido há mais de dois anos, um prazer que se intensificou quando ele empurrou o rosto ainda mais para meu abraço.

Ele repetiu minha carícia, trazendo sua mão para a minha face, pressionado sua mão macia no calor do meu rosto, seu polegar acariciava suavemente para frente e para trás da minha bochecha.

— Ela se foi, Ink. – sua cabeça tremia enquanto as lágrimas escapavam dele.

— Shh. – me levantei, puxando seu braço para trazê-lo para cima. Eu precisava deixa-lo sóbrio rápido. Bulk ia ficar louco com seu estado. Spirit já estava hiperventilando atrás de mim. Me virei para Jen.

— Vá buscar o terno com Bulk.

Ela assentiu e desapareceu instantaneamente pelas portas enquanto eu levava Daniel até o enorme banheiro.

Ele começou a abrir as calças jeans, levantando o acento do vaso sanitário e se aliviou quando liguei o chuveiro. Ele me estudou, aprofundando ainda mais o sulco em sua testa ao franzir e estendeu a mão para se lavar, acabou se desequilibrando e se chocou contra a parede.

— Cristo, Daniel.

Ele não respondeu além de uma risada profunda, com o som fazendo coisa proibidas na minha barriga. Sempre amei o som de sua risada, era

profundo, masculino e contagiante. Um sorriso instintivo cobriu meu rosto. Ele sorriu para mim, com seus olhos brilhando atrás da massa de cabelos.

— Você sempre teve um sorriso bonito, Ink. Um que sempre me fez sorrir com você.

Meu coração balançou quando ele se aproximou, com seu grande corpo caindo na minha direção. Eu consegui pegá-lo, meus braços acabaram segurando-o debaixo de suas axilas. Tentei empurrá-lo, tentando manipular seu corpo na corrente de água fria. Ele balançou as sobrancelhas quando me inclinei contra o boxe e levantei sua camiseta sobre sua cabeça, fiz uma careta para a mancha de vômito seco na frente. Ele me olhava, e o brilho de diversão em seu olhar logo se transformou em algo mais sombrio quando comecei a tirar seu cinto. Me agachei tirando a calça de suas pernas, fazendo de tudo para não olhar para seu pau impressionante. Apertei meus olhos fechados quando sua dura ereção saltou livre. Porra!

— Já faz um tempo que nós não festejamos, Ink.

Desejei que minha determinação fosse mais forte quando senti sua mão deslizar no meu cabelo, senti seus dedos puxando o grampo que o mantinha preso. Levei minhas mãos até ele, o olhei e desfiz os laços de suas botas.

— Não. – balancei minha cabeça, fortalecendo o que disse com esse gesto. — Levou séculos para arrumar meu cabelo.

Ele sorriu para mim, um sorriso torto que fazia coisas dentro de mim. Me recusei a deixar isso se desenvolver mais.

— Eu posso refazer seu cabelo para você, Zo. Você sempre ficou deslumbrante com minhas mãos o segurando quando seus lábios estavam em torno do meu pau.

— Foda-se. – não pude evitar que minha foz soasse rouca, minha raiva aumentava tanto quanto minha luxúria.

Ergui meus olhos quando ele tirou as botas e puxou suas calças jeans para fora de seus tornozelos, deixando-o completamente nu.

— Não faça isso Daniel. Só precisamos que você fique limpo e sóbrio. Hoje é o grande dia de Bulk e Spirit, não estrague isso para eles.

Ele não reagiu quando o guiei para o chuveiro. Ele caiu para trás e amaldiçoei em voz baixa, sabendo que eu teria que ficar com ele se eu não quisesse que se afogasse.

Ele ficou olhando para mim, com um olhar fixo no meu rosto quando o levei para o fluxo de água fria.

— Merda! – Ele falou quando uma torrente de água cortou sua concentração de mim, calafrios e arrepios vibravam através de sua pele, trazendo a vida suas tatuagens sob ondulação de seu corpo.

Peguei um pote de gel de banho, apertei em minhas mãos para o lavar mais rapidamente. Mantive meu rosto focado em seu peito enquanto minhas mãos se moviam sobre ele, limpando os restos de vômito.

Ficamos em silêncio, não me atrevendo a falar, eu só precisa fazer isso o mais rápido que pudesse. Os pelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiaram quando ele sussurrou:

— Sinto sua falta. – engoli em seco, ignorando a maneira como meus seios ficaram duros através da seda molhada do sutiã.

Eu não respondi, nem podia. Meu coração pulsava violentamente, fazendo meu sangue correr rápido através de mim, me deixando tonta. Meus dentes afundaram em meu lábio quando ele levantou uma mão e arrastou um dedo entre meus seios, mergulhando em meu decote.

— Porra, Zo. Porque você sempre faz meu maldito pau doer. Cada vez que meus olhos te encontram, meu fodido pau quer você.

Tirei os olhos dele, nem ousando respirar. Seu peito arfava quando ele olhou diretamente para mim.

— Eu queria tanto você, baby. Eu queria te dar tanto. – ele sacodiu a cabeça, a dor tomou conta de novo, empurrando essa suavidade para longe, deixando a raiva no controle. — Mas eu não podia, eu não posso.

Ele não estava fazendo sentido, mas continuei apenas o olhando, com a água nos conectando, escorrendo pelo meu rosto, provavelmente estragando meu cabelo e minha maquiagem.

— Você me machucou, Ink. Fodeu mesmo comigo.

— Daniel...

— Puta que pariu! – a voz de Boss ecoou no banheiro. Fiquei rígida e Daniel resmungou algo incompreensível, um vislumbre de arrependimento forçado em seu olhar vazio se infiltrou em seus olhos.

— Vai ficar pronta, Zo. – Boss ordenou quando colocou sua cara gorda no boxe. — Eu cuido desse imbecil.

Daniel segurou o olhar em mim por um momento antes de lentamente ir para Boss.

— Eu posso me lavar, qual é a porra do problema de vocês. – seu temperamento piorou, seus olhos se estreitaram para mim. — Quem é você, minha mãe?

Pisquei para ele, sentindo a picada como se tivesse me dado um tapa, chocada com seu desgosto.

— Não desconte em Zoe, imbecil. – Boss rosnou, pegando minha mão e me levando para fora do chuveiro e me entregando uma toalha. — Saia. – ele gesticulou para mim com a cabeça inclinada para a porta. — Vá.

Eu balancei a cabeça, puxando a toalha em volta dos meus ombros.

— Boss. – eu disse baixinho quando abri a porta e virei para ele. Ele olhou para mim e inclinou a cabeça. — Alguma coisa está errada. – ele franziu a testa para mim. — Com Daniel. – expliquei. — Alguma coisa aconteceu. Ele não fez isso de propósito.

— Será que ele disse alguma coisa?

Sacudi minha cabeça e suspirei.

— Ele não precisa. Eu o conheço, posso ler seu olhar.

Boss olhou para mim com curiosidade e depois assentiu.

— Ok.

Concordei e em troca pedi para ajudar esse homem quebrado, que continuava parado, ombros baixos, rosto sobre a água fria, com sua devastação tão grande quanto a inundação no piso frio.

Esgueirando um rápido olhar através do vidro, as mãos de Daniel estavam espalmadas na parede e a silhueta de sua testa pressionada contra parede me quebrou o coração. Eu me virei e fechei a porta, esperando que a privacidade permitisse a Daniel divulgar a seu amigo o que o atormentava.

A minha alma chorou quando ouvi um grito sufocado em meios a soluços frenéticos atrás da porta. Cada uma das mulheres na sala se virou para me olhar, me vendo aqui em pé, com água escorrendo por mim, meu cabelo encharcado colado no meu rosto molhado, e minha calcinha não escondendo nada.

— Zo? – E questionou. — O que aconteceu?

— Eu não tenho ideia. – respondi. — Ele nunca se abriu comigo e não esperava isso agora. – minhas entranhas torcidas com esse pensamento, sabendo que minhas palavras eram verdadeiras, a verdade dolorosa.

Minha testa franziu ainda mais quando Jen estendeu a mão e pegou a toalha de mim, e depois me secando percebendo minha impotência.

— Dê tempo a ele.– ela sussurrou.

— Eu sempre dou. – respondi honestamente e dolorosamente. — Isso nunca me fez ir a lugar algum também.

Romeo

Olhei para Sr. e Sra. Donnelly enquanto giravam em torno da pista de dança, com uma canção sentimental aleatória explodindo da orquestra num canto da sala. Quem diabos tinha feito uma orquestra tocar na festa de casamento? A música estava me dando nos nervos, e seu incessante barulho ressoando na minha cabeça, piorando o as batidas maçantes que começaram horas atrás.

A sala estava lotada, corpos esmagados por toda parte. Me sentei num canto escuro, me segurando entre episódios de sono, observando e a caça de Zo. Ela estava tão bonita, em seu lindo vestido azul, a cor combinando com o azul profundo de seus olhos. O intenso rosa de seus lábios cheios me chamando, com uma cascata de cabelos loiros caindo em suas costas aumentando sua perfeição. Eu tinha tentado soltar seu cabelo do coque. Amava seu cabelo solto, de maneira que seu rosto ficava emoldurado e provocante encobrindo seus seios quando fazíamos amor.

Eu pisquei. Fazendo amor? Nunca tinha pensado assim. Sexo, foda, incrível trepada, mas nunca amor. Isso era algo que eu não fazia e ela não fazia quando descobriu minha inclinação para homens.

Meu estômago subiu. Soltei um suspiro atenuando as náuseas, enxugando os olhos quando lágrimas brotaram novamente. Foda-se essa merda. Eu não podia sentar aqui festejando quando... Quando Penny foi... Se foi. O aperto no meu peito voltou, tornando mais difícil respirar, mas aumentando a necessidade de vomitar. Empurrei, enquanto passava pelos dançarinos, corri através das portas, minha varredura furiosa procurando por banheiros.

Descobri que era tarde demais, me curvei em um enorme vaso de plantas e lancei uma torrente de dor e tristeza com vômito. Uma onda de agonia explodia na frente da minha cabeça, me fazendo agarra-la e gemer.

Uma mão esfregava minhas costas enquanto eu continuei vomitando violentamente. Eu não podia me virar para ver quem era, meus olhos lacrimejando ferozmente se superaram, meu estômago puxando com cada movimento.

Eu sabia que era Zoe. Eu tinha pego seus vislumbres preocupados e frequentes durante toda a noite, se questionando se devia se aproximar ou não. Mas ela havia sido carregada cada vez mais pelas garotas, desesperadas por sua companhia. Não tão desesperada como eu tinha estado. Puxei a camisa para fora da calça e limpei a boca.

— Você está bem? – meu ajudante perguntou.

Eu fiz uma careta com a voz masculina.

— Que porra é essa! – metade sussurrou e metade ficou enfurecida quando a fala me trouxe outra onda de náusea. — O que diabos você está fazendo aqui?

Ele tirou a mão de mim quando me sentiu tenso.

— Bulk e Spirit me convidaram.

Minhas sobrancelhas se ergueram com um bufo de descrença.

— Sim, essa é a razão deles terem me chamado. Eu tenho uma exclusiva para meu jornal.

— Outra exclusiva, hein? – zombei. — Você deve ser tão popular no momento.

— Romeo, eu não... eu não faria isso. No entanto, preciso falar com você.

— Sério? – me debrucei sobre a planta novamente, ignorando o olhar de nojo de três recepcionistas, que me olhavam atrás de um enorme balcão fumê.

A mão de Nick se pressionou nas minhas costas novamente, esfregando para cima e para baixo com cuidado. Dando de ombros, mais uma vez, eu me virei e olhei para ele.

— Eu não sou uma maldita criança. Não preciso de uma mamãe.

Raiva de repente torceu suas feições, seus olhos se estreitando em fúria.

— Pode ir parando! Preciso falar com você. Preciso te ajudar.

— Ajudar-me? – zombei, balançando a cabeça em descrença e me levantando. Foda-se, odiava ficar doente. Eu queria que ele continuasse esfregando minhas costas, acalmava minha angústia, mas eu não ia deixá-lo saber disso.

— Eu sei que você não matou Penny McIntyre, Romeo.

Meus olhos se arregalaram para ele, me endireitando apertei meus olhos em sua direção.

— O que você sabe sobre Penny?

Ele balançou a cabeça, suspirando.

— Não muito. Mas alguma coisa não está certa. Preciso falar com você.

Lamentando-me, concordei. Se ele sabia algo sobre a morte de Penny, então eu precisava dele para saber. Embora não confiasse nele, essa era a única pista que eu tinha desde o acontecido.

— Não aqui. – ele olhou ao redor da sala, com uma ligeira angústia em seu rosto. — Não é seguro. Vamos nos encontrar mais tarde?

— Estou no quarto 417. Último andar. Me encontre depois da festa. Vou me certificar da segurança deixar você passar.

Ele sorriu agradecido, acenando a cabeça uma vez.

— Obrigado. – ele se virou para ir embora, mas fez uma pausa e se virou para mim, com a testa franzida e os dentes mordendo o lábio inferior. — Você... – ele chupou ar entre os dentes. — Basta ter cuidado.

Eu fiz uma careta para ele, mas ele apenas se virou e voltou para a festa, não dizendo nada mais.

Nick

Eu a vi no momento que pisei de volta na festa. Ela estava rindo, com a cabeça jogada para trás, com seu lindo cabelo loiro derramado nas costas. Ela possuía o sorriso mais bonito, o corpo mais incrível, os mais belos olhos azuis e um grande temperamento, um temperamento que fazia meu pau duro.

Desde que a conheci no estacionamento na noite passada, eu não conseguia tirá-la da minha cabeça. Fiquei sentado por horas olhando para a nota com seu número de telefone, mesmo sabendo que era cedo demais para ligar, muito menos se ela ia me responder, ela nunca falaria comigo.

Havia algo nela que me fazia sentir mais vivo, que me chamava, e acordou a parte de mim que antes estava dormente. Eu sempre preferi homens, embora de vez em quando eu flertasse com mulheres.

No entanto, com Zoe era diferente. Eu não conseguia descobrir o que, mas ela mantinha cada parte de mim refém, atento a cada parte dela.

Um cara aleatório deu um sorriso largo para ela, com seus olhos fixos em seu rosto. Eu podia ler o que ele queria, com sua arrogante expectativa. Não nesta noite, companheiro.

Andei pela sala, com passos largos até alcançá-la. Seus olhos se arregalaram quando me notou, com um movimento rápido peguei a mão dela e a puxei para a pista de dança, sem dizer uma palavra. Ela estava chocada demais para reagir no início, me permitindo controla-la. Puxei Zoe firmemente contra mim, meu corpo endureceu instantaneamente ao sentir as curvas do seu corpo, seus seios firmes empurrando meus músculos do peito, enquanto meus braços serpenteavam a sua volta.

Ela começou a lutar, me empurrando quando estalei em seu ouvido.

— Acho que uma dança é o mínimo que você me deve, querida.

Ela recuou, com seus ardentes olhos azuis me excitando ainda mais. Eu precisava testemunhar a crueza profunda de seus olhos, quando fiz seu corpo se aproximar mais, mostrando o prazer que eu poderia dar a ela e como queria controlar seu temperamento.

— Não devo nada a você. — ela retrucou, ainda se contorcendo em mim.

Porra, meu pau estava tão duro. Não dando a mínima empurrei meu quadril contra ela, arregalando ainda mais seus olhos, quando sentiu a luta com ela.

— Permita-me discordar. Você me deve, pelos meus cálculos cerca de oito mil pelo dano no meu carro.

— O quê? – ela ofegou, com o queixo caindo. — Isso é... Wow.

A culpa me inundou quando vi a preocupação escurecer a luz em seu olhar. Seus olhos percorreram meu rosto antes de cair em meu peito, com seu corpo agora completamente mole, como se estivesse preocupada em como arranjar esse dinheiro.

— Talvez podemos chegar a algum tipo de acordo. – ofereci.

Num piscar de olhos, senti a palma de sua mão no meu rosto.

— Eu não sou uma maldita prostituta! – ela cuspiu.

— Que porra é essa! – rosnei, minha mandíbula apertando com raiva. — Não quis dizer isso. Jesus! Eu estava pensando numa semana mais agradável!

— Oh! – ela pestanejou, seus longos cílios escondendo metade de seus olhos, quando um sorriso vergonhoso curvou seus deliciosos lábios.

— Esse seu temperamento vai te trazer problemas um dia.

Ela sorriu para mim e riu, seu belo rosto se transformou em algo completamente requintado e alegre.

— Meu marido sempre dizia isso. – ela sorriu, mais para si mesma. — E na maioria das vezes, era o que acontecia.

Tudo o que eu foquei foi na palavra “marido”.

— Você é casada. – não perdendo como ela estava completamente à vontade comigo, seu corpo movia contra o meu no ritmo da música, seus quadris balançando deliciosamente quando eu abaixei as mãos, segurando suas curvas sensuais.

— Fui. – falou olhando para mim. — Ele morreu há sete anos.

— Oh Cristo, sinto muito.

Ela começou a balançar a cabeça quando seus dedos enrolados em torno do meu pulso se afastaram.

— Você está bem, Ink? Este idiota está te incomodando? – Romeo mudava seu olhar de mim para Zoe, com olhos irritados e acusadores cada vez que olhava para ela. Interessante.

Ela pegou a mão de Romeo, dirigindo a ele um olhar furioso.

— Estou bem.

Ele pareceu se abalar com seu tom de voz, com um leve tremor na sua bochecha. Eles ficaram em silêncio por um momento, com olhares que argumentavam em meio ao silêncio. Romeo gritou entre dentes, erguendo as mãos na frente dele.

— Você quer saber, Zo. Tanto faz. Que tudo se foda!

Nós dois ficamos olhando quando Romeo se virou e saiu da sala, todo mundo abrindo caminho quando ele passava. Zoe suspirou do meu lado. Virei-

me para ela, franzindo a testa para a tristeza que havia crescido em seus olhos enquanto assistia Romeo desaparecer.

— Você está bem?

Ela piscou, percebendo que eu ainda estava lá. Ela lançou outro olhar para as portas, depois assentiu.

— Sim, se me der licença, depois te ligo mais tarde.

— Claro.

Seus ombros cederam, um comportamento que mostrava resignação.

— Você tem meu número. – disse e começou a se afastar. — Ligue-me e resolvemos isso rápido. – levantei minha sobrancelha, com meus lábios se contraindo com seu convite. — Sobre os reparos. – ela esclareceu.

— Oh, sim, claro.

Ela sorriu antes de se virar e sair, com meus olhos seguindo o balanço de seu traseiro, e meu pau gritando por atenção com essa visão atormentadora. Soltando uma respiração, implorando para minha ereção diminuir, fiz meu caminho para o bar, eu precisava de uma distração para as próximas horas antes do meu encontro com Romeo.

Meu estômago revirou com o pensamento, sem saber como ele reagiria sobre o que tinha chegado ao meu conhecimento. Embora o idiota não merecesse minha ajuda, mas ele também não merecia a tempestade que estava se dirigindo em sua direção.

Capítulo 05

"Mas se você está atravessando o inferno, continue."

Zoe

Só Deus sabe por que eu estava do lado de fora de sua porta do quarto de hotel com o meu punho pronto para bater, meus nervos apenas pairando sobre a superfície da madeira.

Sua dor tinha me chocando. Seu olhar agoniado me fez pensar se ele estava pronto para falar - finalmente.

Talvez ele não estivesse, mas... Foda, eu não tinha certeza.

Bati de leve antes que meus nervos afundassem. A porta se abriu e os olhos severos de Daniel encontraram os meus. Ele piscou como se estivesse confuso, então por um momento lançou um olhar por cima do meu ombro antes de voltar a olhar para mim.

Nós não dissemos nada, só olhamos um ao outro. Meu coração estava batendo, toda a saliva na minha boca desaparecendo enquanto minhas mãos tremiam quase violentamente.

— Você quer entrar? – perguntou ele, por fim, seu olhar intenso ainda preso em mim, seu grande corpo ainda enchendo a porta, cada mão escorando um dos lados da armação.

Meus olhos percorriam seu rosto, lendo a agonia em que ele estava, e esta visão me apertou por dentro, quase me sufocando.

— Eu não entendo o que foi que eu fiz de errado, Daniel. – não tinha certeza de onde as palavras vieram, sequer se tinha sido eu que as tinha falado. Ele engoliu em seco, piscando para mim, mas permaneceu em silêncio. — Você disse que eu havia te machucado. Eu... Nós... – droga! Minha boca tinha secado tanto que eu estava perdendo a capacidade de falar, para lhe contar.

Seus dentes começaram a mastigar os lábios, seus olhos escurecendo, enquanto o algodão branco e macio de sua camisa esticava contra seu peito com cada uma de suas inspirações profundas.

Eu levantei a mão e virei

— Eu sinto muito, isso foi uma má ideia. Eu pensei... – engoli em seco quando ele apertou meu pulso e me puxou pela porta, meu cotovelo batendo nela e batendo contra a parede, quando então ele me girou e bateu minhas costas contra a parede. Seu corpo moldado no meu, suas mãos pressionando em ambos os lados da minha cabeça, seu rosto com raiva a uma polegada do meu.

— Como você pode não saber, Zoe? – ele parecia confuso consigo mesmo, com os olhos piscando rapidamente, como se seu rosto estivesse muito apertado. — Você... Depois de tudo que houve entre nós, você foi e ficou grávida de algum babaca. Como você pode não entender que poderia me machucar?

Nós nunca tínhamos falado sobre o nosso relacionamento depois do dia em que eu contei para ele que estava grávida. Isso nunca foi mencionado entre nós, droga, na verdade nada foi dito entre nós.

Não pude evitar que viesse à tona a raiva que sentia dele. Ele não tinha o direito de ter alguma coisa contra mim uma vez que ele não havia me

dado nada em nossos dois anos de trepadas do caralho. Porque isso é tudo o que já tinha sido, trepadas do caralho.

— Tudo entre nós? – perguntei, incrédula. — Diga-me, Daniel, que foi exatamente que houve entre nós?

Ele arregalou os olhos por um momento, um olhar incrédulo no rosto, e antes que o lado de Daniel que eu não gostava aparecesse, preparei-me, sabendo que o seu lado cruel estaria fazendo uma apresentação.

— Oh, vamos lá, Ink. Você não vai me dizer que nós não tivemos o melhor sexo de sempre. Você estava sempre ofegante pelo meu pau, não poderia obter o suficiente dele, sempre precisando dele enterrado em algum lugar do seu corpo.

Empurrei-o, minhas mãos pressionando seu peito, mas ele era sólido, inabalável. Meu rosto estava queimando com vergonha, porque, tanto quanto suas palavras me machucavam, eu sabia que elas eram verdadeiras. Tínhamos tido o melhor sexo, ele me fez cair de joelhos e implorar por ele. Mas eu também havia me apaixonado por ele, com tudo o que sabia que ele poderia ser, e mais importante, tudo o que sabia que ele queria ser e tanto quanto ele lutou por isso.

Minha garganta doía quando uma lágrima se soltou e eu engoli o soluço que estava tentando desesperadamente segurar.

— Eu amei você, PORRA! – gritei para ele, meus punhos batendo nele. — Eu amei você, mas você... Você nunca podia...

Ele segurou minhas mãos nas dele, levantando-as para longe da dor que eu estava fazendo-o sentir e prendeu-as em cima da minha cabeça. Seus dedos se enroscaram em volta do meu queixo, segurando meu rosto quando ele se inclinou ainda mais perto. A ponta do nariz descansou contra o meu, seu hálito quente bateu em meu rosto, e fechando os olhos por um momento, ele lutou por controle.

— Você não pode me amar, Zo. Você não pode. Eu não posso... Nunca fazer isso.

Outro soluço se soltou, abrindo seus olhos.

— No entanto, você me odeia por tentar encontrar conforto em outro lugar. Eu estava sozinha, Daniel, tão malditamente solitária, sentada à sua espera, me perguntando se eu iria vê-lo, naquele determinado mês, não importa em qual semana.

Ele recuou e estreitou os olhos.

— Você ama o pai de Jakob?

Fiquei surpresa por ele sabia o nome dele.

— Não – sussurrei. — Não foi minha intenção.

Ele baixou a testa na minha, como se aliviado com as minhas palavras. Nós permanecemos quietos, apenas bloqueados contra a parede. Meu corpo estava clamando por seu toque, esse era o mais perto dele que eu estive em mais de um ano. Meus sentidos estavam em cada parte dele, seu cheiro, a sensação dele tão perto, o som de sua voz rouca e profunda. Era como se o Natal tivesse chegado mais cedo e entregue inúmeros presentes de uma só vez, a sobrecarga fazendo minha cabeça latejar.

— Por que é sempre tão dura com você, Ink? – ele sussurrou. Não tinha certeza se ele precisava de mim para ouvir sua dor, mas ele balançou a cabeça e afastou-se, deixando o frio infiltrar-se em meu corpo. — Nunca poderei lhe dar o que você quer. No entanto, eu quero tirar tudo de você.

— O que eu quero? Você não tem ideia do que eu quero, Daniel. Mas você não precisa se preocupar. Eu não vou incomodá-lo mais. Eu estou cheia, eu estou cheia desta merda, dessa porra de cidade, dessa porra de vida.

Virei-me, minha raiva fazendo com que meus movimentos fossem rígidos e rápidos. A porta ainda estava aberta por sorte, ou eu poderia ter

forçado um buraco através dela na minha pressa para ficar longe dele. Como se atreve a me dizer que ele não poderia me dar o que eu queria, quando ele não tinha uma maldita ideia do que eu mesma queria.

Ele pegou meu braço um pouco antes de eu chegar à porta para o meu quarto, me girando para encará-lo.

— O que você quer dizer?

— Eu estou indo embora. – olhei para ele. Felizmente a raiva estava me controlando, se não fosse isso sabia que teria sido uma tremenda bagunça jogada num canto em algum lugar. Não tinha percebido o quão profundamente apaixonada eu ainda era por ele. Estar perto dele novamente trouxe tudo doloroso e angustiante de volta à superfície. — Estou indo para Miami.

— O quê? – o tom alto de sua voz me confundiu. Seus olhos estavam arregalados quando sua cabeça balançou de um lado para o outro. — O Quê?

Eu suspirei, balançando a cabeça tristemente e puxei meu braço de seu abraço, o seu choque deixando seu abraço relaxado.

— Adeus, Daniel.

— Puta que pariu, Zoe. – Ele me alcançou, pegando minha mão novamente. — Você não pode simplesmente levantar e sair por minha causa.

Um riso amargo entrou em erupção, meus olhos piscando para o espanto.

— Oh, você se superou a si mesmo. Eu não estou me mudando por sua causa. – ele não precisa saber que foi um dos principais motivos, mesmo que as minhas palavras parecessem ter lhe dado uma bofetada em seu rosto. — Estou saindo porque mereço isso. Estou cansada, Daniel. Estou cansada de tentar e sem chegar a lugar nenhum. Eu não tenho nada aqui.

Seus olhos se suavizaram, tristeza nos sobrecarregou.

— Mas...

Pegando o touro pelos chifres, puxei meus ombros para trás e empurrei os nervos, a necessidade de aproveitar essa oportunidade ou me arrepender para o resto da minha vida.

— Você está me dizendo que há algo aqui para mim?

Ele sabia o que eu estava insinuando, o profundo pulsar em sua garganta exibia seu entendimento, mas olhou para mim em silêncio, a dor de seu silêncio cortou mais profundo do que poderia ser com qualquer faca física.

— Não – botei para fora, balançando a cabeça levemente. — Eu acho que não.

Ele não me parou dessa vez. Apenas me assistiu virar as costas para ele e fechar a porta do quarto.

Romeo

— FODA! – Meu copo estilhaçou contra a parede, o conteúdo escorrendo sobre a pintura creme e por trás da TV. Foda-se. Eu não me importava mais.

O que diabos estava acontecendo ao meu redor? Penny estava morta. Ink estava saindo. Eu tinha sido estúpido e dormido com a porra de um jornalista. Zoe estava saindo. Porra, Ink estava me deixando?

Metade de mim sabia que ela não estava realmente me deixando, porque eu nunca havia realmente tido-a, e ela havia negado esse fato, mas eu a conhecia, conhecia-a melhor do que ela pensava. Havia lido isso em seus olhos, que ela estava esperando por mim para dizer-lhe que eu a queria, que poderia dar à ela uma vida aqui.

Mas não podia. Não poderia dar a ela o que ela queria. Eu me odiava por isso, porque era o meu próprio egoísmo, que a negava, que me negava para ela. Mas sabia que, eventualmente, iria machucá-la. Era querer voltar para o que eu precisava. Homens.

Eu sabia que era Nick tão logo a batida na porta ecoou na sala. Meu coração afundou enquanto meu estômago borbulhava de emoção. Eu não estaria fazendo sexo com o cara, apenas ouviria o que ele tinha a dizer. Eu precisava me acalmar.

— Hey. – Ele sorriu preguiçosamente, logo que eu abri a porta, seus olhos sombrios vagando pelo meu corpo lentamente.

Puta merda!

Meu pau endurecido, minhas bolas apertando firmemente, enquanto arrepios irrompiam sobre cada centímetro da minha pele. Meus pulmões

pareciam muito apertados, minha garganta lutando para acomodar a torrente de ar que foi expulsa em um jorro feroz.

Visões da nossa noite juntos assaltam minha mente, nossos corpos suados deslizantes juntos, o preenchimento dele dentro de mim, a forma como senti sua boca em torno de mim.

Como se estivesse lendo meus pensamentos, ele deu um passo em minha direção, diversão e desejo evidentes em seu olhar.

— Você está bem? Você parece um pouco... Corado.

Balancei a cabeça com firmeza, movendo-me de lado para deixá-lo passar. Um arrepio me atravessou quando seu corpo roçou o meu, sua ereção se esbarrando na minha, o meu pênis pulsando ansioso em delírio. Jesus Cristo. Ainda estava como uma sólida rocha por estar tão perto de Zoe, e agora ele. Eu mereço.

— Estou bem. – denuncio-me pelo tom da minha voz, minhas bolas enrugadas afetando a droga das minhas cordas vocais.

— Entre.

Afastando-me dele rapidamente, caminhei até o minibar, abaixando-me e olhando dentro para tirar a atenção dele. — Bebida?

Pulei quando sua voz sussurrou em meu ouvido e seu peito pressionou contra as minhas costas enquanto ele olhava para o que o bar oferecia.

— Obrigado. Quero qualquer coisa. – seu rosto virou um pouco para mim até que seus olhos encontraram os meus. — Sou fácil de agradar.

Rosnei sob a minha respiração quando ele piscou e afastou-se, finalmente, dando-me algum espaço para respirar e acalmar meu tesão furioso.

Quando me virei para trás, depois que servi as bebidas, ele estava sentado no sofá olhando para mim. Seus olhos verdes pareciam subjugados, não muito tristes, mas algo definitivamente o incomodava.

— Você vai me dizer do que se trata? – perguntei enquanto lhe entregava um copo de uísque.

Ele baixou os olhos para sua bebida e suspirou, balançando o líquido dourado em volta de seu copo ritmicamente antes de trazê-lo à boca e dar um gole. Entregando o copo para mim para uma nova dose, seus olhos levantaram-se para os meus. — Estive vigiando Penny por um tempo.

Sua admissão sem cortes fez com que eu me endireitasse, meu corpo se endurecendo defensivamente.

— Vigiando?

— Mmm. – ele franziu o cenho, mas segurou o meu olhar. — Você sabe o que ela fazia para viver?

— Sim – deixei escapar, apenas conseguindo controlar meu temperamento. — Eu realmente espero que você não esteja aqui para julgá-la.

— Longe disso – murmurou. — É preciso coragem para ser uma acompanhante, especialmente uma de alta classe. O que faz com que as pessoas sejam mais honestas sobre seus fetiches, e agora aposto que a menina viu alguma merda estranha antes... – ele deu de ombros, não terminando a frase com as palavras, apenas um triste olhar na minha direção.

— Olha Nick, é por isso que você está aqui? Sei tudo sobre as escolhas de vida de Penny, elas eram a razão de eu conhecê-la, mas não a razão de eu permanecer seu amigo. Ela me pegou, eu a ela, isso é tudo que existe. Mas se você acha que vou te dar alguma merda para seu texto sobre ela, então receio que sua viagem de elevador até o último andar foi desperdiçada.

— Você é sempre tão hostil? – ele sorriu para mim antes de empurrar a si mesmo fora do sofá e tomando o copo que ainda está vazio na minha mão, prosseguiu para conseguir sua própria nova dose. — Não estou aqui para uma história. Estou aqui porque algo está seriamente errado, e tenho medo que você esteja perdido no meio dessa tempestade de merda.

— Eu? Qual tempestade de merda?

Ele não me respondeu imediatamente, só começou a encher a barriga com o meu álcool.

— Olha, se tudo porque você veio aqui é para ter bebida de graça, eu poderia lhe comprar a porra de uma garrafa.

Ele riu, elevando a minha raiva num nível perigoso, mas ignorou-me.

— Você foi até a polícia?

— Sim – resmunguei. — Eles me entrevistaram. Eu estava livre para ir.

Ele balançou a cabeça lentamente, e finalmente virou-se para mim.

— Bem, espere você mesmo ser rebocado de volta, no momento mais impróprio.

— Nick ... Foda-se! Você vai me dizer o que está acontecendo!

Ele suspirou e sentou-se de volta no sofá.

— Pelo que eu consegui descobrir, Penny estava chantageando Alan Francis.

Meus olhos se arregalaram em cima dele.

— O quê? Por que ela iria chantagear o braço direito do primeiro-ministro? Penny não era assim.

Ele deu de ombros.

— Não importa se ela era ou não, ela perdeu a vida por causa disso. Alan era um dos clientes de Penny. E pelo que vi ao longo do ano passado, era um cliente regular. Ela visitou-o em seu apartamento privado, nunca saindo publicamente com ele, é claro.

Caí no sofá. Penny não tinha me dito nada disso. Pensei que nós fossemos próximos.

— Estive vigiando Alan bem de perto, após receber uma dica de que ele estava em alguma coisa ardilosa e ilegal, obtendo pagamentos para aprovar prédios inseguros, assinando negócios que estavam restritos, autorizando políticas suspeitas, esse tipo de coisa. Eu tinha ouvido falar sobre a fofoca, – Nick continuou — que Penny tinha alguma influência substancial sobre Alan, fosse o que fosse não sei, não posso descobrir isso, mas tenho a sensação de que era algo profundo.

— E o que isso tem a ver comigo?

— Isso eu não sei – admitiu: — Mas foi Alan Francis que colocou o seu nome adiante para a polícia. E, claro, com sua posição... E os seus...

— Que diabos! Eu nem mesmo conhecia o cara!

Ele respirou fundo, seu olhar perturbado fixo em mim.

— Eu sei, mas olhe para você. Que melhor chamariz do que o guitarrista da banda de rock mais famosa do mundo para ser um suspeito de um assassinato. Essa merda vai certamente tirar o calor de Sir Francis, e vai, sem dúvida, tirar a atenção da mídia dele para você. A imprensa ficará como um abutre sobre isso.

Caio no sofá ao lado dele, meu corpo entorpecido com o choque.

— Por que diabos ela não me disse o que estava acontecendo?

— Quando foi a última vez que a viu?

Ele se levantou e encheu um copo para mim, colocando-o cuidadosamente em minhas mãos trêmulas.

— Além da noite passada, deve ter sido cerca de quatro meses atrás, antes da turnê começar. Nós éramos apenas amigos.

Ele levantou uma sobrancelha

— Você pode ser honesto comigo, Romeo. Não vou julgá-lo.

Ignorei a gagueira fraca no meu coração quando ele se acomodou ao meu lado e colocou a mão suavemente no meu joelho.

— Não, nós éramos. É certo que de primeiro, não fomos. Ela... uhh, bem, ela sabia do que eu gostava, e foi discreta, mas desenvolvemos uma amizade. Eu a conheço há cerca de três anos. Porra!

Virei-me para longe dele, não permitindo que ele visse as lágrimas. Não era uma bicha louca, mas porra, havia acabado de perder uma das minhas melhores amigas, Ink estava me deixando, mesmo a banda estava me colocando para baixo, controlando tudo na minha vida. Tudo era um terrível pesadelo, e eu havia acabado de chegar ao meu limite.

— Hey – ele sussurrou.

— Não! – Eu balancei a cabeça, levantando a mão enquanto me movia por toda a sala. — Não confunda isso. Você mentiu para mim.

— Não menti para você, Romeo. – ele andou pela sala rapidamente, seus grandes avanços comendo a distância entre nós. Endureci quando ele deslizou os dedos no meu cabelo e segurou minha cabeça quase com raiva, me virando até que eu estava olhando para ele. — Você já viu alguma coisa no jornal sobre a nossa noite juntos? Ou em qualquer lugar sobre isso? Não dormi com você para uma história, dormi com você porque queria transar com você, enterrar meu pau dentro de você, porque eu gosto de você. É assim tão difícil de aceitar?

— É tudo uma bagunça do caralho. Penny, você, Zoe...

— Zoe?

Eu balancei a cabeça e virei-me para a janela.

— Eu simplesmente não posso... Fazer isso...

— Isso? – zombou. — O que exatamente você acha que é isso?

Eu engoli meu nervosismo, odiando a forma como o meu coração se apertou e minhas bolas se contraíram cada vez que ele me tocava.

— Isso, eu e você. Eu não sou gay, Nick.

Ele olhou para mim, um pequeno sorriso tentando se libertar.

— Uh-huh.

— Eu não sou! Eu estou apaixonado por uma mulher droga!

Seus olhos se arregalaram e eu não perdi o flash de dor, ou talvez fosse a raiva, mas havia definitivamente algo em seu olhar quando ele o fixou em mim e deu um passo mais perto.

— Quem é ela?

— Não importa. – suspirei, deixando cair os olhos. — Nunca poderei ser o que ela precisa... Como você pode ver a partir da outra noite.

Eu dei um passo para trás rapidamente, o vidro da janela batendo na minha espinha duramente, quando ele se moveu ainda mais para mim.

— E será que ela sabe que você é bi?

Sua pergunta machuca, não deveria, mas a minha culpa por Zoe era demais para o meu cérebro lidar, meu estômago torceu com raiva para o quanto eu tinha a machucado. Era fácil culpá-la do por que nossa relação havia dado errado quando ela ficou grávida, mas a verdade é que foi tudo culpa

minha, e até agora tinha sido a maneira mais fácil de lidar com a perda dela, pela dor em nós dois.

— Eu a feri muito – confessei, de repente, seus olhos irritados agora suavizaram para mim quando testemunhou a minha angústia. — Foda-se, eu ainda a culpava pelas coisas desmoronando entre nós, mas a verdade é que...

— A verdade é que você precisa mais do que ela?

A verdade machuca e eu balancei a cabeça, um som sufocado rasgando meu peito.

— Sim.

Nick

Sua aflição me machuca, não sei por que, seu relacionamento com essa mulher não tinha nada a ver comigo e, verdade seja dita, eu não tinha certeza se ainda queria saber. O corte da dor dentro de mim quando ele disse que estava apaixonado por uma mulher me confundiu, nós dormimos juntos uma vez pelo amor de Deus, então por que sua confissão me machucou, eu não tinha ideia.

Seus olhos fixaram os meus e por um momento eu lutei sobre a possibilidade de simplesmente ir embora. Nunca quis ninguém como eu queria Romeo. Ele era impressionante, seu cabelo espesso, mas curto perfeito para meu punho segurar, seus olhos azuis penetrantes retransmitindo para mim tudo o que ele estava sentindo. Ele tinha o corpo mais perfeito que já vi, a sua boa forma física era bonita para caralho.

Eu entendia sua necessidade de privacidade, suas preferências sexuais não eram da conta de ninguém, apenas da sua própria conta. Lutei com a minha própria em primeiro lugar, a angústia sobre o que meus amigos e família pensariam por eu ser bissexual, mas ele precisava ser honesto com essa mulher se isso estava machucando-o tanto quanto ela. No entanto, um outro lado de mim não queria que ele falasse para ela, pois, se ela aceitasse esse lado dele, onde é que eu ficaria?

— Eu quero te foder. Bem aqui, agora.

Seus olhos se arregalaram com minha franqueza, me divertindo. Por que porra as pessoas fazem rodeios, evitando ir direto ao assunto, isso não era para mim. Se você tem algo a dizer, então diga, porra. Ser diplomático nunca levava a lugar nenhum.

O peito dele arfava, pressionando-o mais contra mim. Ele piscou lentamente quando eu segurei seu queixo e levantei seu rosto. Seus olhos caíram para a minha boca, sua língua esgueirando-se para passar sobre seu

lábio inferior. Nossa proximidade permitiu-me sentir a dureza de seu pênis, o material de suas calças que não fazia nada para esconder sua excitação.

Ele não se mexeu quando comecei a desabotoar sua camisa, seu olhar ainda fixo no meu, sua respiração mais profunda a cada centímetro de pele gloriosa que eu descobria.

O gemido sufocado retumbou no fundo de seu peito quando eu mergulhei minha cabeça, empurrando o material fora de seus ombros enquanto beijava abaixo do centro do peito, um sorriso torcendo meus lábios quando sua cabeça caiu para trás e bateu na janela. Tracei sua tatuagem com a ponta da minha língua, a grande e detalhada tatuagem de Satanás sobre seu músculo peitoral direito parecia ondular-se quando arrepios irromperam através de sua pele.

Quanto mais baixo em seu torso eu me aventurei, mais apertadas suas calças ficavam, comprimindo o comprimento perfeito do músculo que eu desejava.

— Foda-se! – ele sussurou quando eu belisquei seu estômago com os dentes e soltei seu cinto, descompactando e libertando sua dureza furiosa.

— Seu pênis é foda de perfeito. – isso saiu como um rosnado, meu desejo por ele a restringir minhas cordas vocais. Seus dedos pegaram no meu cabelo, puxando duramente quando tomei a cabeça de seu pênis na minha boca e chupei com força, ignorando o resto de seu pau por enquanto. Ele era grande, e eu tremi quando me lembrei de como ele se sentia dentro da minha boca na última vez.

Incapaz de segurar por mais tempo, eu moldei meus lábios em torno dele e afundei, levando tanto dele quanto pude na minha boca, meus dedos enrolando em torno das polegadas que eu não poderia acomodar.

— Merda Nick – ele diz ofegante, empurrando seus quadris para mim. — Mais forte.

Deixei-o ir com um pop barulhento, passei a minha língua pela parte de baixo dele, causando um tremor de rasgar enquanto eu coloquei suas bolas em uma mão, fazendo cócegas na pele enrugada com o meu polegar.

Ergui os olhos para ele quando ele murmurou algo incoerente, os olhos apertados com a luxúria, os dentes roendo seu lábio inferior de forma punitiva.

— Diga-me que você me quer.

Ele estava lutando para respirar, o peito arfando rapidamente. Emoldurou meu rosto com as duas mãos e acariciou seus polegares nas minhas bochechas.

— Porra, muito.

Eu vi seus olhos rolarem para trás quando eu circulei a ponta do seu pênis com o meu dedo, recolhendo o pré-semem que tinha reunido e usei para lubrificar sua bunda, permitindo-me deslizar um dedo em linha reta. Seus músculos instintivamente apertaram em torno de mim, mas relaxaram quando o levei de volta para o calor da minha boca.

Seus lábios se abriram para atender a suas respirações apressados, e se fecharam enquanto chupava-o suavemente, em seguida, forte, alternando entre cada puxada.

— Deus, você é gostoso – disse a ele enquanto voltava para trás e colocava minhas mãos em suas coxas, orientando-o para virar. Eu me arrastei para trás, afastando-me dele. — Incline-se e apoie na parede. – só então percebi que estávamos em plena vista da janela. A última coisa que Romeo precisava, acima de todo o resto, era para ser fotografado fodendo na janela de seu quarto de hotel.

Ele fez o que eu pedi, tirando sua calça. Virou-se para me olhar por cima do ombro. Segurei seu olhar por um momento, apreciando o olhar em seus olhos, sua necessidade para mim, sua ligação comigo.

Arrastei-me de volta para ele, meus olhos nunca deixando os seus enquanto eu corria minha língua entre suas nádegas, seu buraco pulsando avidamente sob o meu toque. Deslizando minha mão entre suas pernas, eu envolvi minha mão em torno de seu pênis e comecei a acariciá-lo lentamente enquanto eu brincava com sua bunda, lubrificando-o com cuspe antes de pressionar dois dedos dentro dele, preparando-o para mim.

Meu pau estava latejando, a minha própria respiração estava rápida e ansiosa. Nunca havia estado tão faminto por alguém em toda a minha vida. Estava lutando comigo mesmo para me acalmar, não rasgá-lo por afundar as bolas dentro dele muito cedo.

— Merda, meu pinto está latejando por você. Preciso de você. Preciso subir dentro de você. Agora!

— Faça isso – ele respirou quando se virou para olhar para mim.

Eu beijei o meu caminho até as costas, a minha língua deslizando sobre cada sulco de sua coluna, até que minha boca descansou em seu ouvido.

— Vou encher sua bunda tão profundamente. Esticar você pra caralho, que você vai gritar quando gozar. Cristo, eu preciso de você duro.

— Preciso de você para me levar duro – ele respondeu, com a voz irreconhecível.

— Coloque-se na cama, de bruços. Cú para cima.

— Preservativos, gaveta da mesa de cabeceira – ele me informou quando subiu na cama. Eu não conseguia tirar os olhos de sua bunda, a necessidade muito intensa para me mover. — Nick! Gaveta.

Piscando, balancei a cabeça e deslizei para fora um preservativo do enorme esconderijo em sua gaveta, ignorando a forma como o meu intestino reagiu com o conhecimento de que ele poderia ter outros amantes. Era apenas sexo, só, merda, eu tinha que continuar dizendo a mim mesmo que era isso.

Rolando a camisinha e aplicando uma quantidade generosa de lubrificante, subi em cima dele, prendendo todo o seu corpo debaixo de mim, achatando-o no colchão.

— Diga-me o que você quer.

Seu rosto endurecido, seus olhos disparando com uma fúria. Eu sabia que era só desejo sexual, ele estava tudo, menos irritado.

— Eu quero você dentro de mim, Nick. Você todo.

— Bolas profundas?

— Porra, tudo! – rosnou com impaciência.

Ele gritou quando deslizei dentro dele, minha pélvis batendo contra ele, seus músculos tentando me recusar o acesso. Acalmei, deixando-o para ajustar o meu tamanho. Assim que senti ele soltar debaixo de mim, deslizei para fora a ponta, em seguida, empurrei lentamente.

Sua coluna arqueou debaixo de mim, virando o rosto para que seus olhos pudessem me encontrar. Tomando um punhado de seu cabelo na minha mão e virando mais a cabeça, bati minha boca para a dele, beijando-o furioso. Ele gemeu em minha boca, amaldiçoando com um silvo quando dirigi de volta para ele brutalmente.

— Porra, você é tão apertado, que está me estrangulando.

Seus olhos queimados dentro de mim, a necessidade nele evidente quando ele olhou para mim.

— Mais duro? – perguntei-lhe quando ele quase implorou.

— Foda-se, sim. Leve-me, Nick. Tudo de mim. Eu preciso de você na minha maldita alma.

Rosnei, suas palavras acenderam algo dentro de mim, uma necessidade primordial para fazê-lo meu, um desejo de marcá-lo. Apalpando

seus ombros, empurrei para cima, permitindo-me um espaço para bater nele. E foi isso exatamente o que eu fiz. Levei-o mais difícil do que eu havia feito com alguém, dirigindo nele tão profundo que ele estava gritando meu nome dentro de segundos. Tomando seu próprio pênis em uma mão para que o atrito dos meus movimentos empurrasse seu pênis na mão, a outra mão agarrou o lençol, os dedos torcendo o algodão em torno de seus dedos.

Não queria vir tão rapidamente, mas queria dar-lhe o que precisava, fodê-lo com o poder que ele desejava. Rangendo os dentes, empurrei cada vez mais duro, deslocando-nos mais e mais para cima da cama até que sua cabeça foi esmagada contra a cabeceira.

Sua cabeça caiu para trás enquanto ele rugiu o seu clímax, seu corpo endurecendo debaixo de mim quando o meu nome saiu de seus lábios num grito feroz, puxando meu próprio orgasmo de mim, a intensidade trazendo todo o espasmo do meu corpo com o prazer na dor.

Meu pau pulsava, esvaziando minhas bolas dentro da camisinha, a torrente forçando outro grito de nós dois. Eu não conseguia respirar, meu corpo entrou em colapso como ecstasy fluindo no sangue correndo em meu sistema, o prazer poderoso demais para que meu coração batesse completamente.

— Foda-se! – Romeo gemeu — Foda-se!

Eu deixei minha testa cair nas suas costas, o meu suor misturando com o dele, enquanto tentava trazer meu corpo de volta à Terra. Sua respiração pesada estava me levantando ritmicamente em suas costas, a regularidade nos acalmando.

Nós dois gememos algo enquanto meus olhos caíram.

— O quê? – consegui perguntar através da atração do sono.

— Bom trabalho – ele sussurrou com uma pequena risada.

Ri com ele. Rolando-o para o lado antes de puxá-lo do outro lado da cama. Meus braços enrolados em torno dele quando ele se aconchegou, seu corpo moldado contra o meu confortavelmente.

— Sim sussurrei de volta, colocando um beijo suave na parte de trás de sua cabeça antes que a noite me levasse, e o sono ridiculamente mudasse nossas vidas.

Capítulo 06

"Porque você simplesmente é um paraíso".

Zoe

Estourando uma respiração, já lamentando a decisão imprudente não ter tomado café da manhã no meu próprio quarto, movo-me tão firmemente quanto possível para o ruído proveniente de um quarto privado na parte de trás da área de jantar. Sabia onde eles estavam por causa da conversa barulhenta que reverberava por toda a sala enorme, mesmo que não pudesse vê-los. Os clientes insatisfeitos estavam reclamando por causa do barulho enquanto eu me movia silenciosamente através deles, seus suspiros e palavras de desgosto tão altos quanto os meus amigos.

Tony e Pete, os caras da segurança do Room 103 sorriram para mim enquanto eles se moviam para o lado e me permitiam entrar na área privada.

— Oh meu Deus. Em qual festa você foi de penetra na noite passada? - Jen riu quando puxei uma cadeira ao lado dela na grande mesa redonda, os olhos arregalados vagaram para baixo do meu corpo dolorido e continuaram até ela encontrar os grandes arranhões em meus dedos, um profundo suspiro desapontado substituindo o humor.

Soltando uma respiração para acalmar a reviravolta no meu estômago e cuidadosamente deslizando para o banco, empurrei meus óculos no meu nariz e pressionei meus dedos em minhas têmporas palpitantes.

— A minha própria.

— Posso trazer uma bebida, madame?

Olhei através dos meus óculos escuros para o garçom que apareceu ao meu lado, o fundo brilhante por causa do sol que brilhava através da enorme janela atrás dele só me permitindo concentrar-me em sua silhueta.

— Chá, por favor.

Ele me deu um aceno de cabeça e um sorriso largo:

— Se você quiser servir-se, o buffet de café da manhã situa-se na área de jantar principal. - levantei a mão tanto para lhe agradecer quanto para recusar, a mera menção de comida causando uma mudança forçada no meu intestino delicado. Ele inclinou-se para mim. — Gostaria de tomar alguns analgésicos em vez disso?

Eu sorri agradecidamente.

— Isso seria maravilhoso, obrigado. - fiz uma careta para a mão familiar no meu ombro.

— Você está bem? – Jen perguntou ao meu ouvido, sua voz tranquila, mas ainda muito alta para minha pobre cabeça. Respondi com um aceno de cabeça, empurrando meus dedos sob os meus óculos para esfregar os olhos.

Virei-me quando Boss se sentou ao lado de Jen, seu prato cheio com vários itens do café da manhã.

— Santo inferno. - meus olhos se arregalaram diante do hematoma enorme delineando um lado de seu rosto, seus olhos brilhando com um tom de roxo. — Pensei que eu parecesse acabada.

Jen revirou os olhos quando Bulk sorriu.

— Ele teve um acidente no chuveiro.

— E de quem foi a culpa? – Boss acusou Jen estreitando os olhos. Apenas conseguindo ouvir o que ele havia dito em torno de sua boca cheia de salsicha e ovos, eu me virei para Jen para uma explicação.

Ela olhou para ele.

— Por que é minha culpa?

— Bem, você não ajudou, não é?

— Estava fazendo xixi! Eu lhe disse para não usar o assento desativado porque estava quebrado!

— Não. - ele balançou a cabeça com insistência, suas bochechas lembrando-me um hamster quando ele enfiou mais comida. — Você sabe que eu tenho medo de ir para o chuveiro sozinho, você me disse para sentar.

— Eu quis dizer no chão!

Santo fogo do inferno!

Agradeci o garçom quando ele colocou uma xícara de chá e dois paracetamóis na minha frente e fiz uma careta enquanto Jax e E sussurravam intensamente para um outro, no lado oposto da mesa. E olhou para seu colo, tentando esconder sua chateação quando Jax sacudiu a mão em seu antebraço.

Desviei meu olhar quando Daniel deslizou numa cadeira ao lado de Jax, seus olhos em mim, concentrei-me em mergulhar meu saquinho de chá dentro e fora da xícara com água.

— Alguém quer me dizer por que Brent chamou todos nós para o café da manhã? - ele perguntou, meu corpo relaxando, uma vez que ele virou sua atenção para o resto da mesa.

— Não faço ideia, apenas ligou-me às cinco da manhã e disse que queria todos nós e para não sairmos até que ele chegasse aqui. - respondeu Bulk com um encolher de ombros.

— Bem, onde ele está?

— Eu não sei, apenas murmurou algo sobre controle de danos.

— Porra, o que nós fizemos agora?

Balancei a cabeça levemente com um pequeno sorriso, divertindo-me com as frequentes atividades travessas do Room 103. Não invejava Brent, ele estava constantemente tentando acalmar as águas depois que um deles causava uma tempestade sobre uma coisa ou outra.

— E do que você está rindo, Ink? - Daniel sorriu para mim do outro lado, com a testa franzida de brincadeira por causa do meu humor. Seus olhos me estudaram, um pequeno vinco aparecendo na testa quando eles viram meus dedos.

— Foda-se, BABY! Só... foda-se! - Jax explodiu de repente, o garfo saltando fora seu prato quando ele jogou-o para baixo. Sua cadeira voou para trás quando ele ficou em pé e saiu, todos os olhos arregalados seguindo-o por toda a sala quando ele saiu. Eu nunca tinha visto Jax se descontrolar, ele era geralmente descontraído e controlado.

Nós todos nos viramos lentamente para E. As lágrimas escorriam pelo seu rosto, a mão cobrindo a boca enquanto ela assistia Jax desaparecer.

— Coisas difíceis? – Boss perguntou delicadamente quando ele tomou o lugar de Jax ao lado dela. — O que está acontecendo? E não me diga “nada” de novo, isso é besteira. Eu conheço você, e algo está errado. Você tem estado fora por semanas.

Ela apertou os olhos fechados, seu peito inflando quando ela os abriu e engoliu os soluços. Ela soltou um suspiro e pegou sua mão. O rosto dele caiu, a pele dele ficando pálida ao testemunhar a preocupação dela com ele.

— E?

Ela lutou por um momento, sua boca abrindo e fechando enquanto ela tentava falar. Ela trouxe a mão dele à boca, dando aos nós de seus dedos um beijo suave.

— Eu tenho câncer, Boss.

Ele a encarou, confuso, estreitando os olhos e sacudindo a cabeça.

— O quê?

Fiquei me perguntando se eu havia ouvido mal também. Isso não estava certo. Não E. Não câncer. Minha garganta doía enquanto testemunhava seu desespero e deixei cair minhas mãos para o meu colo tentando esconder o tremor nelas.

— Câncer de mama.

Ele olhou para ela. Podia sentir Jen se contraindo ao meu lado, seu desespero para acalmar o marido instintivo.

Ele balançou a cabeça lentamente, inalando profundamente.

— Ok. - ele passou a língua pelos dentes e apontou para ela, seus olhos estreitos examinando-a. — E por que Jax está com raiva?

Soltando a mão dele, ela se virou para olhar para seu prato. Ela pegou o garfo, furando a gema do ovo e, em seguida, colocou-o de volta para baixo, pegando a faca e empurrando os feijões ao redor.

— E! - todos nós trememos pelo tom duro de Boss, inclusive E. Sua boca abriu e todo mundo se inclinou mais para perto para ouvir suas palavras, mas parece que só Boss as ouviu quando ele olhou para ela, seu rosto parecendo congelar por um momento.

— Não. Isso é besteira. Por quê?

Meus olhos estavam passando rapidamente de um para o outro, tentando averiguar o que diabos estava acontecendo. Ela deu de ombros, ainda recusando-se a olhar para ele. Jen ficou de pé quando Boss agarrou o braço de E e puxou-a de volta em direção a ele, mas ele levantou a mão para ela. Ela sentou-se lentamente, seu corpo ainda em estado de alerta enquanto ela oscilava à beira do seu assento.

— Quem é você, sua maldita mãe?

Meu queixo caiu quando a mão de E se moveu, um tapa no rosto dele, do lado machucado, alto e afiado no ar em torno de nós.

— Foda-se! - ela cuspiu, puxando-se fora de seu controle. — Eu disse a Jax e estou lhe dizendo, essa é a minha escolha, de ninguém mais. Se eu não quero tratamento, então eu não vou tê-lo. É MINHA decisão!

— Não! – Boss respondeu. — Isso não é uma decisão, isso é covardia.

O rosto dela enrugou, ambas as mãos cobrindo seu rosto quando um soluço eviscerado perturbou todos nós.

— Sim, sou uma covarde. - ela guinchou ao se virar para ele. — Estou com medo, tudo bem. Vi o que o tratamento fez para minha mãe. No final, não foi o câncer que destruiu seu corpo, foi a porra da droga que a quebrou. - ela balançou a cabeça com raiva. — EU ESTOU FODIDAMENTE ATERRORIZADA!

Ele a pegou rapidamente. Puxando-a da cadeira dela para o seu colo, os braços enrolados em volta dela, acariciando sua mão para cima e para baixo em suas costas enquanto ela escondia o rosto em seu peito e chorava.

Desculpei-me, querendo dar privacidade à banda por um momento e fiz meu caminho para a mesa do buffet. Meu estômago se revoltou com a simples visão dele, mas lidei com ele por um tempo, tentando protelar o meu regresso para a mesa. Eu só não sabia o que dizer, e para ser honesta, não era sequer

o meu lugar sentar-me com eles, mas havia sido as ligações insistentes de Jen para me juntar a eles no café da manhã, que me fez estar lá na hora errada.

Meu coração doía. E tinha me dito o que ela havia passado quando sua mãe morreu de câncer. Ela também havia escondido de sua família, enfrentando isso apenas quando já era tarde demais.

Meus olhos levantaram para dois jovens sentados ao lado da mesa do buffet que estavam dando risadas irônicas, suas cabeças juntas lendo um jornal. Eles estavam xingando e rindo alto, os clientes em torno deles olhando-os fixamente.

Peguei um rolo de pão, pegando-o e parando ainda mais enquanto eu me movia ao redor da mesa apenas estudando os vários alimentos.

— Cafetão do caralho! - um dos homens assobiou com nojo.

— Sim, mas porra, nunca teria pensado nisso. Merda, o cara estava sempre no jornal com algumas bocetas quentes em seu braço, se isso não tivesse espirrado por toda a capa do jornal, nunca teria acreditado.

— Bastardo sujo! - o primeiro cuspiu, o tom sinistro em sua voz fazendo meu corpo parar. Ele parecia irradiar crueldade, e o jeito com que ele falou colocou-me em alerta. — Isso me faz querer vomitar, sabendo que ele sentou-se em algum lugar nesta sala. Foda-se, ele provavelmente está me paquerando agora!

Virei minha cabeça, meus óculos escuros escondendo meus olhos deles. Seu amigo lhe deu uma cotovelada.

— Sim, ele pode estar imaginando deslizar por debaixo da mesa e agarrar seu pau com os dentes!

— Que porra é essa, seu bastardo doente! - ele se levantou, tremendo e bateu seu companheiro em torno da cabeça antes de sair, seu companheiro correndo atrás dele.

Peguei mais um pouco de pão, coloquei-o em minha boca quando a curiosidade levou a melhor sobre mim e peguei o jornal que eles estavam olhando.

Um som sufocado engraçado ficou preso na minha garganta quando o conteúdo do meu estômago lutou com o pedaço de pão que eu havia acabado de engolir. Felizmente o pão ganhou quando eu forcei os dois para baixo.

Sentei numa cadeira enquanto meus olhos congelavam na fotografia preto e branco, que estampava a primeira página. Nem estava ciente de que minha cabeça estava balançando de um lado para o outro, minha boca estava aberta enquanto as lágrimas corriam pelas minhas bochechas quentes.

— Você está bem, querida? - uma mulher idosa que estava sentada na mesa ao lado gentilmente perguntou quando ela se inclinou em minha direção. Seus olhos caíram para ver o que eu estava olhando.

— Oh querida, esse pobre menino. Acho que eles prejudicarão sua carreira por causa disso. Ele sempre me pareceu tão bom para mim, Mas ele é um menino e meninos precisam de diversão, hein?

Olhei para ela.

— Eu...

— Oh, aqueles homens são só uns homofóbicos. Não deixe que eles te chateiem.

— Eu...

Não conseguia formar palavras. Minha frequência cardíaca triplicou enquanto o mundo parecia lento ao meu redor causando um conflito em meu cérebro. Eu me perguntei se ainda estava bêbada. Quanto havia consumido na noite passada? Isso não fazia qualquer sentido.

No entanto, quando testemunhei Brent estourar pela sala, Julie em seu calcanhar, seus olhos furiosos mirando dentro da sala onde todos eles

estavam, sabia que não estava imaginando nada. A imagem da primeira página do jornal de Daniel e do Sr. Mercedes beijando-se, inequivocamente nús, sob um lençol fino na cama era real. Era fodidamente muito real.

Romeo

Assim que estava prestes a ir atrás de Zoe, a necessidade de estar perto dela avassaladora, Brent invadiu a sala. Seu rosto enfurecido estalou para a esquerda e para a direita enquanto ele caçava alguém. Eu evidentemente, quando seus olhos estreitos me encontraram e escureceram ainda mais.

Porra, o que foi agora?

Ele congelou por um momento, sua expressão suavizando em culpa antes dele se recompor. Cada fio de cabelo sobre o meu corpo se arrepiou, soando o alarme em cada lóbulo do meu cérebro. Alguma coisa estava errada, algo muito ruim.

— Brent?

Seus dentes afundaram em seu lábio inferior. Meus olhos baixaram para o jornal enrolado em sua mão, em seguida, de volta para ele.

— Você se lembra quando eu assinei com vocês? - ele perguntou curiosamente, puxando uma cadeira e sentando-se em minha frente, seus olhos ainda em mim como se estivesse perguntando-me pessoalmente. — Como pedi que vocês fossem honestos comigo, assim a mídia não poderia desenterrar todas as besteiras que cercavam seus segredos e mata-los?

Fechei os olhos lentamente, minha respiração tornando-se incontrolável. Não era o que eu sabia que estava na capa do jornal que machucava, era o conhecimento de como isso chegou lá que estava me destruindo lentamente, a partir do meu interior.

— Por favor, não faça isso aqui. - sussurrei, segurando os olhos dele, suplicando-lhe para não fazer isso na frente dos caras. — Brent. Por Favor.

Ele balançou a cabeça tristemente, seus olhos lacrimejando, mas o lamento escrito em seu rosto.

— Nós faremos isso aqui, Romeo, na frente de seus amigos, porque porra! Você precisará de cada um deles.

— Romeo? – Bulk atravessou a sala, chegando a ficar ao meu lado.

Meu estômago revirou, a náusea querendo sair. Eu não conseguia respirar corretamente, meus pulmões lutando para lidar com o modo violento com que eu estava sugando o ar.

— O que diabos está acontecendo? – Boss perguntou enquanto E deslizou de volta para seu lugar e cada par de olhos me encarou.

— Espero que você seja forte o suficiente para reagir a isso, Romeo, - Brent disse baixinho, — porque merda, no topo do escândalo de Penny, a imprensa irá rasgá-lo em pedacinhos.

Ele jogou o jornal no centro da mesa, todos os olhos olhando para ele quando este desenrolou e as provas da diversão da noite passada quebrou meu coração.

Todo mundo inclinou-se para lê-lo, cada um deles sentando-se lentamente, um silêncio alto formando-se em torno de mim.

Fogo aquecia todo o meu corpo, vergonha e desgosto consumindo-me. Não podia levantar os olhos do jornal; a fotografia em preto e branco minha e de Nick, com os corpos entrelaçados, assombrando-me, o prazer no meu rosto me aterrorizando. O que aconteceu na noite passada parecia bom demais para ser verdade, realmente acabou sendo muito bom para ser verdade. Sua trapaça doía, na verdade, porra me despedaçava. Eu havia acreditado em suas mentiras, confiei em suas palavras de que ele não me fodera apenas por uma história. Que idiota da porra!

— E isso é um problema, por quê? – Bulk perguntou enquanto apertava meu ombro.

Pisquei, levantando meu rosto e olhei para ele. Seus olhos estavam em Brent, a confusão escrita em suas feições.

— Ele é bissexual, não a porra de um alien! – Boss virou-se para Brent. — Por que isso é um problema?

— Porque ninguém sabia, é por isso! - Brent argumentou.

— Nós sabíamos, então por que diabos a opinião de outras pessoas importa? – E respondeu de volta. — Fodam-se eles, essa é a preferência de Romeo. Isso não vai parar de repente a sua capacidade de tocar guitarra, então não tenho certeza qual é o problema?

— Espere? - gaguejei. — O quê? Vocês sabiam?

Ela levantou uma sobrancelha em descrença.

— Claro que sabíamos. Romeo, - ela suspirou, balançando a cabeça lentamente. — Você realmente deveria parar de beber. Você nos diz tudo quando está chateado. O único problema é que você nunca consegue se lembrar no dia seguinte. - ela se inclinou sobre mim e deslizou seus dedos entre os meus, dando-me um sorriso. — Nós estivemos esperando por anos para que você nos dissesse quando estivesse realmente sóbrio!

— E você não...

— Não? - E pressionou quando fiz uma pausa e me encolhi.

— Bem... Você não ficou com nojo de mim?

Todo mundo riu.

— Porra, Romeo. – Bulk riu. — Nós temos Boss, pelo amor de Cristo, nada mais nos deixa enojados.

Boss encarou Bulk, em seguida, virou-se para mim com a cabeça inclinada em perplexidade.

— Não, você não nos dá nojo... onde diabos você tirou essa ideia?

— Eu não sei, eu só pensei.

Olhei em volta, parando em Jen. Meu corpo inteiro paralisou com seus olhos tristes.

— Oh foda-se! – fiquei de pé rapidamente e procurei pela sala. — Onde ela está?

Jen deu de ombros.

— Eu não sei, ela só foi pegar algo para comer.

Brent gemeu, seus dedos esfregando a ponte de seu nariz.

— Ela estava sentada numa mesa na área principal, com uma senhora. - balancei a cabeça, mas congelei com suas próximas palavras. — Ela estava lendo um jornal.



Por que ela não estava atendendo a porta? Tentei abri-la, mas ela estava trancada e eu estava batendo pelos últimos dez minutos. Pressionei meu ouvido nela, mas não havia barulho lá dentro.

— Ink? - Minha cabeça caiu para descansar na porta, meu coração dolorido fazendo-me deslizar para baixo. A última coisa que eu queria era machucá-la, essa era a principal razão que mantive tudo em segredo. — Baby, por favor. Só me deixei explicar.

— Baby? - sua voz de repente gritou do outro lado. — Baby? Estou longe de ser seu bebê, Romeo! - dizer meu nome verdadeiro não deveria ter me machucado tanto quanto fez, estava pedindo a ela por anos para me chamar de Romeo, e agora, quando ela estava chamando, não gostava disso. Parecia muito frio para a nossa relação, não que nós realmente tivéssemos uma.

— Zoe, deixe-me entrar. Nós precisamos conversar.

— Cai fora!

Jen fez uma careta, percebendo a raiva de Zoe enquanto ela caminhava pelo corredor em direção a mim, fazendo seu caminho para seu próprio quarto que era ao lado de Zoe.

— Você deveria ter dito a ela, Romeo. - ela sussurrou quando passou por mim.

— Eu sei, mas esta é a razão para eu não ter falado.

Ela assentiu com a cabeça, esfregando a mão para cima e para baixo no meu braço.

— Eu sei. – por um momento ela parecia em conflito, em seguida, remexeu na bolsa e tirou um cartão-chave. Um pequeno sorriso diabólico

apareceu em seus lábios antes que ela o entregasse para mim e piscasse, afastando-se, assobiando baixinho.

Ela se virou ao abrir a porta.

— Machuque-a e vou te matar, mas é hora de vocês resolverem isso. Seja honesto com ela agora, ela merece.

Eu lhe dei um aceno de cabeça, concordando totalmente com ela.

— Obrigado. - ela sorriu e fechou a porta atrás dela.

O corredor estava vazio quando calmamente escorreguei para dentro do quarto. O som de seu choro me quebrou. Sabia que a amava, sabia disso há um tempo, mas também sabia que a minha vida iria afogá-la. Agora ela possuía Jakob para se preocupar e, embora os outros lidassem com a vida e criassem os filhos, não tinha certeza se eu poderia fazê-lo. O fato de que eu ansiava sexualmente por homens, bem como Zoe, fez o conflito se aprofundar. Não era como se Zoe não me excitasse, porque ela me excitava, muito, um inferno de um bocado; sexo com ela era e sempre tinha sido incrível. Mas eu não tinha certeza se poderia viver uma vida sem aquela parte.

No entanto, ouvindo sua tristeza, sabia que era hora de colocá-la em primeiro lugar, colocar minhas próprias necessidades de lado e, ao menos, tentar. Ela merecia isso. Ela merecia a porra do mundo se eu pudesse lhe dar. Eu apenas tinha que convencê-la agora.

Mudei-me para o corredor, parando na porta do banheiro que estava entreaberta. O som do chuveiro não fazia nada para diminuir o volume de seus soluços. Por que ela tinha que estar no chuveiro? Eu estava agora, olhando suas longas pernas nuas, molhadas e cremosas, seus peitos roliços cobertos de sabão, as mãos deslizando sobre sua própria pele enquanto ela se lavava.

Não estava lá para transar com ela, mas agora isso era tudo que meu corpo queria, meu pau já latejante pela necessidade dela. Merda do caralho!

Fechei os olhos e tomei uma respiração calmante, empurrei a porta para abrir ainda mais.

— Desligue isso e saia daí. - pedi. O corpo dela saltou, os contornos de seu corpo perfeito através do vidro fosco não fazendo nada para acalmar a dor nas minhas bolas.

— Que porra é essa? - ela sussurrou, abrindo a porta de vidro e olhando para mim.

Merda!

Cerrei os punhos, minhas pobres bolas contraindo-se em agonia com a visão de sua nudez. Ela não era tímida, ela nunca foi. Meus olhos percorriam avidamente para baixo sobre a extensão de sua pele tatuada, as cores vívidas que ela sempre escolhia eram um complemento perfeito para a palidez de sua pele suave e sedosa. Notei uma nova tatuagem em seu osso do quadril direito, meus olhos encarando os dela quando eu li a citação de Romeu e Julieta.

Sob o pesado fardo do amor, eu afundo.

Ela percebeu que eu havia visto e pegou a toalha na parte superior do box, enrolando-se com força.

— Saia.

— Merda, baby.

— SAIA!

Meu pau endureceu ainda mais com a raiva dela. Ela sempre foi sexy quando estava irritada, essa havia sido uma das razões que eu sempre a magoava, sabendo que a nossa reconciliação sempre seria quente e dura.

Suspirando, puxei a corda pendurada no canto do banheiro, desligando o chuveiro. Ela olhou para mim enquanto eu casualmente atravessei o banheiro para recusar-lhe uma rota de fuga. Ela tentou, no entanto, mas eu a peguei quando tentou passar por mim, meu braço circulando sua cintura, puxando-a contra mim, suas costas na minha frente.

— Nós vamos sentar e conversar como adultos. - rosnei em seu ouvido enquanto ela lutava contra mim.

— Por que você não me deixa em paz?

Eu ri amargamente.

— Não posso ganhar, porra. Você tem me pedido para falar por três anos, e agora que eu sou pronto, você não está.

— Por que tem que ser sempre em seus termos? - ela estava lívida, o calor em seus olhos aumentando o calor na minha virilha. — Por que você não costuma ouvir? É sempre você... “você não está pronto”, “você é incapaz de dar”, “você está arrependido”. Sempre desculpas, bem, cada uma de suas desculpas eram mentiras!

Nós dois estávamos respirando com dificuldade quando eu a puxei para fora do banheiro e para a sala de estar. Ela estava com raiva. Eu estava com raiva. E tinha um sentimento de que isto não iria para onde eu esperava.

— Zoe me escute! - virei-a em meus braços até que ela me enfrentou, minhas mãos segurando o topo de seus braços enquanto tentava impedi-la de me afastar.

— Eu era apenas um chamariz? - sua voz quebrou, seu coração quebrando diante de mim.

— Porra! - respirei enquanto eu segurava seu rosto, sua tristeza me devastando. — Nunca!

— Mas... o que eu era exatamente, se você é gay?

— Eu não sou gay, Ink. Sou bi.

Ela bufou e encolheu os ombros para fora do meu aperto. Seu corpo estava me provocando, brincando com a toalha enquanto suas pernas incríveis trouxeram memórias delas envolvidas em torno da minha cintura.

— Não, se você fosse bi você teria me contado. Eu era aberta com você sobre a minha sexualidade. Você sabia que eu era bi, inferno, nós até jogamos em grupos. Bem, pelo menos agora sei porque nunca fui boa o suficiente!

— Dá para você parar! - gritei para ela, fazendo-a endurecer. — Isso, é POR ISSO que eu nunca te disse. Eu. Sou. Bissexual... ... ok, admito. Mas você, você é capaz de viver com apenas um homem. Eu não sou capaz de fazer isso, ficar só com um. Não posso me comprometer, Zoe, eu não posso te dar tudo de mim.

Suas lágrimas eram fluentes, córregos escorrendo pelo rosto enquanto minhas palavras a quebraram ainda mais. Aproximei-me dela e deslizei a mão para seu rosto, segurando-o. Ela soluçou, empurrando sua pele para mim, finalmente se conectando comigo.

— Sabe, - ela sussurrou quando colocou a mão sobre a minha. — Antes... eu teria aceitado isso e teria consentido com o que você precisasse.

Meus olhos se arregalaram.

— O quê? Você está dizendo que acho que você está dizendo?

Ela encolheu os ombros.

— Eu te amava. Eu teria te dado qualquer coisa, desde que você estivesse feliz. Poderia ter lidado com isso, merda, talvez eu tivesse até gostado desse lado das coisas.

Ela agarrou meus dedos e mudou-os para longe de seu rosto.

— Mas agora, agora não é mais sobre isso. Confiei em você. Não sou importante o suficiente para que você compartilhasse esse lado de si mesmo comigo. E isso é o que dói, Daniel. Não que você seja bi porque, francamente, isso não faz um pingo de diferença para mim. É o fato de que você mentiu para mim por tantos anos, fez-me sentir inadequada, sentindo que de alguma forma eu nunca fosse o suficiente para você. Você até me culpou por nosso rompimento por causa de Jakob! Porra! Três anos, Daniel. Três malditos anos. E eu ainda tenho que descobrir isso pelos tabloides.

Não sabia o que dizer, porque ela estava certa. Deveria ter confiado nela, ela era a única que tinha realmente entendido o verdadeiro eu, e ela me amava com todos os meus defeitos. E eu havia arruinado isso, eu havia tomado o que ela estava disposta a dar e quebrei isso, quebrei a sua confiança e a machuquei com isso.

— Eu quero que você vá.

Sabia que ela havia dito o que ela precisava. Ela manteve-se composta, com os olhos molhados segurando os meus orgulhosamente.

Balancei a cabeça, engolindo o nó de agonia que estava tentando rasgar meu peito em dois. A caminhada para o corredor demorou uma eternidade, mas ao mesmo tempo, não era tempo suficiente.

— Quando você embora para Miami? - perguntei antes de sair pela porta, voltando-me para encontrá-la me observando.

— Em algum tempo.

— Quanto tempo demora em algum tempo?

Ela suspirou irritada.

— Em um par de meses.

Balancei a cabeça lentamente.

— Prometa-me, pelo menos, vir dizer adeus antes de ir.

Ela hesitou, seus ombros rolando como se ela estivesse lutando consigo mesma. O jeito que ela segurava a parede enquanto suas pernas tremiam me torturaram. Eu tinha realmente e verdadeiramente fodido tudo. Era culpado de empurrá-la para longe por tanto tempo e agora, agora eu tolamente arruinei a única coisa boa que já tive em minha vida.

— Veremos.

Passei pela porta, meu coração desmoronando por dentro. Mas eu me virei para trás, a necessidade de dizer uma última coisa.

— Vim para ser honesto com você. E preciso fazer isso. Segredos nos destruíram, bem é hora de falar o último segredo.

Ela piscou para mim, um rio de lágrimas se formando em seus olhos enquanto ela tentava prendê-los por um momento a mais.

— Eu amo você, Zoe. Sempre amei. E por causa da minha própria estupidez perdi você.

As lágrimas agora invadiram seu rosto enquanto ela se inclinava contra a parede, batendo seu ombro fortemente com o impacto. Seu corpo inteiro vibrava enquanto ela lutava para manter-se inteira, mas ela conseguiu. Secretamente eu esperava que ela fosse quebrar, cair no chão e me implorar para ficar. Mas ela não o fez. Ela apenas balançou a cabeça rigidamente.

— Sinto muito. - sussurrei ao fechar a porta atrás de mim, estremecendo com o baque de seu corpo batendo no chão antes que a porta se fechasse completamente atrás de mim.

Nick

Todos os olhos, desrespeitosos inclusive, seguiram-se pelo chão. Ninguém se aproximou de mim, até mesmo Trev e Felix, os caras da segurança, tiveram a iniciativa de sair do meu caminho, seus olhares simpáticos, mas incentivadores.

Os olhos de Henry dispararam quando eu bati na porta do escritório aberta, a maçaneta ricocheteando na parede com um alto crack, deixando um buraco na parede de gesso barato. Graham, o inútil editor de entretenimento, rapidamente juntou os itens espalhados pela mesa, pegando vários documentos num envelope pardo ao me ver.

— Oh, não! - ele tentou puxar o arquivo de volta enquanto eu o agarrava, mas o soco rápido do lado de sua cabeça jogou-o no chão, permitindo-me pegá-lo de volta instantaneamente.

Derrubando o envelope na posição vertical sobre a mesa meu estômago afundou com a dúzia de fotografias que estavam espalhadas por toda a superfície. Peguei um par, acenando com reverência para a perfeição das imagens. Minha cabeça inclinada enquanto estudava uma em particular.

— Bem, essa é um pouco ousada demais para usar. - ri amargamente. — Diga-me, - eu me virei para Graham. — Você estava mantendo estas para seu próprio prazer, não é?

— Foda-se, sua bicha!

Seu nariz explodiu sob o choque do meu calcanhar em seu rosto, espirrando sangue em seu rosto feio.

— Maldição! - Henry gritou, levantando-se finalmente de seu assento para olhar sobre a mesa para Graham. Apontei um dedo para o babaca que tinha escrito o enorme no artigo da capa do jornal.

— Toque-me novamente e eu quebrarei todos os ossos do caralho do seu corpo.

Ele arregalou os olhos para mim, mas era sábio o suficiente para ficar parado.

— Por quê? - perguntei a Henry, finalmente confrontando o principal homem que eu queria. — Tenho trabalhado aqui, leal a você e somente a você, há mais de quinze anos. Eu tinha dezesseis anos, só servia pra fazer a merda do chá quando comecei. Eu melhorei para você. Por quê? Por quê?

Ele se encolheu, a intensidade da minha fúria legitimamente aterrorizando o velho filho da puta; se ele não estivesse em seus sessenta anos, teria reduzido o bastardo a uma polpa.

— Nick...

— Você sabe que isso é invasão de privacidade. Posso arruinar você por isso!

Ele sentou-se, fechando os olhos brevemente antes de inclinar-se para frente, apoiando os cotovelos sobre a mesa e olhando para mim.

— Eles não me deram escolha, Nick. Eles ameaçaram me demitir.

— Quem? – ele não respondeu. — QUEM?

Ele sacudiu, fazendo uma careta, mas balançou a cabeça.

— Está feito agora, sinto muito.

— Isso não é bom o suficiente. Por que inferno eles estão dispostos a destruir a carreira de Romeo? Pelo menos me diga isso.

Seus olhos foram de mim para Graham.

— Saia. - Graham não hesitou, levantou-se e praticamente saiu correndo da sala. Covarde. — Feche a porta.

Fiz o que ele pediu e virei-me para ele.

— Não é sobre Romeo, em particular. Eles estão apenas usando seu status para esquentar tudo isso. Poderia ter sido qualquer um, mas por ter ligações com Penelope McIntyre isso faz dele um excelente candidato.

Espalmei a mesa dele, inclinando-me em sua direção.

— Henry, apenas me diga o que diabos está acontecendo.

Ele balançou a cabeça, a ponta de sua língua limpando o lábio inferior nervosamente.

— Não posso, Nick, desculpe-me.

O conteúdo de sua mesa esmagou-se contra a janela que ia do chão ao teto quando meu braço bateu através dela com raiva.

— Você me fodeu para salvar sua própria pele. Você sabe que Romeo vai me culpar por isso. Não que você se importe com ninguém desde que a palma da sua mão esteja sendo preenchida com dinheiro.

— Nick...

— Não se preocupe! - joguei meu crachá de identificação para ele. — Foda-se o seu trabalho e foda-se você. Verei você queimar por isso, Henry. Eu estou te arruinando, cada um de vocês que está envolvido nessa merda!

Ele ainda estava gritando para mim quando saí do edifício. Eu precisava encontrar Romeo. Tinha ido para o hotel mais cedo, mas ele já havia feito o check-out. Eu só possuía o seu número de telefone, mas ele recusou cada um dos meus telefonemas e eu não tinha ideia de onde ele morava. Mas eu conhecia alguém que sabia.



Ela parecia nervosa quando abri a porta, suas bochechas corando furiosamente, seu olhar se recusando a encontrar o meu. Sabia que ela estava imaginando a foto da primeira página do jornal com Romeo e eu.

— Sim, meu corpo é tão perfeito quanto parece no jornal, Zoe.

Ela me olhou com curiosidade, depois deu uma risadinha quando pisquei para ela.

— Claro que é. - zombou.

— Entre. - mudei para o lado, deixando-a passar por mim. O cheiro dela me agrediu, meu pau voltando à vida instantaneamente. Merda! Que diabos era isso sobre ela que causava uma mudança em minhas calças cada vez que ela estava perto?

— Obrigado por ter vindo.

Ela assentiu com a cabeça.

— Bem, nós precisamos resolver isso antes de eu partir.

Fiz uma careta para ela, inclinando minha cabeça enquanto pegava seu casaco e o pendurava no gancho.

— Você está indo embora?

— Sim. Miami. Ofereceram-me um emprego e é o momento certo na minha vida para aceitar.

— Oh.

Por um momento ela parecia triste, balançando sua garganta quando engolia profundamente. Ela me seguiu para a cozinha.

— Receio que tenha chamado você aqui sob falsos pretextos. - sua sobrancelha levantou, preocupação cruzando seu rosto enquanto eu enchia a

chaleira. Eu não pude deixar de rir. - Nada disso. É bastante delicado, mas eu sinto que posso confiar em você.

Ela suspirou alto.

— Acho que você quer que eu fale a Romeo?

— Sim. - respondi diretamente. — Mas não pela razão que você pensa.

Coloquei a xícara na sua frente e comecei a enchê-la.

— Então, agora você sabe e não tenho nenhuma ideia de como me aproximar ou que ele sequer falará comigo.

Ela assentiu com a cabeça, mas se mexeu nervosamente.

— Nick... - ela fez uma careta e rolou seus ombros. - Há coisas... entre Romeo e eu que torna realmente difícil para mim ajudá-lo.

— Coisas?

Ela pareceu em conflito por um momento, mas balancei a cabeça, incentivando-a a confiar em mim.

— Nós... bem, parece temos a tendência de ferir um ao outro, basta colocá-lo dessa forma.

— Ahh. - tudo se encaixou. — Você é a mulher por quem ele está apaixonado.

Ela arregalou os olhos para mim.

— Ele te disse isso?

— Sim, mas ele não me disse quem era, só que ele estava apaixonado por alguém, uma mulher. – eu me mudei do outro lado da mesa, sentando-me ao lado dela e pegando sua mão. — Por favor, Zoe. Isto é importante, ele pensa que eu fiz isso, mas estava sendo fodido até demais. Ele precisa saber

que nunca faria isso. Ele precisa saber que sua vida está prestes a ser virada de cabeça para baixo. Gosto dele, talvez... talvez um pouco mais que gostar. — dei de ombros, sentindo-me estranho em dizer a ela o quanto era óbvio ela estar apaixonada por Romeo.

Ela sorriu suavemente.

— Posso ver isso. - sorri de volta, apreciando sua compaixão. — E eu tenho um sentimento de que Romeo se sente da mesma maneira. - a dor filtrou através de seu rosto, por um momento, antes de ela empurrá-la de volta e forçar um sorriso novamente.

— O que aconteceu entre vocês dois?

Seus olhos caíram para a mesa, observando o dedo dela correr ao redor da borda da xícara.

— Estive apaixonada por ele por mais de três anos. Mas ele não podia... me amar. E agora ele ama, bem, agora é tarde demais.

— Nunca é tarde demais. Tenho certeza que você pode resolver isso.

Ela balançou a cabeça. Uma lágrima rolou pelo seu rosto e ela limpou-a com raiva.

— Não. Sou mãe agora. Muitas coisas aconteceram e, para ser honesta, ele diz que me ama, mas nunca poderia estar apenas comigo. Ele precisa de mais do que posso dar a ele e nunca iria me perdoar por tirar isso dele.

Seus olhos se levantaram para os meus quando corri meu dedo em seu nariz, pegando uma de suas lágrimas.

— Você tem mais para dar do que você poderia tirar, Zoe. - o tempo acalmou, o ar em torno de nós se acalmou. O oxigênio de repente pareceu desaparecer, fazendo meu peito doer e minha boca secar. Seus olhos perfuraram os meus, seu olhar inquisitivo, mas hesitante, quando sua

respiração acelerou para coincidir com a minha. Inclinei-me um pouco mais, os meus lábios quase tocando os dela. Meu pau latejou quando sua respiração ficou presa e um leve gemido saiu de sua garganta.

— Eu... - ela chiou, sua língua molhando os lábios. Quase vim apenas a partir do gemido suave e de sua língua provocadora. — Nick...

Foda-se.

Segurando um punhado de seu longo cabelo loiro, eu puxei o rosto dela ao meu, batendo seus lábios nos meus. Ela gemeu alto, mas agarrou a minha camisa, juntando o material em seus punhos ao me puxar em sua direção. Beliscando seu lábio inferior, ordenei que ela o abrisse para mim, ela abriu, deslizando a língua dentro da minha boca, procurando avidamente pela minha.

Puxei-a por todo o espaço entre nós para o meu colo. Suas pernas se separaram para que ela pudesse me montar, seus seios firmes empurrando contra o meu peito enquanto ela brincava com meu cabelo em seus dedos.

A suavidade de sua pele fez meu pau pulsar quando eu deslizei minhas mãos sob a blusa e segurei seus seios. Suas costas arquearam instintivamente, empurrando-se ainda mais em mim, desejando meu toque. Seus mamilos endureceram sob meus dedos quando eu os belisquei, fazendo-a contorcer-se em meu colo, sua falta de vergonha fazendo-me precisar dela ainda mais. Os seios dela eram firmes, atrevidos e perfeitos sob o meu estômago, a carne macia palpitante quando seus mamilos gordinhos enrugaram e endureceram quando puxei a taça do sutiã para baixo e apertei-os com força.

— Oh, Deus. - ela respirou quando deslizei minha língua para baixo do centro da garganta. — Não devemos... Porra! Nick. - ela empurrou minha cabeça, direcionando minha boca para seu peito fazendo-me sorrir ao redor de seu mamilo quando eu sufoquei. — Oh Deus! - ela repetiu quando eu corri a ponta da minha língua ao redor do seu bico inchado, roçando sua auréola escura com a ponta dos meus dentes.

Meu pau estava ameaçando explodir se não me apresse e o liberasse. Como se estivesse lendo minha mente, Zoe deslizou sua mão para baixo entre nós e desabotoou minha calça jeans, seus dedos ávidos e rápidos. Gemi em torno de seu peito quando ela puxou minha ereção para fora e colocou os dedos em torno do meu comprimento.

— Nick... Deus, eu preciso de você.

Trouxe o meu rosto de volta para o dela, beijando-a com a necessidade, ambos mordendo e lambendo um ao outro numa desesperada necessidade de subir um no outro.

— Você tem um preservativo?

Olhei para ela. Queria parar, precisava que ela entendesse o que estávamos fazendo, mas a sua necessidade era tão forte quanto a minha, sua excitação feroz combinando com a minha.

— Oh meu Deus. - de repente ela engasgou, saindo do meu colo. — Eu... Deus, eu sinto muito. Eu não... eu... merda!

— Zoe.

— Não sei o que deu em mim, sinto muito...

— Zoe, pare! - peguei seu rosto com as mãos para acalmá-la. O conflito em seus olhos igualando com seu embaraço.

— Eu sinto muito.

— Pare de se desculpar! Você não tem nada porque se desculpar. Porra! Eu te quero tanto. Preciso sentir a sua boceta molhada em volta do meu pau, mas não quero te machucar.

Seus olhos se fecharam quando ela deu um riso amargo.

— Não sobrou mais nada para você machucar.

Fiz uma careta com suas palavras estranhas, mas ela se afastou, puxando suas roupas de volta no lugar enquanto pegava o casaco do gancho atrás da porta.

— É melhor eu ir.

— Zoe...

Ela balançou a cabeça.

— Tudo bem.

Ela abriu a porta e congelou quando Romeo ficou olhando para ela.

— Zoe? - ele franziu a testa, em seguida, olhou para mim por cima do ombro. O inferno começou quando ele avistou meu pau ainda pendurado para fora do meu jeans.

Capítulo 07

"Céu chocante e Anjos vergonhosos."

Zoe

EU O ENCAREI enquanto seu rosto mudava lentamente de confusão para choque e então raiva. A raiva em seus olhos poderia ter congelado o meu sangue se eu mesma não estivesse tão nervosa também. Metade de mim ainda estava muito furiosa com ele, mas a outra estava aturdida por ele ter a ousadia de estar puto comigo por algo que ele havia feito.

Eu sentia falta disso, a mudança rápida de raiva para agressão. Eu devia ter previsto isso, estava acostumada com suas violentas oscilações de humor. Antes de eu ter a chance de registrar que ele havia passado por mim, ele já havia derrubado Nick e estava em cima dele proferindo golpe atrás de golpe, hostilidade tanto em suas ações como nas coisas odiosas que ele estava dizendo.

— Daniel! – tentei puxá-lo, mas quando isso não funcionou, eu pulei em suas costas e envolvi meus braços em sua volta, restringindo seus movimentos.

— DANIEL!

— Sai Ink!

— Não! Você entendeu tudo errado!

Ele levantou, sua força levantando nós dois, eu ainda pendurada em suas costas quando ele virou sua cabeça para olhar para mim.

— Realmente? Oh, parece que eu entendi, Zoe.

Sua cabeça virou de volta para Nick, que estava agora sentado no chão, sua mão embalando o nariz para tentar estancar o fluxo de sangue.

— Não satisfeito em arruinar a minha carreira, você tem que foder a minha garota também?

Eu bufei com aquilo, fazendo com que ele iradamente girasse sua cabeça e olhasse de volta para mim. Eu me soltei dele.

— Sua garota?

Ele ignorou o meu desprezo.

— Você fodeu com ele? – dei um passo largo para longe dele, minhas costas encontrando a parede e seu corpo enfurecido pressionado contra o meu. — Hein, Ink? *Você.Fodeu.Com.Ele?*

Minha boca caiu aberta. A raiva pegou a minha resposta sensata e jogou-a na sarjeta.

— O que? Você pode fodê-lo, mas eu não posso?

Arrependi-me de minha estupidez assim que as palavras saíram de minha boca. Seu rosto empalideceu, sua mandíbula travou num estrito vício enquanto ele me empurrava mais para trás.

— Entendo que você queria me castigar, Zoe. Eu entendo. Mas não vou permitir que você me faça de idiota.

Uma risada de descrença absoluta disparou da minha boca e eu balancei a minha cabeça, completamente perplexa com ele.

— Fazer *você* de idiota? Como você se atreve! COMO VOCÊ SE ATREVE PORRA! Você me usou, me machucou, me colocou para baixo de uma forma que nunca ninguém colocou antes na minha vida. Por três anos você me enganou. E ainda tem a cara de ficar aí e me acusar? – empurrei-o, minha raiva dando-me forças para movê-lo para trás.

Nick se moveu para frente, mas eu ergui uma mão para ele e me virei para Daniel.

— Se isso vale de algo, não, nós não... *fodemos*. Não que isso seja da sua conta.

— Por quê?

Eu encarei-o, sem entender sua pergunta.

— Por quê o quê?

— Por quê você não fodeu ele?

Eu não pude segurar a risada.

— Você está falando sério?

Ele deu de ombros confiantemente.

— Eu não sei, Ink, você me diz.

— Você está fumando merda de novo?

— Responda-me, Zoe. Diga-me por que. – ele deu a Nick um olhar de desgosto e então se virou novamente para mim. — Certamente pareceu como se algo tivesse acontecido, então por quê vocês não foderam?

— O que? – eu pus para fora, — Você queria que tivéssemos? É isso? Você quer assistir?

Meu corpo inteiro tencionou quando ele me segurou contra a parede pela minha garganta, sua mão circulando meu pescoço enquanto seu rosto se contorcia em fúria. Nick deu um passo para frente, mas eu o alertei com um olhar. Daniel precisava disso.

Eu estava acostumada com essa parte dele, essa era a única coisa que poderia mudar o seu temperamento. Eu sei que ele não me machucaria, era apenas a forma dele ter controle da situação.

Nick olhou incerto, impaciente para se aproximar.

— Está tudo bem, de verdade. Espere.

Observei Daniel enquanto ele lutava consigo mesmo. Sua expressão mudou várias vezes conforme ele batalhava com seus pensamentos internamente. Eu soube que ele superou isso quando seu aperto suavizou e seus olhos embotaram. Ele piscou e estava de volta para mim, dor, tristeza e arrependimento agora anulando a raiva.

— Por que você não fodeu ele, Ink? – ele perguntou novamente, mas suavemente.

Eu engoli a dor de volta, meus olhos vagando sobre sua tristeza.

— Porque ele está apaixonado por você.

Nick engasgou, mas eu o ignorei.

— Ele não traiu você Daniel. Isso não é ele. Ele é tão vítima nisso quanto você. Você precisa escutá-lo. – meu coração se partiu um pouco mais com cada uma de minhas palavras. Tanto quanto eu amava Daniel, nunca o deteria de sua felicidade. E eu sabia que ele a encontraria com Nick. Era tão óbvio que eles estavam apaixonados um pelo outro que minha alma sentou e chorou quando soube que ele não poderia dar-me isso.

De qualquer forma, ele não se virou para olhar para Nick, nem mesmo para se certificar quando pensei que ele o faria. Ele continuou a olhar para

mim, seus olhos estudando-me curiosamente. Ele deslizou suas mãos no lado de cada um de meus braços, seus dedos trilhando suavemente minha pele até se entrelaçarem aos meus. Lentamente pegou cada uma de minhas mãos e as ergueu, suavemente posicionando-a acima de minha cabeça na parede. Sua testa se inclinou até estar encostada contra a minha.

— Não me dê um fora, Zoe. Eu não sobreviveria a isso. – apertei meus olhos fechados, não apenas querendo me esconder de sua dor, mas precisando proteger a mim mesma dele também. — Quero tanto te beijar agora. Nunca quis nada como preciso de você agora mesmo. Você é perfeita, a coisa mais maravilhosa do meu mundo fodido e eu sou um idiota do caralho por machucar você. Abra os olhos e olhe pra mim, baby.

Tentei segurar as lágrimas conforme abria os olhos, mas elas recusaram o meu pedido e rolaram soltas pelo meu rosto.

— Não chore. – ele sussurrou. — Não mereço suas lágrimas.

Engoli em seco tentando parar o fluxo, mas balancei minha cabeça quando perdi a luta.

— Deixe-me ir Daniel, por favor. Não posso fazer isso, não sou forte o suficiente.

Ele fechou seus próprios olhos por um momento antes de abri-los e segurar o meu olhar.

— Deixe-me beijá-la. Eu preciso te sentir, te provar uma última vez. Eu preciso de uma lembrança, baby. Eu preciso desse pedaço de você.

Gostaria de conseguir dizer que era forte, mas eu não era. Longe disso. Meu corpo inteiro clamou quando ele suavemente varreu sua língua em meu lábio inferior como somente ele poderia fazer. Minha resistência se desintegrou e meus lábios se partiram, permitindo que ele me tivesse. Mais uma vez, a suave plenitude de seus lábios sobre os meus fez minha alma se

ajoelhar. Meu espírito se elevou, meu ventre saudou e minha alma soluçou enquanto o meu coração se partia.

Suas mãos soltaram os meus braços para poder segurar meu rosto, suas palmas suaves contra minhas bochechas enquanto ele me segurava para sua investida. Seu beijo cresceu ferozmente, um gemido estrangulado rasgando de sua garganta e explodindo dentro de minha boca conforme sua língua atacava a minha furiosamente. Seus dedos arrebataram meu cabelo enquanto ele pressionava sua ereção contra o meu estômago, sua luxúria tão feroz quanto seu beijo.

Ele inclinou minha cabeça com seu aperto severo, levando-me com mais força. Fodeu a minha alma com seu beijo, despertou minha mente com sua língua e fez meu coração ter um orgasmo, conforme meu corpo estremecia sob o dele.

— Deus, eu preciso tanto de você. Sinto falta do calor quando deslizo para dentro de você. Sinto falta da forma como a sua vagina agarra o meu pau gananciosamente, como o seus mamilos endurecem sob a minha língua.

Minhas pernas tremeram e eu cerrei os punhos tentando lutar contra a necessidade, a fome dele que nunca me permitia nenhuma paz.

— Daniel, não...

— Sinto falta de como o seus lábios apertam o meu pau, da forma como a sua língua se enrola e se envolve em volta da cabeça dele, de como o calor da sua boca faz as minhas bolas explodirem. Sinto falta da forma como você grita o meu nome enquanto se desfaz embaixo de mim, de como o seu corpo arqueia para mim e somente para mim.

Oh merda. Eu não conseguia empurrá-lo, não conseguia me mover quando sua boca se aproximou e sua língua encontrou aquele pequeno ponto sensível atrás da minha orelha que apenas ele conhecia.

O gemido que se libertou aqueceu minhas bochechas enquanto constrangimento rasgava através de mim. Eu estava envergonhada de quão fácil ele sempre me ganhava. Não conseguia resistir a ele, nunca consegui. E esse era o meu problema. *O nosso problema*.

— Pare!

— Uh-uh, baby. Você é minha. Seu corpo sabe disso, você sabe disso.

– PARE COM ISSO! – eu forcei-o para trás. — Pare com isso. – eu odiei como minha voz falhou, precisava ser forte, encontrar coragem para me afastar. — Pare de me manipular. Não posso fazer isso. Você está me destruindo, pouco a pouco. Nós dois sabemos que não sou o suficiente para você. E quando você finalmente decidir que eu não sou mais tudo, isso vai me matar. Não posso fazer isso, Daniel. Não vou deixar você fazer isso comigo.

— Não. – ele argumentou. — Você sempre será tudo para mim, Zoe.

Meu corpo cedeu. Eu não me permitiria mentir para ele ou para mim, isso iria nos aniquilar eventualmente.

— Não Daniel. Não deixe sua luxúria por mim confundir o que o seu coração precisa.

— Isso não é apenas uma necessidade de foder, Zoe! – ele estava bravo comigo, seus lábios apertando sua boca em uma fina linha enquanto seus olhos ardiam. — Eu amo você. Você deixou isso passar mais cedo? Você não me escutou direito? Eu. Amo. Você. Meu coração precisa de você. Minha alma anseia malditamente por você. Não apenas o meu pau, tudo por dentro fica incompleto sem você.

— E então num tempo de seis meses, quando você estiver precisando de um homem? E então o quê?

Ele enrijeceu, mentindo para si mesmo tanto quanto eu.

— Eu não vou. Posso deixar essa parte de lado.

— Isso é mentira, Daniel. Você mesmo disse pra mim que não consegue viver sem esse lado da sua vida. Então porque agora você está de repente mudando de ideia?

— Porque eu não quero te perder!

Olhei fixamente para ele, tristeza me envolvendo.

— Por que você faz isso comigo, Daniel? Por que você sempre parte a porcaria do meu coração, toda a vez? Esperei três anos para ouvir que você me amava e você escolhe o momento para me dizer isso apenas horas depois de destruir o meu coração, quando não há mais nada em que o seu amor possa se segurar mais.

— Não, não acredito nisso, ao menos me dê uma chance de reconstruí-lo, consertá-lo.

Ele parecia tão sincero, seus olhos implorando e eu não queria nada mais do que ceder, mas a verdade era que sabia que não sobreviveria a ele novamente. Foi apenas a minha gravidez que havia me salvado da última vez, a preparação para ser mãe tomando meu tempo e coração.

— Você quer a verdade, Daniel?

Ele estremeceu em ansiedade, mas assentiu.

— Eu te amei tanto, tanto. E se sou honesta comigo mesma, eu amei você mais do que o Shane. Mas esperar você, agarrar-me a você, quebrava-me toda a vez que você se afastava. E toda vez que você fazia isso, levava um pedaço de mim. Alguma coisa dentro de mim morria cada vez que você não atendia minhas ligações ou se recusava até mesmo em atender a porta quando eu sabia que você estava lá.

Odiava as lágrimas que rolavam pelo meu rosto. Odiava o desespero que refletia o meu próprio em seus olhos. Mas acima de tudo, eu odiava a mim mesma por não conseguir me livrar do passado, não conseguia seguir em frente e confiar.

— Você diz que me ama, mas se você me amasse, nunca teria machucado o meu coração como você fez. E essa é a verdade. Você apenas acha que me ama porque está com medo da finalidade de eu ir para Miami. Mas você não conseguiu me amar antes, e você não me ama agora. Você está apaixonado pelo Nick, posso ver isso em você. Isso é real. Sim, isso me machuca tanto quanto, provavelmente, machuca você, mas nós precisamos ser honestos agora. Se você me destruir agora, o que acontecerá com o Jakob? Quem tomará conta dele enquanto eu me fecho em mim mesma e recuso-me a viver, como em todas as outras vezes que você me machucou?

Ele me alcançou e deslizou seus polegares sobre o meu rosto, limpando a torrente de lágrimas.

— Você está errada. – eu engoli quando ele balançou sua cabeça para mim. — Eu amo você sim, eu sempre amei você. E é porque amo você que nunca te dei nada em que se agarrar. Porque sabia que isso machucaria você, Zoe. Sabia que a minha vida, não apenas a minha sexualidade, mas toda a merda de celebridade, iria te moer pra baixo. Tirar de você o que isso tirou de mim. E nunca quero ver nenhuma parte de você partida. Ainda, na minha tentativa de proteger você, eu matei você.

Ele segurou meu rosto, fazendo-me olhar para ele enquanto eu tentava me virar.

— Você não tem ideia de como dói olhar o seu nome na tela do meu celular e forçar a mim mesmo a não responder, ou as vezes que eu fiquei parado atrás da porta, minha palma pressionada nela porque sabia que você estaria próxima de mim do outro lado. – meus olhos se arregalaram, aturdida com sua confissão. — Você nunca viu minhas lágrimas em todas as vezes que eu me afastei de você. Você nunca testemunhou quanto me autodestruí, toda a vez que soube que havia te machucado. Nas vezes que os caras tiveram que me buscar e me forçaram a continuar porque, sem você, parecia que eu não tinha nada.

Ele olhou para mim, esperando que eu dissesse alguma coisa. Pude sentir Nick nos observando e o meu coração se partiu por ele. Ele estava tão obviamente apaixonado por Daniel e ouvir aquilo deve tê-lo quebrado.

Engoli e endireitei meus ombros.

— Nick precisa falar com você.

O queixo de Daniel caiu, uma contração muscular aparecendo em seu maxilar por eu tê-lo ignorado. Mas estava longe de ignorância. Apenas não queria magoar Nick.

— *Nós* precisamos conversar com ele, Zoe. – Nick cortou.

— Não posso, tenho que buscar o Jakob na casa de Adam. – eu me voltei para o Daniel. — Mas nós vamos conversar em breve.

— Você promete.

— Sim. – foi simples, mas honesto. — Mas, por favor, escute-o, Daniel. Ele está tentando te ajudar, não te machucar.

Seus olhos voaram para Nick por um segundo, mas ele assentiu para mim.

— Vou acreditar na sua palavra nisso.

Eu sorri.

— Parece que temos um monte de primeiras vezes hoje.

Seus olhos se iluminaram, seu sorriso se alargando.

— Apenas dessa vez, não espere isso frequentemente. Você sabe que eu estou sempre certo.

Puxei a porta aberta e atravessei-a, fechando-a atrás de mim.

— Nem sempre.

Romeo

— ELA AMA VOCÊ.

Ergui meus olhos para Nick. Ele estava em pé fazendo café, mas eu não percebi que ele havia parado e estava me encarando.

Dei de ombros e suspirei, ignorando o jeito que sua curiosidade me infiltrava. Não tinha certeza o que era sobre ele, mas parecia ter a habilidade de perguntar as coisas sem perguntar realmente. Sei que isso não faz sentido, não importa o quanto eu tente decifrar isso em minha própria cabeça. Talvez algo tenha a ver com ele ser jornalista, como consegue tirar informações de você sem que você ao menos perceba que ele fez uma pergunta.

— É complicado. – respondi vagamente, sabendo que ele queria mais.

Ele assentiu, continuando a preparar as bebidas, mas podia sentir sua tensão.

— Sempre é.

Alguma coisa mudou dentro de mim enquanto eu o olhava suas costas fortes para mim, o movimento de seus músculos sob sua camisa prendendo o meu olhar. Suas coxas eram espessas, seu jeans denim agarrava seus músculos e parte traseira. Meu pênis estava obviamente encantando com a visão quando se contorceu em excitação.

— Você diz isso como se fosse por experiência.

Ele estalou seus olhos para mim, mas não me esclareceu. Sentando numa cadeira oposta na grande mesa de madeira, ele finalmente olhou pra mim.

— Me desculpe sobre a merda no jornal — meu jornal. – ele tomou um pequeno gole de sua bebida, seus olhos me observando, a intensidade do verde profundo penetrando-me enquanto ele tentava ler meus pensamentos.

— Se te consola desisti, depois de quebrar o nariz do repórter. Aquilo não deveria ser publicado e eu disse para o meu editor que assistirei o desgraçado afundar por isso.

Eu podia ver a culpa em seu rosto, sua expressão dura, mas preocupada. Confiei em Zoe, ela havia obviamente conversado com Nick sobre o que aconteceu. E parecia improvável que ele se exporia com aquelas fotos de si mesmo naquela situação. Balancei a minha cabeça.

— Nah, está por aí agora. Nada vai desfazer isso e para ser honesto, além da reação dos meus pais e de Ink, foda-se o resto.

— Você tem notícias da sua família?

Balancei o meu celular para ele.

— Dezesseis ligações, todas as quais recusei.

Ele pareceu triste por um momento.

— Por quê?

— Deixe-me dizer apenas que eles são do tipo que não vão... Entender isso. – meu estômago virou toda a vez que eu vi o número do meu pai no visor. Que inferno eu diria a eles? Só foi pior eles terem que descobrir isso dessa forma. Deveria ter dito a eles há muito tempo atrás e eu era o único agora a quem deveria culpar pela merda.

— E o seu empresário? – ele perguntou com uma careta apertada.

— Oh, Brent vai superar isso. Ele ama os problemas que nós damos à ele, o mantém afastado de sua senhora.

Ele riu por entre os dentes, acenando a cabeça.

— Aposto que vocês dão o inferno para o pobre homem.

— Uma vez ou duas. O 103 não é exatamente conhecido por seu estilo de vida quieto.

Silêncio reinou por um tempo, ambos nos encarando um ao outro, ambos incertos do que dizer. Mas Nick finalmente quebrou isso com uma pergunta que estava se mordendo para fazer durante todo o meu tempo aqui.

— Você falava sério sobre o que disse pra Zoe, sobre amá-la? Sobre querer estar com ela?

— Sim. – ele estremeceu com a minha brusquidão e endureci por obviamente tê-lo magoado.

— É verdade o que a Zoe disse de você? – ele balançou a cabeça, sem entender o que eu queria dizer. — Sobre estar apaixonado por mim?

Seu rosto empalideceu, seu corpo tencionou levemente.

— Eu não acho... – ele não terminou sua frase, mas ficou em pé e andou até a janela, virando as costas para mim e encarando o jardim. — Nós mal nos conhecemos.

— O que eu acho estranho. – continuei, ignorando-o. — É como você pode estar supostamente apaixonado por mim e ainda estar todo em cima da minha garota.

Ele girou, seu rosto apertado em raiva enquanto ele olhava fixamente para mim.

— Ainda você diz para Zoe o quão apaixonado você está por ela... E dormiu comigo duas vezes nessa semana.

Eu me mexi desconfortavelmente, sua honestidade me fazendo cerrar os dentes.

— Touché.

Um largo sorriso de repente irrompeu em seu rosto, levando embora o olhar rígido e elevando suas características em algo um pouco impressionante.

— Embora não possa dizer que estou surpreso por você me achar irresistível. É a minha pura boa aparência e o meu sorriso...

— E o seu pau.

Seus olhos se arregalaram com a minha afirmação sarcástica, mas ele deu de ombros e assentiu, dando-me um sorriso largo.

— E isso.

Eu retribuí o seu sorriso, agradecido por estarmos de volta em território seguro um com o outro. Fazendo uma careta após tomar um pequeno gole de seu café, eu posicionei minha xícara de volta na mesa e franzi as sobrancelhas.

— Você faz um café de merda.

Ele pareceu chocado por um momento, depois riu alto.

— Eu sei, mas surpreendentemente você é o único que tem a ousadia de me falar isso.

— Sério?

— Sim, todos sabem que eu tenho um temperamento. – ele sorriu afetadamente. — Você quer sair daqui, pegar uma cerveja?

— Claro, embora depois de me fazer sofrer com a sua porcaria, eu diria que a primeira é por sua conta.

Dando-me um sorriso confiante, ele pegou sua jaqueta das costas de uma das cadeiras da cozinha.

— E esperançosamente, a última rodada é comigo por cima de você.

Meu queixo caiu e eu engoli em seco da forma com que o meu pênis inflamou em vida, minhas bolas já se preparando em excitação. Tudo parecia um conflito, o jeito que o meu corpo reagia a ele, mas meu coração cravado em Zoe. Minha cabeça estava alertando-me que isso arruinaria tudo com Zoe, ainda que meu pau se recusasse a acreditar.

Nick olhou-me com as sobrancelhas franzidas quando estremeci com os pensamentos que corriam pela minha cabeça, mas forcei um sorriso.

— Vamos lá, estou ansioso.

— Sei que você está, – ele sussurrou enquanto passava por mim e segurava a porta da frente aberta, convidando-me a passar com um aceno de seu braço. — Também estou.

Nick

ROMEO RESMUNGOU AO MEU LADO enquanto estávamos escondidos do público numa cabine na parte de trás do pub. Ele havia me trazido aqui porque o dono do lugar sempre reservava aquela mesa oculta para os caras do 103 e em qualquer outro pub que tivéssemos ido, teria chamado muita atenção dos outros farristas.

— Romeo! – Boss gritou enquanto contornava a grande parte de vidro fosco que nos escondia. Seu rosto se quebrou num grande sorriso enquanto ele se enfiava dentro da cabine, do lado oposto ao meu. Ele tomou um gole de sua cerveja e estendeu a mão. — Boss.

— Nick Sharpe.

Bulk apareceu em seguida com um copo de laranja, puxando uma cadeira e colocando-a no final da cabine.

Ele olhou para Romeo e sorriu ironicamente,

— Desculpe, estamos nos intrometendo? – seu olhar desviou para mim quando Romeo balançou sua cabeça, seus olhos passando por mim, estudando-me. Eu tinha a sensação de que ele estava buscando informações confidenciais a meu respeito, testando se eu era bom o suficiente para seu amigo.

— Então – Boss declarou depois de tomar um gole de sua cerveja, limpando a espuma em volta de sua boca com as costas de sua mão. — Zoe está fora agora? – ele ergueu uma sobrancelha questionadora para Romeo.

Meu corpo tencionou. Romeo enrijeceu ao meu lado, o olhar carregado que ele deu ao amigo, sugando a atmosfera a nossa volta.

— Mas que porra, Boss?

Ele encolheu os ombros.

— Desculpe, você me conhece, digo a real. Zoe é a melhor amiga de Jen, isso faz dela minha preocupação, e eu me preocupo com ela. Ela é mãe solteira e, no momento, a vida pra ela está uma merda.

Jax escorregou para o banco próximo de Boss, olhando-me também. Mantive o meu queixo erguido, permitindo-os me analisarem. Ele não disse nada, ainda que seu olhar dissesse muito. Ele se preocupava com Romeo, ele não sabia muito o que fazer comigo, mas entendia a minha necessidade.

— Porque a vida está uma merda pra ela? – Romeo perguntou suspeitosamente. Meu corpo tencionou mais. Eu me sentia desconfortável em falar sobre alguém que obviamente significava muito para a banda, como se ela fosse um deles. Eu não deveria estar com ciúmes, mas ainda não conseguia evitar o sentimento.

— Não importa, se ela precisar falar pra você, ela vai.

— Boss?

— Esquece isso, – Boss murmurou. — Tente perguntar pra ela, porra, ao invés de pensar em si mesmo de vez em quando.

— Mas que porra está errado com você? – Romeo atirou. — Em três anos você nunca se envolveu nos meus relacionamentos ou nos de Zoe, porque agora?

Boss inclinou a cabeça, seus olhos se estreitando para Romeo.

— Primeiro porque eu me importo com você. Você e Zoe são feitos um para outro. – ele lançou seu olhar para mim, — Sem ofensas, companheiro.

— Não me ofendi.

Ele assentiu e se virou de volta para Romeo.

— Ela está indo embora, Romeo. Indo embora pra valer. Você entende isso? É mãe solteira, finalmente cheia das merdas que a vida jogou nela. Ela perdeu o marido e nunca conseguiu ter a única pessoa que realmente amou.

Engoli a vontade de me intrometer, essa era a discussão de Boss e Romeo, mas a compressão do ar à nossa volta estava esmagando meu peito.

— O pentelho do ex precisa encontrar seu próprio buraco de seis pés, ela está lutando pra fazer face às despesas. Está discutindo se fechará a loja. E então ela tem a chance de uma vida nova. Que porra você vai fazer?

Ele estava com raiva, suas juntas ficando brancas em volta do copo de cerveja em sua mão.

— Porque o ex precisa ser enterrado? – todos viraram para mim, mas eu mantive meus olhos em Boss, meu corpo vibrando em raiva quando peguei suas palavras.

Seus olhos lentamente deslizaram para mim, assim como os de todos os outros.

— Boss?

Ele balançou a cabeça levemente.

— Não sou eu quem vai dizer.

— Boss? Nos deixe por dentro. – Jax estava tenso agora, a raiva irradiando dele.

Sorri interiormente com toda a afeição deles por Zoe. Tinha o pressentimento de que ela achava que estava por si mesma, mas era evidente que não. Embora eu não ache que ela soubesse disso.

— Está decidido. – foi tudo o que Boss divulgou.

Romeo estava fora de sua cadeira tão rápido quanto eu, ambos fora da porta no mesmo tempo.

Capítulo 08

"Porque você está apenas gritando em silêncio."

Zoe

ESTREMECI, PRESSIONANDO a bolsa de gelo na minha bochecha. Eu recusei as lágrimas que queriam cair loucamente.

Meu peito doía, meu estômago se contraiu e meu espírito finalmente chegou ao limite.

Eu nunca havia visto Adam tão bravo. Eu o entendia, eu teria ficado com raiva se ele estivesse levando Jakob para longe de mim, de qualquer forma, ele nunca havia encostado a mão em mim – exceto por hoje. E para piorar a situação, tinha Jakob nos braços quando ele me atingiu. Foi isso o que me deixou com raiva o suficiente para colocar Jakob em sua cadeirinha do carro, voltar para a casa de Adam e derrubá-lo com um soco. De nenhuma forma eu seria a mulherzinha que aceitaria aquilo. Havia visto o suficiente dessa merda com Jen quando ela relevou o abuso de Kyl, eu nunca relevaria isso, e agora Adam sabia que ele não iria fazer isso de novo.

Infelizmente para ele, Jen tinha espreitado por aí para me checar depois do artigo do jornal e então informou Boss que eu estava portando um belo olho roxo. Agora Adam estava portando mais do que um olho preto; um nariz quebrado e algumas costelas sendo alguns dos presentes de Boss para ele.

Vendo que Jakob dormiu rapidamente, desci as escadas novamente e tirei a vodka do freezer.

Misturando uma medida com um pouco de gelo, encolhi os ombros e adicionei outra borrifada e peguei o meu celular, estabelecendo-me no sofá.

— Hey, Zo. – Samantha saudou após a primeira chamada, a distância fazendo-a soar robótica.

— Hey. – ela pausou, sentindo minhas dúvidas repentinas, mas eu trinquei meus dentes e disse as palavras.

— Como você se sentiria se eu fosse mais cedo e te desse uma mão na acomodação?

— Eu me sentiria muito feliz. – pude ler o sorriso no tom de sua voz. Sorri, estupidamente desfrutando do sentimento de que alguém precisava de mim. — Quando?

— Em um par de semanas?

— Parece bom, baby. Você vai ficar comigo até encontrar outro lugar?

— Se estiver tudo bem? Posso achar um hotel ou alguma coisa se for um problema. Estou vendendo a loja. Por sorte foi-me oferecido um bom preço, então estou totalmente pronta.

— Mais nenhuma ponta solta que você precisa amarrar? – ela perguntou soando um pouco hesitante.

Eu ri por entre os dentes, levemente triste com a revelação.

— A loja e Jakob são a extensão da minha vida, Sam. Então não, sou toda sua agora.

— Então tá. Vou escolher os voos pra você e depois te envio os tickets por e-mail.

Meu coração doeu, trazendo as lágrimas que eu havia evitado mais cedo, o rosto de Daniel e suas palavras me machucando mais do que deveriam. Mas tinha que deixá-lo livre para ele ser o que quiser e, ficar por aí, impediria ambos de nós de seguir em frente. Sabia que estava fazendo a coisa certa, mas isso não significava que era a coisa mais fácil, eu havia aprendido que o caminho duro da vida nunca era fácil, longe disso.

— Ok, baby. Vejo você em breve. – Samantha desligou quando eu me despedi.

Meu coração batia freneticamente, a batida alta em meus ouvidos. Minha mente dizia que estava fazendo a coisa certa, mas o meu coração me odiava, lutava contra mim, tornando difícil respirar com sua punição.

Reenchendo o meu copo, apertei o play no music system. Decidindo que era uma má ideia quando a última faixa da Room 103 preencheu meus ouvidos, selecionei uma playlist do Maroon 5 e me acomodei de volta no sofá, minha cabeça descansando na parte de trás enquanto eu drenava outro copo.

As laterais estavam finalmente desfocando. Não iria ficar bêbada o bastante para não ser capaz de cuidar de Jakob, mas precisava calar a incessante pulga atrás da minha orelha dizendo que estava cometendo um erro.

Um soluço de repente rasgou minha garganta. Porra! Por que isso machucava tanto? Eu precisava disso, um recomeço completamente novo. Estava ansiosa. Jakob teria várias oportunidades maravilhosas por aí. Talvez encontrasse alguém que poderia me amar para sempre, por quem eu era. De qualquer forma outra parte de mim sabia que nunca amaria novamente. O meu coração pertencia a alguém que eu não podia ter, de novo.

Quando Shane morreu, eu nunca havia me sentido mais sozinha. Mas o meu coração entendia o porquê, Shane não teve escolha em me deixar, ele havia morrido, a leucemia devastou-o tanto que foi um alívio quando a morte venceu e o levou da dor. Ainda Daniel não me queria, eu não era o suficiente para ele, e porra, aquilo doeu mais. Não consegui fazê-lo feliz, e esse

pensamento, por fim, fez o soluço se transformar num longo, doloroso e silencioso choro, a dor daquilo puxando meus joelhos para o meu peito para tentar pacificar a tortuosa agonia que chorava em meu peito.

A torrente de lágrimas era feroz, a intensidade do meu choro tão forte que ele vinha em silêncio, minha garganta tão fechada que minhas cordas vocais não emitiam nenhum som. Meus olhos latejavam com a pressão, meu estômago apertando com tanta força que a dor quase me aleijou.

Eu me balancei para frente e para trás, tentando aliviar a compressão dentro de mim, forçando a agonia a sair de mim. O meu corpo estava apertado com tanta força que não pude evitar quebrar o copo na minha mão, um grande pedaço de vidro embutido na minha palma, embora eu não tivesse sentido a dor daquilo. Eu observei a cascata de sangue da minha mão através das ondas de lágrimas, minha vista restrita e borrada. Meus ouvidos zumbindo com a força do meu desespero.

Estava enlouquecendo. Não conseguia parar os soluços, a tristeza que estava enterrada dentro de mim por tanto tempo, finalmente rasgando em liberdade e exigindo sair. Mas isso tinha amadurecido com o tempo, crescido com cada um e todos os contratempos da minha vida até não ter escolha a não ser libertar isso antes que me matasse.

— Porra! Pegue uma toalha na cozinha! – a voz de Daniel registrada antes de seu rosto.

Eu o encarei enquanto ele deslizava seus braços em baixo de mim e me carregava pela casa para o banheiro.

Ele pressionou uma mão em minha cabeça, apoiando-a em seu peito enquanto seus braços se apertavam ao meu redor. Seu embalo apertado, mas confortável.

— Sshh, baby. Shssh.

Segurei-me no que ele me deu, enterrando meu rosto nele e deixando tudo ir. Ele se agarrou em mim enquanto permitia que eu me agarrasse nele, sua voz suave e bajuladora enquanto ele tentava me acalmar.

Sentado no vaso sanitário, movendo-me em seu corpo, ele abriu a torneira guiando minha mão embaixo da água.

Estremeci com a picada de dor, estremecendo em seus braços até ele me apertar mais forte, segurando-me enquanto me confortava.

—Vai ficar tudo bem, Zoe. Prometo.

Estragando meu rosto, gemi em constrangimento quando Nick entrou no banheiro e agachou diante de mim. Daniel moveu minha mão para seu joelho enquanto Nick gentilmente envolvia uma toalha em volta do corte profundo, seu olhar suave me observando.

Ele sorriu suavemente, acariciando minha bochecha quando terminou, porém seu olhar se escureceu quando ele viu a contusão no meu rosto. Ele não empalideceu como eu sabia que Daniel faria. Ele fez completamente o contrário. Uma escura profunda fúria cobriu todo o seu rosto, o fluxo feroz viajando por sua cara, sua barba curta não fazendo nada para conter a raiva. Seus profundos olhos verdes se estreitaram, mas a raiva por trás me fez enrijecer.

— Quem fez isso?

Senti Daniel olhar meu corpo para inspecionar o que Nick estava falando com raiva. Ele virou meu rosto para o lado para poder olhar devidamente e então sugou o ar por entre os dentes, fazendo um leve assobio vibrar de dentro dele.

— Dê-me o endereço dele.

Balancei minha cabeça em negação, minha voz ainda não disponível, mas transmiti a mensagem com o meu olhar, balançando a cabeça com mais força enquanto meus olhos se arregalavam para os dois.

— Eu vou matá-lo! – Daniel assobiou, sua fúria fazendo sua mandíbula tremer. — Lentamente. Muito. Fodidamente. Lento.

— Não precisa. – Nick latiu — Farei isso rápido.

Meus olhos pulavam de um para o outro, ambos encarando meu rosto machucado. Meus lábios se contorceram enquanto eu os via perder o controle. Não consegui entender o que tinha de tão engraçado neles, mas de repente eles eram hilários. A pequena risada que escapou da minha boca os fez olhar para mim, seus olhos abertos e confusos. A risadinha mudou para um riso abafado que então se transformou em uma grande gargalhada. Lágrimas vieram novamente, mas dessa vez com a força da minha risada, minha mandíbula e barriga doendo com as sacudidas.

Daniel arqueou uma sobrancelha para mim, mas Nick continuou a me encarar como se eu tivesse enlouquecido. Talvez tivesse, mas na realidade, ver dois homens perdendo a merda da cabeça por alguém ter me machucado, fez com que os últimos trinta minutos de desespero caíssem pelo chão.

Levantei ambas as mãos, colocando-as gentilmente no rosto de cada um, meus polegares acariciando seus maxilares, a toalha envolta na minha mão esquerda me irritando por não conseguir sentir a pele de Daniel. Seus olhares instantaneamente relaxaram, seus olhos suavizando enquanto ambos se pressionavam instintivamente em mim.

— Estou bem. – finalmente consegui dizer. Movi minha mão para longe do rosto de Nick por um minuto, mostrando-os o arranhão em minhas juntas, então colocando-a de volta onde ela pertencia, a barba por fazer de Nick arranhando a pele da minha palma. — Ele caiu na primeira e Boss terminou o que eu comecei.

— Você bateu nele? – Daniel parecia tão bravo quanto suas palavras que saiam. Franzi a testa e assenti.

— Claro que sim, nenhum homem sai ileso por encostar um dedo em mim.

— Merda. Zoe!

— O quê? – arregalei meus olhos para ele, confusa por sua raiva.

Ele me encarou, tomando um longo fôlego para se acalmar.

— Como você sabe que ele não se viraria e te machucaria ainda mais? Ele poderia ser um psicótico, um psicótico que não apreciasse uma mulherzinha derrubando-o de primeira.

— Uma mulherzinha? – bufei e estiquei minhas longas pernas no ar. Ele revirou os olhos e suspirou.

— Não quis dizer isso e você sabe!

Revirei meus próprios olhos e mostrei minha língua para ele, Nick sorrindo para o Daniel com a minha atitude.

— De qualquer forma, o que vocês estão fazendo aqui? – olhei para ambos, meu rosto virando de um para o outro.

— Boss mencionou algo sobre o seu ex. – Nick me informou, — Então viemos checar você.

Assenti e sorri, saindo dos joelhos de Daniel. Ele envolveu um braço em torno da minha cintura e me puxou de volta, forçando-me a sentar em seu colo. Ele virou seu rosto para mim e inalou profundamente quando caí contra ele, minhas bochechas apoiando-se na curva de seu pescoço.

— Eu sempre amei o cheiro do seu cabelo. – ele sussurrou no meu ouvido, tomando outra dose do meu aroma.

Sorri para mim mesma, traiçoeiramente deleitando-me com sua proximidade. Não pude evitar um profundo suspiro conforme um leve arrepio corria por mim.

— Você precisa levar uns pontos na mão. – Nick me disse com uma pequena careta, obviamente odiando se intrometer no meu momento com Daniel.

Sorri para ele, apreciando sua consideração.

— Estou bem, isso provavelmente vai se curar sozinho.

— Não, – Daniel argumentou, — Não vai. Nick irá com você num táxi, nós tomamos uma bebida então não podemos dirigir, mas ficarei e tomarei conta de Jakob.

Não pude evitar em arregalar meus olhos. Ele arqueou uma sobrancelha para mim, obviamente desafiando meu choque.

— Você tem algum problema com eu tomar conta dele?

Gaguejei no começo e então balancei minha cabeça levemente.

— Bem, não, mas... É apenas que... – ele manteve seu presunçoso olhar em mim, então eu encolhi os ombros. — Tudo bem, obrigada.

Ele sorriu, então assentiu e tocou a ponta do meu nariz com o dedo.

— Vá. Eu verei o que preciso para o nosso pequeno rapaz.

— Tem certeza? – não pude evitar em me preocupar um pouco. Esse era Daniel. Ele era todo sexo e álcool; crianças, especialmente bebês, não eram da sua praia.

— Baby. – seu tom irritado me fez levantar as mãos e sair de seu colo.

— Tudo bem, já fui.

Bem quando eu estava fechando a porta da frente e Nick já me esperando no táxi, Daniel gritou me chamando.

— Baby. – virei para olhá-lo, meu coração escapando com seu suave olhar em mim. — Não faça isso de novo.

Franzi a testa, confusa com sua estranha ordem.

— O que?

— Chorar sozinha. Se você precisar de um pouco de amor, um pouco de conforto, você me liga. Deixarei tudo o que estiver fazendo, aonde quer que eu esteja se você precisar de mim, eu estarei aqui.

— Não é assim tão simples, Daniel.

— Sim, Ink. – ele assentiu, seus olhos ferozmente reforçando suas palavras. — É assim.

Não disse mais nada, meu estômago doente com o pensamento que em duas semanas, ele não seria capaz de cumprir sua promessa. De qualquer forma, eu não diria aquilo. Eu tinha toda a intenção de ir embora. Tão errado quanto aquilo soava, sabia que meu coração não seria capaz de lidar com outra despedida.

Ninguém, nem mesmo Jen sabia que eu estava indo cedo, e aquela era a forma que eu queria que continuasse.

Romeo

SEU NARIZ CONTRAIU quando ele lambeu os lábios, um leve murmúrio anexando os pequenos hábitos que ele já possuia. Seus macios e finos cabelos loiros eram suaves sob meu toque enquanto eu acariciava o topo de sua cabeça para acomodá-lo de volta. Sorri ainda que meu coração se entristecesse.

Fechando a porta silenciosamente atrás de mim, eu atravessei pelo território do quarto de Zoe. Nada havia mudado muito durante o último ano. O cobertor amarelo de algodão suave ainda estava em sua cama, as cortinas e almofadas estofadas em um tecido combinando. O móvel de mogno ainda tinha as pequenas lascas e marcas gastas que estavam presentes quando eu estive aqui da última vez.

Engoli a culpa de volta quanto fui diretamente para sua gaveta de roupas íntimas. Olhei pelo vão da porta mesmo sabendo que estava sozinho, com exceção de Jakob, mas eu tinha certeza que ele guardaria o meu segredo.

Empurrei alguns itens de lado até encontrar o que eu estava procurando para então deslizar o item para dentro do bolso do meu casaco, dando outro olhar pela porta. Meu coração estava batendo rápido, mas um grande sorriso cobriu meu rosto. Meu celular tocou, fazendo-me pular.

— Hey, – Nick disse quando arrumei tudo no lugar e deixava o quarto como tinha encontrado. — Estamos voltando, Zoe quer pizza, você quer alguma coisa?

— Claro. Qualquer coisa.

Depois de confirmar meu pedido, desliguei, mas suspirei quando o número do meu pai apareceu na tela.

Soltando um fôlego controlado, eu respondi.

— Finalmente, – ele latiu, fazendo-me rolar os olhos.

— Oi pra você também.

— Não me venha com sua atitude, Daniel. Você vem ignorando minhas ligações e não me venha com suas mentiras. – desci as escadas e cai no sofá enquanto ele começava seu discurso habitual.

— Você partiu o coração de sua mãe muitas vezes, filho.

— Desculpe-me...

— ... E eu pessoalmente não vou deixar você carregá-la com mais. Você vem aqui e conversará com ela, explique-se para nós.

— Pai...

— Nós sempre soubemos que você não era bom, especialmente depois de Ann, mas eu acho que isso explica as coisas agora...

— Pai! – eu estava cheio de tentar ter a palavra. Ele queria que eu me explicasse, mas ainda se recusava a me dar tempo para fazer isso.

— Estamos te esperando amanhã à noite, 20h exatas.

Encarei meu celular, o longo tom alto me dizendo que ele havia desligado. Meu estômago se contorceu em pavor.

— Porra!

A bile revestiu minha boca, sua toxicidade potente demais para meu pobre intestino. Sabia que teria que enfrentá-los cedo ou tarde, apenas preferi que tivesse sido tarde. Todos os caras tinham perdido seus pais de um jeito ou de outro, e eu sempre havia sido grato que os meus ainda continuavam em minha vida. Ainda que agora estivesse seriamente debatendo sobre isso. Sabia que eles me odiavam, eles sempre se certificavam de me deixar saber disso, mas eu sempre me segurei na esperança de que em algum lugar

profundamente dentro deles, eles na verdade sentiam alguma coisa além que asco.

Eu sei que não seria capaz de me livrar da visita, de que teria que enfrentá-los e empurrei aquele pensamento para a parte de trás da minha mente quando ouvi um carro parar na frente, coloquei um falso sorriso no meu rosto e fiz questão de esquecer das minhas merdas pelo resto da noite.

SORRI QUANDO ela riu com o filme que decidimos assistir, seu rosto se iluminando enquanto sua cabeça pendia para trás. Meu peito estava apertado, minha garganta tão seca quanto minha boca conforme sua beleza me hipnotizava.

Ela se deslocou ao meu lado, trazendo suas pernas para o sofá, seu pé descansando ao meu lado, no espaço entre nós. Senti seu corpo sacudir levemente quando coloquei minha mão sobre seu pé descalço, meu polegar circulando seu osso do tornozelo, mas ela manteve sua atenção na TV.

Pude sentir o olhar de Nick em mim, seus olhos suaves, mas intensos quando desloquei os meus olhos para os dele. Ele não afastou o olhar e manteve a mesma expressão enquanto olhávamos um para o outro. Seu olhar escureceu, seus olhos acendendo com calor quando ele começou a gentilmente deslizar os dentes sobre seu lábio inferior.

Meu pênis latejou com sua atenção em mim. Eu podia ler tudo o que estava se passando em sua mente, a minha própria refletida.

Pisquei e retirei meus olhos dele quando Zoe riu novamente. Outro sorriso subiu meus lábios, sua felicidade dando-me uma dose necessitada da minha própria.

Ela virou seu rosto para mim. Seu sorriso caiu quando ela viu como eu a olhava. Sua garganta mergulhou enquanto ela encarava de volta, uma profunda tristeza agora eclipsando sua diversão anterior. A atmosfera começou a ficar pesada quando seus olhos desceram para a minha boca e então de volta para os meus olhos, a estática entre nós quase rachando audivelmente.

Meu aperto ficando mais forte em seu tornozelo, tão forte quanto o aperto de meus pulmões. Seu olhar percorreu meu rosto, gravando-me em sua memória. Eu não gostei daquilo. Aquilo doía. Porra aquilo doía, então sem pensar eu me inclinei para frente e segurei seu queixo, fazendo seus olhos se arregalarem para mim.

— Não faça isso.

Ela balançou a cabeça, desnorteada com minha raiva súbita, mas a forma com que ela piscou rapidamente disse-me que ela sabia exatamente o que eu queria dizer.

— Vou me certificar de que você nunca se esqueça de mim, Zoe. Não importa onde diabos você esteja, você nunca se esquecerá de mim. Você sempre se lembrará da forma que olho pra você, da forma que eu toco você. Você gravará na memória como é quando eu te beijo.

A pequena arfada que ela soltou quando puxei sua boca para a minha foi engolida pela minha intensidade de devorá-la. Ela não lutou, aceitou e deu-me exatamente o que eu pedi e confisquei. Sua pequena língua timidamente encontrou a minha, mas ela estava tão faminta quanto eu, puxando minha língua para dentro de sua boca quente para chupá-la. Um gemido ressoou profundamente de meu peito, explodindo dentro de sua boca quando suas mãos encontraram o meu cabelo e ela se agarrou, puxando-me com mais força contra ela.

Seus lábios eram suaves, mas gananciosos, seus dentes colidindo com os meus quando minha mão agarrava seu seio e meus dedos apertavam a carne firme, fazendo seus mamilos enrijecerem sob sua camiseta.

Ela quebrou o beijo para respirar, seus olhos arregalados em alarme quando ela se deu conta de que mais uma vez havia cedido sob mim.

— Fique ai! – ordenei a Nick quando ele ficou em pé e puxou sua jaqueta das costas da cadeira para ir embora. Zoe ergueu seus olhos para ele, culpa e remorso pesando em sua expressão. — E você. – demandei quando corri uma mão pela parte de trás de seu pescoço para segurá-la no lugar quando ela tentou se afastar. Ela balançou a cabeça suavemente, seus olhos se agarrando a Nick.

Nick sentou-se novamente, e eu voltei minha atenção à Zoe por um momento. Ela me estudou, uma pequena ruga apertada em sua testa me dizendo que ela estava desconfortável.

Sua expressão suavizou quando deslizei minha mão e acariciei seu rosto. A forma com que ela pressionou seu rosto contra minha mão e seus olhos aquecidos deram-me a coragem que eu procurava.

— Diga-me o que você está pensando. – ela balançou a cabeça, mas eu assenti firmemente. — Diga-me.

Ela lambeu seus lábios secos, seus olhos se estreitando, mas ela engoliu em seco e olhou para mim com uma dura determinação.

— Estou pensando... – ela mordeu o lábio por um momento, e então encolheu seus ombros. — Estou pensando no quanto estou apaixonada por você.

Meu coração estagnou, a bomba de sua declaração chocando-o por um segundo. Quando ele começou a bater novamente, estava longe de estar regular, a ferocidade martelando em meus ouvidos provou que eu iria explodir de dentro para fora. Mas seus olhos se entristeceram novamente.

— Mas também estou pensando em como é tarde para agir nisso. É tarde demais para mim agora, Daniel. Minha vida está diferente, meu coração quer muito mais do que ele queria há três anos atrás.

Franzi as sobrancelhas, sem entender o que ela queria dizer. Sua mão cobriu a minha que ainda estava em sua bochecha.

— Preciso pensar em Jakob... Mas mais do que isso, eu preciso pensar em você. Nunca poderei te completar, Daniel. O que eu posso te dar não é nem de perto o que você precisa. E isso me machuca mais. A sua felicidade é mais importante.

— Zoe...

— Não. – ela sussurrou bruscamente. — Não minta para si mesmo, não se permita fazer isso. Quero que você seja feliz, mais do que tudo. E mesmo que isso machuque, sei que a sua felicidade está ai em algum lugar.

— Você não está me escutando. – rosnei quando corri minha mão para trás de sua cabeça, puxando-a para perto. — Você nunca me deixa, você está constantemente dentro de mim. Como os muitos homens com quem eu já estive, nenhum deles conseguiu se enterrar dentro de mim como você. – notei Nick recuar no canto de minha visão, mas eu lidaria com ele depois. Era hora de fazer ambos entenderem como eu me sentia, o que queria *e* precisava, quer isso decepasse o segmento final, quer isso desse outro nó na briga, não estava certo, mas havia apenas um modo de descobrir.

— Isso não é apenas por sexo, Zoe. Isso é sobre como você faz eu me sentir, como quero que você se sinta. Como quero fazer você rir e sorrir. Como quero que o seu lindo rosto seja a primeira coisa que eu veja ao acordar e a última coisa que eu veja antes de dormir. Quero pegar toda a sua tristeza e destruí-la. Quero fazer seus sorrisos se transformarem em grandes irradiações de alegria, transformar suas risadas abafadas em gargalhadas e sua felicidade em um puro e fodido prazer.

Sua boca se abriu e fechou quando suas palavras murcharam e morreram com as minhas próximas.

— E quero tomar Jakob como meu próprio filho. Quero fazê-lo sorrir assim como você. Quero vê-lo crescer. Quero levá-lo para pescar, para o jogo de futebol. Quero construir seu primeiro kart com ele. Não importa se ele não é meu. Ele é seu, e é parte da sua vida. E eu quero isso também. – minha voz caiu para um sussurro. — Eu quero sua família, Ink. Quero ser a sua família e a de Jakob.

— Sente-se porra! – rosnei para Nick. Ele estremeceu, mas continuou andando até a porta.

— Por favor, – Zoe sussurrou de repente para ele. Ele virou-se para ela, confuso com o seu pedido. — Por favor, escute-o, porque sei o que ele

quer, Nick. – os olhos dela encontraram os meus novamente. Sua expressão estava tanto inquisitiva quanto sábia. — Estou certa?

Tentei ler sua expressão, mas ela me deu de longe nada pelo que eu disse. Tomando toda a coragem que eu poderia encontrar, assenti, esperando que estivéssemos na mesma onda, e então me virei para Nick.

— Eu quero você na minha vida também.

Os olhos dele se arregalaram para mim e então se estreitaram.

— E como isso funciona? Você acabou de dizer a Zoe que você a quer. Desculpe-me se isso me faz estúpido, Romeo. – ele estava bravo. Eu entendia isso, mas ele precisava me deixar terminar.

— Eu sei. – olhei de um para o outro. — E isso pode ser a pior coisa que estou prestes a falar, isso pode arruinar tudo, mas vocês dois querem que eu seja honesto, então serei.

Virei-me para Zoe, porque tanto quanto eu queria Nick, ela era a única que poderia se destruir com isso e precisava ler sua expressão, ver através disso os seus pensamentos sobre a minha próxima verdade.

— Quero vocês dois. E sim, sei que isso faz de mim ganancioso, mas eu honestamente acho que pode funcionar. – olhei para Nick. — vejo como você olha para Zoe, sei como você se sente sobre ela. Você sabe como eu me sinto sobre ela, e ainda assim nenhuma vez você se afastou por causa disso. Você entendeu que preciso dela, e ainda você está parado ai.

Ele escarneceu, balançando a cabeça.

— Não por muito tempo.

Meu estômago despencou enquanto eu o observava rejeitar minhas palavras, minhas esperanças. Olhei para Zoe quando ela levantou do sofá e atravessou a sala até Nick. Ela não disse nada enquanto o alcançava e corria seu polegar sobre o lábio inferior dele. Ele abaixou seu olhar para ela,

considerando-a com gentileza e um suave sorriso. Porém, quando ela suavemente ficou na ponta dos pés e esfregou a boca na dele, a gentileza o deixou. Seus braços envolveram-na firmemente para puxá-la contra ele, uma mão pressionando seus ombros e a outra torcendo o comprimento de seu longo cabelo loiro em suas juntas para segurá-la no lugar. Ele brutalizou-a, seus lábios devorando os dela enquanto sua pequena lamúria ecoou ao nosso redor. Ela inclinou-se contra ele, usando-o para se segurar enquanto controlava cada pedaço de si mesma. O aperto dele em seu cabelo se firmando, puxando sua cabeça para trás para que então sua boca pudesse provar a suavidade do pescoço dela, sua língua traçando o contorno de sua garganta.

Ele atirou seus olhos para mim enquanto continuava a adorá-la, seus lábios tão provocantes quanto sua língua. Ela se contorceu em seus braços, esmagando o corpo para ele ter mais, suas próprias mãos agora agarrando firme um punhado de tecido.

Ele me observou, sua questão óbvia. Sorri para ele e inclinei a minha cabeça.

— Meu pau está duro assistindo vocês. É isso o que você está se perguntando?

Ele piscou para mim, perguntando-se como eu poderia deixar outro homem tocar a mulher que eu amava. Dei um passo em direção a eles, o rosto de ambos virando para mim.

— O que vocês não parecem entender é que eu amo Zoe, portanto eu quero proporciona-lhe prazer. Quero encher sua cabeça com êxtase. Quero ver seus lábios se partirem em êxtase extremo, quero ouvi-la chorar com desejo, testemunhar seu corpo se arquear enquanto o céu cai sobre ela. Isso pode parecer ganância da minha parte, mas quero observar isso para o meu próprio prazer também, mas sei que quatro mãos ao invés de duas podem dobrar esse prazer; duas línguas, dois paus, dois homens podem dar a ela o que quero.

Ambos ficaram parados, silenciosamente me observando, sem dizer nada, suas expressões não me dando nada. Eu arqueei uma sobrancelha,

encorajando-os a serem honestos. Estava tendo cada vez mais dificuldade em respirar, perguntando-me se havia cometido um erro. Zoe e eu já havíamos brincado em grupo antes, mas sempre apenas com outra mulher, nunca um homem. Tentei engolir quando as imagens destruíam minha imaginação e meu jeans crescia apertado sobre a força da minha ereção. Porra. Se eles dissessem não para o que eu queria, estaria condenado.

De repente os lábios de Zoe subiram nos cantos, um pequeno sorriso terno alcançando seus olhos. Ela tomou um longo fôlego, seu peito se erguendo enquanto uma rápida corrente de ar silenciosamente saia dela.

— Ok.

Encarei-a, incapaz de processar o que ela havia acabado de dizer.

— Você está ok com isso?

— Sim. – ela sorriu mais abertamente. — Então, como isso funciona? Cada um de nós fica certos dias com você, tipo eu fico com as segundas-feiras e os fins de semana?

Eu não pude evitar rir.

— Baby, não acho que você entendeu muito bem.

Nick sugou o ar por entre os dentes, mas ele observou Zoe com uma expressão humorada, esperando sua ficha cair.

— Nós não dividiremos, Ink. – ela franziu o cenho para mim quando continuei a explicar. — Estaremos todos nisso... juntos.

Ela franziu o cenho mais duramente e então piscou, sorri quando seus olhos se arregalavam e iam de mim para Nick repetidas vezes.

— Oh. – ela piscou novamente. — Ohhh.

Assenti, meu coração dando solavancos quando vi o calor caindo em seus olhos, seus brilhantes olhos azuis escurecendo até eu saber que ela

estava visualizando a minha proposta. Sua língua passou por seus dentes enquanto ela tentava impedi-los de se unir com a gengiva conforme sua boca secava. Ela se contorceu, fazendo o meu sorriso se transformar em um sorriso largo.

— Oh sim, agora você entende.

— Eu... – sua boca se fechou quando Nick se inclinou para ela, a boca dele se esfregando em sua orelha.

— O que ele quer dizer é que nós dois preenchermos você, usaremos você. Ao mesmo tempo. Um na sua pequena vagina e o outro no seu agradável - e apertado - cú.

Sua garganta se contraiu tanto quanto a minha, ambos de nós soltando um leve rangido, mas ela nunca falhava em me fazer sorrir.

— Ok, uhh, sim, isso é... – ela limpou a garganta e assentiu, desistindo das palavras.

— Você precisa de uma demonstração, querida? – ele perguntou com um sorriso sujo.

Porra, apenas aquele sorriso fez meus dedos coçarem em necessidade de abrir meu zíper com tudo e por o meu superexcitado pau para fora.

Meus joelhos oscilaram quando ela assentiu avidamente, seus olhos brilhando em excitação num intenso fluxo pelo seu rosto. Puta merda, eu não duraria nem dois malditos segundos, quem dirá dois minutos.

Nick lançou seu olhar e sorriu para mim.

— E você?

Juntei-me a Zoe. E dei apenas um aceno ansioso. A vida acabava de ficar muito mais divertida. O amanhã e meus pais foram varridos de meus

pensamentos enquanto Nick agarrava a bainha da camiseta de Zoe e arrancava-a dela.

Porra. Meu. Jesus.

Nick

OS GRANDES E BELOS OLHOS de Zoe fixaram-se nos meus, o brilhante azul de suas pupilas se alargando até que seu buraco do arco de safira ardesse em necessidade. Romeo ficou parado de um lado nos assistindo, observando e esperando para ver como isso iria rolar.

Espanto envolveu-me, não apenas a espantosa aceitação de Zoe sobre mim, mas como Romeo estava dando-me um pedaço do que era querido em seu coração. Ele confiou a mim o bem mais precioso de sua vida e esse simples fato fez o meu ritmo cardíaco enlouquecer. Não estava simplesmente estimulado, estava cambaleante ao que eles haviam me confiado.

— Nick? – Zoe inclinou sua cabeça um pouco, a preocupação estampada claramente em seu rosto enquanto ela olhava para mim. Sorri em resposta, traçando a escultura de seu maxilar com a ponta de meu dedo — Se isso não é algo que você queira, então irei embora.

Minhas sobrancelhas se ergueram com sua oferta. Ela estava disposta a ir embora se eu não quisesse os dois e foi esse simples fato que me mostrou o quão apaixonada ela estava por Romeo, exatamente o quão grande seu maldito coração era. Ela estava disposta a sacrificar sua própria felicidade para ter certeza que Romeo tivesse a dele. Eu admirava sua força, seu ato de auto sacrifício quase me fazendo cair de joelhos.

Puxei-a para mais perto com uma mão do lado de sua cabeça, quase arrastando seus lábios para os meus. Ela murmurou sob minha boca antes de sua língua começar uma suave provocação com a minha. Seu corpo se inclinou em direção ao meu; a expansão de seus amplos seios pressionando contra o meu peito. A sensação de seus mamilos endurecidos contra mim engatilhou um gemido que ressoou dentro de mim. Aquele som aprofundou sua excitação, seus dedos agora agarravam o meu cabelo enquanto sua boca ansiava faminta por mais.

Meus olhos foram para trás de seus ombros quando Romeo apareceu atrás dela, seu corpo pressionando-a, empurrando-a com mais força para mim. Ela rolou os quadris, insultando meu pau duro enquanto Romeo escovou seu longo cabelo sobre seus ombros e correu a ponta de sua língua sobre uma área de pele atrás da orelha dela.

Seu sorriso satisfeito me disse que ele sabia exatamente o que aquilo fazia com ela. Ela estremeceu, seus lábios tremendo sob meus, mas ela mudou instantaneamente. Ela ficou mais gananciosa, quase animalesca em necessidade.

Ela se afastou, seus olhos quentes e seguros nos meus, conforme ela lentamente ficava de joelhos diante de mim. Romeo piscou para mim, sabendo que ele havia simplesmente tornado a menina tímida numa mulher devassa, uma mulher que precisava ser fodida e tomada com força. Podia ler isso nela, sentir o aroma de seu desejo.

Meus olhos se arregalaram quando sua língua correu sobre seu lábio inferior e seus olhos cobertos brilharam.

— Eu quero o seu pau na minha boca.

— Essa é a minha garota suja. – Romeo sorriu e ficou de joelhos atrás dela. — O que você precisa, baby? – ele perguntou enquanto atormentava seu lóbulo da orelha com os dentes.

— Quero provar o pau dele. Quero seu gozo vazando pelo canto de minha boca.

Puta Merda! Estava certo de que tinha gozado quando um tremor rasgou em mim.

— Então? – Romeo sorriu para mim enquanto seus dedos se moviam a frente de Zoe. — Levante essa bunda doce, baby. – ela obedeceu, permitindo-o puxar ambos seu jeans e sua roupa íntima pelas suas pernas. Meus olhos percorreram toda sua beleza nua. Sua pele macia era perfeita, uma massa de

sardas decorando seu peito, fazendo minha boca encher de água. Seus seios generosos eram firmes, seus grandes mamilos rosados inchados e maduros para minha boca. Mas foram as variadas tatuagens que pintavam sua pele que fizeram com que meu pau latejasse em necessidade. Seu torso inteiro estava adornado com tinta, de pequenas e delicadas flores a requintados padrões e intensos scripts, a perfeição absoluta deles hipnotizantes e impressionantes.

— Porra. – Romeo me olhou quando a maldição caiu sobre mim, entendendo minha reverência. — Você é esplêndida.

Ele sorriu para mim e então espalmou a parte de dentro das coxas dela, puxando suas pernas abertas, mostrando para mim candidamente sua lisa e rosada vagina. Tive que soltar um fortificante fôlego quando sua buceta decorada fez meu queixo cair. Uma simples flor azul colocada contra seu monte de Vênus, mas a forma com que estava ilustrado fez parecer de verdade, as sombras e os detalhes de tirar o fôlego.

Pisquei, voltando de minha veneração quando seus dedos agarraram meu cinto e então abriram meu zíper antes de sua mão escorregar para dentro e seus dedos envolverem meu mastro. Minha cabeça pendeu para trás, meus olhos fechando quando a base de seu polegar trabalhava sobre a cabeça e ela coletava a umidade que havia acumulado. Abri meus olhos para vê-la deslizar o mesmo polegar em sua boca e fechar os lábios ao redor dele.

A paciência abandonou-me, apenas fodidamente sumiu enquanto eu segurava seu rosto, meus polegares escavando em sua mandíbula enquanto eu puxava sua boca para o meu pau.

— Me chupa; com força, profundo e rápido porra.

Ela piscou para mim e então colocou sua língua para fora e envolveu-a lentamente em volta da cabeça inchada do meu pau. Rosnei para ela, alertando-a a não provocar.

— Não brinque comigo, Zoe. Você não vai gostar da punição. Preciso que você me faça gozar, com força e rápido para que eu possa foder você tão

forte e rápido quanto. – Inclinei mais a cabeça dela, fazendo seus olhos encontrarem os meus. — E no comprimento.

Ela sorriu e então abriu a boca e me tomou por inteiro. Puta merda, todo o meu maldito comprimento desapareceu dentro de sua boca. Meus lábios se partiram enquanto meus olhos se arregalavam.

Merda, MERDA. Rosnei quando o limite de sua garganta encostou em meu mastro, mas ela ainda foi além até seu lábio inferior chegar em minhas bolas.

— Sem engasgar, – Romeo explicou quando ele viu meu rosto atordoado.

— Sem merda!

Zoe deu uma risadinha, essa ação ecoando em meu pau e enviando uma vibração profunda para minhas bolas.

Ela se afastou, entrelaçando a língua em volta da ponta antes de escorregar tudo de volta. Não conseguia tirar meus olhos dela, da forma com que ela estava literalmente adorando-me, a forma com que seus olhos tremularam fechados e ela se contorceu, sua adoração oral fazendo-a necessitada e abandonada.

Romeo puxou-a pelos quadris, levantando-a um pouco para que ele conseguisse deslizar para baixo dela, seu rosto diretamente sob sua vagina. Ela gemeu em voz alta e circulou os quadris, seus joelhos em ambos os lados do rosto de Romeo enquanto seus olhos olhavam para cima para a boca de Zoe fodendo o meu pau.

Suas mãos agarraram o meu jeans e puxou-o mais para baixo de minhas pernas antes de levar suas mãos para os meus quadris e agarrá-los com força, seus dedos pressionando fortemente com cada afagada de Romeo em seu sexo. Ela estava lutando para regular sua respiração enquanto sua

chupada ficava mais feroz, sua língua pressionando quase raivosamente na parte de baixo do meu mastro.

— Daniel! – ela gemeu. Assobiei quando ela mergulhou com força, sua boca quente engolindo-me e exigindo minha liberação enquanto suas unhas cravavam em minha pele. — Faça-me gozar, droga!

Ela sacudiu quando a palma de Romeo golpeou sua parte traseira nua em alerta.

— Paciência, baby.

O rugido que veio dela fez com que minhas mãos se enrolassem em seu cabelo e empurrasse-a com mais força contra mim. Seus olhos voaram para mim quando ela sentiu meu orgasmo se aproximar, suas mãos soltando meus quadris. Ela segurou minhas bolas, seu polegar fazendo cócegas no estreito pedaço de pele na parte de baixo do meu pau, mas sua outra mão deslizou por entre minhas pernas e seus dedos pressionaram contra meu ânus.

— Porra! – clamei em voz alta quando ela deslizou o dedo para dentro e minhas bolas cederam e explodiram com tudo dentro de sua boca. — Porra! – não pude parar a torrente de porra enquanto minhas bolas lançavam apertos aos meus pulmões e os impedia de ter acesso ao ar. Minha pele se eletrificou, o prazer acendendo através de meu corpo. Bombeei com força dentro dela e a dei o lote inteiro, meus quadris empurrando, minhas mãos segurando sua cabeça no lugar enquanto ela gemia, tomando tudo, sua garganta se abrindo e fechando avidamente para receber o fluxo do meu líquido quente.

Ela me libertou de sua boca, inclinou a cabeça para trás e estremeceu enquanto meu gozo pingava de sua boca aberta quando um alto gemido expressou seu clímax. Eu assisti enquanto aquilo pingava pelo seu queixo e passava através de suas tetas, um grito estrangulado emanando dela.

— Porra, – Romeo murmurou, — sua vagina. Sempre tão boa pra porra.

Ele deu um tapa em sua parte traseira, pedindo para ela olhar para ele. Ela se virou com ânsia, seus olhos caindo para o longo e duro pênis de Romeo. Fiquei com água em minha própria boca.

— Preciso de você. – ambos viraram para me olhar. Zoe sorriu e deslizou para o lado, gesticulando com um aceno de sua mão que ele era todo meu.

— Isso é algo que eu mal posso esperar para ver. – seus olhos confirmando suas palavras, um fogo surgindo neles. — Quero assistir vocês dois fodendo.

Romeo soltou um suspiro e então se lançou para ela, ambos caindo no chão enquanto ele a beijava com uma paixão que eu nunca havia testemunhado antes.

Eu me movi imediatamente, tirando minhas roupas e então acomodando meu corpo contra a parte de trás de Romeo, encurralando ambos sob mim.

Assisti as línguas deles se entrelaçarem vigorosamente, suas mãos torcidas nos cabelos um do outro, seus corpos pressionados juntos com força. Nunca havia visto nada mais erótico, a paixão deles e a luxúria em outro nível.

Romeo se contorceu sob mim conforme minha boca explorava a expansão de suas costas coloridas, minha língua traçando as inúmeras tatuagens espalhadas sobre sua pele. Ele se arrepiou quando deslizei minha língua abaixo no vinco de sua bunda, meus dedos escavando em suas nádegas, separando-as para me permitir melhor acesso.

Ele ainda estava beijando Zoe, ambos gemendo e se tocando num frenesi. No entanto, quando eu abri seu ânus, ele quebrou o beijo e olhou sobre seus ombros para mim.

A expressão em seu rosto, o olhar de necessidade, esperança e mesmo de adoração fez meu pau latejar, trazendo uma nova ereção apenas para ele.

Não pude evitar mais me inclinando ainda mais em cima dele e alcançando sua boca, exigindo que ele me desse o mesmo que havia dado a Zoe.

Eu podia sentir Zoe nos assistindo, seu olhar inquisitivo, mas a forma como sua respiração acelerou, revelando o quanto ela estava gostando de nos olhar.

— Você está pronto para mim? – perguntei enquanto meus olhos percorriam por todo seu rosto, certificando-me de que era aquilo o que ele verdadeiramente queria.

Ele assentiu imediatamente.

— Camisinha?

Alcancei minhas roupas, puxando minha carteira do bolso e tirando uma do pacote.

— Por ora, mas se isso for ser uma coisa permanente, então temos que testar. Eu preciso sentir você me segurar com força, seu cú ganancioso e apertado em volta do meu pau.

— Sim porra, – ele murmurou de volta enquanto eu umedecia seu cu com o meu cuspe, lubrificando-o ao mesmo tempo em que eu colocava a camisinha.

— Você tem uma bunda faminta, está pulsando para mim.

Ele empurrou sua parte de trás para cima, convidando-me a tomá-lo, implorando para que eu o preenchesse.

— Nick, foda-me, pare de brincar.

Ri por entre os dentes, correndo a ponta de meu nariz pelo entalhe de sua espinha até minha boca descansar contra sua orelha.

— Você me quer?

Ele assentiu, trincando os dentes com irritação da minha demora.

— Sim.

— E aonde você quer Zoe?

Seus olhos voaram para ela enquanto ela continuava abaixo dele, nos assistindo de perto.

— Aonde você me quer, baby? – ela repetiu minhas palavras enquanto olhava para ele, seus esplêndidos olhos azuis sorrindo para nós dois.

— Bem onde você está.

Ela arfou quando ele deslizou um joelho por entre suas pernas e puxou uma para o lado. Seus olhos cintilaram próximos, seu pescoço se curvou para trás e eles dois soltaram um longo gemido de satisfação quando ele impulsionou dentro dela.

Eu não podia esperar mais. Posicionei meu pênis em seu ânus e cutuquei dentro devagar e gentilmente. Ele se tencionou sob mim, seu corpo travando.

— Bem?

Ele assentiu, sua respiração errática e pesada.

— Oh Deus, – ele sussurrou, — Porra.

Os olhos de Zoe vieram para mim quando Romeo deixou seu rosto cair na curva do pescoço dela.

— Ele é bom?

Eu sorri para ela.

— Bom? Ele é incrível pra porra. Apertado, quente e insaciável. – tomei um longo fôlego quando seu ânus tomou todo o meu pau, até minhas bolas ficarem bem acima dele.

— Um dia. – ela sussurrou enquanto sangue corria para suas bochechas e ela corava furiosamente. — Eu quero...

— Você quer tomá-lo desse jeito? – perguntei quando ela pausou. Ela assentiu. — Puta merda. – continuei — Você realmente é algo especial.

Ela franziu o cenho levemente, mas Romeo levantou sua cabeça e olhou para ela.

— E eu preciso disso também. Nick dentro de você e você dentro de mim.

Fechei meus olhos por um momento quando a visão dessa cena em particular veio como um flash em minha mente. Meu pau latejante fazendo Romeo empurrar de volta dentro de mim, seus músculos estrangulando o comprimento do meu pênis inteiro.

— Nick, por favor.

Eu empurrei para frente, cansado de falar, incapaz de esperar mais com o tom de necessidade em sua voz.

Um audível gemido saiu de Zoe, engatilhando o próprio gemido erótico de Romeo quando a vagina dela ficava gananciosa e se apoderava dele. Eu empurrei com força, forçando-o a se aprofundar dentro dela.

— Porra, porra! – Romeo assobiou quando ele empurrava de volta contra mim.

E assim foi, eu forçando Romeo dentro de Zoe, Zoe erguendo seus quadris e empurrando de volta para mim, então dirigindo-me para frente

novamente. Nossa transa se tornou frenética, todos nós desesperados para gozar, cada um de nós estrondosos, vocais e delirantes.

O ânus de Romeo me tomou com força, concedendo-me tudo que eu precisava bem ali, dando-me um revestimento tão apertado que meu pau decidiu que aquele era o melhor lugar que ele já havia estado. Ele era quente e firme, ansioso e complacente, mas era a sua aceitação a mim que incendiou tiros e tiros de prazer por todo o meu corpo.

— Oh sim, porra, você tem meu pau. – rosnei quando ele começou a empurrar para trás com força, exigindo mais. — Foda Zoe com mais força, faça-a gozar. Leve-a ao clímax enquanto eu preencho o seu cú com o meu pau, porra.

Zoe gozou tão forte quanto eu após Romeo rugir seu nome, seu choro engasgado e abafado enquanto ele enterrava seu rosto no peito dela, o grudento resíduo da minha ejaculação ainda na pele dela. Ela se agarrou em sua cabeça, um grito dela mesma preenchendo a sala. Eu rebolava com força, meu orgasmo doloroso, mas tão cheio de pureza, requintado, o êxtase correndo em minhas veias enquanto meu pau se descarregava dentro da camisinha.

Silêncio reinou, o único som era o nosso profundo arquejo, nossas tentativas desesperadas de sincronizar nossa respiração a favor dos nossos pulmões. O reflexo de suor nas costas de Romeo combinado com o meu próprio quando eu descansei minha testa entre suas omoplatas e deixei escapar um longo gemido de satisfação.

— Segundo round? – Zoe perguntou.

A parte de trás da cabeça de Romeo conectou-se com minha testa quando ele atirou sua cabeça para trás para olhar para ela.

Ela sorriu para ele.

— O quê?

Ele zombou e então balançou a cabeça em humor.

— Havia me esquecido em quão malditamente insaciável você é.

Ela pareceu afrontada por um momento antes de seu sorriso retornar.

— Você está se queixando?

— Pareço chateado? – ele perguntou.

— Você parece devidamente fodido. – sua voz então caiu para um sussurro e ela segurou o rosto dele com sua mão. — Eu nunca tinha visto esse olhar em seu rosto antes.

Ele endureceu sob mim, como se as palavras dela o tivesse machucado.

— Zo...

— Não. – ela balançou a cabeça e seu sorriso cresceu. — Gosto disso. Amo ver você assim tão quente e estou grata por Nick poder te proporcionar isso.

Ele inclinou a cabeça e então segurou o queixo dela um pouco bruscamente, trazendo seus olhos de volta para os dele quando ela se virou.

— Não acho que você entendeu, baby. *Você e Nick* me proporcionam isso, não apenas Nick. Mas tê-lo dentro de mim ao mesmo tempo em que eu da mesma forma enterrava minhas bolas profundamente dentro de você... Porra, Zoe, nunca me senti tão... Tão completo. Então ao menos que você esteja sob mim e Nick sobre mim, você nunca verá esse olhar novamente. – ele escovou um pedaço de seu cabelo para o lado quando ela sorriu novamente. — Ok?

Ela assentiu.

— Sim.

— Boa garota. – ele olhou sobre os ombros para mim. — Ok?

Eu sorri e arqueei uma sobrancelha.

— Oh sim.

De fato, estava mais do que ok. Pela primeira vez em muito tempo eu estava feliz. Apenas rezei para que uma vez que eles descobrissem isso, que eles ainda me permitissem essa felicidade.

Capítulo 09

"Deixando-me de joelhos."

Zoe

Eu estava muito quente. Os corpos deles junto com o edredom era o equivalente a dormir com um radiador, especialmente porque ambos tinham todos os membros em volta do meu corpo, um em cada lado meu.

O sol estava fluindo através das cortinas. Jakob ainda está tranquilo, embora já fosse muito além da sua hora de acordar. Mesmo assim, eu estava completamente relaxada, aproveitando ao máximo o momento.

Meu corpo pulsava deliciosamente, completamente saciado e mole. Nick murmurou um monte em seu sono, suas frequentes palavras murmuradas me puxavam quando estava dormindo durante a noite. Seu desespero parecia urgente, quase como se ele estivesse com dor. Tentei acalmá-lo acariciando meu polegar em sua bochecha e tinha funcionado, até que não funcionou mais e ele estava de volta ao seu pesadelo vocal. Daniel só roncava com a coisa toda.

Tirei o edredom, ziguezagueando entre eles tão bem quanto possível, de modo a não acordá-los. Meus pés encontraram o chão e eu consegui escapar até o banheiro sem perturbá-los.

Minha memória repetia a noite passada enquanto estava sentada no vaso sanitário e fazia xixi. Um sorriso apareceu em meu rosto e eu me sacudi

para trazer a minha cabeça de volta para o presente antes de rapidamente molhar o meu rosto com um toque de água fria.

Meu riso transforma-se em um largo sorriso quando coloco a minha cabeça no quarto de Jakob e ele sorri para mim animadamente, suas perninhas gordinhas chutando furiosamente enquanto ele fala comigo na sua própria língua aperfeiçoada.

— Bom dia, lindo.

Ele voltou a minha saudação com uma das suas próprias, seus olhos me dizendo o quanto ele me amava, esta manhã.

— Com fome?

Ele enfiou os dedos na minha boca quando eu o peguei, respondendo furiosamente a minha pergunta com um turbilhão de sílabas e um franzir de sobrancelhas. Ele continuou com seu discurso, enquanto eu nos levava pela nossa cozinha e o amarrava em sua cadeirinha.

Tinha tomado duas xícaras de café e Jakob tinha terminado o seu café da manhã, completamente encantado com a sua colher quando Nick entrou na cozinha.

Ele sorriu largamente e, em seguida, aproximou-se de mim dando um beijo suave na minha cabeça, antes de continuar a derramar o café da cafeteria para ele. Ele deslizou a mão pela cabeça de Jakob antes de sentar na cadeira no outro lado dele.

— Bom dia, companheiro.

Jakob estreitou os olhos, tentando descobrir o cara novo e, em seguida, deu-lhe uma carga verbal antes de continuar a dirigir a colher em todo o tabuleiro fixo à sua cadeira.

— Não sou de qualquer interesse. - Nick riu para mim quando tomou um gole de café.

— A menos que você tenha comida, você não é digno. – eu confirmei.

— Mmm. - Ele tomou um outro gole de café, em seguida, olhou para mim. — Você está bem?

— Se eu estou bem? – apertei os lábios e assenti. — Estou ferida em cada lugar atraente possível. Não tinha dormido tão bem assim em meses. Meu corpo ainda está cantarolando. Então, sim, acho que eu estou bem.

Ele riu, dando-me um aceno de compreensão com a cabeça.

— Eu quis dizer sobre... – Ele acenou com as mãos. Não tinha certeza se era para que eu entendesse sua única linguagem de sinais, mas acenei presumindo que significava seu relacionamento com Daniel.

— Sim, estou bem.

Ele sorriu suavemente, imaginei que me agradecendo.

— Você está com fome? – perguntei enquanto Daniel se arrastava para a cozinha.

Estava acostumada com o seu mau humor matinal, então apenas sorri para ele, não ferida com seu olhar de soslaio para mim. Ele bateu seu corpo em uma cadeira e me levantei para colocar café para ele. Ele pegou a xícara de mim, dando-me um simples aceno de cabeça e começou a beber.

Nick levantou uma sobrancelha e não pude evitar o riso quando ele e Jakob olharam para Daniel com olhos grandes e interessados.

— Jakob. - Ele virou o rosto para mim, os olhos pequenos felizes em encontrar sua mamãe. — Não encare o homem estranho, querido.

Ele piscou para mim, e, em seguida, virou-se para Daniel, obviamente, ele era mais divertido.

— Bom dia. - Nick tentou. Sorri quando ele apenas recebeu um grunhido. Nick assentiu. — Acho que você não é um cara da manhã.

Tentei disfarçar minha risada com uma tosse, mas os três homens na cozinha viraram para olhar para mim. Os olhos arregalados de Jakob, os olhos estreitos de Nick e as pequenas fendas de Daniel, todos olharam para mim.

— Café da manhã!

Ambos os homens assentiram. Jakob soltou uma sequência aleatória de vogais e então me lembrei de Henry e deixe-o sair para o jardim para o seu próprio ritual da manhã.

— Eu só vou trocar a fralda do Jakob, então começo a fazer.

Romeo me fez pular quando ficou em pé e colocou Jakob em seus braços.

— Vou cuidar do carinha, você começa a comida.

Olhei para ele, incapaz de esconder a expressão de incredulidade do meu rosto. Ele franziu a testa para mim.

— Por que você sempre olha para mim assim quando me ofereço para ajudar com Jakob?

Eu balancei minha cabeça, minha boca abrindo e fechando.

— Sinto muito. Eu, uhh, não, vá fazer isso. - dei-lhe um grande sorriso feliz. Ele me deu um aceno de cabeça firme.

— Está tudo bem eu dar banho nele?

Ok, agora queria saber de onde isso estava vindo. Ele manteve o sorriso em Jakob enquanto esperava pela minha resposta. Mas eu me atrapalhei para responder.

— Sim, uh todas as coisas dele estão...

— Nós vamos encontrar, não vamos cara? - ele balançou Jakob ao redor, gerando uma risada profunda dele e trazendo um sorriso instantâneo ao meu rosto.

Fiquei parada enquanto eles desapareciam pela porta e uma voz alta e feliz de Daniel gritava através da casa.

— Eu acho que ele não é uma pessoa que gosta de crianças?

Eu pisquei para Nick, mas dei de ombros.

— Para ser honesta, não tenho idéia. Só concluí que ele não seria. Ele nunca se envolveu com as crianças antes. Ele está bem com as crianças dos outros, mas ele nunca se envolve, se você me entende?

Ele assentiu, em seguida, caminhou até a geladeira e olhou para dentro, antes de retirar os ovos e bacon.

— Leve seu café para a varanda e relaxe enquanto faço o café da manhã.

Não tinha certeza se meu coração poderia lidar com mais nada.

— Vá. - insistiu ele quando fiquei ali olhando-o. Assenti, peguei minha xícara e fiz o que ele pediu, tomando um lugar na varanda e olhando para o mundo em minha própria tranquilidade matinal, uma tranquilidade que não tive em seis longos meses.

Romeo

— Estou ocupado hoje. – disse a Zoe quando coloquei meu prato de lado e virei meu olhar para fora da janela da cozinha para evitar seus olhares. — Mas amanhã você é minha.

— Tenho coisas para fazer amanhã. - Zoe respondeu quando apareceu ao meu lado, colocando os pratos dela e de Nick em cima do meu.

Virei-me para ela, balançando a cabeça.

— Não acho que você me ouviu corretamente, baby. Amanhã.Você.É.Minha. Você toda. – varri o corpo dela com o meu olhar, ignorando a forma como meu pau estremeceu. — O dia inteiro.

Os olhos dela se arregalaram quando ela bufou.

— Tudo bem. – ela admitiu sabiamente — amanhã sou toda sua Daniel. – ela me conhecia, sabia quando perdia a batalha comigo, que era na verdade o tempo todo.

— E você. – falei com Nick sem olhar para ele.

— Uh-uh, receio que eu não. Preciso encontrar um emprego.

— Não precisa.

Ele bufou e olhou para mim.

— Ok, você está se oferecendo para ser meu namorado velho e rico?

Eu sorri.

— Nick, você é mais velho que eu. Isso não vai funcionar. Mas o que funcionará é se você vier trabalhar para a banda.

Ele congelou, os olhos arregalados e depois se estreitando. Sabia que tinha dito a coisa errada quando os punhos dele se cerraram ao seu lado.

— Nenhum filho da puta me sustenta!

— Whoa! – Zoe deu um passo tímido para longe dele, mas sabia que ele nunca iria machucá-la. Mas sua súbita mudança de humor me balançou.

— Puxe essa merda de volta, Nick. Não na frente de Ink, e, definitivamente, quando não há nenhuma razão para isso.

O queixo dele tremia, sacudindo a cabeça com raiva.

— Então não tente mandar na porra da minha vida!

— Que diabos está errado com você? A banda precisa de um novo assessor de imprensa e você conhece essa merda toda. Isso é tudo o que é, pensei que seria bom para você.

— Bem, você pensou errado!

— Nick? – Zoe sussurrou, os olhos arregalados com preocupação ao dar um passo na direção dele. O instinto de puxá-la de volta era insuportável, mas preparei-me e permiti que ela fizesse o que ela precisava fazer.

— O que é isso?

Ele piscou os olhos e fez uma careta antes que ele limpasse a garganta e visivelmente relaxasse.

— Ignore-me. Desculpe, não dormi muito na noite passada, só estou cansado.

Zoe ficou parada, olhando para ele, o olhar dela no rosto dele. Ela pegou a mão dele, levando os dedos dele entre os dela. O corpo dele se acalmou, sua raiva evaporando com o toque dela.

— Você tem isso muitas vezes?

Ele franziu a testa para ela, franzindo os lábios, sem entender o que ela quis dizer. Éramos dois.

— Os pesadelos.

Ele olhou para ela como se de repente ela tivesse ganhado outro olho, o rosto dele ficou pálido, seus olhos se arregalaram enquanto seu peito começou a tremer com sua respiração profunda.

— O quê?

— Está tudo bem – disse ela em voz baixa. — Você teve alguns durante a noite. Murmurou coisas, e... – ela engoliu em seco e deu um passo para trás quando todo o rosto dele começou a vibrar.

Ela recuou ainda mais e eu me coloquei na frente dela.

— Vá!

Os olhos dele estavam fixos em Zoe, o verde profundo deles brilhando de fúria.

— O que foi que eu disse?

— Zoe... Saia. Agora! – pedi a ela, mantendo a minha atenção em Nick. O ar ao nosso redor parecia sufocante, sua ira extraía todo o oxigênio em sua necessidade de acalmar a raiva dentro dele. Ele literalmente zumbia com a eletricidade, seu corpo tremendo a adrenalina.

— O QUE EU DISSE? – de repente, ele gritou para ela, cuspe voando de sua boca enquanto os nós dos dedos ficavam brancos.

Foda-se.

Ele caiu com um soco. Agachei-me ao lado dele, agarrando seu rosto duramente enquanto ele ainda permanecia parado e olhou para mim.

— Se você fodidamente gritar com ela de novo não espere dar outra respiração.

Seus olhos arregalados estavam cheios de remorso, a culpa agora estava escrita em seu rosto. Era como se meu soco tivesse batido toda a raiva dele, quebrando a raiva e deixando seu caráter habitual de volta em seu lugar

— Ela te deu tudo dela na noite passada. Permitiu que você entrasse, não apenas em seu corpo, mas na porra da sua alma. Ela merece a porra do seu respeito. Merece ser fodidamente idolatrada. Nunca, nunca, trate-a assim de novo!

Ele assentiu, engolindo antes de puxar o seu corpo na posição vertical. Ele se encolheu quando seus olhos encontraram Zoe e ficou observando-a com cautela.

— Eu... Merda! – Ele correu os dedos pelos cabelos negros, com o rosto cheio de vergonha e dor. — Zoe...

Ele não disse mais nada, apenas virou e saiu.

— Uau. – Zoe sussurrou atrás de mim. Eu virei para ela, pegando sua mão.

— Você está bem?

Ela assentiu.

— O que foi aquilo?

— O inferno se eu sei.

— Bem, acho que ele não quer o emprego!

Não podia deixar de rir com ela. Seus lábios tremeram antes de um sorriso iluminar seu rosto.

— Inferno do caralho! – ela sussurrou.

Empurrei meu corpo contra o dela, pressionando-a contra a bancada moldando sua cintura fina com as minhas mãos e a ergui sobre ela. Seus olhos se iluminaram, um sorriso sujo cobrindo o rosto. Minha mulher estava carente. Todo o maldito tempo. E eu fodidamente adorei.

Mantive meu olhar nos olhos dela enquanto deslizava as palmas das minhas mãos até o interior de suas coxas, seu robe caindo para o lado quando separei os joelhos dela. O comprimento de suas pernas longas tinha meu pau chorando, a extensão de sua pele sardenta deixando-me selvagem. Soltei um gemido estrangulado quando ela levantou os pés e os apoiou em cima do balcão, abrindo-se para mim, exibindo sua perfeição. Um tremor passou através de mim quando seus lábios rosados brilhavam com sua excitação. Minha boca encheu de água.

— Você ainda está com fome? – ela sussurrou.

— Estou fodidamente faminto.

Ela se agarrou à minha cabeça, seus dedos puxando meu cabelo quando eu fodia sua buceta apertada com a minha língua, um gemido profundo saía dela cada vez que eu mordia seu clitóris intumescido com meus dentes.

— Oh merda, amo a sua boca. – ela ofegou, levantando seus quadris para empurrar com mais força contra o meu rosto, exigindo mais.

— Preciso provar o seu gosto, baby. – mergulhei minha língua dentro dela de novo, tremendo com a deliciosa umidade que o corpo dela me deu. — E então você vai me levar duro, por trás, bem no seu cú.

Estremeci quando ela puxou meu cabelo e inundou a minha língua com seu clímax, as minhas palavras sujas fazendo-a vir. Eu a lambi, devorando cada gota que derramou dela. Seu grito sufocado fez-me abrir meu zíper e arrastar para fora meu pau latejante.

Não esperei por ela para descer de seu orgasmo, antes de puxar seu corpo trêmulo fora da bancada e girá-la, empurrando a parte inferior das

costas, até que ela estava perfeitamente dobrada, seu lindo rabo fazendo minhas bolas doerem.

Meus lábios se separaram e eu gemi longo e duro quando deslizei para dentro de sua boceta quente e molhada, seu orgasmo dando-me toda a lubrificação que eu precisava para sua bunda. Trabalhei-a novamente, atingindo dentro de seu robe para beliscar e rolar seus mamilos. Quando ela começou a reverter de volta contra mim, puxei para fora e me posicionei mais acima.

— Depressa! – ela insistiu.

— Diga-me o que você quer, Zoe.

— Quero você duro na minha bunda. – a voz dela era calma, mas grave, o tom sexy e necessitado.

— Tudo de mim?

— Todo o seu pau dentro da minha bunda. Rápido.

Não a fiz esperar, mas somente porque não podia. Forcei meu caminho dentro dela, empurrando passando pelo aperto natural de seus músculos.

— Porra. Eu esqueci como sua bunda é fodidamente apertada.

Ela balançou a cabeça, choramingando e gemendo enquanto empurrava contra mim, abrindo seu buraco apertado para mim. Empurrei mais dentro dela, os meus dentes vibrando quando minhas bolas arrebataram apertadas e ameaçaram um clímax iminente.

— Merda! – assobiei.

Quando minhas bolas pressionaram contra sua buceta, eu lhe permiti relaxar, todo o meu corpo tenso demais. Estava lutando para segurar, lutando contra a necessidade de bater nela ferozmente.

— Baby. – ela respirou quando me olhou por cima do ombro. — Eu estou bem. Leve-me.

— Tem certeza?

A chama em seus olhos reforçou seu assentimento. Ela abaixou a parte inferior das costas, mudando o ângulo de mim dentro dela e, em seguida, empurrou com força, sua bunda apertando-me forte dentro dela.

— Oh, merda.

Meus dedos se enroscaram em torno de sua garganta quando eu me inclinei nas costas dela.

— Segure-se. Isso vai ser duro.

Ela assentiu com a cabeça, aceitando a minha necessidade. Puxei-a para trás, o pulso na base de seu pescoço batendo sob meus dedos quando puxei para fora e bati de volta. Nós dois grunhimos, uma torrente de “foda” saindo de nós quando a levei exatamente como disse a ela que iria. Ela estava lutando para ficar em pé debaixo do meu abuso, seu corpo batendo para frente, em seguida, de volta para o meu pau, sua bunda envolvendo-me, ordenhando meu pau com tanta força que lutei com minhas bolas para segurar o meu orgasmo.

Ela se debatia enquanto o orgasmo a levava para o céu, seu pequeno corpo firme apertando ainda mais. Pegando as mãos dela, direcionei-as para agarrar a bancada, dizendo-lhe para se segurar. Ela achou que eu já havia fodido-a duro, isso não era nada do que derramei sobre ela depois de seu orgasmo. Mas ela tomou isso, e fodidamente floresceu sobre isso, seu corpo se curvou diante de mim enquanto bati nela mais e mais rápido, seus músculos lutando para o meu orgasmo.

Ela gritou quando agarrei seus cabelos, puxei sua cabeça para trás e afundei os dentes na dobra do seu pescoço. Fogo subiu minha espinha e em meu cérebro quando explodi em seu interior, enchendo sua doce bunda com

um jorro de porra quente. Seu próprio orgasmo arrastou para baixo entre as coxas, molhando minhas bolas em seu dilúvio.

— Dan... Daniel! – ela gritou de novo.

Puta merda, ela veio fodidamente selvagem. Sua coluna estava rígida, toda sua pede se arrepiou, cada cabelo minúsculo cobrindo seu corpo estava rígido e eletrificado.

Seu corpo recuou mais duro para mim, arrastando meu orgasmo fora até que meus dentes parecessem como se estivessem rachando sob a pressão da minha mandíbula apertada.

— Porra, porra, porra. – rosnei enquanto lutava para segurá-la.

Desistindo, levei a nós dois para o chão, o corpo dela sob o meu, enquanto ela continuava a correr com seu orgasmo.

— Puta merda, baby. – eu sussurrei em seu ouvido ao dar um beijo suave logo abaixo.

— Oh Cristo. – ela ofegou, com os olhos fechados e os lábios entreabertos, o brilho molhado sobre eles convidando-me para virar seu rosto para mim para que eu pudesse chupá-los. Ela gemeu, deslizando sua língua entre meus lábios. Sua boca moldada à minha, a maciez de seus lábios se movendo perfeitamente com os meus.

Nós quebramos o beijo, mas mantivemos nossas testas juntas, nossos olhos se encontraram. Ela piscou lentamente, a tristeza escorrendo e entorpecendo o azul brilhante.

— Baby?

Ela forçou um sorriso e suspirou, balançando a cabeça como se eu tivesse imaginado a profunda tristeza dentro dela apenas alguns instantes atrás.

O grito de Jakob veio através da pequena babá eletrônica na cozinha.

— Sempre um excelente timing. – Ela revirou os olhos, empurrando-me de cima dela. Assisti seu corpo rígido enquanto ela puxava o cinto em volta de seu robe e me ignorou, completamente recusando-se a olhar para mim quando eu me sentei no chão e não fiz nenhuma tentativa de me mover.

Fiquei lá, perguntando o que diabos estava acontecendo quando ela desapareceu pelas escadas. Não tinha imaginado, sabia que não tinha. Eu podia lê-la, estive fazendo isso por um longo tempo. Sabia quando ela estava triste, quando estava feliz, quando estava com tesão, até mesmo quando ela estava com fome. Havia aprendido suas pequenas maneiras ao longo dos anos, cada expressão, e a ilustração de sua linguagem corporal.

Reconhecia quando ela estava escondendo algo. E eu havia visto exatamente a mesma coisa naquele momento. Ela não só estava escondendo alguma coisa de mim, mas o que quer fosse também estava deixando-a triste. E isso me assustou, porque sabia que o que quer que fosse, ia doer em nós dois.

Nick

Pisquei com força, esperando que, quando meus olhos se abrissem, o e-mail que Terry havia secretamente acabado de me encaminhar tivesse desaparecido e algo muito melhor tivesse substituído-o.

— Merda!

Isso tem quer ser mentira.

— Porra.

Fechando o e-mail, abri outro programa e comecei o longo processo de tentar provar que ele estava errado.

No entanto, o que encontrei chocou a merda para fora de mim. Não seria capaz de provar que isso estava errado, porque não estava errado.

Era a verdade. E a verdade estava prestes a abrir um buraco no mundo de Romeo.

Capítulo 10

"Com cada um de seus apelos silenciosos."

Zoe

JACK AGARROU meu cotovelo quando meu tornozelo virou, meus saltos altos não me dando suporte enquanto eu descia os cinco degraus.

— Deixe-me te pagar um café, – ele insistiu com um sorriso triste, soltando o meu cotovelo e segurando forte a minha mão.

Assenti, incapaz de dizer alguma coisa.

— Olha Zo, se não é isso o que você quer, estou mais do que disposto a voltar lá dentro e rasgar os papéis.

Ignorando-o e sem oferecer a chance de modificar o que havia acabado de acontecer, soltei um suspiro enquanto ele me guiava através da rua para uma pequena cafeteria, direcionando-me para a uma mesa para dois na janela.

— O de sempre?

Respondi com um aceno e virei meu rosto para a janela. Estiquei meus olhos, recusando as lágrimas enquanto concentrava-me nas pessoas do lado de fora. Observei cada freguês, cada casal, cada família, imaginando suas vidas, o que eles faziam, como eram suas casas, quem tinha um amante... quem havia acabado de vender seu próprio negócio, um negócio que eles

haviam prometido para seus falecidos maridos que usariam o dinheiro do seguro de vida para comprar. Um negócio que significou a porra do mundo para eles.

Jack se agachou ao meu lado e colocou a mão em meu pescoço, puxando meu rosto molhado para seu ombro. Ele não estava preocupado em como pareceríamos para os outros clientes, ele apenas se preocupava comigo.

Seus braços pressionaram ao redor das minhas costas e ele me segurou mais forte, permitindo-me soluçar.

— Zo, por favor, mude de ideia. Eu não... parece tão errado tirar a Slinks de você. É sua, você construiu e a fez o que ela é.

Balancei minha cabeça e me afastei, sorrindo através das lágrimas para ele.

— Não, é sua agora. Eu preciso fazer isso, Jack. E sabendo que você a tem, e que vai colocar o coração e a alma nisso significa tudo.

Ele assentiu, sentando do lado oposto de mim.

— Bem, eu disse sério, e eu fiz questão que fosse para o contrato, você tem seis meses para mudar de ideia.

— Você não devia ter feito isso Jack, isso não é exatamente...

— Não me importo. – ele interrompeu, – isso é como é e isso é o que eu sempre quis. E estarei mais do que feliz se você for voltar e vier para onde você deveria estar.

Sorri para ele, cobrindo sua mão com a minha.

— Vou sentir falta de você.

Ele fechou os olhos e engoliu em seco, empurrando a dor de volta. Jack tinha vindo trabalhar para mim há um par de anos atrás e gerenciou a Slinks enquanto eu estava de licença maternidade. Ele havia feito mudanças,

sempre fazendo questão de que eu estivesse por dentro de cada alteração e, seu amor e determinação fizeram a Slinks ainda maior. Tive sorte, os caras do Room 103 sempre fizeram questão de me divulgar depois que eles descolavam uma nova tattoo ou piercieng e, com a ajuda deles e com o desespero dos fãs em ter a mesma tatuagem que seus ídolos, eles fizeram a Slinks tão grande quanto era. Eu havia comprado os grandes espaços comerciais vizinhos e ampliado, dando assim a Jack e a mim a chance de seguir no ramo de subnegócios. Ele havia investido no negócio extra, portanto era 50/50, permitindo-me fazer as renovações necessárias. Algumas meninas pegaram uma metade para um salão de beleza e massagem e um par de caras tinham uma pequena loja de guitarras e baterias. E eu havia acabado de vender isso para Jack. Fechadura, estoque e barril.

— Por que você está indo? – Jack perguntou de repente.

Depois de tomar um pequeno gole de café, respondi.

— Eu preciso de mais do que a vida é nesse momento. Simples assim.

Ele franziu o cenho enquanto dava uma grande mordida em seu muffin.

— Sabe, é isso que não entendo. Você tem amigos, um negócio que está indo bem, sua família está aqui e Jakob tem o pai por perto.

Listar isso fez parecer que estava sendo ingrata pelo que tinha, mas não era isso. Eu assenti, aceitando sua afirmação.

— E mesmo com tudo isso, – suspirei, odiando o jeito que soava. — Eu estou sozinha, Jack. Sim, tenho amigos, mas eles têm suas vidas, suas próprias famílias. O negócio fecha às seis horas e depois não tenho nada até ele abrir as nove na manhã seguinte. Isso não é vida. E as oportunidades que Jakob terá nos Estados Unidos serão maravilhosas.

Ele encolheu os ombros, empurrando o resto do bolo em sua boca e falando.

— E tem muitas oportunidades maravilhosas para Jakob aqui. A Grã-Bretanha não está vivendo em épocas escuras Zoe. Temos perspectivas incríveis para ele também.

— Eu sei. – admiti em um sussurro.

Ele se inclinou para frente, segurando a minha mão e dando-me um sorriso suave.

— Não estou interferindo Zoe, apenas me prometa que você pensará bastante sobre o que está fazendo. Comece pelo começo, seja honesta consigo mesma antes de decidir o que fazer.

— Ok, eu prometo. – ele sorriu amplamente, engolindo sua xícara de chá para empurrar o bolo.

— Você sabe, se não tiver nenhum pinto, vou tratarei do jeito que você merece.

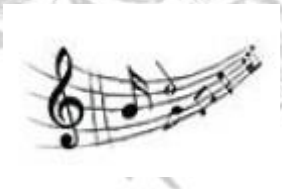
Ri por entre os dentes.

— Eu sei que você vai, Jack. E se você algum dia decidir que quer dar uma chance aos seios, então estarei aqui.

Ele piscou, dando-me o sorriso malicioso que apenas ele poderia.

— Vamos, beba e vamos voltar ao trabalho, está perto da hora de fechar e Brett estará pronto para cortar a cabeça de alguém.

Ri, assentindo e concordando com ele sobre a falta de paciência de Brett com os clientes. Era sortuda, embora, tivesse o melhor staff e sentiria falta de todos eles quando fosse embora.



— HENRY! – GRITEI para o jardim escuro dos fundos. Cachorro maldito. Se ele tivesse ido atrás do poodle rosa do vizinho de novo eu iria pendurá-lo pelas bolas. — Henry!

Estava cansada e pronta para ir dormir. Estremeci com o frio enquanto entrava no pátio para ligar o sensor do holofote.

Dei um grito e pulei para trás quando o rosto de Daniel foi atingido pela forte luz amarela. Ele parecia assustador, seus olhos estavam vermelhos e a luz deixou os brancos de seus olhos em uma coloração amarelada estranha. A forma com que seu queixo caiu de um lado e ele se segurou na cerca me disse que ele não estava apenas bêbado, ele estava chapado.

— Daniel? Que diabos você está fazendo?

Ele riu para mim e então caiu para frente, seu corpo inteiro batendo no chão com um forte baque. Ele grunhiu e eu o encarei. Henry o encontrou e começou a lamber rapidamente seu rosto.

— Jesus Cristo! – gemi, — Realmente não estou com humor para isso hoje à noite.

Deslizei meus braços em torno dele e puxei-o para cima. Ele estava em peso morto, mas conseguia trocar os pés, ajudando-me a levá-lo para dentro.

Nós dois caímos no sofá, eu silenciosamente fervendo e Daniel rindo em voz alta.

— Espere aqui enquanto eu te arrumo um pouco de café.

Ele resmungou para mim, tentando me pegar quando me afastei, seus reflexos estavam lentos, olhei fixamente para ele.

— Não vomite nos meus móveis.

Ele bateu continência para mim, seus dedos cutucando suas têmporas.

— Amo quando você está brava. – ele falou arrastado. — Faz os seus olhos ficarem loucos e meu pau apontar na sua direção.

Rolei os olhos, balançando minha cabeça enquanto ia para a cozinha e ligava a chaleira, duvidava que ele pudesse ter ao menos uma meia-ereção no estado que se encontrava. Minha mente viajou de volta para o casamento de Spirit e Bulk. Daniel havia ficado bêbado lá também. Isso estava ficando frequente para ele e isso me entristecia porque sabia que ele estava machucado por dentro, o bastante para querer suprimir a dor de qualquer forma.

Ele estava adormecido quando retornei com o café, seu corpo curvado no meu sofá enquanto ele abraçava um travesseiro.

Seu corpo subia e abaixava pesadamente com cada um de seus roncos, mas ele estava pacífico e sorri levemente, passando do seu lado para ficar no chão e colocando seu café na mesa enquanto dava longos goles no meu. Essa seria uma longa noite.

Romeo

MINHA CABEÇA ESTAVA latejando tão forte quanto o meu coração. Meus dedos correram através do comprimento das macias ondas loiras dela. Seu rosto estava esmagado contra o sofá ao meu lado, um balde entre seus joelhos, onde ela havia cuidado de mim durante a noite. Não conseguia me lembrar de nada depois de sair do club e fazer o meu caminho até aqui, precisando estar próximo dela.

A visita aos meus pais tinha sido como eu esperava, e como era de tradição, havia afogado suas palavras severas no álcool, mas dessa vez, sem sexo. Eu sempre ia ver Penny depois, e enterrava minhas tristezas dentro dela, porém dessa vez tudo o que queria era Ink, e não apenas por sexo, mas só por estar perto dela.

Eu sempre voltava me sentindo a escória do mundo quando visitava a casa dos meus pais, mas dessa vez, a fúria deles havia superado todas as outras vezes. Pelo menos agora eles entendiam porque meu relacionamento com Ann havia dado errado.

Embora dessa vez, eles finalmente fizeram o que estavam esperando por anos, eles me renegaram. Não era mais nada para eles. Isso não deveria machucar-me tanto quanto machucou. Sabia de seus sentimentos por mim, porém tê-los ditos em voz alta tão abruptamente havia lascado o meu coração com cada um de seus comentários e olhares de desgosto.

— Você está magoado. – o sussurro dela me fez pular. Não havia notado que ela havia acordado. Ela não se moveu. Sua cabeça permaneceu parada, seus olhos fechados e sua respiração ainda regular e suave. — Diga-me o porquê, Daniel.

Empurrei de volta a necessidade de fazer o que ela pedia, porém nunca poderia arrastá-la para a minha vida ou passado.

Se ela descobrisse, nunca me perdoaria. Então, como distração, enrolei seu cabelo ao redor de meus dedos e guiei sua cabeça até ela estar olhando para mim, seus olhos abrindo e encontrando os meus.

— Então eu era um desgraçado?

Um sorriso curvou seus deliciosos lábios e lambi os meus próprios, lutando contra a necessidade de prová-la.

— Você é sempre um desgraçado, bêbado ou não.

Estreitei meus olhos para ela e a puxei gentilmente até ela não ter escolha a não ser estar escarranchada em meu peito, meu corpo esticado no sofá.

— Beije-me.

Ela se afastou e balançou a cabeça.

— Você está com bafo da manhã. De forma alguma.

Encolhi os ombros e levantei meus quadris, alisando meu pau em sua pélvis.

— Então beija o meu pau. – ela se contorceu, fazendo o meu pênis enrijecer ainda mais. — Ele tem pré-gozo matutino especialmente esperando por você.

Seus olhos estudaram meu rosto, parando por um momento em minha boca. Ela me alcançou, acariciando meus lábios com o polegar, uma tristeza escurecendo o azul brilhante de seus olhos.

— Daniel.

Pegando sua mão na minha, afastei seu toque de meus lábios. Não merecia sua suavidade, embora não pudesse evitar segurar seu rosto nas mãos.

— Não, Ink. Hoje não.

— Por quê? – ela estava magoada por não poder ser honesto com ela e eu entendia isso, mas eram verdades que arruinariam o que havíamos acabado de descobrir.

— Porque algumas coisas são irrelevantes para o nosso relacionamento. Não farão um cisco de diferença se eu te disser os meus segredos ou não.

— Não ligo, quero te ajudar.

Zombei, sem a intenção de machucar seus sentimentos, mas ela estremeceu.

— Zoe, eu me importo demais com você pra te magoar com detalhes da minha vida. Não há nada o que você possa fazer pra ajudar, porque não há nada em que eu precise de ajuda.

Ela sabia que eu estava mentindo, mas por sorte aceitou minha recusa em compartilhar.

— Você estava muito bêbado. – uma pequena inclinada em sua sobrancelha me preocupou. Ela estava me escarnecendo e não pude evitar de resmungar.

— E...?

— E... – ela cruzou os braços sobre meu peito e se inclinou para frente, então seu hálito quente fez cócegas em meus cílios fazendo-me piscar. — E você me disse uma de suas fantasias.

Enrijeci, meus olhos se arregalando para ela.

— Sério?

— Oh sim. – ela riu quando deslizei minhas mãos por dentro de sua roupa, fazendo cócegas em seus lados até espalhar meus dedos sobre suas costelas e correr meus polegares através da parte inferior de seus seios.

— Diga-me.

Ela balançou a cabeça lentamente, abaixando sua boca para a minha.

— Talvez eu te surpreenda algum dia.

Ela não me deu a chance de responder antes de encontrar minha boca com a dela e deslizar a ponta de sua língua através dos meus lábios, pedindo-me para convidá-la a entrar. Não discuti, eu nunca o faria quando Ink estava preocupada. Engoli seu profundo gemido quando belisquei seu mamilo com o meu polegar e indicador, rolando a carne inchada entre meus dedos. Ela se balançou sobre o meu pau, seu minúsculo shorts de pijama não fazendo nada para segurar sua excitação e emergindo meu pau através de meus shorts.

Seus olhos prenderam os meus enquanto ela quebrava o beijo e lentamente deslizava para baixo em meu corpo, meus olhos fixados nos dela durante o percurso. Eu estava arquejando no momento que seu rosto encontrou meu short e ela traçou o comprimento de minha ereção com a língua, umedecendo o algodão e moldando o material ainda mais com o meu pau duro.

Ela olhou para cima, para mim, o olhar suave em seus olhos era uma completa contradição com o jeito que ela estava se contorcendo em minhas coxas. Correndo os dedos sobre o cós do meu short, ela o puxou para baixo, permitindo meu pau pular livre.

Então moveu seu olhar fixo, seus olhos agora latentes ao testemunhar a cabeça reluzente do meu pau. Sua garganta balançou quando ela engoliu, sua língua passando por seus próprios lábios quando sua fome se intensificou.

— Você tem um belo de um pau. – ela sussurrou, estudando-o como se fosse algum tipo de prêmio.

— É ainda mais bonito quando está deslizando por sua boca e preenchendo sua garganta.

Estremeci enquanto ela fazia cócegas em minhas bolas com a língua e deslizava a ponta diretamente pelo centro até se banhar com a umidade pingando no final.

— Isso é só para mim? – sua pergunta e seu tom fazendo-me gemer. Ela sabia que a resposta era sim e que eu particularmente não conseguia formar nenhuma palavra em seguida.

Ela me torturou, cruelmente pra porra, enquanto provocava cada centímetro com sua língua, recusando-se a ter-me por inteiro em sua boca. Porém ao mesmo tempo eu não conseguia desviar o olhar de sua adoração, a forma com que seus olhos piscavam fechados com cada carícia de sua língua me mostrou que ela estava apreciando aquilo tanto quanto eu.

— Você é tão ganancioso. – ela olhou para cima, para mim, enquanto eu pegava meu pau na mão e agarrava seu cabelo com a outra, guiando a mim mesmo entre seus lábios enquanto colocava sua cabeça para baixo, fazendo-a ter-me por inteiro.

Puta Merda. O ritmo do meu coração subiu quando seus lábios acariciaram efetivamente minhas bolas. Sempre admirei a habilidade de Zoe de tomar-me pela garganta abaixo. Sei que não era grande, não como Bulk de qualquer forma, mas não era exatamente pequeno, apenas acima da média de vinte e dois centímetros, ainda muito para fazer cócegas em suas amígdalas.

Ela chupou com força enquanto sua língua pressionava contra a parte inferior da minha ponta e acertava a veia inchada, que estava então pulsando em ondas de sangue. Sua mão em concha em minhas bolas, seus dedos circulando e apertando ao mesmo tempo em que eu fodia sua boca, sua cabeça sacudindo mais furiosamente enquanto meu aperto em seu cabelo ficava mais forte.

A forma com que sua pequena boca apertada moldava-se ao redor do meu pênis era incrível, cada chupada em mim e cada pitada dos meus testículos empurravam minha ejaculação com mais força à explosão.

Ela sentiu-me inchar dentro de sua boca e seus olhos voltaram para os meus, antes dela se afastar e envolver os dedos ao redor do meu pau, seu punho acariciando-o tão rápido quanto sua boca.

— Goze na minha cara, baby. Eu quero que você me possua.

Oh porra. Rosnei para ela, meu intestino apertando enquanto minhas bolas espremiam seus conteúdos para fora e vomitavam fitas de gozo quente por todo seu belíssimo rosto. Sua pequena boca aberta para que então pudesse se deleitar com tudo que eu estava dando, meu gozo espalhando-se sobre seus olhos, seu nariz, suas bochechas e dentro de sua boca, sua língua para fora para pegar a torrente.

Pegando sua cintura com as mãos, puxei-a para cima de meu corpo até sua vagina estar alinhada com o meu rosto. Senti suas mãos caírem no chão para se estabilizar quando o resto de seu corpo tombava pelo braço do sofá e seus joelhos suportando-a de cada lado da minha cabeça.

Nem mesmo tirei seu short, apenas empurrei-o para o lado e instantaneamente tomei seu pequeno clitóris inchado com meus lábios e o chupei tão forte quanto ela havia me chupado. Seus quadris pulavam fortemente, mas não reduzi a intensidade com que eu a devorava. Sua vagina abrigou dois dedos facilmente, sua excitação concedendo-me tanto seu gosto quanto um fácil e lustrosos acesso.

— Daniel! – ela gemeu enquanto eu batia levemente em seu clitóris e virava minha mão para que pudesse deslizar meu dedinho em seu ânus.

— Mais forte. Mais rápido. Por favor.

Atendi a seu pedido, fodendo sua bunda apertada e sua vagina quente com os meus dedos enquanto provocava seu clitóris com a minha língua,

lábios e dentes. Ela gozou com um alto gemido e um choro com meu nome, seus joelhos apertando minha cabeça até eu estar fazendo caretas com a pressão, ainda que não me importasse. Removendo meus dedos enquanto seu corpo aceitava seu orgasmo com espasmos intensos, banhei-me em seu gozo, saboreando seu gosto único em minha língua e deleitando-me naquilo que ambos sabíamos pertencer a mim.

Meus olhos abriram-se quando ela levantou suas longas pernas no ar, plantando bananeira, antes de lentamente as passar sobre seu corpo num elegante movimento até estar de pé do outro lado.

— Exibida!

Ela sorriu para mim e piscou, inclinando para frente para me beijar. Coloquei a mão em sua nuca e a segurei, aprofundando o beijo, enrolando minha língua na dela compartilhando seu clímax, convidando-a a experimentar o quão gloriosamente bom pra porra era seu sabor.

— Você pode arrumar alguém pra ficar com Jakob essa semana?

Ela franziu o cenho para mim, mas assentiu.

— Bom. Nós temos uma grande apresentação na Alemanha amanhã a noite, voamos pela manhã, voltamos no dia seguinte, então é apenas por dois dias. E você virá comigo.

— Irei com você. – ela confirmou, saudando-me atrevidamente.

— Boa garota. Estou feliz por você saber onde é seu lugar e quem dá ordens pra você.

Ela levantou uma sobrancelha. Nós dois sabíamos malditamente bem que na verdade ela me possuía, mas deixamos passar.

Nick

— É ISSO? – ele zombou do que eu havia acabado de entregar a ele.

Trinquei os dentes, tentando evitar o impulso de cortar o idiota. Ele sorriu tolamente para mim, seus olhos caindo para a contusão em meu maxilar.

— Poupou-me o trabalho. – ele riu enquanto virava e se afastava.

— Que seja, Bruce. Pra mim chega. Estou fora.

Ele se virou, a aversão em seus olhos fixados em mim.

— Você estará fora quando isso acabar.

— Não, está acabado agora. Apenas siga a história.

Suas sobrancelhas ergueram, mas ele riu, alto e irritantemente.

— Sim, diga o que quiser. Como se você tivesse alguma voz aqui.

— Que se foda!

— Oh sim, sobre foder.

Enrijeci. O que havia começado como um ótimo e belo dia havia lentamente piorado a cada segundo. Eu queria apenas ir para casa, tomar um banho quente e ficar completamente puto.

— Boss quer ver você.

— Sim? – bufei. — Ele pode beijar a minha bunda também.

A risada calorosa de Bruce seguiu-me para fora do prédio, a janela aberta no quarto andar permitindo que aquilo me seguisse por todo o caminho de volta ao meu carro.

Capítulo 11

"Você está perto, tocando minha mente".

Zoe

Revirei os olhos para Daniel quando ele fez beicinho com o que ele pensava ser uma expressão sedutora. Ele deixou nossas malas na porta do quarto e pulou direto para a cama, suas costas levantando o colchão macio enquanto seu corpo saltava para cima e para baixo. Ele me lembrava uma criança na cama nova de seus pais.

— Sabe - ele disse de repente muito sério, seus lábios macios apertados numa linha fina e seus olhos suaves. — Estou impressionado com a forma como meu coração bate mais rápido quando você está comigo. - ele espalmou seu peito e sorriu suavemente. — Quer dizer, eu posso realmente senti-lo bater, tipo tumtum, tumtum.

As palavras dele fizeram meu coração doer. Ele sentiu a minha apreensão e inclinou-se sobre os cotovelos, entortando o dedo para que me juntasse a ele na cama.

— Venha aqui.

Olhei para ele e respirei fundo, sem saber como dizer-lhe, mas eu soube então que tinha que dizer. Nós não poderíamos continuar como estávamos, iríamos nos machucar quando eu me mudasse para Miami.

— Nós precisamos conversar.

Ele assentiu com a cabeça lentamente, seu sorriso aparecendo quando ele empurrou-se para trás e para cima, de modo que estava sentado contra a cabeceira.

— Venha aqui. - repetiu ele.

Andei até ele muito lentamente, percebendo que tinha estupidamente escolhido o pior momento para contar a ele. Estávamos a quilômetros de casa, num país estranho e eu sabia que isso ia dar errado.

Tudo bem que as meninas tinham vindo para a Alemanha junto com a banda e eu poderia fugir até elas, mas Daniel não precisava disso quando tinha um show para fazer.

Segurando minha cintura com as duas mãos enquanto eu estava sentada na beira da cama, puxou-me para que eu estivesse montada em suas coxas, de frente para ele. Ele franziu a testa e estendeu a mão, enxugando a lágrima que caiu pela minha bochecha.

— Fale comigo, Zoe.

Peguei a mão dele e apertei, tentando dar-lhe um sorriso confiante.

— Eu... - foda-se. Minha boca estava muito seca para falar.

— Seja o que for, podemos resolver isso juntos. Você me tem agora. Estou com você até o fim. Enfrentaremos as coisas como um casal, porque somos um casal.

Eu balancei a cabeça, mais lágrimas caindo.

— Mas é exatamente isso. Nós não somos um casal Daniel.

— Zoe...

— Não. Você me disse que me ama e você não tem ideia de como eu quero que isso seja verdade, mas amar alguém e ser um casal são coisas completamente diferentes.

Ele me agarrou mais forte quando tentei me afastar, suas mãos apertando meus quadris.

— Você não está me escutando...

— Sim estou. É você quem não está ouvindo. Você precisa entender que durante três anos eu te amei, ansiei por você, Cristo, minha vida estava em modo de espera, enquanto eu esperava pacientemente por você, mas você nunca me deu nada. Você se lembra de quando eu apareci em sua casa, bêbada e uma bagunça? Quão degradante foi para mim quando você me mandou para casa depois de implorar que você me amasse. Você se lembra?

Ele fechou os olhos quando minha garganta apertou e as minhas palavras saíram abafadas e estridentes.

— Eu lembro. – ele sussurrou.

Assenti.

— E da vez que você transou com aquela menina na minha frente depois que você disse que eu tinha ficado muito pegajosa?

— Merda, Zo...

— Não, Daniel. - odiava isso, mas precisava continuar. — Isso precisa ser dito porque você precisa entender no que você me transformou.

As sobrancelhas dele apertaram quando ele reabriu os olhos e olhou para mim.

— No que eu te transformei?

Ele baixou os olhos para as minhas mãos quando puxei o cós da minha calça de moletom para baixo e mostrei a ele a tatuagem no meu osso ilíaco.

“Sob o pesado fardo do amor que eu afundo”

Ele piscou os olhos, tristeza cobrindo seu rosto.

— Eu era um idiota na época, mas nunca quis machucar você, Zoe. Tentei parar de machucar você, empurrei você para longe para que eu não a machucasse.

Balancei a cabeça, apertando a minha mão ao lado de seu rosto, fazendo uma careta quando a barba dele arranhou o corte na palma da minha mão.

— Mas é exatamente isso, Daniel. Não foi você que se tornou o fardo. Foi o meu amor por você que me puxou para baixo. Foi o meu próprio coração, que me destruiu.

— Você está dizendo que você não me ama? - ele sussurrou dolorosamente.

— Não, nunca. Sempre vou te amar Daniel. Mas não posso seguir esse amor. Eu estou muito frágil agora, e a menor coisa me destruirá. Você não pode me dar a relação que eu preciso agora, ou a segurança que a minha vida precisa para Jakob.

— Mas...

— Nós tivemos tantos segredos por tanto tempo que não podemos mais ver a verdade. Você nem sequer sabe o que quer. Sou eu, é Nick? - ele abriu a boca para interromper novamente, mas continuei. — Eu sei que te dei a opção de ter nós dois, mas você nunca seria capaz de comprometer-se com qualquer um de nós, no final, é como você é. Não estou culpando você, Daniel, é apenas como você foi feito.

— Zoe...

— E...

— QUER CALAR A BOCA! - ele gritou me fazendo pular de surpresa.

Minha boca se fechou e eu olhei para ele.

— Estou tentando explicar...

— Eu também. - ele olhou para trás quando me levantou de seus joelhos e se aproximou de nossas bolsas, abrindo a dele com raiva. O barulho ecoando no quarto com seus movimentos rudes. — Você não me deixará explicar nada.

Cruzei os braços sobre o peito, com raiva porque ele nunca escutava. Era sempre sobre ele e como a vida o afetava. Por que diabos ele tem que ser tão egoísta?

— Daniel...

— Não, Zoe. Me ouça. Porra, eu quero que você ME ouça.

— Eu te amo. Eu lhe disse isso antes e estou dizendo a você de novo, porque parece que você não me ouviu adequadamente. Eu te amo Zoe Louise Linkin. Amo você completamente, até mesmo o seu mau-humor.

— Daniel, por favor...

— Eu te amo. Sempre amei você, mas nós dois nunca permitimos isso. Bem, você sabe o quê, eu não dou mais a mínima. Vamos fazer isso funcionar. Não há mais desculpas, não há mais como negar isso, finalmente, vamos aceitar isso e nos casar.

— Será que você... - pisquei, fechando minha boca. Ele olhou para mim, todo o seu rosto pálido enquanto ele me olhava hesitante. — O quê? – um nó se formou na minha garganta e eu tossi para limpá-la. — O que você disse?

Ele lambeu os lábios e ajoelhou-se na minha frente. Puta merda! Meus olhos se arregalaram quando ele abriu sua mão e o anel de platina mais

requintado apareceu no meio da palma da mão suada. Um elegante e claro diamante brilhou para mim, sua clareza simplesmente impressionante. Era exatamente o que eu teria escolhido, nada grande, pequeno, mas muito elegante. E foi esse fato, que ele sabia o meu gosto, que fez meu coração palpitar.

— Você estragou tudo. - ele resmungou com um biquinho. — Tinha tudo planejado para pedir-lhe no palco esta noite, mas não, você tem que ficar irritada. Mulher sanguinária.

— Daniel?

— Case comigo. Case comigo. Porra, apenas ceda e case-se comigo.

Meu coração estava disparado e coloquei minha mão sobre meu peito numa tentativa impossível de acalmá-lo. Meu pulso batia em meus ouvidos.

— Eu...

— O que o seu coração diz Zoe? Ouça-o, por favor, basta ouvir o seu coração pela primeira vez. Você é sempre tão racional, tão cuidadosa. Você não era assim. Você sempre foi tão despreocupada e divertida e tirei isso de você. Drenei sua felicidade e te devolvi com a miséria e dor. Bem, agora é hora de você deixar-me tomar essa mágoa e devolver o que tirei de você. Quero te fazer feliz. Preciso te fazer feliz. Case comigo.

— Sim. - eu nem sequer tenho que pensar sobre isso. Lágrimas escorriam pelo meu rosto e não podia vê-lo através da cascata delas. Sua boca se abriu, seguida por seus olhos em estado de choque.

— O quê?

— Sim. - disse mais alto, com confiança, sabendo no meu coração que precisava permitir isso, como ele disse. Minha cabeça estava preocupada, mas tomei a coragem de algum lugar e acenei com a cabeça para confirmar.

— Sim, eu vou casar com você.

Seus olhos percorriam cada centímetro do meu rosto, procurando pela prova que eu havia dito que sim. Sorri para ele e balancei a cabeça novamente.

— Foda-se! – ele sussurrou. — Porra!

Um sorriso enorme cobriu seu rosto, seus olhos brilhando enquanto ele pegava minha mão e observava, com espanto em seu rosto, ao deslizar o anel em meu dedo. O peito arfava e um som engraçado rasgou de sua boca. Ele mergulhou em mim, achatando-nos na cama e me beijou como se quisesse me devorar.

Suas mãos enquadraram meu rosto quase dolorosamente, enquanto empurrava sua língua em minha boca. Ele gemeu, pressionando-me mais forte, ao mesmo tempo em que me puxava para mais perto. Não conseguia respirar e tive que puxar para trás, rindo e arfando por ar quando o telefone dele tocou em algum lugar da sala.

Ele o pegou da mesa de cabeceira e o desligou.

— Fodam-se. Preciso me enterrar na minha noiva pelo menos três vezes antes que esteja no palco.

Eu ri quando ele me puxou para baixo, nos rolou e fez exatamente o que ele prometeu.

Romeo

'…and we'll fight, fight for the memories, fight for the ecstasy.

The fire in me is roaring, the need in me consuming.

The feeling when I'm inside you, taking all reason.

The beat of my soul stealing all lucidity.'

'Bring it on out, bring it here tonight,

I don't wanna break this fight…'

A multidão estava selvagem esta noite, cada alma na sala gritando ao nosso lado. Jax estava, como sempre, no seu elemento. Bulk ia com a música enquanto Boss se perdia na batida e no ritmo. Mas, minha alma estava muito bem ligada à mulher que estava no lado do palco, com os impressionantes olhos azuis repletos de amor enquanto ela me olhava e eu a observava.

Pisquei para ela quando ela me mandou um beijo. Apesar de estar preocupado em dar a ela e Jakob tudo o que mereciam, sabia, no fundo, que isso era certo, que me casar com uma mulher que eu amava tão profundamente iria finalmente consertar as coisas.

Poderia fazê-la feliz, sabia que poderia. Eu lhe daria tudo, até mesmo a parte de mim que precisava de outros homens. Ela poderia me dar tudo o que eu precisava, não tinha preocupações sobre isso.

A multidão gritou novamente, trazendo o meu foco longe de Zoe e concentrando-me na pista, meus dedos movendo fluentemente, minha alma guiando meus dedos sobre o aço das cordas.

Bulk olhou para mim com desconfiança quando sorri para ele. Estávamos todos cansados, cada um de nós já não sentindo a emoção. Os outros tinham muitas vezes reclamado sobre como esta vida colocava uma pressão sobre seus relacionamentos, mantendo-os longe de seus filhos e até este momento não havia os entendido. Esta havia sido a minha a vida, a liberdade do palco, a libertação da música. No entanto, agora, não conseguia parar minha mente de pensar em minha mulher e como boa pra caralho a vida seria.

Olho na direção dela novamente, franzo a testa para o homem que não conhecia que estava falando com ela. Ela estava balançando a cabeça para ele, um olhar de irritação em seu rosto, enquanto ela tentava ignorá-lo e ir embora. Ele empurrou um pedaço de papel para ela, os olhos dele olhando em minha direção por um momento.

Bulk bateu meu quadril, exigindo minha atenção com um olhar severo. Revirei os olhos e voltei para o centro do palco, para nosso número. Ele se juntou a mim, nós dois explodindo a multidão com uma séria mudança de humor.

A multidão estava faminta por mais quando nosso desempenho chegou ao fim um par de horas mais tarde, os gritos e urros alimentando o meu espírito até que estávamos todos no alto da adrenalina.

— Boa noite! - Jax rosnou com um sorriso, ele afagou a todos nos ombros enquanto descíamos os degraus para fora do palco. O barulho era ensurdecedor, minha cabeça saltando literalmente com as vibrações através do chão.

— Ótima plateia. - gritei para eles sobre o meu ombro, sorrindo para Julie quando ela me passou uma garrafa de água enquanto fiz uma varredura da área à procura de Zoe, de mau humor quando não consegui encontrá-la imediatamente.

Meus pés tropeçaram quando vi que Jen ficou sozinha. Seus olhos encontraram os meus, seus olhos vermelhos aquecidos. Boss saltou sobre ela,

os braços dele envolvendo a cintura dela enquanto ele afundava o rosto no pescoço dela. No entanto, ela não tirou os olhos furiosos dos meus.

Meu coração estava batendo mais rapidamente do que ele estava no palco, minha garganta doendo com a bola formando uma restrição nela.

Boss se afastou e franziu a testa para ela, seus olhos baixando por um momento para o papel nas mãos dela. Ela balançou a cabeça para ele sem retirar o seu olhar de mim quando ele tentou tomar o papel de suas mãos.

Sabia, o mal-estar que subiu pela minha garganta confirmando meu total desespero, quando ela caminhou até mim e bateu o jornal no meu peito.

— Sabe. - ela engasgou através da constrição em sua garganta. - Ela estava tão feliz, porra. Tão malditamente feliz.

Fechei os olhos antes de abri-los e olhar para a primeira página do jornal na minha frente, a minha vida acabou no segundo que levei para testemunhar a manchete que iria abalar o mundo.

Ela riu amargamente e balançou a cabeça em desapontamento.

— Segredos e mentiras matam muitas vidas.

Não conseguia respirar, meus olhos borrados enquanto minhas lágrimas conseguiam me devastar.

— Eu...

— Você deveria ter dito a ela. - ela sibilou. — TANTAS MENTIRAS DE MERDA! - Caí em Jax quando o punho de Jen se conectou com o meu maxilar, a dor estendendo-se em todo o meu rosto com a força do seu soco.

— Puta que pariu, Jen. – Boss latiu quando ele a agarrou. — Que diabos?

— Você precisa tirar sua esposa do prédio antes que tenha que ajudá-la a sair de uma prisão alemã. - ela rosnou para ele.

As sobrancelhas dele se ergueram.

— O que diabos está acontecendo? - ele se levantou, seus olhos se movendo de mim para Jen, em seguida para Bulk e Jax e depois de volta para mim e Jen.

— Eu preciso voltar para o hotel. - Ela se virou e foi embora, mas eu a segui, agarrando o braço dela para detê-la.

— Onde ela está?

— Basta deixá-la ir agora, Romeo. Deixe-a ir, porra!

— Nunca. Eu preciso explicar...

— Oh? - Ela parou e virou para mim, ódio e repulsa vomitando dela. — E como diabos você explica um filho de 14 anos? Hein? Ah, e não devemos esquecer a porra da sua ESPOSA, não é? EXPLICAR ISSO? COMO DIABOS VOCÊ EXPLICA ISSO?

Engoli de volta a bile quando forcei seu caminho até a minha garganta.

— Eu tenho que explicar. Eu a amo!

Ela zombou alto.

— Sim, bem, você finalmente conseguiu destruir qualquer amor que ela tem por você. Deixe-a em paz e deixe-a viver agora. Ela merece um homem que não a enterre em mentiras e ganância.

— Jesus Cristo, Romeo. – Boss deu um suspiro enquanto observava sua esposa ir embora. — Que porra é essa? Você tem um filho? Uma esposa?

— É complicado. - meus olhos deslizaram de um para o outro, todos os três deles e Julie me observando de perto.

— Nada é complicado demais para explicar aos seus amigos. Não posso acreditar que você mentiu para nós todo esse tempo.

— Não menti para vocês. - eu defendi. — Eu só...

— Mentiu. – Jax cortou. — Mas que porra, Romeo?

Suspirando profundamente, fechei os olhos.

— Para explicar essa merda pra vocês teria que explicar outras coisas, e não estava pronto para isso. Além disso, esta é a minha vida. - de repente eu estava com raiva. Que porra estava acontecendo? Alguém tinha um sério rancor de mim e era hora de descobrir o porquê.

— Deixem ele em paz, pessoal. – Bulk cortou. Ele estava me defendendo, mas podia ver a dor em seus olhos, a tristeza por eu não ter me aberto nem com ele. Ele se virou para mim dando uma piscada. — Você sabe onde eu estou, se você precisar falar.

Assenti, dando-lhe um sorriso agradecido.

— Apesar de não ter sido bom o suficiente pra você falar antes.

Ai. Baixei os olhos, mas acenei com a cabeça.

— É o que é. - disse em voz baixa.

Ele bufou e se afastou, resmungando em voz baixa:

— Sim.

Cada um deles o seguiu deixando-me parado com Julie. Tremi quando sua mão esfregou o topo do meu braço.

— Essas coisas vêm para nos testar, Romeo. Prove à ela o quanto você está disposto a assumir a merda para mantê-la.

— Ela não vai ouvir, Julie.

Ela sorriu tristemente para mim.

— Ela não vai se você não falar alto o suficiente. - ela afastou-se, em seguida, virou-se para olhar para mim por cima do ombro. — A propósito, você tem cerca de 10 minutos para sair do prédio antes que eu deixe Brent sair do banheiro, onde eu o tranquei cerca de uma hora atrás. - ela piscou para mim, deu um sorriso malicioso e uma risada que me chocaram. Não teria imaginado que ela fosse assim, mas eu disse um obrigado e corri.

Nick

Voei direto para a Alemanha, sabendo que a reação seria astronômica e que ambos precisariam de mim.

— Oh, merda.

Quando entrei em sua suíte de hotel, Romeo estava sentado na cama com a cabeça entre as mãos, a porta do quarto estava quebrada, fora de suas dobradiças, e todo o quarto estava um lixo. Meu coração disparou quando ele olhou para mim totalmente devastado. Percebi que não era apenas o quarto que estava quebrado.

— Ei. - ele sussurrou com um leve sorriso.

— Ei.

Ele se curvou até mim imediatamente quando me sentei ao seu lado e coloquei meu braço em volta dos seus ombros, puxando-o contra mim. Os soluços dele me quebraram junto com ele, sua intensidade perfurando minha alma e machucando meu coração.

— Onde ela está?

Ele deu de ombros.

— Eu não sei, mas ela não pode ir para casa. - respondeu ele quando seu choro diminuiu.

— Por quê?

— Ela voou para cá com a gente, no jato. Assim, viajou com o passaporte da empresa, por conta do seguro, então ela não tem seu passaporte pessoal para voltar para casa. E... bem, posso ter pegado esse também, da sua casa, para que ela não possa ir embora pra Miami. – ele

sussurrou vergonhosamente. — A única maneira dela voltar pra casa é no nosso avião, mas ninguém consegue encontrá-la. Brent está louco, aparentemente, cada hora que atrasamos o vôo custa milhares de dólares. - ele revirou os olhos, a curva de seu lábio mostrando apenas o que ele pensava da loucura de Brent.

Acendi a chaleira, escolhendo entre os sachês de café, mas, em seguida, mudei de ideia e abri o minibar, tirando todas as miniaturas e alinhando-as com dois copos. Ele sorriu para mim quando dividi o uísque entre nós e entreguei-lhe um copo.

— Imagino que ela não está atendendo o telefone? - ele balançou a cabeça, mas peguei o meu próprio telefone e tentei ligar pra ela, suspirando quando foi direto para o correio de voz. — Jen tem alguma pista?

Ele balançou a cabeça.

— Não.

— Porra!

Ele esfregou as têmporas.

— É tudo uma bagunça do caralho. - ele fez uma careta depois de tomar sua bebida e olhou para mim. — Quem diabos está fazendo isso?

— Eu disse a você.

— Não, isso é besteira, Nick. Eu nem mesmo conheço este Alan Francis. Nunca acompanhei política e não tenho a mínima ideia do que se passa no governo.

— Será que alguém sabe o que está acontecendo com o governo?

— Mas, certamente, a polícia está investigando, nem mesmo a minha vida pode interferir com isso?

Eu ri. Ele não tem a menor ideia.

— Romeo, o governo e os policiais andam de mãos dadas. Alan Francis não irá a julgamento pela morte de Penny. É apenas a mídia, eles têm medo que descubram, daí porque de repente você está no centro das atenções, e tendo toda a atenção.

— Então ele matou Penny e agora está inclinado a arruinar minha vida toda porque Penny descobriu alguma coisa?

— Parece que sim.

— Mas o quê? O que ela tem?

Peguei meu telefone, ignorando-o propositadamente e discando o número de Zoe novamente. Quando ela não atendeu coloquei meu copo de lado.

— Preciso encontrá-la.

Ele se levantou, balançando a cabeça e pegando seus sapatos.

— Sim.

— Você tem certeza que é uma boa ideia?

— Não me importo. - ele zombou. — Preciso dela. Eu a pedi para casar comigo, Nick, e ela disse que sim. Ela disse que sim, porra. E agora, agora eu nem sei o que diabos está acontecendo. Ela me odeia, mas ela precisa me ouvir.

Não permiti que o aperto em meu peito se mostrasse. Não deveria estar ferido por sua revelação, mas não consegui evitar a maneira que eu me sentia em relação a ambos. Romeo não pareceu notar como meu corpo se enrijeceu.

— Vamos lá, acho que ela está chateada, então bares e clubes são oss melhores lugares para começar.

Eu o vi caminhar através da porta, meus dentes mordendo meu lábio inferior enquanto tentava conter a emoção. Ele franziu a testa para mim, quando percebeu que eu não estava seguindo.

— Você vem?

Assentindo, incapaz de controlar a emoção na minha voz, engoli a dor e o segui para fora.

Capítulo 12

"Sempre vendo com tanto abandono".

Zoe

Ela definitivamente tinha um pau, eu sabia que estava embriagada, mas havia definitivamente algo errado com a forma como ela estava sentada. E o que havia com o cão? Seu nariz estava empurrado em sua virilha por mais de uma hora.

O cara sentado ao lado dela havia me dado uns olhares de "venha cá" na última hora. Ele parecia bem, um pouco borrado nas bordas, mas tinha uma cabeça cheia de cabelos escuros e olhos chocolate intensos. Dei de ombros e me empurrei para fora da cabine, utilizando as mesas espalhadas ao redor da sala como apoio para me manter em pé na minha viagem para o bar.

Batendo o meu copo no balcão de madeira lascada, o barman balançou a cabeça, me reconhecendo.

— O mesmo de novo?

Eu lhe respondi com um aceno de cabeça, em seguida, virei-me para a mulher sentada no banco ao meu lado e pisquei para a virilha dela, inclinando a cabeça para obter um melhor ângulo.

— Posso ajudá-la, amor?

Apertando os lábios, levantei meus olhos para o rosto dela.

— Hmm, talvez. Você tem peitos e um pau?

Pisquei para ela quando ela me deu um tapa, meus ouvidos zumbindo com a força do seu soco.

— Que diabos?

O cara que tinha estado olhando para mim soltou uma gargalhada, balançando a cabeça em diversão.

— Não quis ofender, só estive me questionando nessa última hora.

— Foda-se! - ela pegou sua bolsa e saiu do bar, seu cão trotando atrás dela obedientemente.

O barman deu-me um sorriso quando balançou a cabeça em diversão.

— Para sua informação, não, ela não tem um pau. Ela é uma garota completamente.

— Ah. Bem, estou decepcionada agora. Nunca conheci um daqueles trans... transferen... sim, um deles.

Ele riu, deslizando meu copo por todo o bar quando o outro cara deslizou para o banco agora vazio.

— Vou pagar isso. - ele não me deu chance de recusar quando empurrou o dinheiro ao barman.

— Obrigada. - sorri para ele, em seguida, virei-me para o palco em que o karaokê se iluminou e um homem de meia-idade bateu no microfone para verificar se estava funcionando. Torci meu rosto quando ele começou a matar uma canção do Train.

— Whoa, cara. PARE! - gritei, balançando a cabeça para ele quando ele olhou na minha direção. — Sério, isso não é bom!

Ele arregalou os olhos em mim, mas continuou.

— Idiota! - bufei enquanto girava de volta e pegava minha bebida.

— Preciso ficar bêbada!

— Acho que você já pode ter alcançado esse objetivo.

Fiz beicinho para o homem, percebendo que ele ainda estava sentado ao meu lado.

— O quê?

— Daniel. - que inferno, outro Daniel! Ele estendeu a mão para mim, sorrindo enquanto ele se apresentava. — Daniel Shepherd.

— Devo ser o seu cordeiro? - perguntei, rindo de seu nome bobo e estreitando os olhos dramaticamente para ele.

Suas sobrancelhas se levantaram, mas um pequeno sorriso curvou sua boca.

— Gostaria de ser o meu cordeiro?

Ponderei este pensamento então balancei a cabeça.

— Estou muito velha para ser um cordeiro, talvez uma ovelha... definitivamente não um carneiro. - decidi com um aceno firme de cabeça. — Embora talvez pudesse ser seu cão fiel e encurralar todas as suas ovelhinhas no cercado. - gostei disso e sorri amplamente.

— Qual é seu nome? – ele perguntou enquanto colocava outra bebida na minha frente. Eu ainda não havia o visto pedir outra.

— Zoe.

O karaoke acalmou e eu aplaudi quando o homem deixou o palco.

— Até que enfim, você matou a música!

— Você é sempre tão rude com todo mundo? - Daniel perguntou com uma expressão divertida.

— Não sou rude. - defendi com uma elevação atordoada da minha testa. — Eu só não aprecio mentira. Mentir dói e já é hora deste mundo crescer para ser mais honesto.

Ele balançou a cabeça lentamente, tomando um gole de sua bebida e olhando-me com desconfiança.

— Soa como um tema que você está lentamente ligada, querida.

Suspirei, mas não lhe respondi. A música começou a filtrar através dos alto-falantes, uma canção de rock lento atual. Sorri para um casal de idade quando o homem levou sua esposa para a pista de dança, tendo uma das mãos dela na dele e descansando a outra na cintura dela enquanto ela segurava no seu ombro. Moviam-se graciosamente para a idade deles, mas o amor deles um pelo outro era exibido brilhantemente em seus olhares.

Suspirei, apreciando o romance real, quão puro ele podia ser para alguns. Meus lábios tremeram quando o homem puxou-a e deu-lhe um beijo suave, mas persistente em seus lábios, a mão dela subindo para o rosto dele para acariciar o homem que ela havia amado por muitos anos.

Percebendo minha mudança de humor, Daniel pegou a minha mão e me guiou para fora do banco e até a pista de dança. Ele não falou quando passou os braços em minha volta e colocou-os suavemente na parte inferior das minhas costas. Seu olhar estava fixado firmemente sobre o meu, seus olhos intensos questionando-me.

Pisquei quando ele passou o polegar pela minha bochecha.

— Por que você está chorando?

Balancei a cabeça, permitindo que as lágrimas caíssem, mas não explicando-as. Elas fluíam enquanto a música acabava e uma nova música começava. Shocking Heaven. Que ironia.

— Não chore. - ele sussurrou. Ele colocou a mão atrás da minha cabeça e dirigiu minha testa ao seu peito até que estava chorando nele. Eu

deveria estar envergonhada, mas não me importei. Havia tanta dor que todo o meu corpo parecia cru e agonizante.

Não admira que ele nunca houvesse se comprometido. Ele era casado, com um filho adolescente. Não fazia sentido. Por que me pedir para casar com ele se ele já era casado? Depois do tanto que ele havia me machucado ao descobrir que estava grávida de Jakob. Meu coração parecia como se estivesse rasgando longe das minhas entranhas. Estava lutando para respirar, meus pulmões não suportando a força do meu choro.

— Shhh - Daniel soprou em meu ouvido quando ele me puxou para mais perto, seus braços apertando ao redor de mim quando eu me agarrava a ele ainda mais forte. — Está tudo bem, querida. Não chore.

Agarrei sua camisa, usando o material para compensar a necessidade de quebrar alguma coisa.

— Eu não entendo. – solucei. — Eu não enten...

De repente estava sendo arrastada para trás, braços apertando ao redor da minha cintura e meus olhos arregalados quando Daniel pareceu recuou na minha frente. Que diabos?

— O que porra você está fazendo?

Girei minha cabeça, olhando por cima do meu ombro, irritada e chocada com a aparência dele.

— Vá embora, Daniel.

Ele olhou para mim, seus olhos disparando entre mim e o outro Daniel.

— Quem é ele?

Eu me contorci contra ele, minhas costas pressionadas firmemente à sua frente quando ele apertou ainda mais. Nick apareceu ao meu lado, seu olhar furioso fumegante fazendo-me contorcer.

— Você o conhece? - ele perguntou com raiva.

— Sim, o nome dele é Daniel.

Nick balançou a cabeça lentamente.

— Por que você estava em cima dele?

— O quê? - zombei. — Eu não estava!

— Sim, você estava Zoe. - Daniel rosnou no meu ouvido. — Ele poderia ser qualquer um, um serial killer ou um estuprador pelo que você sabe!

Ri, revirando os olhos.

— Eu não penso assim.

— Você está bem, Zoe? - o novo Daniel perguntou enquanto ele olhava suspeitamente de Daniel para Nick.

— Ela está bem, você pode ir agora. - Nick respondeu friamente, o gelo em seu tom de voz fazendo-me tremer.

— Parem de ser tão rudes! - repreendi os dois. — Ele estava sendo legal.

— Aposto que ele estava. - Daniel xingou, então virou-se para Daniel. — Ela está bem agora que estamos aqui. Você pode ir.

— Irei embora quando souber que Zoe está bem. - ele olhou para mim com expectativa. Suspirei e acenei com a cabeça.

— Está tudo bem.

Ele me estudou por um momento e depois balançou a cabeça, dando-me um sorriso terno.

— Cuide-se, querida.

— Obrigada. - respondi, espelhando o sorriso dele.

— Casa! - Daniel resmungou no meu ouvido, seus braços me apertando até que ele levantou meus pés fora do chão e me levou por todo o bar.

— Você tinha que ser tão rude?

— Ink. – ele me interrompeu, furioso. — Ele poderia ser qualquer um, especialmente aqui. Você é uma mulher inglesa, no meio de um país estranho, sozinha, homens podem trabalhar sobre essa merda você sabe.

— Pfft – zombei. — Você não tem que estar em um país estranho para os homens te machucarem.

Ele bufou e colocou meus pés para baixo, mas agarrou meu braço e me guiou até um carro que estava esperando. Encolhi-me tão perto da outra porta quanto pude quando Daniel entrou no meu lado e Nick subiu na frente.

— Nós precisamos conversar.

Puxei minha mão de volta, quando ele estendeu a mão para ela e me agarrou.

— Não me toque. Nem sequer olhe para mim. Nós terminamos.

— Zoe...

— Não, Daniel! - gritei. — Não posso mais fazer isso. Estou indo para Miami na segunda-feira.

A tela de privacidade subiu, escondendo-nos do motorista e Nick. Virei-me, olhando através da janela e concentrando-me no mundo exterior, tentando o meu melhor para não sentir a presença dele, a sua necessidade de mim. Queria ir para casa, ir para casa e me enrolar debaixo do edredom até que isso parasse de doer pra caramba.

— Não vou discutir isso aqui, mas vamos falar, Zoe.

— Como você quiser, Romeo. – declarei com indiferença. — Como porra você quiser.

Romeo

A atmosfera do avião estava pesada. Minha cabeça estava martelando e eu estava exausto.

Os caras e todas as meninas estavam dormindo em seus assentos, os roncos de Boss se tornando irritantes. Zoe havia permanecido congelada em seu assento, com os olhos fixos nas nuvens durante todo o vôo enquanto ela cuidava de sua ressaca. Ela ignorou-me completamente, recusando-se a me ouvir e falar sobre mim para os outros. Então desisti. Por enquanto. Quando chegássemos em casa, isso seria diferente, eu iria fazê-la me ouvir.

— Preparei uma declaração para você. - Julie falou baixinho quando ela sentou no assento ao meu lado e me entregou um pedaço de papel. Examinei-o e entreguei-o de volta.

— Isso é besteira.

— Sei disso - ela suspirou — mas o mundo está esperando algo de você. Não sei o que está acontecendo Romeo, então tive que trabalhar com o que tenho.

— Não me importo com o que o mundo quer, está uma merda, tudo isso, a porra de uma merda, Julie.

— Bem, então me dê alguma coisa! – ela estava ficando com raiva de mim. Poderia muito bem juntar-se aos outros. — Não posso ajudá-lo se você não deixar.

— Não importa. Não me importo.

— É claro que você se importa, você apenas está lidando com muita coisa no momento. Quando tudo isso tiver esfriado...

— Quando tudo isso tiver esfriado. - cuspi de volta com raiva. — Que porra vai me restar? *Isso nunca vai esfriar*. Algum bastardo tem rancor de mim. Fizeram disso uma missão para me destruir, para salvar sua própria bunda. Mas você sabe o quê?

Pulei da minha cadeira, zangado com ela, com raiva de tudo. Todos os olhos estavam agora em mim, mas que se fodessem todos.

— Não me importo! Acabou. Estou farto de tudo.

Virei-me para Brent, que estava me olhando com cautela.

— Desisto. Nem quero mais esta merda. - então, virei-me para Zoe. — Eu queria você. Você era para mim, Zoe. Todo o mundo do caralho. Eu amo. Sim, eu fodi tudo.

Ela permaneceu quieta, sua boca tão apertada quanto o seu olhar, mas seus olhos estavam finalmente em mim.

— Não quero isso. - fiz um gesto em torno de mim para o avião, para a banda, a minha vida. — Isso não é nada em comparação a você. Você me odeia, e entendo isso, entendo. Mas você sabe de uma coisa? Quando você engravidou, nunca me machuquei tanto em toda a minha vida quando você disse-me que não era meu. Mas não foi você que me machucou, fui eu. Eu me machuquei, minha vida me machucou. Soube então que havia sido um tolo, mas era muito tarde para fazer isso malditamente direito. Você teria seguido em frente. Havia perdido você, mas nunca te culpei, nunca.

— Romeo. - Nick pegou a minha mão, mas eu o afastei.

— Não. Só... - abri as minhas mãos, balançando a cabeça para todos eles. — Vocês são meus amigos, minha família. Ainda assim, nenhum de vocês ainda me deu uma chance. Todos vocês já decidiram que sou o cara mau em tudo isso. Sei o que todos pensam, que eu larguei a minha mulher e filho e segui em frente, fingindo que eu não tinha um filho.

— Romeo, por favor...

— Nick, isso não tem nada a ver com você.

Ele olhou para mim.

— Tem tudo a ver comigo!

— Olhe. Sei como você se sente sobre mim...

— Não é o que...

— Mas você deve saber, eu me preocupo com você também. - seus olhos se arregalaram para mim. — Mas agora não é o momento para discutir o assunto. Minha vida está em pedaços porque algum fodido, alguém para quem você provavelmente costumava trabalhar, mergulhou fundo demais na minha vida.

— Romeo... me escuta...

— Bem, quando descobrir quem fez isso...

— Fui eu! - ele gritou para mim. — É a minha história. - ele fechou os olhos, dor e culpa olhando de volta para mim quando ele os abriu. — Eu vazei a história, Romeo.

Nick

Perguntei-me se um buraco havia sido aberto no avião quando o ar pareceu desintegrar dos meus pulmões, deixando-me sem ar e com um chiado no peito. Todos os olhos estavam em mim. Mas eu não estava preocupado com qualquer um deles, exceto os de Romeo e os de Zoe.

— Eu dei-lhes a história, Romeo. Eu dei, mas não sinto muito e você precisa me ouvir.

Esperava que ele me nocauteasse. Porém, o que não esperava era que Bulk se lançasse sobre mim. Meu nariz rangia sob os nós dos dedos dele, sangue e agonia explodindo nos meus olhos quando ele deu outro soco na minha cara.

— Merda, Bulk! - Spirit gritou quando ela o puxou de cima de mim. Percebendo que era Spirit atrás dele, ele se acalmou mas eu praticamente podia comer a tensão que emanava de todos os outros. Eles eram como cães raivosos, esperando a lebre para estourar livre, ou, neste caso, à espera de Romeo para dar-lhes o ok para ir à frente e me matar. A única pessoa calma era Romeo, e Zoe, que ainda estava sentada, congelada e imune a tudo ao seu redor.

— Nós precisamos conversar.

Romeo ainda estava parado olhando para mim, atordoado e confuso. Eu não o culpava, estava do mesmo jeito depois do e-mail.

— Por que você faria isso? - sua voz era calma, seu tom cheio de mágoa. O olhar em seus olhos era tão cheio de decepção e tristeza que eu estava me perguntando se eu tinha realmente feito a coisa certa.

— Não aqui.

— Aqui! - ele sussurrou de volta. Seu tom de voz era agora frio, cheio de ácido e ódio.

Apertei os punhos, tentando matar o carretel de náusea que fazia meu estômago virar. Minha pele formigava, como se milhões de insetos estivessem enterrados dentro de mim e fazendo uma arremetida em cada órgão do meu corpo enquanto cada um gaguejava com a dor. Meu peito estava muito apertado e quebrei num suor súbito. Tudo ficou turvo e balançou quando uma névoa branca desceu em toda a minha visão e minha garganta fechou até que estava agarrando meu pescoço tentando rasgar um buraco em minha carne para me ajudar a respirar.

Então, caí.

Como um homem morto.

Capítulo 13

"Tentando recomeçar, para viver. Eu não tenho muito mais a oferecer."

Zoe

Uma semana depois

A dor em meu peito era demais. Não podia ficar sentada e assistir enquanto as cortinas se fecham através de Nick. Porque diabos eles usam cortinas vermelhas? Isso me faz pensar no inferno. Nick não merecia ser colocado no inferno. Ele era um cara bom. Ele foi um dos bons.

Jen apertou minha mão quando minha respiração falhou. O choro da mãe de Nick quebrou meu coração e mordi a língua para conter o desespero que estava tentando me agarrar. Estava sendo rasgada ao meio, com meu peito incapaz de conter o ritmo frenético do meu coração.

Isso era tão errado. A vida era tão errada. Ele tinha acabado... acabado de morrer, apenas caiu morto no avião. Bulk tinha se culpado, é claro, pensando que foi porque havia batido nele, mas, em seguida, quando o laudo pós morte revelou envenenamento...eu não sabia o que pensar. O que sentir.

Daniel culpou a si mesmo e não o vi desde então.

Pisquei quando Jen apertou minha mão e olhou para cima. A congregação estava se apresentando, alguma música estúpida clássica tocando no fundo, enquanto Nick estava sendo transformado em cinzas. Senti-me mal. Irritada e doente. Louca de raiva e fodidamente doente.

— Fique comigo, querida. — Jen sussurrou quando sentiu minha indignação. — Só um pouco mais, gata, depois vamos para casa.

Apertei sua mão, rezando e tendo seu apoio quando me sentia ainda mais para baixo, um coro de “sinto muito por sua perda” e “Nick era um ótimo rapaz, Sr. Sharpe” vazando, deixando-me louca.

Não via a hora de ir embora. Minhas malas estavam prontas, assim como meu passaporte em mãos. Adam tinha sido brando depois de tudo e tinha assinado os papéis que eu precisava para levar Jakob para fora do país, e tinha sido ele que tomara conta de tudo enquanto eu botava minha cabeça no lugar. Meu voo era daqui a dois dias e eu só queria me esconder debaixo das cobertas, como fiz na última semana esperando esses dois dias passarem.

Perdi Daniel. Precisava dele. Precisava dele para me abraçar, e me fazer ver o sentido disso tudo. Sabia como ele se sentia sobre Nick, e sabia que estava sofrendo tanto quando eu, mas não tinha força o suficiente para passar por toda essa merda, nunca pensei que um homem iria me trair assim inteiramente.

Depois da morte de Nick e as mentiras de Daniel, não tinha energia para me levantar da cama, ainda mais lidar com esse sofrimento.

— Sinto muito. - consegui dizer quando fiquei na frente da Sra. Sharpe. Ela inclinou a cabeça, estudando-me e, em seguida, seus olhos se arregalaram.

— Zoe. Você estava no hospital.

Eu concordei, dando meu melhor para dar-lhe um sorriso.

— Eu estava.

— Lembro-me de você agora. - ela pegou minha mão, deslizando seus dedos sobre os meus. Fiquei espantada com sua força. Não podia deixar de imaginar como estaria se tivesse perdido Jakob. — Eu sinto muito. - continuou. — Não estava muito com ele naquela noite. Nick falou de você.

Olhei para ela, não sabendo o que ela queria dizer.

— O quê?

Ela sorriu suavemente para mim.

— Ele me contou como vocês se conheceram, no estacionamento do supermercado, como você bateu seu carro no dele.

Eu ri, lembrando.

— Sim.

Ela assentiu e depois riu, se inclinando para frente e sussurrando no meu ouvido.

— Ele devolveu seus tampões.

— Sim, ele devolveu. - uma risada sufocada saiu de mim e pressionei a mão na boca.

Ela se levantou de volta, segurando-me apertado, tentando parar de tremer assim como eu, quando seus olhos se encheram de lágrimas frescas.

— Ele sentia muito por você, minha querida. - meus joelhos dobraram.

Jen apareceu do meu lado instantaneamente, abraçando minha cintura, segurando-me com a minha dor, depois decidi que queria ser liberada.

— Eu... - engoli, virando-me para Jen para lhe agradecer quando ela me passou um lenço de papel. — Tinha esperança de que... que poderia ter conseguido conhece-lo melhor, tinha a sensação que ele possuía muito mais dentro dele. Eu poderia facilmente me apaixonar por ele.

Ela fechou os olhos por um momento, seu marido passando um braço em torno de seu ombro, quando senti sua mágoa. Ela reabriu os olhos suavemente e olhou para mim.

— Você e um outro homem.

Olhei-a com os olhos arregalados. Ela não mostrava repulsa e apreciei o modo como havia aceitado seu filho do jeito que ele era. Balancei a cabeça.

— Acredito que Daniel não se sentia forte o suficiente para estar aqui hoje. Ele se culpa Sra. Sharpe. - ela acenou com a mão, dispensando um pedido de desculpas.

— Eu entendo. Mas você deve fazê-lo entender que não foi sua culpa. A polícia está investigando, e tenho muita fé que encontrarão quem foi o responsável pela morte do meu filho. - senti seu tom amargo no final e a bile subiu em minha garganta.

O pai de Nick pegou minha mão e colocou algo na minha palma. Abrindo meus dedos encontrei uma pequena chave.

— Isso era de seu apartamento. - ele explicou.

Franzi a testa e estreitei os olhos para ele.

— Você acha que posso ajudar?

Ele encolheu os ombros, com seus olhos vermelhos me prendendo, como se estivesse me implorando.

— A polícia concluiu agora. Se você puder... não sei, dê uma olhada em tudo. Você e seu amigo estavam com ele muito antes de... bem, eu não tenho a mínima ideia do que estava acontecendo em sua vida, mas sei que ele estava com alguma coisa, algo grande. Seu trabalho era tudo para ele, e se ele parou por alguma coisa que descobriu, então saiba que era algo muito importante.

— Eu não tenho certeza...

— Por favor, senhorita Linkin, qualquer coisa que você ache que pode ajudar. Você era sua amiga, basta dar uma olhada, veja se consegue encontrar qualquer coisa relacionada com o que ele estava investigando. — seu desespero quebrou meu coração.

Concordei, prometendo algo que não tinha certeza se conseguiria fazer, mas para seu filho, para Nick, eu faria o meu melhor.

Romeo

Eu estava com fome. O rosnado irritado no estômago só confirmou o fato. E não tinha noção do que comi nos últimos dias. Porra, eu não sabia nem que dia era hoje.

Estava doente e cansado de ouvir a campainha. O zumbido irritante no meu telefone só parou quando o toquei na parede, oficializando meu estado de merda.

Estava sem álcool, mas só porque recusei-me a sair de casa para comprar, não significa que não conseguiria mais. Compras pela internet são uma dádiva de Deus, e eu estava esperando a entrega naquele momento. Embora essa porra demorasse e minha mandíbula já estivesse doendo de eu a apertar para aliviar a tensão de estar sóbrio. Estar bêbado era a única maneira de parar o barulho incessante na minha cabeça. Ele estava morto. Por minha causa. Ele tinha sido morto. Por minha causa. Alguém o matou. Por minha causa. Ele me amou. Eu o amava. Agora ele se fora. Para sempre. Sem saber o que eu sentia por ele.

Eu precisava de Zoe. Precisava de seu conforto, seus braços em volta de mim, abraçando-me apertado. Ela devia estar sofrendo tanto quanto eu. Eu sabia como ela se sentia por Nick também. Mas não conseguiria suportar o funeral. Não queria aceitar que minha vida tivesse sido arrancada de mim para o lugar aonde ele estava agora.

Minhas mãos e pernas tremiam e agarrei-me a bancada para impedir de cair no chão. Não podia deixar a devastação me dominar, isso podia me aleijar, me afogar em sua voracidade.

Nada fazia sentido. Porque Nick publicou a história sobre Ann e Harry. Porque alguém tinha servido a ele uma toxina tão poderosa que literalmente havia dissolvido todos os órgãos dentro de seu corpo. Porque alguém tinha matado Penny. Porque estava sendo usado como bode expiatório do fodido

Alan Francis, ou mesmo qual era o seu problema e o que Penny havia descoberto. Sabia que eu mesmo que deveria me aprofundar nisso porque, de acordo com Nick, os policiais iriam tão profundo como seu chefe.

O pensamento de que Zoe estava em perigo se infiltrou dentro da minha mente. Meus pulmões se apertaram e meu corpo inteiro irrompeu em arrepios, o medo arranhando meu peito, desde o estômago até minha garganta.

— Merda! Por que não pensei nisso antes? Porra!

Corri até as escadas, pegando qualquer roupa que encontrava pela frente, não me importando se não encontrasse minhas meias ou se tivesse que abrir mão da cueca, quando não achei nenhuma limpa, só precisava chegar até ela.

Certificar-me de que ela estava bem.

Eu era um estúpido. Penny e Nick foram mortos por minha causa. O pensamento de que Ink estava em perigo era prioridade na minha mente, mas empurrei para longe, empurrei para longe a dor de que ela não me ouviria e que ela havia escolhido me cortar de sua vida, tão facilmente, sem ao menos dar-me a chance de se explicar.

Estava ciente de que quando liguei para o táxi ela provavelmente não iria querer me ver, mas ela não tinha escolha. Não deixaria com que ela e Jakob ficassem sozinhos de modo algum, enquanto algum maníaco fodido do inferno estava determinado a destruir minha vida, usando as pessoas próximas a mim como alvo.

Sabia que ela estava indo para Miami, só não sabia quando, mas Boss disse-me que ela ainda não havia ido, que esperaria até depois do funeral de Nick. Aparentemente Adam havia dado sua permissão para ela ficar com Jakob. Mas eu sabia que ela não iria embora. Ela não podia ir embora.

Sorri quando abri a gaveta da cozinha e peguei seu passaporte, perguntando-me se ela havia percebido que eu o roubei de sua gaveta de calcinhas. Meu sorriso aumentou ainda mais enquanto meu dedo acariciava sua foto.

— Hey linda. - sussurrei.

A buzina do carro tocou do lado de fora e enfiei o passaporte de volta na gaveta, sobre os talheres.

— É hora de conversarmos, baby. E você vai ouvir, quer goste ou não.

Capítulo 14

"Mas eu te imploro, faça-me acreditar."

Zoe

Meu corpo inteiro tremeu quando me foquei na sombra dele através do vidro fosco da porta, com a luz da varanda iluminado sua forma.

— Me deixe entrar Zoe. Agora! - seu punho bateu na madeira novamente. Encostei minha testa na porta. Ele estava tão perto. Eu precisava dele como nunca, mas ainda não podia perdoá-lo. Ele me machucou tanto e agora nem sabia o caminho para cima, esquerda, direita, para baixo, nesse momento meus hormônios e pensamentos estavam confundindo a inferno fora de mim.

— Baby. - sua voz calma atrás da porta, mas ouvi sua dor, seu sofrimento e tristeza. A silhueta de sua mão pressionada no vidro, o contorno de seus dedos sobrepondo os meus quando coloquei minha mão na porta.

— Deixe-me entrar, Zoe, por favor. - sua testa caiu na porta, contra a minha, com sua respiração embaçando o vidro. — Eu não... eu não estou nada bem. Preciso de você. Eu preciso de você, Ink, como nunca antes.

— Daniel...

— Isso dói, baby. Doí muito. Não sei como fazer parar. Está me rasgando ao meio. A dor... Porra, eu nunca...

Seu corpo escorregou na porta, seus soluços eram tão negros como sua sombra, o som de sua tristeza rasgava minha alma.

— Eu...

— Eu sinto muito, Ink. Eu... foda, sei que deveria ter dito a você. Mas Ann, minha... minha esposa, Cristo, Zoe, deixe-me entrar, não posso fazer isso aqui, seu maldito vizinho, aquele com o olhar sorrateiro, está me observando atrás da cortina... Embora, ele possa estar só olhando o cara no outro lado da rua, com o cachorro, não tenho certeza, mas definitivamente acho que ele está...

Ele olhou para mim quando abri a porta. Estava de joelhos, olhando para mim com lágrimas escorrendo pelo rosto. Depois deu um pequeno suspiro, com seu rosto contorcido e arrastou-se para frente, com os joelhos raspando no chão até que estava segurando minhas pernas. Seus braços envolveram minhas coxas firmemente, com seus dedos me agarrando e afundou seu rosto no meu estômago e chorou.

O som dele quebrando fez-me cair de joelhos, meu abraço era tão apertado e necessitado quanto o dele.

— Porra, baby. Não sei como parar a dor, isso está me aleijando. Essa agonia dentro de mim, sinto que Nick me levou junto com ele. Por que eles estão fazendo isso? Por quê? Que porra de tão errado eu fiz para Deus me odiar tanto assim? - puxei ele comigo, saindo do corredor, quando Bob nos olhou do outro lado da rua atrás da cortina. Chutei a porta com o pé, fechando-a, e afundei meus dedos no seu cabelo e segurei, nós dois usando um ao outro como uma muleta para não cair.

— Daniel, eu...

Ignorando-me, ele subiu em meu colo, segurando-me tão forte como se eu que fosse dar o ar para seus pulmões trabalharem, ou a comida que alimentava sua vontade de viver. Mas eu não era nada disso.

— Eu te amo Ink, pra caralho. Estou com medo. Estou apavorado, eles podem ir até você também, você e Jakob...

— Shh, eles não...

Ele olhou para mim. Vê-lo tão danificado fez com que eu tentasse de tudo para fazer as coisas darem certo para ele, mas não podia. Eu não podia dar o que ele precisava, porque não era Deus, não podia trazer Nick de volta, assim como não conseguiria juntar todos os seus pedaços.

— Não sei o que faria se... - ele engoliu o resto da frase, a dor de sua imaginação gráfica estrangulava-o.

— Eles não vão me ferir, Daniel. - segurei seu rosto, fazendo-o olhar-me nos olhos. — Prometo. Eu não vou deixar.

Ele balançou a cabeça freneticamente, suas mãos imitando as minhas e segurou meu rosto. Seus dedos cavavam minha pele, quase dolorosamente, mas fui com ele, sabia que ele precisava me sentir, me sentir fisicamente, só para ter a certeza que eu estava viva e aqui.

— Por que Zoe, por que Nick? Eu...

— Eu sei, baby. - sussurrei enquanto ele lutava para dizer as palavras. — Sei, você se importava com ele.

Ele balançou a cabeça, com seu olhar implorando para consertar as coisas, consertá-lo. Ele era como uma criança, um menino perdido que não sabia a direção para ver o sol novamente.

— Você não pode me deixar Zoe, você não pode. Estou sangrando, estou me afogando nisso. Você não pode ir...

— Daniel...

— Não! - estalou em raiva, apertando-me ainda mais. Sua angústia era fervorosa e irritante, com seus olhos queimando nos meus. Ele deslizou a mão no meu cabelo, torcendo mechas em torno do punho e puxando, até nossos narizes colidirem, rosto contra rosto. — Por favor! Eu te amo. Eu te amo. Sinto muito. Estou tão arrependido.

Seus soluços eram torturantes, seu sofrimento era tão forte que não sabia o que fazer com ele. A dor no meu couro cabeludo estava insuportável com seu aperto cada vez mais forte, mas cobri seus dedos gentilmente com os meus.

— Daniel, me escuta. - mantive minha voz suave e tenra, na esperança de acalmá-lo, mas ele só fechou os olhos e balançou a cabeça.

— Não. Eu não quero ouvi você dizer isso. - ele se levantou, arrastando-me com ele, pegando minha mão e me puxando pela sala de estar até o sofá.

— Você vai me ouvir agora. Você e os caras chegaram a uma conclusão, sem nenhum de vocês ter me dado uma chance...

— Não é...

— Escute, baby. Por favor. - suspirei, cedendo quando vi sua absoluta necessidade.

— Ok. - ele não me deixou fazer mais nada e não havia mais nenhum ponto em discussão, assim me encostei no sofá, cruzei minhas pernas e ouvi.

Romeo

Eu precisava tocá-la. Apenas a simplicidade de sua pele sobre a minha me acalmava, então sentado ao lado dela peguei seus pés e coloquei no meu colo. Ela franziu a testa e tentou puxá-los de volta, mas prendi seu tornozelo com o aperto da minha mão e também fiz uma careta para ela.

— Dê-me isso, Ink.

Seus olhos se suavizaram e ela sorriu, revirando os olhos.

— Desculpe.

Balancei a cabeça e respirei fundo.

— Conheci Ann na escola. Ela era divertida e eu a amava. As coisas progrediram e resolvemos ter um relacionamento sério. - olhei para longe quando minha mente levou-me para um lugar distante e sorri. — Ela era bonita, cabelo loiro e olhos azuis como você. Mas foi por sua busca de aventuras que me apaixonei. Meus pais a adoravam, o que foi uma surpresa porque eu não fazia nada certo. - balancei minha cabeça quando juntei as peças. — Acho que eles viam isso como uma saída.

— O que você quer dizer?

— Você tem alguma bebida? - perguntei a ela com minha boca seca. Ela assentiu e arrastou-me para fora do sofá. Depois de estar com alguém por tanto tempo, a casa se torna sua e vice-versa. Voltei para ela. — Onde está Jakob?

— Ele está com Adam.

Meus olhos arregalaram e resmunguei.

— Depois do que ele fez?

— Ele ainda é o pai de Jakob, Daniel, não importa o quão idiota ele é.

Como diabos ela podia defendê-lo?

— Ele é um idiota. Ele bateu em você porra!

Ela assentiu com a cabeça, mas não parecia se importar.

— Sim. E ele não fará isso de novo. Se ele fizer, já está ciente das consequências. - maldito inferno!

Ela franziu a testa para mim estudando-me.

— Por que você está com raiva de Adam?

— Você está falando sério? - olhei para ela, minha boca aberta com sua atitude despreocupada. — Ele. Bateu. Em. Você, Ink, com Jakob do lado. Tenho todo o direito de estar com raiva.

Ela suspirou, ainda mantendo os olhos em mim, mas arqueando a sobrancelha.

— Entendo que você está com raiva dele por ter-me machucado, mas foi só isso, nada mais.

Engoli minha bebida e balancei a cabeça.

— É tudo uma bagunça. Fez-me ficar com uma puta raiva, você sabe. Adam é um bastardo egoísta que não merece filhos, eu...

— Você o quê?

Tirei os olhos dela, pelo tom de sua pergunta.

— Sim, Ink. Eu quero. Não costumava pensar sobre isso, mas ultimamente, depois de... Nick, finalmente percebi que não fiz nada de errado.

Ela arqueou ainda mais suas sobrancelhas e olhou-me com curiosidade. Depois com um piscar de olhos soltou um gemido.

— Oh diabos. - suspirou e estendeu a mão para mim, segurando levemente meu queixo para virar meu rosto para ela. — Merda Daniel, por que não me disse?

Pisquei com as lágrimas. Eu estava cansado de chorar, isso não estava nada bem, não impedia a tristeza e nem concertava o que estava quebrado.

— Por que pensei que ela estava certa.

— Oh, baby. - seu olhar suave fazia meu peito doer, fez a dor ainda pior. — Por que você ficou com isso para si mesmo?

Apertei sua mão, necessitando sentir fisicamente o amor que ela estava me dando.

— Eu tinha 16 anos. Pensei que era uma aberração, Ink. Achei que o que eu sentia pelos homens era repugnante e errado, que era tão inútil como meus pais disseram que eu era. Pensei que se ignorasse isso, depois, isso iria embora, que Ann era tudo que eu precisava.

— Isso não funciona assim, Daniel. E não há nada de nojento em sentir-se atraído por homens.

— Agora sei disso, mas há 14 anos atrás, as pessoas, especialmente meus pais e Ann, não eram tão compreensivas.

Ela foi até a mesa e pegou uma garrafa, enchendo nossos copos.

— Sabe, quando eu tinha 18 anos, mais ou menos quatro ou cinco meses antes de conhecer Shane, eu costumava sair com uma garota.

Meus olhos se arregalaram para ela. Eu sabia que ela gostava de brincar no quarto com outras garotas, mas nunca soube que fora longe num relacionamento desses. Ela olhou para mim e deu de ombros.

— Meus pais obrigaram-me a trazê-la para o jantar. Eles se comportaram como se eu tivesse trazido um cara para casa, como eles fizeram com Shane mais tarde. O que quer que eu tenha feito, e eu fiz, eles ficavam orgulhosos de mim. E vou ser assim com Jakob, seja ele como for.

Sorri para ela e corri a ponta do meu dedo por seu nariz. Era um nariz perfeito, pequeno e empinado no final.

— Isso porque você será uma ótima mãe. Meus pais, no entanto, não foram.

— Eles sabiam que você era bi?

— Não até semana passada, quando coloquei tudo isso no papel.

Ela franziu a testa.

— Então o que foi, qual era o seu problema?

Dei de ombros, franzindo os lábios e suspirando.

— O seu palpite é tão bom quanto o meu. Eles estavam muito felizes quando Ann ficou grávida por acidente, o que foi uma surpresa. Pensei que eles ainda ficariam putos da vida, mas nunca os vi tão felizes. Agora eu entendo. Eles sabiam que isso iria me acalmar, que iríamos ter a própria casa, quando Ann e eu casássemos.

— O que aconteceu?

— Bem, depois que casamos ela teve Harry. Eu tinha dezessete anos, tão jovem. Eu ainda tinha desejos e lutava diariamente com eles, mas piorou. Enfim uma noite Ann saiu com seus amigos para seu aniversário e fiquei em casa, para cuidar de Harry. Seu irmão apareceu para dar seu presente para Ann. Tinha percebido que ele já olhava para mim durante um tempo, mas não achei que era desse jeito. - minha mente voltou para aquela noite. Percebendo minha mudança de humor, Zoe subiu no sofá e veio para o meu colo. Seu olhar foi até mim.

— Diga. - ela encorajou baixinho.

— Ele ficou para uma bebida, ou melhor, uma ou duas, enquanto assistíamos um jogo na TV. Eu estava absorto no jogo e não percebi quando ele se moveu para perto de mim. O álcool me relaxa. Não estava bêbado, afinal tinha que cuidar de Harry, mas tinha o suficiente para ficar despreocupado. Depois Glenn, o irmão de Ann, sussurrou “Nunca dormiu com um homem, Daniel?”.

Os grandes olhos azuis de Zoe transmitiam aceitação, o fato de que ela só escutava e entendia, não pude deixar de me inclinar e a beijar. Ela suspirou, o calor de sua respiração tinha a capacidade de me acalmar por conta própria, não importando tanto a sensação de sua boca macia na minha. Seus lábios se separaram, permitindo deslizar minha língua contra a dela. O pequeno gemido vindo dela me fez envolver meus braços nela, puxando-a mais contra mim, a necessidade era quase sufocante.

— Baby. - respirei em sua boca. — Eu te amo, Deus, tanto. Você é tudo para mim, Zoe. Você é meu ar, o oxigênio no meu sangue. Não preciso de comida. Não preciso de ar ou água. Você é a única coisa que mantém meu coração batendo e se você partir, tudo apenas pararia de funcionar, eu morreria por dentro.

Ela assentiu com a cabeça, finalmente admitindo o que nós tínhamos.

— E eu também te amo, Daniel. É por isso que me machucou tanto você esconder essas coisas de mim, coisas importantes.

— Eu sei. E você tem que acreditar em mim. Acredito em você. Mas depois de como Ann reagiu, levando Harry para longe, nunca mais poderia confiar na reação das pessoas sobre minha sexualidade novamente.

— Eu entendo. - ela sussurrou. — Você quis fazer amor com Glenn?

Eu ri.

— Eu não chamaria isso exatamente de fazer amor. Foi mais uma foda desajeitada. Nós dois tentando descobrir um homem pela primeira vez. Ele tinha percebido isso em mim, intuição acho, embora eu não tivesse a mínima ideia sobre ele. Mas depois de combater isso por tanto tempo, de repente isso estava sendo jogado, oferecido com tanta facilidade, que não pude lutar contra. Precisava entender, conhecer esse meu lado. Se era o que eu queria ou apenas mais um adolescente curioso.

— E Ann flagrou vocês juntos?

Balancei a cabeça, e fechando os olhos para a dor que me envolveu.

— Fui tão estúpido. Sei que nunca deveria ter feito isso com ela. Ela estava tão enojada de nós, tão magoada e traída. Sei que ela possuía o direito de se sentir assim.

— Mas ela não tinha o direito de impedir você de ver seu filho, Daniel.

— Talvez. - suspirei. — Talvez ela esteja melhor sem mim.

— Besteira. - ela retrucou. — Total besteira. Harry é seu filho. SEU FILHO. Nenhuma mãe tem o direto de impedir o pai de estar na vida da criança, a não ser que seja um risco, e você não é um risco. Você é um pai, um pai que facilmente poderia ter sido o melhor. - ela deslizou suas mãos para trás do meu cabelo e inclinou a cabeça — Alguma vez você a viu depois desse dia?

Balancei a cabeça e amaldiçoei as lágrimas que caiam.

— Não. Ela foi embora e nunca me disse para onde foi. Nunca falou para Glenn também. Não tinha dinheiro para encontrá-la em seguida. Meus pais me odiavam ainda mais. Porra, eu me odiava ainda mais. Nunca tive a intenção de machucá-la, eu a amava. E ao mesmo tempo, sabia que foi muito errado o que fiz. Estava assustado, com medo de que se eu fosse atrás dela, ela iria dizer a todos sobre Glenn, quem realmente eu era. O que eu era.

— Você precisa encontra-lo.

Meus olhos se arregalaram para ela e discordei.

— Não. Preciso deixar isso como está. Não posso simplesmente aparecer agora. Ele não tem a menor ideia de quem eu sou.

— Então, ele precisa ter ideia de quem é você. Você é o pai dele. Não estou dizendo para você jogar isso de repente. Mas você tem como encontrá-lo agora, ou pelo menos achar Ann e tentar contato. Ter uma ideia das coisas.

— Você realmente acha isso?

— Sim, acho. E preciso conhecer seus pais.

Fiquei espantado e rebati de volta.

— Por quê? - ela bufou e saiu de cima do meu joelho.

— Porque quero que eles sintam dor. Eu os quero feridos tanto quanto machucaram você.

Olhei para ela perplexo. Seu corpo inteiro estava duro e vibrando de raiva quando ela começou a andar pela sala.

— Não consigo acreditar que um pai decente faria seu filho se sentir tão sozinho e com medo de ser quem é.

— Você não irá encontra-los, Zoe.

Seus olhos furiosos brilharam ainda mais até estreitá-los em pequenas fendas.

— Por quê?

— Porque não confio neles. E não há maneira alguma de colocar você perto de suas amarguras. Eles são tóxicos, venenosos. Nós nos separamos agora e isso é bom para mim.

Ela ficou rígida, com o corpo irradiando raiva. Ela estava tão furiosa com meus pais que não consegui deixar de sorrir.

— Venha aqui.

Seus olhos se arregalaram para mim, mas eu continuava acenando o dedo para ela. Ela veio na minha direção e abri meus joelhos, deixando-a deslizar entre minhas pernas, necessitando senti-la o máximo possível.

— Não gosto quando você fica brava comigo, Zoe, não precisa ser assim. Aceito minha família há muito tempo. Eles não podem me machucar mais. A única pessoa capaz de fazer isso é você.

Sua raiva desapareceu e ela deu um leve sorriso.

— Prometo que vou tentar. Mas não gosto de seus segredos ou mentiras, Daniel. Eles me machucam.

Balancei a cabeça, concordando com ela.

— Eu sei e peço desculpas, mas você entende?

Ela suspirou e colocou a mão no meu rosto suavemente.

— Sim... e não. Se as pessoas não te amam pelo o que você é, elas não merecem sua emoção. A vida é assim. Você é digno de cada uma das minhas emoções, Daniel, porque você é quem é. Não quero que mude, estava disposta a me quebrar para você poder ser quem é. - ela caiu de joelhos diante de mim e emoldurou meu rosto com suas mãos. — Nick amava você Daniel.

A dor rasgou meu peito e fechei os olhos, lutando com o bloqueio na minha garganta.

— Não desperdice isso também.

Sufoquei com um soluço quando senti seus lábios cobrirem os meus, seu beijo era suave e cheio de tudo que eu precisava nesse momento. Agarrei-me nela, alimentando minha alma, fixando a dor de seu amor.

Ela era tudo que eu precisava. A capacidade de seu coração era mais que suficiente. E quando levantei-a em meus braços e a carreguei para o andar de cima, seu corpo satisfazia cada maldita necessidade do meu também.

Capítulo 15

"Você está aqui dentro da minha ALMA".

Zoe

O gemido estrangulado disse-me que ele estava acordado. A contração em seu pênis disse-me que ele estava mais do que pronto para o meu apetite pela manhã.

— Foda-se! - ele assobiou quando eu chupava mais duro suas bolas, colocando-as em minha boca e atormentando-as com a minha língua.

Seus olhos estavam escuros e pesados, quando eu olhei para cima e o encontrei olhando para baixo seu corpo incrível no meu. As ondulações em todo seu estômago fez minha fome aumentar, minha boca salivando com a forma do meu apetitoso café da manhã. Seu peito subiu quando segurei a parte de trás das coxas e empurrei as pernas para cima.

Ele engasgou algo que eu não entendia enquanto eu lambia sua bunda com a minha língua, lubrificando-o e preparando para o que eu queria, precisava lhe dar.

— Baby, Deus. Oh merda...

Sua cabeça caiu para trás no travesseiro quando eu escorreguei meu polegar dentro dele e circulando, esticando-o, fazendo seus quadris levantarem para mim, sua fome por mais enviando o meu desejo para novas alturas. Deixei

cair as bolas dele da minha boca e lambi seu caminho até seu pênis impressionante, provando cada centímetro dele no meu caminho para a cabeça. Gemi ao ser recebida por uma poça de porra parada esperando pacientemente por mim.

— Foda-se, você tem um gosto bom, murmurei em torno dele.

— Não tão bom quanto você. Ele rosnou quando se sentou, me agarrou e me transformou num círculo até que seu rosto veio descansar entre as minhas coxas. Olhei para baixo, entre os nossos corpos, e viu como seus olhos se fecharam e ele mergulhou, sua boca ávida para me devorar vorazmente.

Minhas costas arqueadas com o prazer que surgiu dentro de mim, a felicidade puxando cada músculo num tremor de êxtase. Sua língua e lábios cobriram cada parte de mim, seus gemidos apreciando dando-lhe mais. Voltando-me para ele, levei todo o seu pau em minha garganta. Não podia esperar mais, eu precisava dele e precisava que ele me desse. Troquei meu polegar por um par de dedos, trabalhando-o mais difícil enquanto eu chupava mais forte e mais rigorosa.

Meu corpo estava em chamas com seu sexo oral. Daniel sabia como é que eu gostava, sua experiência deixando-me cada vez mais alta. Meu corpo estava tão apertado que vim assim que ele enfiou os dedos dentro de mim e enrolou-os em minhas paredes. Uma de suas mãos pegou na minha cintura para me manter no lugar enquanto sua língua entrava ao lado de seus dedos, suas sugadas barulhentas fizeram-me dirigir mais difícil para o seu pau. Seus olhos encontraram os meus quando cheguei ao lado de seu corpo onde eu havia colocado meu vibrador e ergui para ele, mostrando-lhe o que eu pretendia. Eu tremi quando ele tomou seus lábios, ainda brilhando do meu gozo, por trás de seus dentes e um arrepio de sua tormenta por ele.

— Espere, - ele sussurrou e deslizou sua mão para baixo entre nós e tomou o brinquedo de mim. Um sorriso curvou sua boca deliciosa e eu gritei quando ele deslizou para dentro de mim. Trabalhou-me mais e mais, com os

olhos em mim, como sua mão rapidamente levou o vibrador dentro e para fora, mais difícil e mais rápido.

— Olhe para mim, - ele falou, quando meus olhos fecharam em prontidão para o clímax assassino que estava vindo. Assim que eu os abri, eles foram bloqueados pela necessidade e o desejo em seu rosto, estourei de novo, meu grito tão poderoso quando veio o meu orgasmo.

— É isso baby. Esquente o brinquedo para mim.

Quando registrei o que ele disse, o meu clímax se intensificou, suas intenções balançam meu corpo com imagens depravadas.

— Agora é todo seu. Meus olhos se fixaram nos seus quando ele passou-me para baixo.

— Faça-me gozar baby, enquanto seu gozo está dentro de mim.

— Foda-se, Daniel.

Eu não lhe dei chance de dizer mais. Tomando seu pênis na minha boca novamente mantive os lábios apertados e deslizei por toda a extensão dele, engolindo quando ele estava na minha garganta como eu sabia que ele amava. Ele rosnou, quando a minha garganta se fechou em torno de seu pênis e ele empurrou seus quadris para cima, dizendo-me o que ele queria. Os sucos de meu clímax foram escorrendo do vibrador pelos meus dedos, o meu próprio gozo lubrificando, pronto para ele.

— Abra os olhos e olhe para mim, baby.

Ele lentamente levantou as pálpebras e olhou para mim quando eu deslizei o brinquedo dentro de sua bunda lentamente. Sua mandíbula tremeu e caiu, seus lábios se abriram para acomodar sua respiração pesada.

— Porra, porra, porra... - ele rosnou, mas empurrou contra mim ansiosamente, levando todo o brinquedo dentro dele.

— Foda-me forte.

Tremi com o som de sua necessidade e do olhar de desejo em seus olhos me implorando. Assisti quando deslizei o vibrador de volta para fora e, em seguida, empurrando para trás. Seus dentes afundaram em seu lábio quando ele empurrou sua bunda na minha mão.

— Você quer isso duro e rápido, Daniel?

— Porra! Sim!

Deixando seus olhos, olhei para onde o vibrador era empurrado para dentro e para fora dele.

— Meu Deus.

Engasguei com a visão. Nunca havia visto nada assim tão bonito como ele estava indo. Seu pênis estava orgulhoso e ansioso, seu pau pegou o que eu lhe dei, suas bolas pulsavam com a necessidade de liberação e seus fortes gemidos trouxeram uma necessidade de adorá-lo. E eu fiz. Idolatrava cada parte dele. Adorava seu pênis em minha boca, adorava suas bolas com os dedos, honrei sua bunda com o que ele gostava de ter. Seu corpo inteiro levantou-se da cama, quando ele veio, seus músculos se apertaram da maneira que eu sempre amei assistir. Seu gozo encheu minha garganta, o volume me fez engolir o mais apressadamente possível. Ele soltou uma torrente de palavrões quando a intensidade de seu clímax pegou. Engoli em seco novamente, quando suas mãos agarraram minha bunda e ele me puxou de volta para o seu rosto, a força de seu orgasmo fazendo-o ganancioso e animalesco.

— Foda-se! - gritei quando ele enfiou os dedos dentro de cada buraco disponível e colocou os lábios no meu clitóris já palpitante e chupou duro. Não conseguia parar a intensidade do meu orgasmo. Minha mente explodiu junto com meu corpo. Não conseguia respirar com o êxtase que abalou até o meu núcleo.

— Que inferno! - respirei quando consegui formar um pensamento coerente.

Sua mão golpeou minha bunda e eu pulei.

— Amo o sua boceta. - ele disse assim, com naturalidade e aleatoriamente, eu não podia ajudar, mas acenei com a cabeça. Ele riu e beijou minha bunda.

— Venha aqui.

Mudei meu corpo ao seu redor até que fui colocada na posição correta. Seu braço em volta de mim e ele me puxou para ele. Descansando minha cabeça em seu peito Eu plantei um beijo sobre seu mamilo quando ele suspirou contente.

— Sei que não é o mesmo que um homem de verdade, mas até que possamos encontrar o parceiro perfeito para isso, então...

— Hey. - ele agarrou meu queixo e levantou meu rosto até que eu estava olhando para ele.

— Está mais do que suficiente. Você tem que acreditar Zoe, porque é a verdade. Merda, baby. Não se pode dizer do jeito que eu encho sua garganta?

Sorri, incapaz de segurar a risada com seu sorriso largo.

— Não estou dizendo isso, Daniel. O que eu estou dizendo é que, mesmo que estejamos juntos, sei do que você precisa e eu estou bem em explorar isso juntos. Não por sua própria conta. Apenas sempre comigo.

De repente, ele ficou sério, os olhos escurecendo com tristeza.

— Nick foi ... foi para mim realmente. E vai demorar um pouco antes...

— Eu sei. - eu lhe acalmo — Eu sei, mas quando você estiver pronto para mais, então lidaremos com isso.

Ele balançou a cabeça, puxando-me mais difícil para ele e colocando um beijo no topo da minha cabeça quando me acomodei nele.

— Eu te amo. Você está colocando o anel de volta hoje, e permanece com ele. Você me entendeu?

— Sim. Sr.

Ele me apertou com força.

— Boa menina. Estou feliz que você sabe quem te dá as ordens.

Balancei a cabeça, escondendo em seu peito o meu sorriso malicioso.

— É claro, Daniel.

Romeo

— Conheci os pais de Nick.

Endureci mas suspirei e me fiz relaxar. Seu nome não deveria ser a causa da dor. Eu o amava e ele deveria ser capaz de me trazer um sorriso, mesmo que a culpa me corroa.

— Oh, e?

— Eles são realmente agradáveis. Eles querem conhecê-lo.

— Mmm. - essa circunstância não me encheu de alegria, mas eu sabia que eu deveria ir e vê-los por respeito a seu filho... meu amante.

Zoe mudou de posição, afastando-se de mim para que ela pudesse olhar para mim. Fiz uma careta quando sua angústia olhou de volta.

— Eles me deram a chave do apartamento de Nick, eles acham que podemos ser capazes de encontrar algo para ajudar a polícia com suas investigações. - ri amargamente, balançando a cabeça e corri para fora da cama, puxando o meu jeans.

— Eu duvido muito, muito.

— O quê? - ela se sentou na cama, olhando para mim com curiosidade.

— Nick disse-me que os policiais estão envolvidos tanto quanto quem está fazendo isso. E se ele estava certo sobre quem é então não há nada que eu possa fazer sobre toda essa merda.

— Não. - ela pulou da cama, chegando à minha frente. Cerrei os dentes quando o seu corpo nu na minha frente era pura beleza e roubou minha atenção. Puta que pariu, precisava controlar o desejo que sempre tive por ela.

Mas tive um sentimento que eu nunca seria capaz de controlar a necessidade de estar constantemente em seu calor interior.

— Nick morreu por causa dessa merda, Daniel. Devemos isso a ele para terminá-lo.

Meu queixo quase quebrou sob a pressão da minha fúria.

— Enquanto eu concordo com você, há também a questão que Nick vazou a história sobre Ann e Harry. Eu ... eu não entendo.

— Então precisamos descobrir o porquê - sustentou. — Sinto muito Daniel, mas não acredito que Nick tenha feito isso para prejudicá-lo. Ele deve ter tido um motivo muito bom para fazer isso. - e, ela continuou levantando o queixo determinada, — Se você não quiser vir comigo, então farei isso por conta própria. Devo isso a ele.

Revirei os olhos e bufei.

— Sem chances de você ir lá sozinha.

— Então venha comigo. - ela se manteve firme, sua expressão ousada e conivente. Resmungou quando a campainha da porta da frente tocou.

— Por favor, Daniel.

Soltei um suspiro e levantei as mãos.

— Bem. Bem.

Ela sorriu e imprensou minha cabeça em suas mãos, beijando o topo da minha cabeça antes dela puxar o roupão e ir atender a porta. Não tinha certeza se eu me sentiria estranho xeretando as coisas pessoais de Nick. A permissão de sua mãe ajudou, mas ainda não me sentia bem internamente. O fato dele ter publicado a história sobre Ann e Harry não diminuiu o amor que eu possuía por ele, mas sua traição me feriu. Não conseguia entender por que ele

havia feito isso. Mas eu tive que concordar com Zoe, ele deveria ter tido um bom motivo.

— Daniel - Zoe gritou. Vestindo minha camisa, ela gritou de novo, com mais urgência. — DANIEL!

Cada fio de cabelo no meu corpo estalou em atenção. Meus punhos se cerraram, meu batimento cardíaco aumentou para ajudar a onda de sangue fresco reforçar meu corpo.

Corri pelas escadas, pronto para enfrentar o que havia ferido minha mulher. O que não estava preparado para ver era Ann, olhando das escadas para mim.

— Olá Daniel.

Capítulo 16

"Carícia brutal é como um delicado abate"

Zoe

Eu pensei que ele iria cair pela escada quando suas mãos saíram em disparada para agarrar o corrimão, tentando se firmar. Seu rosto empalideceu, todo sangue sumindo ao ver sua esposa gentilmente na porta. Seus olhos voaram para mim, mas sorri, descartando sua angústia ao me dar um olhar apoplético.

— Eu vou deixar vocês dois...

— Não! — Daniel disse rapidamente. — Não.

Eu olhei para Ann. Ela sorriu timidamente, mas deu de ombros antes de se virar para Daniel.

— Sinto muito por vir, mas preciso falar com você.

Ele ficou sem fala e piscou rapidamente, como se não pudesse acreditar no que seus olhos estavam dizendo para seu cérebro. Eu entendi, também estava surpreendida por ela aparecer.

Depois do choque ele concordou, descendo o resto das escadas e gesticulando para ela vir para a sala de visitas.

— Posso pegar uma bebida para você Ann?

Ela balançou a cabeça.

— Não obrigado, não vou tomar muito do seu tempo. - ela se virou para Daniel novamente, seus olhos refletiam algo que eu não conseguia decifrar. — Em primeiro lugar, quero pedir desculpas. - Nós dois piscamos para ela, chocados com seu remorso óbvio. — Eu era jovem, Daniel. Não entendia, mas isso não é desculpa para o que fiz, o que venho fazendo.

— Harry está bem? - Daniel perguntou de repente, sua preocupação era evidente pelo modo com que ele deu um passo em direção a ela.

— Sim. - ela respondeu rapidamente. — Ele está bem. - ela sorriu de novo e depois mergulhou sua mão na bolsa e tirou uma foto, entregando a Daniel. Seus olhos foram para ela antes de pegar a foto lentamente. Ele cambaleou para trás e caiu no sofá, todo seu rosto amoleceu, enquanto uma lágrima caia do canto de cada olho.

— Ele se parece muito com você. - Ann afirmou baixinho e se sentou do seu lado no sofá. — Não só sua aparência, mas seu caráter. Ele sabe quem você é Daniel. Ele é tão orgulhoso de você.

Meu coração doía e limpei minhas próprias lágrimas, lentamente sentei na cadeira em frente a eles, a dor de Daniel era minha também.

— Ele... Ele sabe que eu sou seu pai? - Daniel falou quase sufocado.

Ann assentiu.

— Sim, embora eu tenha culpado você por um longo tempo, mas nunca coloquei isso em Harry. Ele não merecia. Você é seu pai independente do que fez, é como deve ser. Contei-lhe o que aconteceu. Nós somos muito abertos um com o outro. Ele entendeu porque o levei embora, mas não culpa você também. Ele entende, ele tem um... namorado. - as sobrancelhas de Daniel levantaram, mas Ann continuou com um suspiro pesado.

— Ele finalmente me fez perceber, ele me fez perceber que isso não fazia mudaria nada o que eu sentia por ele. No entanto, ele lutou com esse lado por tanto tempo. Quase... Levou-o. Ele cresceu muito deprimido e tentou tirar sua própria vida.

— Oh meu Deus. - Daniel agarrou sua mão e segurou.

Ela, no entanto, sorriu em meio a lágrimas.

— Foi o ponto de ruptura entre nós dois. Deu-lhe coragem de me dizer e para depois crescermos e aceitarmos. Então disse-lhe sobre você e o que aconteceu com Glenn, porque escondi isso e porque fui embora. Tenho certeza que você nunca vai esquecer o que fiz, mas eu definitivamente perdoei você.

— Obrigado. - Daniel sussurrou.

— Eu sei sobre Nick e sinto muito.

Daniel fechou os olhos e assentiu com a cabeça.

— Sinto muito sobre o que ele fez.

Ann franziu a testa confusa.

— O que ele fez?

— A história do jornal. Sobre eu arrastar você para isso.

— Mas. - ela balançou a cabeça. — Essa ideia foi minha.

Nós dois olhamos para ela, nossos queixos caindo em estado de choque.

— O que?

— Eu pensei que ele havia dito antes... Antes de morrer. Ele disse que ia dizer.

— Eu realmente nunca... Ele nunca teve a chance. - Daniel esclareceu.

— Nick entrou em contato comigo há dez dias atrás. - ela começou a explicar — Ele havia recebido informações sobre alguém e me encontrou para confirmar. Ele estava com medo, com medo de você e ... - ela se virou para mim e sorriu. — de sua noiva. Mas estava também preocupado comigo e Harry. Ele odiava fazer isso pelas suas costas, ele, claro, sendo um jornalista acabou descobrindo sobre mim. De qualquer forma, disse que tudo finalmente fazia sentido. Então falou-me de um e-mail que recebera. Outra coisa que se encaixava com tudo que estava acontecendo com você, mas era coisa grande e ele sabia que seria esmagado por isso. Disse que precisava de uma distração, algo que traria certas pessoas para luz, que levaria a mais uma pista, sem que fosse óbvio o ataque contra essa pessoa.

— Não entendo. - Daniel balançou a cabeça.

Ann inalou pesadamente.

— Eu sinto muito Daniel. Isso tudo é minha culpa.

— O que?

— Quando desapareci fui morar com a minha tia. Estava uma bagunça e isso quebrou seu coração. Minha mãe... minha mãe não conseguia lidar com a razão pela qual eu a deixei e o fato de eu ter tirado seu único neto, e... ela se matou.

Daniel ficou pálido, seu corpo inteiro congelado enquanto olhava para ela.

— Ah foda-se Ann. Eu...

Ela levantou a mão para ele.

— Não foi sua culpa Daniel. Minha mãe foi a única que defendeu você e Glenn. Ela tentou fazer com que eu visse isso, encorajou-me a falar com você e ouvir Glenn, mas é claro que eu estava com raiva. De qualquer forma, isso acabou com a minha tia. Ela se transformou numa mulher muito amarga, culpando você por tudo, chegando ao ponto de ficar obcecada. Ela seguia você

e tudo se tornou fácil quando ficou famoso. Nunca vi ninguém se tornar tão... Controlada pela vida de outra pessoa. No final eu não podia lidar com ela, ela estava machucando Harry pelo ódio que possuía por você, por conta disso, eventualmente, cerca de dois anos atrás, eu me mudei para longe dela. Ela culpou você por isso também.

— Ann?

— Daniel. Sinto muito. Eu não sabia. Só cortei-a da minha vida. Não queria nada com ela ou com sua vingança contra você. Não sabia que ela havia se tornado sua assistente.

— O que...

Tanto eu como Daniel ficamos de pé, nós dois olhando para Ann.

— Você está dizendo que Julie é...

Ela assentiu com a cabeça.

— Ela é minha tia. E eu também tenho a sensação de que foi ela quem envenenou Nick, ao descobrir o que ele fez quando levantou a história e começou a encaixar as coisas.

Peguei meu telefone enquanto Daniel só ficava olhando para Ann com a boca aberta.

— Preciso que você venha aqui agora. - falei rapidamente quando Jax respondeu no telefone. — Romeo precisa de você. Todos vocês.

Ele nem sequer respondeu quando a ligação desconectou.

Dentro de vinte minutos minha casa estava cheia de garotos e garotas do Room 103. Todos juntos para fazer o que precisava ser feito. Seu amor por mim assim como por Daniel, quando todos invadiram, não apenas verificando Daniel, mas a mim também, instruindo-me. Porque eu me sentia sozinha não fazia mais sentido. Eu possuía amigos. Eu tinha Daniel. E com Daniel veio uma

família. Uma família que estava lá, não importando o quê. Uma família que estava disposta a matar por seus irmãos.

Romeo

Ela sorriu para mim. Eu nunca bati numa mulher na minha vida, mas estava muito tentado a começar agora, naquela maldita sala onde essa cadela havia matado Nick, e não estávamos chegando a lugar nenhum. Ela admitiu ter matado Nick, mas depois, ficou em silêncio sobre qualquer outra coisa.

Até E entrar com Sal e seu pai.

Os olhos de Julie se arregalaram. O sorriso de E cresceu largo e desonesto. E eu suspirei satisfeito.

— Você vai esquecer da minha família. - E cuspiu enquanto Julie negava-me qualquer informação sobre quem estava envolvido. — E o que você parece esquecer também - ela riu. — É que meu querido pai certificou-se de me ensinar como bater em pessoas corretamente. O que vem com seu trabalho e tudo isso.

Arrepiei-me quando Sal virou-se para mim e piscou.

— Eu não sou o único, então sugiro... amor. - ele se inclinou para Julie e agarrou seu cabelo com o punho apertado. — Isso a menos que você queira perder seu rosto, diga-nos por que Penny foi morta?

— Você sabia sobre Penny?

Ele piscou para mim enquanto latia a pergunta, a confusão cobria meu rosto.

— Claro que sabia, ela era uma das minhas.

— Que porra é essa! Ela trabalhava para você?

Ele franziu os lábios e me olhava com atenção.

— Por que isso deveria te surpreender, Romeo? Tenho minha mão metida em algumas... Coisas, como você sabe muito bem.

Lambi meus lábios quando o ar seco ressecou-os e estreitei os olhos para ele, advertindo-o.

— Mas...

— É incrível em que nós nos transformamos quando estamos com raiva ou confusos.

Mordi minha língua, olhando para ele, mas virei-me para Julie.

— Eu preciso saber o que Penny descobriu sobre Alan Francis e por que ele está envolvido em tudo isso.

Os olhos de Sal se arregalaram para mim antes de voltar para Julie, cruzando seus braços e esperando ansiosamente sua resposta.

Ela olhou para mim em confusão.

— O vice primeiro ministro?

— Sim. - E cuspiu e sua raiva crescia com as evasivas de Julie. — Você sabe quem ele é, mas nós queremos saber o que ele tem a ver com tudo isso.

Julie balançou a cabeça e olhou para todos nós.

— Eu não tenho ideia de que porra você está falando. - ela dirigiu seu olhar para mim. — Tudo que eu quero é que ele pague pelo que fez com minha família, para Ann e minha irmã.

Zoe chamou minha atenção. Eu sabia que ela acreditava em Julie, assim como eu.

— O que Alan Francis tem a ver com tudo isso?

Fiquei quieto e inclinei minha cabeça, o tom com que Sal disse o nome de Alan chamando minha atenção.

— Não tenho certeza, mas Nick disse-me que Penny tinha algo a respeito dele. Nenhum de nós sabia o que era, mas isso a matou e empurrou-me para os holofotes a fim de encobrir a morte de Penny.

O jeito como a habitual pele chocolate de Sal escureceu, pareceu que ele irradiava fúria.

— Você já se envolveu com ele? - perguntei em voz baixa, sentindo sua raiva.

Ele estalou sua língua.

— Oh sim, Alan e eu não somos o que se poderia chamar de amigos.

Isso ajudou. Isso ajudou muito. Enterrei meu orgulho e ignorei todos na sala.

— Sei que devo a você Sal. - vacilei ao sentir todos os olhos da sala em mim. — Mas preciso da sua ajuda. Não posso... eu não posso chegar até ele, ele é muito protegido e coberto.

Sal riu, um sorriso escuro entrando em erupção enquanto mostrava seus dentes super brancos.

— Ele não é tão protegido.

— Mas o MET[2] está colado nele.

Sal riu, congelando meu sangue.

---

[2] MET - Polícia Metropolitana de Londres (em inglês, *Metropolitan Police Service*, MPS), também conhecido como MET é a força responsável pelo policiamento de toda a Grande Londres, com exceção da "Square Mile".

— Oh Romeo. - ele balançou a cabeça e me deu um tapinha no rosto. — Como você vê, isso não é verdade.

— Ah é?

— Mmm. - ele acenou com a cabeça e piscou. — O MET inteiro está com ele, junto com todos os membros do conselho do país.

Meu coração começou a bater mais rápido.

— Você pode derrubá-lo?

Ele resmungou e então estreitou os olhos para mim.

— Eu poderia. Mas preciso dessa informação primeiro.

— E se eu puder encontrá-la?

— Então você me dá mais um lance e o derrubaremos.

Merda!

— Romeo? - Zoe perguntou baixinho. — O que ele quer dizer com você dar mais um lance?

Sal me deu um sorriso cruel e piscou.

— Oh você não sabe.

— Sal...

— Não era só Penny que costumava trabalhar para mim. - ele divulgou com uma alegria que meus dentes rangeram e meus punhos tremeram.

— Que porra é essa! — E explodiu. Olhei para ela. Seus olhos arregalados. Ela sabia tudo sobre as empresas de Sal e o que faziam, afinal de contas ela era parte de sua família agora.

— Você trabalhava para Sal? - sua boca caiu aberta. — Você era usado para lutar!

Sal piscou para ela, estalando a língua, antes de sair.

— Ele não apenas lutava, Tiger - ele balançou as sobrancelhas e riu. — Ele malditamente rasgava as pessoas em pedaços.

Ele escorregou pela porta aberta e atravessou, de costas para a sala, disse.

— Ele era o melhor, nunca perdeu uma luta. Fez-me um monte de dinheiro. Bem, ele fez até que matou alguém.

Capítulo 17

"Tentando se Libertar, Correr".

Zoe

Abri outra gaveta, tentando encontrar algo para desviar meus pensamentos instáveis, mas no fim, isso não foi bom.

Tossi um pouco.

— Você sabe...

Ele ficou quieto enquanto ele procurava em uma gaveta diferente na escrivaninha de Nick, mas não olhou para mim. Pude sentir sua tensão, a culpa mais uma vez estava consumindo-o.

— Eu... Ahhhh. - tossi novamente, limpando a garganta. — Acho que é meio quente.

Ele definitivamente congelou.

— O quê?

Dei de ombros, dando-lhe um rápido olhar e um sorriso alegre.

— Quando os homens... Quando eles vêm todos quentes... Suados... E... E ensanguentados.

Suas sobrancelhas ergueram-se até os seus cabelos, sua boca se abriu. Ele endireitou-se e olhou para mim.

— O quê?

— Bem... Tudo isso... Grunhidos e testosterona, e o suor voando e o calor, e o puro poder bruto.

Dei de ombros e ri, tentando disfarçar minha reação ansiosa.

— Shane... ele... ele costumava lutar na gaiola quando o conheci.

— O quê? - seu tom havia subido uma oitava.

— Mmm. - assenti. — Foi assim que eu o conheci. - soltei um suspiro e estremeci. — Porra. Nunca estive tão excitada na minha vida como quando eu assisti o poder do punho dele ao dar soco atrás de soco em outro cara. E, aparentemente, era porque eu havia gritado algo e o outro cara havia feito uma observação obscena sobre mim. Então, Shane o destruiu. - ri nervosamente. — Mas não diga a Jen. Foda-se, ela vai querer imitar.

Ele balançou a cabeça com firmeza, os olhos arregalados e olhando para mim.

— Bem, eu só queria que você soubesse que... Bem... Gostaria de saber se...

— Não!

— Aww baby. - gemi, os meus lábios fazendo beicinho e meus olhos arregalados enquanto tentava convencê-lo.

— Não Zoe, de maneira alguma você vai assistir aquilo. É um mundo diferente, cruel.

— Mas...

— NÃO!

— Ok. Mas só para você saber, eu fico excitada quando você toca também.

Ele arqueou uma sobrancelha para mim.

— Não vai funcionar, baby.

Eu fiz beicinho para ele e resmunguei quando ele piscou e me mandou um beijo.

— Malvado.

Congelei quando tirei afastei de lado outro papel e a impressão de um e-mail me encarou. Peguei-o, fazendo uma varredura sobre ele.

Sábado 25/10/14 - 14:36

De: Terry

tsmith@theworldnews.com

Para: Nick Sharpe

Cara, você realmente precisa dar uma olhada nisso. Merda. Você estava certo.

Eu virei para a página que fora grampeada no e-mail. Uma fotocópia de uma reportagem de um jornal velho me encarou e, logo atrás, a segunda via de um comunicado da polícia.

Meus pulmões prenderam com força minha respiração e segurei na mesa para me apoiar. O quarto girou, minha visão ficou borrada e eu fechei os olhos para me equilibrar.

— Acho que precisamos ver se podemos dar uma olhada em alguns registros financeiros de Francis, talvez o que poderia... Ink?

Minha boca havia secado tanto que eu não conseguia engolir de volta a bile e comecei a sufocar. Daniel correu, batendo em minhas costas. Seu olhar pousou sobre o e-mail e ele estendeu a mão para ele. Pegando-o de volta, eu balancei a cabeça para ele.

— Baby?

Minha boca se abriu, mas nada saiu. Ele pegou meu braço e me dirigiu para a cadeira de couro de Nick.

— Zoe, deixe-me olhar.

Eu balancei a cabeça firme, segurando o e-mail em meu peito, mantendo-o longe dele.

— Não. Eu... Não. - agarrei sua mão incapaz de parar seu sofrimento. — Oh Deus, Daniel. Baby...

Ele lambeu os lábios, estreitando os olhos em mim.

— Diga-me.

— Bem... - botei para fora. — Agora entendo o que seus pais têm contra você.

Ele olhou para mim, franzindo as sobrancelhas mais fortes.

— O quê? O que eles têm a ver com isso?

— Você sabia que sua mãe costumava trabalhar para o governo?

— O quê? – ele olhou para mim como se eu tivesse enlouquecido.

— Mmm. - balancei a cabeça, incapaz de fazer funcionar qualquer outra parte de mim. — Cerca de 31 anos atrás...

Ele caiu sobre a mesa, seu corpo bateu na madeira com um baque.

— O quê? - vi como a pele em seus braços e pescoço se arrepiaram.

— Ela era secretária do delegado local.

— O quê? – Daniel sussurrou.

Balancei a cabeça e olhei para ele lentamente.

— Ela foi demitida quando acusou seu chefe de estupro.

— O chefe dela?

Fechei meus olhos.

— Alan Francis. O chefe dela.

Romeo

— Isso deve estar errado. Ela nunca trabalhou para nenhum partido político. Ela era uma faxineira.

Zoe olhou para mim de um jeito que eu não queria ver. Eu podia ler o que ela estava pensando. Porra. Eu também estava pensando isso. Fechei os olhos. Mas os pensamentos ainda batiam contra mim, todos eles lutando furiosamente com o anterior para serem ouvidos. Estuprada. Trinta e um anos atrás. Um ano antes de eu nascer.

— Daniel. - o tom suave com que ela falou meu nome machucou-me ainda mais.

— Não. - balancei a cabeça para ela, meus olhos fixando-a com um olhar ousado. — Não diga isso Zoe, não é verdade. Não é verdade. NÃO!

Os dentes dela cerraram quando seu telefone tocou. Ela olhou para a tela, em seguida, de volta para mim.

— Bulk.

Eu me mexi desconfortavelmente. Bulk e Jax estavam na casa de Penny, buscando em meio a suas coisas. Eu só sabia o que ele tinha encontrado... porque ele ligou para Zoe e não para mim.

— Não - sussurrei, suplicando-lhe para não atender. Eu não conseguia falar e isso saiu num suspiro engasgado.

Ela manteve os olhos treinados sobre mim enquanto atendia, e ouviu, fechando os olhos no meio da conversa.

— Nós sabemos. - disse ela depois de um tempo. — Acabamos de encontrar o mesmo. - ela assentiu com a cabeça. — Sim. Eu sei. Eu vou.

Ela colocou o telefone de volta no bolso de sua jaqueta, seu olhar fixo no meu o tempo todo.

— Daniel.

— Você vai parar de dizer o meu nome como se fosse uma praga maldita!

Ela se encolheu, mas não se afastou da minha fúria. Balancei a cabeça, com raiva de mim mesmo e agarrei a mão dela.

— Sinto muito.

— Eu sei. - ela sussurrou enquanto veio para ficar em frente a mim e segurou meu rosto. — A vida é uma merda, baby. Nós dois sabemos disso. Mas quero que você me escute.

Olhei para ela, esperando, incapaz de fazer muito mais.

— Nós não podemos escolher nossa família. Eles são o que nos é dado quando nascemos. Mas, às vezes, - ela sorriu e acariciou seu polegar sobre meu rosto, enxugando as lágrimas. — Somos empurrados para um grupo de pessoas que, mesmo que eles não sejam nosso sangue, são nosso coração e alma. Os caras, eles o amam como seu próprio irmão, baby. Eu, eu te amo tanto que morreria por você. E Jakob, um dia ele te chamará de papai e será tão orgulhoso de você como Harry e eu somos. *Nós somos* sua família. Todos nós, porque amamos e aceitamos quem você é, *o que* você é. Porque para nós, você é você e você é malditamente perfeito.

Ela me puxou para seu peito quando um soluço irrompeu de dentro de mim. Ela estava certa. Meus pais nunca haviam sido a minha família. Eu encontrei minha família no dia em que entrei na sala de música, na universidade, e sentei-me ao lado de um idiota de cabelos longos que jogou um papel amassado numa garota na frente dele e apontou o dedo para mim, quando ela se virou. Minha família encontrou-me quando eu peguei o violão, naquela manhã fria, num galpão velho à beira do rio, atrás da casa dos avós do

Boss e toquei ao lado dos outros três caras que me levaram em seus corações pelo que eu era.

E eles foram as pessoas que me seguraram quando eu quis cair, fizeram-me rir quando eu não podia ver através das lágrimas. Eles foram a força que bateu de volta a minha fraqueza e eles eram o amor que alimentava minha alma.

E a mulher parada na minha frente. Ela era o que o futuro reservava para mim. Ela era o que a minha família seria. E era ela o que meu coração iria segurar e cuidar para o resto da minha vida.

Eu não preciso de alguém chamado minha mãe ou meu pai e que nunca me segurou ou disse que me amava. Os caras fizeram isso. Zoe fez isso. Mas a diferença era que, eles não precisavam dizer isso porque mostravam a cada respiração que davam ao meu lado, a cada sorriso que me davam e a cada piada que compartilhávamos.

Eu olhei para Zoe, meu coração inchando com a forma como ela olhava para mim, seu amor e adoração por mim exibidos tão abertamente em seu belo rosto.

— Quero ir para casa, baby. Eu quero parar. Quero parar e desfrutar de você, de Jakob e espero de Harry. Quero limpar a calha e cortar a grama. Quero perseguir os nossos filhos. Eu quero cozinhar o jantar com você, e o café da manhã. Quero cair na cama com você a cada noite, e acordar em seus braços. Mas quero uma vida. Eu não quero existir pelo o único fato de que as pessoas querem me ouvir tocar. Quero ter uma família e uma vida com essa família. Sem mais turnês, sem mais entrevistas. Sem mais me esconder dos flashes dos fotógrafos ou me esconder na parte de trás do pub para não ser notado. E eu não quero isso para você ou Jakob. Estou cansado. Estou cansado de viver por todos os outros. Eu quero viver para nós. Para a nossa família.

Ela assentiu com a cabeça e sorriu suavemente:

— E eu só quero que você seja feliz. Oh e talvez fosse bom algumas crianças e um filhote de cachorro.

— Sempre tão fácil de agradar. - sussurrei quando puxei o rosto dela para o meu e rocei seus lábios com os meus.

Eu puxei uma respiração.

— Mas primeiro eu preciso ver os meus pais.

Ela se encolheu, mas suspirou e me deu um aceno de concordância.

— Juntos, Daniel. Vamos juntos.

Eu balancei a cabeça cedendo, mas sabendo que precisava dela cada minuto que eu estivesse lá.

— Ok.

— Vamos lá. – ela disse em voz baixa. — Vamos acabar com isso e então poderemos finalmente terminar essa merda.

— Eu vou... eu vou encontrá-la no carro.

A expressão dela ficou triste, mas ela balançou a cabeça, me alcançou e colocou um beijo suave na minha bochecha.

— Ok, eu estarei lá fora.

Eu a vi pela janela quando ela olhou para a casa, fechou os olhos e sussurrou uma despedida antes de escorregar para dentro do carro.

Eu estava de pé, meus olhos vagando pela sala, olhando para as coisas pessoais dele. Eu não tinha nada a dizer para ele, mas senti que ele sabia. A dor que rasgou através de mim finalmente encontrou uma saída, o luto, finalmente escapando com minhas lágrimas.

Eu toquei meus dedos numa foto dele com seus pais, que estava numa moldura de madeira clara, o seu rosto feliz sorrindo para a câmera enquanto sua mãe e seu pai sorriam para ele. A imagem me fez sorrir. Ele possuía o amor de uma família que o adorava. E de um homem que teria dado a ele sua alma.

— Eu amo você. - era tudo que poderia dar a ele agora, mas disse tudo.

Eu dei-lhe um aceno final e fui embora. Para longe de um homem que havia me dado uma parte dele que eu nunca iria esquecer, nem ignorar, mas para uma mulher que eu sabia que me daria seu próprio coração.

Era hora de ser egoísta. Para tirar o que eu precisava para respirar. Para fazer o que era certo para mim e, finalmente, para Zoe e Jakob. Para dar-lhe o pedaço de mim que eu havia guardado dela com medo de ser rejeitado e magoado.

Nick precisou me mostrar que estava tudo bem ser quem eu era. Que estava tudo bem amar outro homem e me orgulhar de ter feito isso. Porque eu *havia* amado-o e estava na hora do mundo saber disso. Já era hora do mundo deixar-me descansar, me deixar pegar o que Nick havia me ensinado e abraçar isso

Era hora de Romeo tocar seu último riff e deixar Daniel Wolfe ser um homem, apenas um simples homem de família.

Capítulo 18

"Não Me Deixe Quando Estiver Pronto".

Zoe

Assim que eu os conheci não gostei deles. Eles foram detestáveis e rudes para mim, mas pior ainda, eles foram distantes e ofensivos com Daniel.

Não nos ofereceram uma bebida mas, para ser honesta, não tinha certeza se queria uma. Daniel sentou ao meu lado num sofá de veludo. Era fácil ver que eles não lutavam por dinheiro. E isso me fez querer saber o quanto eles se suportavam quando o pai de Daniel trabalhou para a autoridade habitacional local como um encanador e sua mãe se recusou a trabalhar.

Meu instinto disse-me o porquê, mas por amor à Daniel, e para me agarrar àquele pedaço final de humanidade, só os imaginava tomando cuidado com o dinheiro.

A mãe dele, Jillian, era uma mulher altiva com um coque tão bufante que Audrey Hepburn teria ficado orgulhosa. Suas roupas eram impecáveis, e, aparentemente, feitas de seda pura pela forma como ela continuava a alisar a ínfima partícula de poeira delas. Seu rosto foi feito com perfeição, as linhas finas em torno de seus lábios nem mesmo se atreviam a permitir que um pouquinho de batom escapasse de seu contorno.

O pai dele, Brian, tinha um bigode comprido, sua língua saindo ocasionalmente para deslizar sobre a bola de penugem em seu lábio superior. Ele me lembrou de um sargento militar, o modo de se sentar, super ereto, e segurava as mãos nos joelhos, a camisa abotoada com uma gravata completamente livre de vincos.

— E a que devemos o prazer agora, Daniel? - sua mãe falou firmemente, seus lábios mal se movendo quando ela rangia as palavras por entre os dentes cerrados. — Pensei ter deixado claro que você não é bem-vindo aqui. - fiz uma careta para a forma como ela se encolheu enquanto falava as palavras, como se elas a machucassem tanto quanto tinham a intenção de ferir Daniel.

Daniel apertou minha mão pedindo-me para ficar em silêncio. Apertei de volta, dizendo que eu estava lá, mas não iria atacar, embora não quisesse nada mais do que pegar um requintado vaso chinês que estava ao lado da lareira e esmagar a porra da coisa sobre o cabelo perfeito dela.

Daniel não se conteve e não perdeu tempo, ele só falou de uma vez.

— Alan Francis é o meu pai?

Um nó se formou em minha garganta quando o ar de repente desapareceu da sala. Olhos de sua mãe se arregalaram, os lábios foram sugados severamente por trás de seus dentes. Tenho certeza de que isso não era bom para os lábios dela. Ela torceu suas mãos em seu colo, atirando os olhos para o marido e depois de volta para Daniel.

Brian deu um pulo, balbuciando algo incompreensível, cuspe voando e seu bigode ganhando vida própria enquanto balançava sobre seu lábio.

— Mas que...?

— Porra? – Daniel terminou para ele. — Sim, foi isso que eu disse também.

Sua mãe caiu de costas no sofá, o ar na almofada sibilando com a pressão do seu corpo. Perguntei-me se alguma vez eles haviam realmente se aconchegado nesse sofá com um chocolate quente para ver um filme. O pensamento me entristeceu, sabia muito bem que eles nunca aproveitaram o conforto das coisas caras que eles compraram para apagar a dor.

— Daniel. - sussurrei para ele. De repente, parecia errado. Eu sabia o que havia acontecido com seus pais. A vida deles, uma vez perfeita, tinha sido dilacerada por um simples ato de crueldade de um homem que eu sabia que achava que poderia comprar um jeito de escapar de qualquer coisa.

O pai dele ainda estava balbuciando. Daniel ainda estava olhando para seu pai, incitando-o a dizer alguma coisa.

— Sra. Wolfe.

Os olhos dela encontraram os meus. O medo neles quebrou meu coração e trouxe lágrimas aos meus olhos.

— Saia! - Brian se enfureceu quando Daniel se levantou e deu um passo em direção a ele.

— É ELE? - ele gritou. — Apenas me diga. Não admira que você sempre me odiou. Você não é mesmo o meu pai?

Atravessei a sala e sentei-me ao lado de Jillian. Seus olhos ainda estavam arregalados para mim, mas podia ver o terror dela. Ela permaneceu congelada enquanto Daniel e seu pai continuaram a gritar um com o outro. Peguei sua mão na minha e sorri para ela.

— Está tudo bem. Está tudo bem.

O rosto dela se contorceu e ela balançou a cabeça furiosamente.

— EU...

— Não há problema em ficar com raiva. Você tem o direito de estar. Aquele homem tomou algo seu que você nunca encontrou novamente. Eu entendo isso porque também fui estuprada, há muito tempo atrás.

Seus olhos se acalmaram e toda a sala se acalmou.

— Ink?

Virei-me para Daniel. Seu rosto estava pálido. Ele estava segurando uma mesa cara com tanta força que eu me perguntei se possuía dinheiro suficiente no banco para substituí-la, caso ele a quebrasse.

— Estou bem Daniel. Foi há muito, muito tempo atrás. – virei-me para Jillian. — Não posso começar a imaginar o que você passou. Um homem que você não tinha nenhuma esperança de lutar contra, mesmo que você tentasse.

Se eu não houvesse descoberto a denúncia da polícia com o e-mail nunca teria percebido o que havia acontecido. Mas essa era a prova de que ela havia tentado, e obviamente falhado, que me fez determinada a lutar contra o seu embaraço por ela.

Uma única lágrima rolou dos olhos dela. Sua solidão era mais devastadora do que uma torrente de lágrimas. Ela baixou os olhos para o colo quando Brian tropeçou numa cadeira e calou a boca.

Olhei ao redor da sala e suspirei.

— Acho que ele pagou você?

A mão dela foi para a boca quando um soluço escapou, mas ela balançou a cabeça, em seguida, olhou para Daniel.

— Eu não queria te odiar. Queria te amar. Eu queria muito te amar Daniel.

Ela lançou os olhos para Brian e depois de volta para Daniel quando ele lentamente abaixou-se no outro sofá.

— Estávamos tentando ter um bebê por tanto tempo. Mas não era para ser. Nós fizemos testes e descobrimos que Brian não podia ter filhos.

Ela levantou-se e atravessou a sala e encheu um copo caro de cristal com um uísque igualmente caro. Ela estava de costas para nós, e continuou, mas podíamos ouvi-la claramente.

— Ele ... Alan pediu-me para trabalhar até tarde uma noite. Ele tinha uma solenidade para ir e havia uma proposta que precisava ser terminada para o dia seguinte. Fiquei para trás e ele saiu para a festa. - ela inclinou para trás a bebida, bebeu e encheu de novo. — Poucas horas depois, ele tropeçou de volta ao escritório, embriagado. Ele disse que havia esquecido alguma coisa.

Ela virou-se, com os olhos brilhando com lágrimas e terror.

— Ele me amarrou para que não tivesse que me segurar. Nenhuma marca de mão, nenhuma prova. - ela balançou a cabeça com um riso amargo. — Ele sabia, sabia que eu iria denunciá-lo.

Ela limpou as lágrimas que estavam agora fluindo.

— Depois que ele terminou, ele fechou o zíper e afastou-se e apenas disse "Vejo você amanhã Jillian, bem cedo, temos uma eleição para ganhar".

Ela virou-se, com o rosto pálido fazendo-a aparecer fantasmagórica.

— Oh, eu denunciei. Mas não tinha a menor chance. Não havia hematomas, nenhuma evidência de uma agressão física. E Alan pertencia a um alto círculo. - ela bufou e balançou a cabeça. — Ele riu e piscou para mim enquanto eu era escoltada para fora do prédio, um dia depois.

Ela tropeçou em toda a sala e caiu de volta ao meu lado, o uísque no copo dela espirrou para o lado e molhou sua blusa de seda.

— E então, finalmente, eu possuía provas. – seus olhos moveram-se lentamente em direção a Daniel. Ele suspirou e se moveu inquieto.

— Eu?

Balançando a cabeça, ela fechou os olhos e bebeu o resto do álcool. Pegando o copo dela atravessei a sala e enchi para ela, colocando-o em sua mão quando sentei-me ao seu lado.

— A esta altura, nós estávamos endividados com a hipoteca e os empréstimos que tínhamos tomado para mobiliar nossa casa como recém-casados. Brian havia perdido seu emprego nos trens e eu não poderia encontrar outro. De qualquer forma fui até Alan e disse-lhe que estava grávida e que era uma prova, que Brian havia feito testes e não era capaz de ter filhos.

Ela parou e ficou em silêncio.

— E ele lhe fez uma oferta que você não poderia recusar. - terminei para ela.

Ela assentiu com a cabeça e se levantou novamente, seu ritmo se tornando incontrolável. Ela jogou os braços para fora e riu.

— Toda essa riqueza. Olhe para isso. Toda a decoração, as roupas de grife, as casas de fim de semana, tudo isso apenas para manter um segredo. Tudo isso dado para me fazer "sentir" melhor sobre tudo. Só que nunca fez, nunca. - ela virou-se para Daniel. — E você, depois de desejar tanto um filho, por tanto tempo, você parecia como outra recompensa, outra parte da "compensação".

Daniel levantou-se e serviu-se de um uísque, tomando tudo num único gole, então jogou o copo na lareira no fogo com raiva no coração, nos assustando.

— Por que você apenas não acabou com isso, por que não me matou se você não me queria?

Sua amargura rasgou meu coração. Ele estava tão irritado, mas ele estava tão ferido e sensível com a verdade.

Jillian balançou a cabeça tristemente.

— Você nunca entenderá Daniel. Eu queria tanto você, mas parecia errado desfrutar de você, te amar. Você foi criado fora de segredos e dor, amar você parecia como se eu aceitasse o que Alan, e eu e seu pai, tínhamos feito. Recebido algo de bom a partir de algo que era tão errado. - ela sorriu para ele. — Você era um bebê tão bom. Você era feliz e tranquilo, tão fácil de confortar. Isso quebrava meu coração cada dia mais, ver você se transformar em alguém tão bonito e cheio de vida. Você era uma lembrança da dor, do dinheiro, dos meus fracassos... Dele.

— Jillian, - falei baixinho, ciente das tramas que, muito rapidamente, estavam em disputa em torno de mim — Isso é só isso. Daniel não foi criado a partir de dor ou dinheiro ou falhas de ninguém. Ele foi dado a você, por algum milagre, não sei, mas era a única coisa boa a ser concedida a partir de todo o mal. Alguém, em algum lugar estava ciente de sua dor e seu sofrimento e deu-lhe algo que poderia diminuir tudo isso. Deu-lhe um presente no momento em que você mais precisava. Daniel é um presente. Ele é o homem mais carinhoso, engraçado, generoso e amoroso. Não é nada, *nada* parecido com o pai. Se fosse feito de ódio, então ele seria uma pessoa completamente diferente de quem ele é, mas não é. Ele é capaz de tanto amor, não há um pingo de maldade nele. E, apesar de todo seu afastamento, ele ainda se manteve perto por trinta anos, para que uma vez sequer você lhe desse um pouco de amor. Daniel não tem culpa, nem você ou Brian. A culpa é de Alan Francis e posso dizer-lhe agora que ele terá a sua própria forma de compensação. – peguei sua mão enquanto ela olha para mim. — Ele pagará, Jillian, eu prometo.

— Ele voltou - ela sussurrou, como se estivesse com medo de alguém ouvir. — Três semanas atrás.

Baixei minha cabeça e estreitei os olhos.

— Aqui?

Ela assentiu com a cabeça.

— Ele estava com raiva. Disse que alguém havia descoberto, haviam bisbilhotado. Ele pensou que tínhamos falado com alguém. Ele nem sabia quem você era, sobre qualquer coisa de sua vida. - ela olhou para Daniel com os olhos amolecidos e um sorriso suave enfeitando suas feições duras habituais. — Brian ficou irritado e disse a ele o quão bem você havia feito a sua vida. Que apesar de tudo o que nós três havíamos feito para destruí-lo, você havia batalhado e feito algo de si mesmo. Ele nem sabia que você estava numa banda famosa.

E então fazia sentido.

— Bem - eu disse — ele agora sabe e passou a descobrir tudo sobre Daniel. Mas isso não importa. As coisas estão no lugar, Jillian. Amigos estão neste exato momento processando Alan Francis. Mas preciso de sua ajuda. Eu preciso de você para se levantar e contar, contar tudo.

Seus olhos se arregalaram e ela balançou a cabeça.

— Eu não posso. Ele disse...

— Ele disse o quê? - Daniel falou desta vez.

— Ele disse que iria machucá-lo se nós disséssemos a alguém, ele iria deixar o mundo saber todos os seus segredos. Arruinaria sua carreira e arruinaria qualquer chance que você tivesse de qualquer felicidade. - Brian terminou tranquilamente.

Algo estalou dentro do meu coração e não consegui parar as lágrimas ou o alívio. Apertei a mão de Jillian e acenei para ela.

— Por Jakob, meu filho, eu esconderia a minha vida se isso significasse mantê-lo seguro. E sei que é exatamente o que você tem feito por Daniel todos esses anos. Eu entendo isso. Você diz que não o ama, mas isso aí, o que você acabou de dizer, é o amor que temos por nossos filhos. Iríamos para o inferno para mantê-los seguros e isso é exatamente o que você tem feito. Mas agora, agora é hora de erguer-se e contar ao mundo exatamente o

quanto você o ama. Você precisa lutar por ele Jillian, porque ele precisa de você para isso. Agora não é sobre o que você precisa, ou o que Alan precisa, é hora de defender sua família.

— Eu...

— Nick chegou a vê-la também, não foi?

Quando ela assentiu, Daniel engasgou.

— O que...

Eu sorri e levantei meu rosto para o teto.

— Muito bem, Nick. - não tinha a intenção de falar em voz alta, mas Daniel olhou para mim como se eu fosse louca.

— Ele jogou todas as cartas de Alan, Daniel. Não lhe deu nada para lhe machucar. Ele vazou a história porque sabia que Jillian e Brian iriam tentar de tudo para manter o segredo, garantindo assim o silêncio deles. Mas se não houvesse mais nada, eles não teriam mais nada a esconder.

A boca de Daniel se abriu e ele olhou para os pais dele, um depois o outro.

— Vocês sabiam o que aconteceu com Ann e eu?

— É claro que sabíamos - Brian respondeu. — E nós dois sabíamos o que isso faria para a sua carreira se vazasse. Quando tudo estava no jornal morremos de medo. Sabíamos que Alan havia feito isso como um aviso. É por isso que mandei você embora, porque sabíamos que Alan poderia pensar que não havia mais nada para segurar contra você, que ele iria machucá-lo caso achasse que possuía a vantagem agora.

Daniel sorriu, depois riu, meu coração cheio por ele.

— Inferno.

Brian e Jillian não riram, porém, Jillian baixou os olhos.

— Ele ainda tem mais uma.

Brian olhou para ela, mas ela balançou a cabeça.

— Se vamos fazer isso, então precisamos de todas as cartas na mesa. - ela olhou para Daniel. — Freddy James.

Daniel empalideceu e olhou para ela.

— Você sabe?

Brian bufou e revirou os olhos.

— Por que você continua perguntando se sabemos coisas a seu respeito, você é nosso filho, é claro que sabemos.

— Freddy James? - perguntei, completamente perdida.

Jillian soltou uma respiração rápida e minhas sobrancelhas levantaram quando seu lábio se enrolou.

— Ele era um notável pedaço de merda. Tinha uma coisa por Ann.

— Ahh. - assenti. — A luta?

— Sim. - Brian estufou o peito para fora. — Ele mereceu tudo o que teve. Estuprou inúmeras meninas por volta dos anos noventa...

— E meninos. - Daniel cortou.

Os olhos de Brian fecharam e ele concordou.

— Sim, e meninos. Glen?

Daniel concordou. Segurei a mão dele quando ele se sentou na ponta do sofá ao meu lado.

— Glen havia dito a um de seus amigos sobre o que aconteceu entre eu e ele. Freddy deve ter ouvido a respeito.

— E ele estuprou Glen? - perguntei, um arrepio torturando o meu corpo.

Daniel zombou.

— Bem, ele mesmo não o fez, ele usou outras coisas para fazê-lo. Fodeu Glen completamente e eu nunca mais o vi.

— Oh Deus...

— Não pude acreditar quando Sal me disse com quem eu estava lutando naquela noite. - seus olhos embaçaram como se ele estivesse de volta ao ringue naquela noite. — Tolo estúpido achava que era invencível. Ainda me lembro de seu rosto quando ele me viu subir sob as cordas. - ele balançou a cabeça e sorriu. — Pensou, como tão estupidamente disse, que porque eu gostava de levar na bunda não era capaz de dar um soco. O idiota não sabia quando calar a boca, ficou me provocando, dizendo o quanto Glen tinha gritado. Não sei o que aconteceu. Num minuto eu dei um soco, no próximo havia um tumulto. Sal saltou, tirou-me de lá. Coberto por mim, pagou quem precisava pagar. Eu devo a ele. E ele teve a amabilidade de me deixar ir. Não foi possível fazer depois disso. Eu odiava o bastardo pelo que ele fizera a Glen, mas matá-lo. Eu...

— Eu teria feito isso mais doloroso. - cuspi com nojo. Jillian e Brian concordaram com a cabeça. Daniel revirou os olhos para mim. Eu sorri.

Voltei-me para Jillian, eu sorri.

— Bem, isso está resolvido, então.

Ela franziu a testa para mim.

— Há ainda a questão disso vazar.

— Oh, eu não me preocuparia. - Daniel e eu rimos. — É o antigo chefe de Daniel que atualmente está resolvendo com Alan Francis.

Seus olhos se arregalaram.

— O homem que acobertou você?

Daniel concordou.

— Sim, tem sua própria vingança pessoal contra Alan, mais ele tem amigos em altos escalões. Ele conhece E, ela é...

— Casada com Jax, sim nós sabemos. – a mãe dele terminou para ele quando ele começou a explicar quem era E, deu-me razão para sorrir novamente. Parece que eles não eram tão indiferentes ao que se passava na vida de Daniel.

— Sim, ele é amigo do pai de E. Complicado.

— Então, você vai testemunhar se precisarmos de você? – perguntei a Jillian. Ela olhou para Brian, com o rosto cheio de preocupação. Então ela olhou para Daniel, um olhar de remorso completo e absoluto em seu rosto. Mas então balançou a cabeça.

— Sim. - a palavra era tão simples, mas com ela veio uma tonelada de emoção. Ela inclinou-se para frente e tomou a mão de Daniel. — Estou tão, tão triste. Zoe está certa, você foi o presente que veio da dor. E eu deveria ter visto isso, tomado isso e construído minha vida com você no centro.

— Bem. - podia sentir o aperto na atmosfera. — Ainda há tempo. Famílias estão lá para o desfecho amargo. E não há muito tempo para descobrir isso novamente. Além disso, - inclinei-me e sussurrei para ela. — Daniel está se aposentando da banda e acabo de ver uma linda casinha na esquina, perto daqui.

Ela arregalou os olhos e um sorriso enorme levantou todo o seu rosto quando ela se virou para Daniel.

— Você está voltando para Huddersfield?

Ele assentiu com a cabeça.

— Vou me casar com esta mulher incrível. Vou apresentá-la em breve. – dei-lhe um tapa e todos riram. — E ela tem um menino incrível que vai me chamar de papai. Nós teremos um Weimaraner...

— Não! - jorrei. — Teremos um Bichon Frise. Não posso lidar com um outro cão de grande porte, Henry ocupa todo o sofá.

— Não vou ter um cão nervosinho!

Fiquei de boca aberta.

— Eles não são cães nervosos, são tão fofos.

— Pense de novo, baby.

— Você só quer dizer...

— Alguém quer café? – Jillian cortou com uma risada.

— Coloque algo desagradável no de Daniel! – pedi, fazendo-a rir ainda mais.

Daniel agarrou a parte de trás do meu pescoço e me puxou para perto, sussurrando em meu ouvido.

— Faça valer a pena quando eu negociar sobre o cão.

Um sorriso malicioso enrolou meus lábios.

— Faça valer o meu tempo e eu seria capaz de encontrar uma cinta.

— Teremos um Bichon Frise!

Romeo

QUATRO MESES DEPOIS

“You’re there, seen from the stars,

Peaceful dignity with so much quiet misery.

Trying to hold on, to breathe.

Just stay and don’t ever leave.

I’m beggin’ ya’, ya’ need to believe.

But if you’re going through hell, keep going,

Cos’ you’re just shocking heaven.

Shocking heaven,

And shaming angels.

Cos’ you’re just screaming in silence.

Bringing me to my knees,

With each of your silent pleas.

You’re near, touching my mind,

Forever seeing with so much abandon.

Trying to take back, to live,

I’ve not much more to give.

But I’m beggin’, make me believe.

“You’re here, inside my soul,

Brutal caress with so much tender slaughter.

Trying to break free, to run.

Don’t leave me when you’re done.

I’m beggin’ ya, don’t fire the damn gun.

But we’re trying to carry on and love,

Gently fighting against each other for the passion.

Linking together as one, no more lonely souls,

And now we’re shocking heaven, just shocking heaven.”

“If you’re going through hell, keep going,

Keep going, keep going,

Don’t ever stop, never stop,

Keep going, keep going.”

Cantar essa canção nunca tinha sido tão doloroso. Sorri para multidão, meus pais orgulhosos e com rostos felizes sorriram para mim. Minha mãe

manteve sua palavra e testemunhou contra Alan Francis. Com a ajuda de Sal, ele foi derrotado por muito, muito tempo, a revelação da morte de Penny, os inúmeros estupros e as relações desleais ajudaram a garantir uma pena à prisão.

Eu mantive a minha palavra e dei-lhe mais uma luta, espantado com a facilidade com que havia voltado, o fogo e raiva ajudaram-me a derrubar o meu adversário cerca de quatro minutos. O fato de que Zoe estava assistindo meio que me deu uma necessidade de me exibir. Ela adorou, fodidamente amou e me fodeu tão duro depois que eu perguntei se deveria manter isso e colocar o meu nome para mais algumas lutas.

Cada um dos caras, quando eu havia lhes dito que queria sair, havia concordado comigo, surpreendendo-me quando eles disseram que queriam exatamente a mesma coisa. Todos nós tivemos o suficiente. Todos nós tínhamos famílias para se concentrar agora. Todos nós queríamos nossas vidas de volta. Brent não tinha ficado feliz, mas no fim do dia, ele entendeu. Jax precisava se concentrar em E e ajudá-la com sua quimioterapia. Boss queria ver seus gêmeos crescerem, depois de perder tanto das vidas de Vinnie e Issy. Bulk e Spirit estavam se mudando para os Estados Unidos, ambos pensando em abrir um centro de reabilitação para usuários de drogas.

E eu, bem, eu queria assistir a barriga da minha mulher crescer com o bebê que estava crescendo saudavelmente dentro dela. Tínhamos descoberto há um mês que Zoe estava grávida, e eu não poderia estar mais feliz, especialmente sabendo que estaria lá para ajudar e que Jakob e Harry, que agora estavam em minha vida, teriam um irmãozinho ou irmãzinha para proteger e amar.

E chegamos em casa. Nós quatro. De volta para Huddersfield, onde tudo começou. Fomos até o bar local, o Z Bar, não querendo fazer propaganda por causa do risco disso sair do controle, mas Rod havia feito algumas chamadas discretas, e todos nossos fãs antigos haviam inundado o local. Isso em si era simplesmente de tirar o fôlego.

E agora estamos aqui, de pé, nós quatro, alinhados num palco que significou muito para nós.

Olhamos para a multidão, nossas mãos entrelaçadas, nossas almas conectadas, nossos corações ligados e nossas lágrimas fluindo como uma só.

Olhei para fora, meus olhos absorvendo o ambiente, gravando na memória essa lembrança final. Meu peito apertou tão apertado que estava lutando para respirar.

Jax assentiu com firmeza, sua voz áspera e apertada quando ele ergueu as mãos, cada um de nós se juntando a ele, nossos braços levantando lentamente um por um.

— Z BAR! - o salão explodiu em aplausos e assobios. — Room 103 deu a vocês a porra de um divertimento. Mas vocês...

Ele olhou ao redor do salão, pegando o silêncio que havia atingido o ambiente, os rostos que nos olhavam com mágoa, as lágrimas tristes de cada um dos fãs dirigindo uma estaca em cada um de nossos corações.

— Vocês nos deram amor, porra. Vocês nos deram seus corações. Cada um de vocês nos deu um pedaço de sua alma. E carregaremos isso conosco para sempre. Vocês nos trouxeram para a vida.

A plateia vibrava enquanto cada um de nós engasgou um soluço.

— Meninos e meninas. Nós somos o Room 103. - ele fez uma pausa, respirou fundo e soltou o ar lentamente.

— E nós oferecemos a vocês uma boa noite.

Epílogo

Um adeus do Room 103

Dois anos depois

Romeo

Oi. Bem-vindo à festa de aniversário de Zoe. Desculpe pelo barulho. Espero que você ainda possa ouvir-me apesar do karaokê que Boss pensa que é insano. Porra, você não diria que ele costumava cantar para viver, ele detona o microfone. E uma vez que Jen lhe comprou o kit de bateria para o Xbox, bem... sim, você pode imaginar. Embora todos nós fiquemos muito orgulhosos quando carregamos o jogo e Shocking Heaven estava lá, porra. Respeito.

Você pode ouvir Jakob? Ele está me deixando louco. Ele descobriu algo novo que faz com que sua mãe vire massa em suas mãos. “Te amo”.

Ah sim, impressionante o que ele pode fazer quando ele arregala os olhos para ela e diz aquelas poucas palavras. Jesus, quando ela murmura para ele, suas mãos agitando animadamente enquanto ela se vira para mim.

— Você ouviu, baby? Você o ouviu?

É claro que eu o ouvi. É tudo o que ele diz, desde que descobriu os biscoitos de chocolate que estão escondidos no armário.

Ele é um pestinha esperto. Embora, devo admitir, quando ele se vira para mim e diz "Papai, balance!". Bem, eu estou feito. Ele acha que desenhar em si mesmo faz com que ele se pareça com seu pai. Zoe não está impressionada, deixe-me dizer-lhe, quando faço um toca aqui com cada pequena tatuagem perfeita que ele me mostra.

Harry pegou este fim de semana de folga para a festa, com Danny, seu namorado. É ele quem está segurando Amélia, minha bebezinha deslumbrante. Ele é um bom garoto, adora Harry, então, está tudo bem para mim. Sentirei sua falta quando Harry for para a universidade. Mas, bom para ele. Ele quer fazer algo de sua vida, então eu dou meu apoio.

— Baby... os hambúrgueres precisam ser virados.

Por que é sempre o homem que trabalha nos churrascos? Nunca entendi isso.

Bem, acho que é melhor eu virar os hambúrgueres. Mas convidei você para vir para dizer obrigado, de verdade. Tem sido uma aventura não é? Algumas tristes, algumas boas e algumas fodidamente incríveis.

Olhe para ela, minha mulher. Ela é tão malditamente perfeita, tão fodidamente incrível. Sua aceitação de mim é simplesmente inspiradora. Ela aceita o meu lado bissexual tão facilmente. Nós tivemos alguma diversão com os homens, mas até agora, ninguém tomou o lugar que Nick possuía. Sinto falta dele, todos os dias. Mas também estou muito orgulhoso dele. Ele me amava o suficiente para colocar sua própria vida em risco. Nunca esquecerei isso, nunca vou esquecê-lo. Ele está com Zoe e comigo todos os dias. Toda vez que ela fica menstruada e tira seus tampões o maior sorriso ilumina seu rosto. Nós não choramos, nós nos lembramos e nos apegamos às partes boas. É como precisamos ser porque, caso contrário, qual é o ponto. Se nós permitimos que a dor nos engula, então Nick morreu por nada.

Oh, Bulk está aqui agora. Ele quer dar uma palavra rápida. Então, senhoras e senhores, obrigado. Obrigado por dizer-me para segurar o foda-se quando as coisas ficaram difíceis, porque você estava certo, fez tudo valer a pena. Ignore o meu sorriso, não é tão triste quanto parece. Estou me sentindo malditamente grato por minha família. Todos eles. Minha mãe e pai estão agora na minha vida o tempo todo. Minha mulher e meus filhos são os que me dão a coragem de respirar todo dia. Mas os caras, os caras são meus irmãos. E você, você permanecerá sempre em meu coração para me segurar e dar-me o seu coração.

Obrigada, cada um de vocês.

Boa noite.

Bulk

— Spirit! Saia... – Oh, oi. Desculpe, só dois minutos.

Certo, sinto muito por isso. Porra. Ouça a forma como as minhas mãos batem na bunda dela.

Enfim. Você pode me ouvir? Porra Boss, ele está matando Gloria Gaynor. Você terá que me desculpar, bebi um pouco então posso estar enrolando um pouco. Deus, é bom estar em casa por um tempo. O centro está indo muito bem. Spirit está espantada com quantos usuários vimos chegar bêbados e altos e irem embora limpos e esperançosos. Não podemos ajudar a todos, mas sabemos que para cada um que vemos obter a sua vida de volta, vale a pena todo o trabalho duro.

Spirit tem sido fodidamente surpreendente. Ela não tocou numa bebida ou numa partícula das coisas ruins e estou tão orgulhoso dela. Ela diz que precisa me sentir o tempo todo, e que tenho preenchido a lacuna que só a bebida e as drogas poderiam preencher. Mas ela não percebe que ela é a única que preenche o buraco em minha própria alma. Nunca esquecerei Shona ou Dylan. Eles cuidam de mim e Brandon, eu sei que eles cuidaram. Eu os sinto, assim como Spirit diz que sente Amy cuidar dela. Mas agora, eu sinto os sorrisos deles, o amor e a felicidade deles, em vez da dor que eu arrastei comigo.

Então, chegamos ao final, hein? Foi um pouco como um passeio de montanha-russa, não foi? Mas todos nós conseguimos. Até você. O Kindle fez isso? Aposto que há alguns quicando por aí.

Mas a vida é boa, muito boa. Sinto falta dos caras, mas nós nos falamos pelo skype constantemente e estamos sempre lá uns para os outros ou tropeçando uns nos outros, então todos nós ainda somos muito próximos.

Sempre seremos. Somos a família uns dos outros, o apoio uns dos outros. Um se magoa, então todos nós sofremos. Um de nós é machucado, então o resto de nós machuca quem o machucou. Isso faz sentido? Espero que sim.

Espero que a nossa jornada tenha lhe dado um sorriso e uma risada... Bem, temos Boss, claro que você riu. A propósito, ele está a caminho. Mas eu só queria aparecer para dizer obrigado. Por levar a mim e a minha família e nos acompanhar até o fim.

A vida é tão imprevisível, mas também pode ser cheia do amor mais incrível. Spirit ensinou-me isso, assim como os caras, eu morreria por eles, cada um deles e não tenho dúvidas de que eles sentem o mesmo por mim.

Então, de qualquer maneira, cuide-se, Boss finalmente largou o microfone. Você é abençoado. Espero que tenhamos deixado você com um sorriso e um coração cheio. Porque pode estar certo que o meu estava completo antes de você ir.

Até logo.

Boss

O Boss está aqui. Sente-se, você não precisa ficar em pé por minha causa. Oi. Deixe-me apresentar Tristan e Tillie, a mais recente adição à família. Jen ainda não voltou atrás e deixa-me chamá-los de Batman e Robin mas... veja só, para o Natal comprei para eles suas próprias fantasias de Batman e Mulher Gato. Impressionante, hein? No entanto, não diga a Jen, gosto dos meus culhões onde eles estão, e não balançando pendurados. Ah, e nós temos um bebê, sim, você ouviu direito, apenas um bebê, vindo cerca de seis meses. Eu disse que meus nadadores eram pequenos insetos resistentes. Ninguém ouviu. Super esperma, entende?

De qualquer forma, na verdade, a vida é boa, é melhor do que isso, é ótima. Bem, isso é para Jen, ela me tem como marido.

Então, como vocês estão? Já faz algum tempo não é? Só queria aparecer e dizer oi antes que todos me mandem a p.q.p.

Sinto falta da banda, mas não sinto, você sabe o que quero dizer. Ainda ficamos todos juntos, tanto quanto possível. As meninas ainda fazem a sua merda facial semanal e ainda temos cervejas e jogos.

Iremos para uma casa de campo para o Natal, todos nós. Ficará um pouquinho apertado, mas as meninas estarão na cozinha a maior parte do tempo, então haverá espaço mais que suficiente no sofá que eu e os caras possamos assistir TV e relaxar.

Oh você viu minha última cicatriz. Aquele lá. Estou orgulhoso dessa. Consegui pegar Jen antes que ela escorregasse no chuveiro. Sim, me pegou, segurando a minha mulher no chuveiro. Caímos. Embora ela diga que só caiu porque eu me agarrei a ela quando meu pé escorregou para a frente. Isso não é verdade. Ela deixou cair a porra do sabonete. Não foi minha culpa se pisei nele. De qualquer forma, agora ela entende a minha relutância em mergulhar

meu pau num lugar que foi feito para a limpeza de meu pau e não para o sexo. Mas devo dizer que, o sexo realmente vale a pena.

Então... chegamos ao fim da estrada. Oh, Deus. Jax está chegando, então preciso ser rápido. Assim, novamente, ele pode ter todas as três palavras para vocês, seus demônios sortudos.

Só quero dizer, eu amo todos vocês. Sim, mas a essa altura todos já sabem que eu sou um merda sentimental. Sentirei falta de vocês. Bem, não enquanto vocês me assistem dar uma mijada, essa não é uma coisa boa... mas não me importo de compartilhar com vocês todo o resto.

Oh, quase esqueci. Jen tem dominado o strip tease. Sei, o sorriso de vocês é tão grande quanto o meu. Ela é fodidamente incrível. Vem cá, chega mais perto, não quero que mais ninguém ouça essa parte.

Ela aprendeu a fazer pole dance. Eu sei!!!! Foda-se!! Meu pau dança com ela. Fodidamente brilhante. Ela me fez tentar. Isso não funcionou tão bem, mas só permaneci engessado por seis semanas, em seguida, estava novo.

Oooh Deus. Jax “o bebê fodido” Cooper está aqui. Hora de eu ir. Mas... bem, saúde. Amor e... ah... eu tenho que dizer obrigado por guardar as salsichas ... porra, baby, elas estavam fodidamente incríveis. Podem me arrumar um pouco mais? Não conseguimos esse sabor por aqui. Deixe-me saber de qualquer maneira, apenas deixe uma mensagem com DH[3].

Certo, eu fico por aqui. Sorria... nós nos divertimos, não foi? É claro que sim. Sentirei falta de todos. Oh Deus, pare com isso, estou ficando emocionado. Merda. Não quero dizer adeus. É triste. Caramba, estou fora.

Amo todos vocês.

[3] D H Sidebottom – autora da série.

Jax

Ei. Vocês me ouviram?

Para variar, não tenho palavras.

Isso é triste, não é? O final. Odeio finais. Mas sorrio, sim, porque... bem, nós conseguimos. Chegamos aqui. E eu sei, se não fossem vocês...

Parece que não faz muito tempo que eu vi o rosto de E, seus pequenos e alegres peitos cobertos apenas por um pequeno sutiã, na cozinha de Cam. Porra. Tetas épicas do caralho. Ela ainda os tem, a propósito... Os seios. Sim, ela está bem. Eles removeram o tumor, ela fez quimioterapia. Merda. Ela que não se atreva a me deixar sozinho de jeito nenhum. Porra, a coitada da Lily nunca cresceria direito.

Porra, meu coração dói. O adeus machuca tanto assim?

Nós todos crescemos uns com os outros. Nunca esquecerei a jornada até aqui. Os solavancos na estrada não nos teriam dado o passeio de nossas vidas se estas fossem planas. Isso faz sentido? Vocês sabem como eu luto com palavras.

Mas veja esse sorriso. Isso diz tudo.

Olhem para todos eles, minha família. Quando Mary Ann morreu, eu pensei que nunca sorriria novamente. Mas aqueles caras, eles não me deram escolha. Eles me arrastaram pela tempestade até que vi o sol novamente. Assim como todos vocês. Vocês nos tomaram e nos alimentaram, fizeram com que fôssemos para onde precisávamos estar.

Eu acho que, ao longo de tudo; por todos que nós perdemos nesta viagem, o Room 103 tem seu próprio conjunto de anjos que nos protege. Mary Ann, Kara, a mãe de E, Shona... Nick... todos eles velam por nós e fazem com que nossos corações continuem batendo.

Esse é o meu pensamento de qualquer maneira.

Mas agora, agora é hora de virar a página e chegar ao fim. Mas nossas histórias, nossas vidas continuarão em cada um de vocês.

Nenhum de nós nunca esquecerá a primeira página, o início de nossa jornada aqui. E nenhum de nós irá realmente esquecer. Porque sempre que quisermos lembrar, podemos voltar para essa primeira página e viver tudo de novo. Podemos rir, podemos chorar e podemos nos apaixonar tudo de novo.

Então, os caras estão todos aqui para dizer adeus. “We are the Champions” do Queen está tocando com tudo e nossos copos estão cheios.

Então, levantem os copos. Limpem as lágrimas. E sorriam.

Todos juntos.

— À liberdade. Aos amigos. E ao maldito filho da puta Room 103!

fim